

# ANAIIS

e-ISSN 2596-2892



**XXII**

**2022**

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**CONIC** **22**  
ANOS

**DE 27 A 29 DE OUTUBRO**

**DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
DA EDUCAÇÃO**

**Volume 2 – Ciências da Saúde**

# ANAIS

e-ISSN 2596-2892



XXII

2022

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**CONIC** **22**  
ANOS

**DE 27 A 29 DE OUTUBRO**

**DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
DA EDUCAÇÃO**

Volume 2 – Ciências da Saúde

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE**

**ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO  
UNI-RN:DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA  
EDUCAÇÃO**

**NATAL/RN  
2022**

**ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNI-RN:**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE – UNI-RN**

Rua Prefeita Eliane Barros, 2000 – Tirol – Natal/RN – CEP 59.014-540  
Portal de Revistas: <http://revistas.unirn.edu.br>

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-  
RNSetor de Processos Técnicos

C759 Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário do RioGrande do Norte (22: 2022: Natal, RN).

Anais do Congresso de Iniciação Científica do UNI-RN: desafios contemporâneos da educação, Natal (RN), 27 a 29 de outubro de 2022. – Natal: UNI-RN, 2022.

2 v. (I, 323 p.; II, 271 p.)

ISSN 2596-2892 (edição online) ISSN  
2446-5089 (edição impressa)

(Ciências Sociais, Exatas e da Terra; v.1, Ciências da Saúde; v.2)

1. Educação - Resumos. 2. Saúde - Resumos. 3. Empreendedorismo - Resumos. 4. Iniciação Científica - Resumos. I. Centro Universitário do Rio Grande do Norte. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 001(063)

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

**CONSELHO DIRETOR E CHANCELARIA**

Presidente da Liga de Ensino do RN - Dr. Manoel de Medeiros Brito  
Chanceler do UNI-RN - Dr. Manoel de Medeiros Brito

**ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO UNI-RN**  
DIREÇÃO GERAL, ASSESSORIA E APOIO ESTRATÉGICO

Reitor - Prof. Daladier Pessoa Cunha Lima  
Vice-Reitora - Profa. Angela Maria Guerra Fonseca  
Assessoria do Reitor - Maura Marjorie Gomes Nogueira  
Assessoria de Comunicação - Zilene dos Santos Costa  
Marketing - Adrielly Ravane Oliveira  
Secretaria Geral - Rosana Karla Pereira Caldas  
Prefeitura do Campus - Josefa Arioene Medeiros  
Biblioteca - Helena Maria da Silva Barroso

**ÁREA ACADÊMICA**

Pró-Reitoria Acadêmica - Profa. Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros  
Controle Acadêmico - Patrícia Falcone Pessoa  
Coordenação Estágios e Convênios - Prof. Alcir Veras da Silva  
Coordenação dos Cursos de Administração - Prof. Domingos Carvalho de Souza  
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Profa. Camila Furukava  
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - Prof. Domingos Carvalho de Souza  
Coordenação do Curso de Direito - Profa. Úrsula Bezerra e Silva Lira  
Coordenação do Curso de Engenharia Civil - Prof. Fábio Sérgio da Costa Pereira  
Coordenação do Curso de Serviço Social - Profa. Adriana Coura Feitosa Lopes  
Coordenação do Curso de Sistema de Informação e Redes de Computadores - Prof. Alexandre Luiz Galvão Damasceno  
Coordenação do Curso de Educação Física - Profa. Sônia Cristina Ferreira Maia  
Coordenação do Curso de Enfermagem - Profa. Juliana Raquel Silva Souza  
Coordenação do Curso de Fisioterapia - Prof. Robson Alves da Silva  
Coordenação do Curso de Nutrição - Profa. Carina Leite de Araújo Oliveira  
Coordenação do Curso de Psicologia - Profa. Adriana Coura Feitosa Lopes  
Comissão Própria de Avaliação - Prof. Werner Farkatt Tabosa  
Educação e Gestão Ambiental UNI-RN Sustentável - Mariana M. de Araújo Nunes  
Estudos Transdisciplinares - Profa. Wannise de Santana Lima  
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação - Prof. Aluisio Alberto Dantas  
Núcleo de Extensão Universitária - Profa. Mariana Medeiros de Araujo Nunes  
Programa de Monitoria - Prof. Eduardo Henrique Cunha de Farias

**ÁREA ADMINISTRATIVA**

Coordenadora Administrativa - Carla Andressa de Azevedo Costa  
Assessor Financeiro - Prof. Prof. Márcio Carvalho  
Setor de Informática - Francisco das Chagas da Silva  
Setor de Recursos Humanos - Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues  
Setor de Contabilidade - Mário Henrique C. de Sá Leitão  
Setor de Serviços Gráficos - Wantoilton Albuquerque

## **COMISSÃO CIÊNCIA DO XXIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIRN**

Aluísio Alberto Dantas - Coordenação Geral  
Eduardo Henrique Cunha de Farias - Coordenação Científica  
Cristiane Clébia Barbosa - Assessoria

## **COMITÊ DO XXII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIRN**

Adriana Coura Feitosa Lopes  
Adriana Gomes Medeiros de Macedo Dantas  
Alcir Veras da Silva  
Alessandra Silva de Oliveira Martins  
Alexandre Luiz Galvão Damasceno  
Aluísio Alberto Dantas  
Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues  
Angela Maria Guerra Fonseca  
Camila Furukava  
Carina Leite de Araújo Oliveira  
Domingos Carvalho de Souza  
Édson Luiz Amaral de Oliveira  
Eduardo Henrique Cunha de Farias  
Fábio Sérgio da Costa Perreira  
Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros  
Fernando Roberto Brandão da Silva  
Francisco das Chagas da Silva  
Helena Maria da Silva Barroso  
José Marcelo da Silva Rodrigues  
Josefa Arioene Medeiros Dantas  
Juliana Raquel Silva Souza  
Larissa Inês da Costa  
Mariana Medeiros de Araujo Nunes  
Mário Henrique C. de Sá Leitão  
Maura Marjorie Gomes Nogueira  
Patrícia Falcone Pessoa  
Paulo Sergio Santa Rosa Castim  
Robson Alves da Silva  
Romeica Cunha Lima Rosado Batista  
Rosana Karla Pereira Caldas  
Úrsula Bezerra e Silva Lira  
Wannise de Santana Lima  
Wantoilton Albuquerque  
Werner Farkatt Tabosa  
Zilene dos Santos Costa

## **APRESENTAÇÃO**

É crescente o êxito dos congressos de iniciação científica, a cada ano. No UNI-RN, a iniciação científica tem uma característica especial, pois faz parte do próprio projeto institucional. Através dessa atividade, o processo ensino/aprendizagem sai da mesmice, no sentido de incentivar os alunos por novos conhecimentos. Ela é fundamental na manutenção do “learning environment”, ou seja, de um ambiente institucional, não restrito à sala de aula, que favoreça uma formação acadêmica de qualidade superior.

Mais uma vez, o CONIC 2022 foi um sucesso. O evento representa o apogeu de vários meses de trabalho, de pesquisas, de estudos, com alunos e professores em interação intelectual efetiva. Parabéns aos organizadores, aos incentivadores e, principalmente, aos autores dos trabalhos científicos e culturais apresentados durante o 22º CONIC, cujos resumos estão presentes neste compêndio, o qual é uma prova inequívoca do elevado padrão acadêmico do UNI-RN.

Natal, outubro de 2022

**Daladier Pessoa Cunha Lima**

Reitor do UNI-RN

**PROFESSORES ORIENTADORES DOS TRABALHOS**

<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>ORIENTADORES</b>	
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<p><i>Dianne Cristina Souza de Sena Edeilson Matias da Silva Eduardo Henrique Cunha de Farias Filipe Fernandes Oliveira Dantas José Arimatéia Mapurunga Neto</i></p>	<p><i>Rafaela Catherine da S. C. de Medeiros Sônia Cristina Ferreira Maia</i></p>
<b>ENFERMAGEM</b>	<p><i>Aíla Maropo Araújo Eduardo Henrique Cunha de Farias Everlane Ferreira Moura Fernando Hiago da Silva Duarte</i></p>	<p><i>Kaline Dantas Magalhães Kétsia Bezerra Medeiros Lucas Batista Ferreira Michelly Guedes de Oliveira Araújo</i></p>
<b>FISIOTERAPIA</b>	<p><i>Ana Maria da Silva Souza Carla Ismirna Santos Alves Denise Dal'Ava Augusto Eduardo Henrique Cunha de Farias Everlane Ferreira Moura Francisco Assis Vieira Lima Junior</i></p>	<p><i>Kaline Dantas Magalhães Kétsia Bezerra Medeiros Robson Alves da Silva Yhohhanes Italo Gonçalves</i></p>
<b>NUTRIÇÃO</b>	<p><i>Alexandre Coelho Serquiz Eduardo Henrique Cunha de Farias Everlane Ferreira Moura Helry Costa Kelly Souza do Nascimento</i></p>	<p><i>Kétsia Bezerra Medeiros Lorena dos Santos Tinoco Saulo Victor e Silva</i></p>
<b>PSICOLOGIA</b>	<p><i>Adriana Coura Feitosa Lopes Cristiane Clébia Barbosa Eduardo Henrique Cunha de Farias Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior Everton da Silva Rocha José Eduardo de Almeida Moura Karina Carvalho Veras de Souza</i></p>	<p><i>Luciana Carla Barbosa de Oliveira Maria Fernanda Cardoso Santos Mariana Cela Narjara Medeiros de Macedo Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza</i></p>

## SUMÁRIO

---

### EDUCAÇÃO FÍSICA

A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS PARA A INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL	25
ALTERAÇÕES NA COMPOSIÇÃO CORPORAL RESULTANTES DE INTERVENÇÕES DISTINTAS NO PROCESSO DE EMAGRECIMENTO	26
ANÁLISE DA AGILIDADE EM ALUNOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE FUTSAL DA CIDADE DE TOUROS- RN	27
ANÁLISE DA RESISTÊNCIA DO CORE POR MEIO DA PRANCHA LATERAL	28
APLICAÇÃO DE ESPORTES NÃO TRADICIONAIS PARA NOVAS VIVÊNCIAS DOS ESCOLARES: UM ESTUDO DE CASO PROJETO INTEGRADOR VII ORIENTADOR (A): PROF. DRA. RAFAELA CATHERINE DA SILVA CUNHA DE MEDEIROS NATAL / RN 2022	29
BENEFÍCIOS BIOPSISSOCIAIS NA PERCEPÇÃO DE MULHERES PRATICANTES DE DANÇA EM ACADEMIA	30
BENEFÍCIOS DA DANÇA CIRCULAR PARA IDOSOS	31
BENEFÍCIOS DO BEACH TENNIS NA DIMINUIÇÃO DA ANSIEDADE	32
BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL A DOMICÍLIO NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES NO PERÍODO POS PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	33
BENEFÍCIOS FÍSICOS DA DANÇA PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: UM ESTUDO DE CASO	34
COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE EM IDOSOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E NÃO PRATICANTES.	35
DESEMPENHO FÍSICO DOS JOGADORES DE FUTEBOL PÓS PANDEMIA	36
DETECTAR AS DIFICULDADES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM SÃO JOSÉ DO CAMPESTRE/RN	37
DUAS SEMANAS DE EXERCÍCIO INTENSO MELHORAM FORÇA E RESISTÊNCIA ABDOMINAL: UM ESTUDO DE CASO	38
EDUCAÇÃO FÍSICA NA FUNÇÃO DE GENERALIZAÇÃO DE HABILIDADES COMUNICATIVAS DE UM ALUNO COM TEA	39
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: ANALISAR O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE POÇO BRANCO	40
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: EM BUSCA DE UMA QUALIDADE DE VIDA VIVENCIADA	41
EFEITO DO ALONGAMENTO DA PANTURRILHA NA DORSIFLEXÃO DO TORNOZELO NO PADRÃO DO OVERHEADSQUAT TEST	42
FORTALECIMENTO DO CORE E DOR LOMBAR CRÔNICA NÃO-ESPECÍFICA: ESTUDO DE CASO	43

## SUMÁRIO

---

INFLUÊNCIA DO FUTSAL E DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	44
INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO MULTICOMPONENTE NA FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS	45
ORIENTAÇÕES À PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO E INGESTÃO DE ÁGUA	46
OS MOTIVOS QUE LEVAM OS IDOSOS DA AMPA A PRATICAREM A HIDROGINÁSTICA	47
PRINCIPAIS LESÕES ENCONTRADAS EM PRATICANTES DE BOXE CHINÊS (SANSHOU - SANDA)	48
QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS PÓS PICOS DA PANDEMIA	49
REABILITAÇÃO DE LESÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM JOGADORES DE FUTEBOL	50
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OS BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO DA FÁSCIA NO ALÍVIO DA DOR LOMBAR EM CORREDORES	51

## ENFERMAGEM

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA AIDS NA PESSOA IDOSA	55
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA AIDS NO BRASIL	56
BURNOUT: O “ESTRESSE” PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	57
CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO DA ENDOMETRIOSE	58
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM USO DE BOTA DE UNNA	59
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: REVISÃO INTEGRATIVA	60
DESAFIOS DA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	61
DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA	62
DIFICULDADES DO PROCEDIMENTO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	63
DOENÇA CARDIOVASCULAR: FATORES DE RISCO PARA FORMAÇÃO DA PLACA ATEROSCLERÓTICA	64
ENSINO E SAÚDE NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	65
ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO SUPORTE BÁSICO DE VIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	66

## SUMÁRIO

---

ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA ATENÇÃO BÁSICA	67
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs): UMA ABORDAGEM INTERATIVA SOBRE A SUA PREVENÇÃO	68
LEUCEMIA: TIPOS, TRATAMENTOS E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM	69
NUTRIÇÃO E CONDIÇÃO METABÓLICA NA CICATRIZAÇÃO PÓS-CIRÚRGICA: ASPECTOS ATUAIS	70
OS MALEFÍCIOS DO CIGARRO ELETRÔNICO AO SISTEMA RESPIRATÓRIO	71
PANDEMIA DA COVID-19 E OS DESAFIOS PROFISSIONAIS DO COTIDIANO DA ENFERMAGEM	72
PERCEPÇÃO DAS GESTANTES E PUÉRPERAS QUANTO AO PLANO DE PARTO	73
PERFIL DA SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DO UNI-RN	74
QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES COM ENDOMETRIOSE	75
SEQUELAS DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA ASSOCIADA À COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	76
SILICOSE E SUA INFLUÊNCIA NO SISTEMA RESPIRATÓRIO	77
SÍNDROMES METABÓLICAS ASSOCIADAS AO PERÍODO GESTACIONAL: CUIDADOS DE ENFERMAGEM	78
TREPONEMA PALLIDUM: OS DESAFIOS E EFEITOS DO CRESCIMENTO DA SÍFILIS PERANTE A AUSÊNCIA DE CONHECIMENTO TERAPÊUTICO NA SAÚDE DO BRASILEIRO	79
USO DA ALOE VERA NO TRATAMENTO DE RADIODERMITES OCASIONADAS PELA RADIOTERAPIA	80
USO DE COLAGENASE E PAPAÍNA EM LESÃO POR PRESSÃO	81

## **FISIOTERAPIA**

A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DA HEMODIÁLISE	85
ANÁLISE DA EFICÁCIA DE ANTICOAGULANTES NO TRATAMENTO DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA	86
ANÁLISE ERGONÔMICA NO AMBIENTE DE TRABALHO RURAL VOLTADO PARA CRIAÇÃO DE GADO	87
CONDUTA DO FISIOTERAPEUTA PALIATIVISTA NO AMBIENTE HOSPITALAR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	88
EFEITO DOS EXERCÍCIOS RESISTIDOS NO TRATAMENTO DAS TENDINOPATIAS DO MANGUITO ROTADOR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	89

## SUMÁRIO

---

EFEITOS DE UM PROTOCOLO DE FISIOTERAPIA CARDIORESPIRATÓRIA E MOTORA EM PACIENTES RENAISSCRÔNICOS DURANTE HEMODIÁLISE	90
FISIOTERAPIA EM CARDIOVASCULAR E UTI	91
FISIOTERAPIA MOTORA INTENSIVA NA PARALISIA CEREBRAL – PROTOCOLO PEDIASUIT	92
HEMOFILIA: A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DO PORTADOR	93
IMPACTO DA CONDROMALACIA PATELAR NA FUNCIONALIDADE DOS IDOSOS	94
IMPORTÂNCIA DA TEMÁTICA – CUIDADOS PALIATIVOS – NA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DE SAÚDE	95
INFORMANDO E EDUCANDO SOBRE ISTS: HERPES SIMPLES (HSV-1)	96
MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA UTI - PARÂMETROS E ESCALAS UTILIZADAS	97
NEUROLOGIA: UMA ABORDAGEM FISIOTERÁPICA SOBRE A SÍNDROME DA CAUDA EQUINA E AMENINGOENCEFALOCELE	98
PUBALGIA DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO	99
TESTE BLOQUEIO ANESTÉSICO: RAQUIANESTESIA	100

## NUTRIÇÃO

AVALIAÇÃO SISVAN - CICLOS DE VIDA	103
CRIANÇAS E A CONVIVÊNCIA COM A DIABETES TIPO 1	104
A GASTRITE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA COMO LIDAR E FORMAS DE TRATAMENTO ATRAVÉS DA NUTRIÇÃO	105
A PREVALÊNCIA DO RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES COM SOBREPESO EM NATAL/RN	106
A SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA COMO ATENUANTE DOS SINTOMAS NA PRÉ, INTRA E PÓS MENOPAUSA	107
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE FAST-FOODS COMERCIALIZADOS EM LANCHONETES DO MUNICÍPIO DE CEARÁ-MIRIM,RN	108
ANSIEDADE E NUTRIÇÃO: MELHORIAS ATRAVÉS DE UMA PERSPECTIVA ALIMENTAR.	109
AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E ANTROPOMÉTRICOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO ASSISTIDOS EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DO RIO GRANDE DO NORTE	110
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL RELATIVO AOS MICRONUTRIENTES EM PACIENTES PÓS CIRURGIABARIÁTRICA PELA TÉCNICA “Y DE ROUX”	111

## SUMÁRIO

---

AVALIAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS A PARTIR DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE EM ADULTOS DE 18 A 30 ANOS	112
COMENDO COM PRAZER E SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA (0 A 2 ANOS)	113
COMPOSIÇÃO CORPORAL ATRAVÉS DE IMC E A ASSOCIAÇÃO COM OS HÁBITOS ALIMENTARES DE INDIVÍDUOS JOVENS	114
CONSIDERAÇÕES NUTRICIONAIS PARA CRIANÇAS EM FASE ESCOLAR (7 - 10 ANOS) PRATICANTES DE FUTEBOL DE CAMPO - REVISÃO DE LITERATURA.	115
CONSUMO ALIMENTAR DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO NOVA ENTRE A FAIXA ETÁRIA DE 31 A 59 ANOS.	116
DOENÇA CELÍACA: UMA VISÃO NUTRICIONAL	117
DOENÇAS CARDIOVASCULARES PROVINDENTES DOS DISTÚRBIOS METABÓLICOS DOS CARBOÍDRATOS	118
INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NOS HÁBITOS ALIMENTARES INFANTIS	119
INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA: DOENÇAS CORRELACIONADAS, PRINCIPAIS CAUSAS E ASPECTOS BIOQUÍMICO E NUTRICIONAL	120
NEUROPATIA DIABÉTICA PERIFÉRICA E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS	121
REFLEXÕES SOBRE O SISTEMA AGRÍCOLA REGENTE E O INCENTIVO À PRÁTICA DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL.	122
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA OBESIDADE PELO OLHAR DAS CRIANÇAS	123
RETICULITE ULCERATIVA E OS IMPACTOS NUTRICIONAIS	124
TERAPIA NUTRICIONAL NO CONTROLE DA ANSIEDADE E SEUS EFEITOS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR.	125
USO DO CANVA COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO DE ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS	126

## PSICOLOGIA

O TRABALHO E O SOFRIMENTO PSÍQUICO DO SUJEITO: UMA REFLEXÃO PSICANALÍTICA.	129
SÍNDROME DE TOURETTE NA INFÂNCIA	130
TRANSTORNO DE BORDERLINE: COMO O CORPO RESPONDE A SEUS TRATAMENTOS	131
TRANSTORNOS MENTAIS E PATOLOGIAS: VIVÊNCIAS E DIFICULDADES FEMININAS NA SOCIEDADE BRASILEIRA.	132
AÇÃO DO OXALATO DE ESCITALOPRAM NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG)	133

## SUMÁRIO

---

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CREAS LESTE EM NATAL: REFLEXÕES SOBRE O FAZER PROFISSIONAL	134
A COMPREENSÃO DA ANORGASMIA EM MULHERES À LUZ DA FENOMENOLOGIA	135
A COMPREENSÃO DA ANORGASMIA FEMININA EM SEUS FATORES BIO-PSICOLÓGICOS E SÓCIO-CULTURAIS, APARTIR DOS POSTULADOS TEÓRICOS DE WILHELM REICH	136
A COMPREENSÃO DA SÍNDROME DE TOURETTE NA PERSPECTIVA DA TEORIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL	137
A CRIANÇA COM TDAH E A APLICABILIDADE DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL	138
A DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA ADOLESCÊNCIA: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS.	139
A FELICIDADE É SUBJETIVA, E DAÍ?	140
A FUNÇÃO DO OLHAR NA CONSTRUÇÃO SUBJETIVA DO SUJEITO VOYEUR	141
A FUNDAMENTAL NECESSIDADE DA REMIELINIZAÇÃO PERMANENTE DA BAINHA DE MIELINA NOS NEURÔNIOS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL	142
A IMINÊNCIA DE UMA CONTRARREFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL	143
A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO E MANUTENÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE.	144
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA	145
A INCLUSÃO E ENTENDIMENTO DO TEA - TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA SOCIEDADE	146
A MUSICOTERAPIA ENQUANTO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE ANSIEDADE: O COMPORTAMENTO DO CORPO HUMANO FRENTE A ESTÍMULOS MUSICAIS	147
A OCORRÊNCIA DO DELÍRIUM EM PACIENTES ONCOLÓGICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E A ATUAÇÃO DOS PSICOFÁRMACOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA NO BRASIL	148
A PSICOLOGIA JURÍDICA E A FALTA DE ATUAÇÃO NA RESSOCIALIZAÇÃO DOS ENCARCERADOS: COMO A PSICOLOGIA TEM ATUADO NO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO?	149
A RELAÇÃO DA MULHER NA MATERNAGEM E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NA DEPRESSÃO PÓS PARTO	150
TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (TOC)	151
A VIOLÊNCIA DE GÊNERO COMO FATOR DE DESEMPODERAMENTO DE MULHERES: APROXIMAÇÕES ENTRE VALESKA ZANELLO E A FENOMENOLOGIA	152
ANALISANDO A ADMINISTRAÇÃO E EFEITOS PROVOCADOS PELA UTILIZAÇÃO DE PSICOFÁRMACOS BDZ NO CONTROLE DO TRANSTORNO DE INSÔNIA	153

## SUMÁRIO

---

ANÁLISE DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO DE PARNAMIRIM	154
AS JORNADAS DE TRABALHO E A SAÚDE MENTAL DA MULHER: ENTRE O CONSERVADORISMO E AS EXIGÊNCIAS DO CAPITAL	155
AS ORIGENS DA PARALISIA DO SONO	156
AS RELAÇÕES DAS MULHERES NA MATERNAGEM E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO	157
AS VÁRIAS FACETAS DO COMPORTAMENTISMO: AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA PARA DIVERSAS ÁREAS DA PSICOLOGIA	158
ATRAVESSAMENTOS DO ADOLESCER EM CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE PODCASTS SOB A PERSPECTIVA DA PSICANÁLISE	159
ATRAVESSAMENTOS PASSADOS POR PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS	160
ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA DO ESPORTE FRENTE AS LESÕES E A ELABORAÇÃO DA DOR EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: UMA VISÃO PSICOSSOMÁTICA	161
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM O IDOSO	162
AUMENTO DE USO DE PSICOFÁRMACOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	163
AVANÇOS NO DEBATE SOBRE GORDOFOBIA: OS IMPACTOS DA GORDOFOBIA NA SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS GORDAS	164
BIFOBIA E O DISCURSO DA SOCIEDADE SOBRE AS PESSOAS BISSEXUAIS	165
CANABIDIOL: BENEFÍCIOS DO USO EM PORTADORES DO ESPECTRO AUTISTA E ESTIGMAS SOCIAIS.	166
CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E INTERVENTIVAS DA PSICOLOGIA HOSPITALAR	167
COMO A PSICOLOGIA CLÍNICA É AFETADA PELO CAPITALISMO BRASILEIRO?	168
COMO OS ATRAVESSAMENTOS SOCIAIS INFLUENCIAM NOS NOVOS CASOS DE COMPLEXO DE INFERIORIDADE.	169
COMO OS PSICÓLOGOS HOSPITALARES NA ÁREA DA PEDIATRIA LIDAM COM TANTA PERDA?	170
COMO SE RELACIONAM A LOUCURA E A SOCIEDADE NO HOLOCAUSTO BRASILEIRO, SEGUNDO OS CONCEITOS FOUCAULTIANOS	171
DEPENDÊNCIA DE JOGOS ELETRÔNICOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	172
DEPENDÊNCIA QUÍMICA	173
DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA	174
DESAFIOS PSICOTERAPEUTICOS DA RECONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS NO RETORNO DAS RUAS	175

## SUMÁRIO

---

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E INTERAÇÃO SOCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19 SOB A PERSPECTIVAVYGOTSKYANA	176
DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO DECORRER DA COVID-19	177
EDUCAÇÃO DE GÊNERO DA INFÂNCIA: POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DE ADULTOS TOLERANTES	178
EFEITOS DA CANNABIS NOS PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER	179
ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS: REFLEXÕES SOBRE O MORRER HUMANIZADO	180
ESTRATÉGIAS PARA O MANEJO DE COMPORTAMENTOS SEXUAIS INTERFERENTES DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)	181
FATORES DE RISCO PARA A SAÚDE MENTAL DO JOVEM UNIVERSITÁRIO	182
GÊNERO E ESPECTRO: IMPACTOS DA DESIGUALDADE DE GÊNERO EM MENINAS E MULHERES NEUROATÍPICAS	183
IMPACTO DO NEOLIBERALISMO NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO	184
IMPLICAÇÕES DOS NEUROTRANSMISSORES NO COMPORTAMENTO HUMANO	185
INTERVENÇÃO ABA PARA PESSOAS DO ESPECTRO AUTISTA - UMA VISÃO ATRAVÉS DA SÉRIE UMA ADVOGADA EXTRAORDINÁRIA, EPISÓDIO 3, THIS IS PENGSOO	186
INVESTIGANDO A PLAUSIBILIDADE DA EDUCAÇÃO HUMANISTA DE CARL ROGERS E AS SUAS POSSIBILIDADES NA CONJUNTURA EDUCACIONAL BRASILEIRA	187
LIGA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA HOSPITALAR INTEGRADA À SAÚDE - LAPHIS: CONSTRUINDO E FOMENTANDO CONHECIMENTO NO CAMPO DA SAÚDE.	188
LUTO INFANTIL: O IMPACTO DO LUTO NA INFÂNCIA	189
MEDICALIZAÇÃO ESCOLAR E A RELAÇÃO DO SABER E PODER	190
NEGLIGÊNCIA INFANTIL: DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA	191
NEUROPLASTICIDADE: UMA FERRAMENTA PARA AQUISIÇÃO DE NOVAS APRENDIZAGENS	192
NEUROSE OBSESSIVA: CONCEPÇÕES ATUAIS E IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES SOCIAIS	193
NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PRISÃO: OS ESCRITÓRIOS SOCIAIS COMO POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NAS NOVAS INSERÇÕES SOCIAIS DE PESSOAS EGRESSAS DO SISTEMA PRISIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE	194
NO PRECÍPIO DA CULPA: UM ESTUDO A RESPEITO DO MITO DO AMOR MATERNO COMO FATOR CONSTITUÍDO SER MULHER NA CONTEMPORANEIDADE	195
O BEM-ESTAR SUBJETIVO DO IDOSO SOBRE A PROSPERIDADE E DINHEIRO	196
O BRINCAR COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA NO SETTING TERAPÊUTICO	197

## SUMÁRIO

---

O CORPO EM QUE HABITO: A PSICOLOGIA CORPORAL E A CONDIÇÃO HUMANA FRENTE AO TRANSTORNO DE PÂNICO NA CONTEMPORANEIDADE	198
O DÉFICIT DE POLÍTICAS DE ATENDIMENTO À SAÚDE MENTAL EM INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA DO RN	199
O EFEITO DA ESCUTA NOS LAÇOS SOCIAIS E A INCAPACIDADE DE ESCUTAR O OUTRO NA HODIERNIDADE	200
O EFEITO DA IMITAÇÃO SOBRE A CRIMINALIDADE	201
O ENVELHECER E O HOSPITAL: QUANDO ESSAS VIVÊNCIAS SE TRANSPASSAM	202
O FENÔMENO DA MORTE E SUA INFLUÊNCIA NA BUSCA PELO SENTIDO DA VIDA	203
O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 SOBRE O SONO.	204
O IMPACTO DO LUTO NA INFÂNCIA	205
O IMPACTO NA DISTRIBUIÇÃO DE INSUMOS FARMACÊUTICOS PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.	206
O LUGAR DO BRINCAR À LUZ DE WINNICOTT E O BRINCAR NA ATUALIDADE	207
O LUGAR DOS PAIS NO PROCESSO ANALÍTICO INFANTIL	208
O LUGAR SOCIAL DA VELHICE NA CONTEMPORANEIDADE	209
O OLHAR DA FENOMENOLOGIA ACERCA DA CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM ESPECTRO AUTISTA	210
O OLHAR PSICOSSOCIAL SOB O ETARISMO QUEER NA VISÃO DE JUDITH BUTLER	211
O PACIENTE DIANTE DO DIAGNOSTICO DE CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS E A ESPIRITUALIDADE COMO RECURSO NO ENFRENTAMENTO DO TRATAMENTO	212
O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO AS VITÍMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	213
O PERCURSO DO LUTO DE MARTHA NO FILME PRICES OF A WOMAN EM UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA	214
O QUE O BISTURI NÃO TOCA: UMA DISCUSSÃO PSICANÁLITICA SOBRE AS PECULIARIDADES DA DINÂMICA DA PULSÃO ORAL NA COMPULSÃO ALIMENTAR, PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA	215
O RETROCESSO DO DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL NOS ÚLTIMOS ANOS	216
O TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO ATRAVÉS DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS	217
O VÍCIO, A CULTURA E A GUERRA CONTRA AS DROGAS: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS POSICIONAMENTOS DE MARGARET MEAD	218

## SUMÁRIO

---

OS DISPOSITIVOS SOCIAIS DIRECIONADOS À SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	219
OS EFEITOS NEUROPSICOLÓGICOS E NEUROFISIOLÓGICOS DA MEDITAÇÃO	220
OS IMPACTOS DO ABUSO SEXUAL NA VIDA DOS JOVENS E A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA	221
OS NOVOS FÁRMACOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA	222
PATOLOGIA DUAL E TRANSTORNOS MENTAIS NA ADESÃO DO TRATAMENTO	223
PERFIL ÉTNICO RACIAL DE CRIANÇAS ADOTADAS NO BRASIL.	224
PERIGO NAS REDES SOCIAIS: DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES	225
POSSÍVEIS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA ALIENAÇÃO PARENTAL NA CRIANÇA ALIENADA	226
POTENCIALIDADES DO NEUROFEEDBACK NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE CRIANÇAS COM TDAH NA ESCOLA.	227
PRESSÃO ESTÉTICA E TRANSTORNOS ALIMENTARES: O ADOECIMENTO FEMININO FRENTE A DEMANDA PELA PERFEIÇÃO	228
PROCESSO DE ACEITAÇÃO FAMILIAR NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	229
PSICOLOGIA CRIMINAL	230
PSICOLOGIA DO ADULTO E DO IDOSO: O ENVELHECER PELA VISÃO DE ERIK ERIKSON	231
PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA: UMA CONVERSA NECESSÁRIA NOS CUIDADOS DOS TRANSTORNOS MENTAIS	232
PSICOTERAPIA ASSISTIDA POR PSILOCIBINA	233
PUERPERIO(S): UM ESTUDO SOBRE A VIVÊNCIA MATERNA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	234
RELAÇÃO ENTRE PAIS E ADOLESCENTES NA ATUALIDADE	235
RELAÇÃO ENTRE PAIS E ADOLESCENTES NA ATUALIDADE	236
RELAÇÕES ENTRE A PORNOGRAFIA E A SEXUALIDADE NA PSICANÁLISE	237
RELAÇÕES ENTRE PORNOGRAFIA E SEXUALIDADE NA PSICANÁLISE	238
RELAÇÕES FAMILIARES: A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA VIOLENTADA	239
RELAÇÕES FAMILIARES: A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA VIOLENTADA	240
RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE INDIVÍDUOS ADULTOS COM TEA	241

## SUMÁRIO

---

RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS -NATAL/RN: ANALISANO O COTIDIANO EM UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA E APRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE	242
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS PSICODÉLICOS: LSD, AYAHUASCA E PSILOCIBINA, NO TRATAMENTO DE DOENÇAS PSICOLÓGICAS.	243
SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR: PREVENÇÃO DO SUICÍDIO LABORAL	244
SAÚDE MENTAL: IMPACTOS E DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	245
SEXUALIDADE EM ADOLESCENTES NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM NÍVEL DE DEPENDÊNCIA LEVE	246
SÍNDROME DE BURNOUT: RELAÇÃO ENTRE A IDEOLOGIA NEOLIBERAL CONTEMPOR NEA COM ESGOTAMENTO PROFISSIONAL DO SUJEITO	247
SISTEMA DOPAMINÉRGICO E AS DECISÕES FINANCEIRAS	248
SOFRIMENTO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS EM PROCESSO LITIGIOSOS NO RIO GRANDE DO NORTE: REVISÃO NARRATIVA	249
SUICÍDIO DE MULHERES NA CONTEMPORANIEDADE E SEUS ATRAVESSAMENTOS	250
TDH EM ADULTOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO MBITO ACADÊMICO	251
TDH EM ADULTOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO ÂMBITO ACADÊMICO	252
TEORIA DO APEGO E CONSTRUÇÃO DA ALIANÇA TERAPÊUTICA	253
TERAPIA COGNITIVA BASEADA EM MINDFULNESS EM CASOS DE DEPRESSÃO E SEUS RESULTADOS NA PREVENÇÃO DE RECORRÊNCIA	254
TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DA EQUIPE DE SAÚDE.	255
TRANSTORNO DE PÂNICO: REAÇÕES CORPORAIS E EMOCIONAIS NA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA	256
TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E SEU TRATAMENTO FARMACOLÓGICO	257
TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: DA ADOLESCÊNCIA À VIDA ADULTA.	258
TRANSTORNO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: BENZODIAZEPÍNICOS COMO FERRAMENTA DE FUGA	259
TRANSTORNOS MENTAIS NOS PROFISSIONAIS DE GESTÃO DE PESSOAS PÓS PANDEMIA DO COVID 19	260
TRANSTORNOS ALIMENTARES E FAMÍLIA: O SOFRIMENTO PARA ALÉM DO TRANSTORNO	261
TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS.	262
TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA BULIMIA NERVOSA.	263

## SUMÁRIO

---

UM OLHAR DA TERAPIA DO ESQUEMA SOBRE O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE.	264
UM REMÉDIO QUE NÃO É MEDICAMENTO	265
UMA ANÁLISE DO JOGO THE LAST OF US II À LUZ DA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA: O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO LUTO E SEUS POSSÍVEIS DESDOBRAMENTOS	266
USO DE FÁRMACOS PARA O TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE GENERALIZADA	267
USO DE MEDICAMENTOS ALTERNATIVOS PARA O TRATAMENTO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG)	268
ZULRESSO: ALOPREGNANOLONA & DEPRESSÃO PÓS-PARTO	269
O EXCESSO DE MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A RITALINA E A CRIANÇA FRENTE A IMPOTÊNCIA DIANTE DO PRÓPRIO SOFRIMENTO	270
“VAMOS PENSAR SOBRE ISSO JUNTOS?”: SOBRE A FUNÇÃO DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA NA PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL	271

**GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

# **ANAIS**

**XXII**



**2022**

**CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**CONIC 22**  
ANOS

**DE 27 A 29 DE OUTUBRO**

**DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
DA EDUCAÇÃO**

**Volume 2 – Ciências da Saúde**

## A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS PARA A INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL

### **Autor(es):**

*Pedro Elias da Trindade Junior: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN  
Tyronne Matheus de Sousa Pacheco: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*José Arimatéia Mapurunga Neto: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A estimulação do desenvolvimento motor desde a base nos permite realizar os mais variados movimentos coordenados e pode ser classificada de duas formas, são elas a coordenação motora grossa e a coordenação motora fina. Haywood e Getchell citam que o desenvolvimento motor é um processo sem pausas na mudança da capacidade de funcionamento do corpo humano, está correlacionado com a idade do indivíduo e com os locais e experiências que viveu. Tendo em vista essas informações, a análise do desenvolvimento motor é basicamente o estudo das suas próprias alterações durante toda sua vida e de acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway, pode ser subdividido nas seguintes fases: Motora reflexiva, motora rudimentar, motora fundamental e Motora especializada. A psicomotricidade auxilia no desenvolvimento da mesma em seus aspectos cognitivos, motores e afetivos sociais, que por sua vez ocorre de maneira gradativa de acordo com o desenvolvimento dele mesmo. No contexto esportivo, e visando o futebol, uma proposta de aula através de um profissional da área que trabalhe com atividades psicomotoras pode sim auxiliar no processo de aprendizagem do aluno, pois dessa forma é possível desenvolver todos os elementos psicomotores, como: coordenação motora ampla e fina, equilíbrio, ritmo, lateralidade, esquema corporal, estruturação espacial e orientação temporal, dentre outros benefícios que vão ajudar no esporte em si. O desenvolvimento motor está diretamente relacionado a fatores culturais, socioeconômico e ambientais, e podem causar uma grande influência no resultado da avaliação (RESTIFFE, 2007). Os movimentos são formados e modificados de acordo com as restrições do organismo, do ambiente e da tarefa, todos os sistemas do corpo contribuem de forma cooperativa para o desenvolvimento, voltada para a interação entre o indivíduo e seu meio ambiente de forma mais dinâmica.

**(Metodologia)** O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência. Será utilizado uma bateria de testes KTK Körperkoordination Test für Kinder, caracterizada por testes de coordenação corporal. Os testes são de equilíbrio andando de costas sob uma trave de madeira, saltitar com uma perna sobre espumas de diferentes alturas, saltos laterais e transposição lateral.

**(Resultados)** Foi identificado que as crianças que já tinham realizados estímulos desde mais novos, tiveram uma maior facilidade na realização dos testes KTK quando comparados aos atletas que entraram no esporte sem essa maturação da coordenação motora.

**(Conclusão)** Foi concluído através dos resultados obtidos que as crianças que tiveram a estimulação do desenvolvimento motor desde a base, possuem uma maior coordenação nas 3 valências físicas (Agilidade, Potência e Equilíbrio).

**Palavras-chave:** Coordenação motora. Iniciação esportiva do futebol. Crianças.

## ALTERAÇÕES NA COMPOSIÇÃO CORPORAL RESULTANTES DE INTERVENÇÕES DISTINTAS NO PROCESSO DE EMAGRECIMENTO

### **Autor(es):**

*Ian Roque Moraes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*  
*Rafael Ribeiro Dantas Pinheiro: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Perder peso não é “simplesmente a redução dos números na balança”, explica a equipe da GENES. O treinamento de resistência melhora o consumo máximo de oxigênio (VO<sub>2</sub> máx), a capacidade oxidativa, aumenta a atividade enzimática das vias aeróbias, favorece os estoques de glicogênio intramuscular e as densidades mitocondriais. Por outro lado, o treinamento de força originará adaptações neurais e hipertróficas, essas sendo responsáveis pela melhora da força em músculos treinados, associado ao aumento da contratilidade, redução da densidade mitocondrial e da atividade das enzimas oxidativas (HÄKKINEN *et al.*, 2002). Os treinamentos de força e resistência podem ser realizados concorrentemente para melhorar a performance em esportes (BELL *et al.*, 2000). Além de questões relacionadas especificamente a saúde, o presente trabalho busca identificar as diferenças na composição corporal para indivíduos que buscam emagrecimento, divididos entre dois grupos: um destinado a realizar o treinamento concorrente, e outro apenas o treinamento resistido.

**(Metodologia)** Trata-se de um relato de experiência, conduzido com duas mulheres com idade entre 22 e 23 anos. As mulheres necessitavam ser treinadas, com frequência regular de treino constante há pelo menos 2 meses e com pelo menos um ano de treinamento e não se encaixariam no estudo caso fossem hipertensas, portadoras de problemas articulares na coluna, quadril e joelhos ou que realizassem exercícios aeróbicos regularmente. Para os registros foi utilizada uma planilha para controle. Os instrumentos utilizados foram questionário para anamnese, academia de musculação e esteiras. O acompanhamento foi virtual simultâneo por videoconferência e presencial (1x por semana). Os exercícios consistiam no treinamento de força e exercício aeróbico na esteira. O estudo teve duração de 2 meses (início em maio e término em julho) com frequência semanal de 3 dias (totalizando 24 treinos), duração de 45 a 60 minutos por sessão.

**(Resultados)** O estudo identificou maiores ganhos de força e ativação muscular na participante que realizou o protocolo apenas com o treinamento resistido, bem como maior perda no percentual de gordura tanto no primeiro quanto no segundo mês de intervenção na participante que realizou o treinamento concorrente. Os resultados, após decorridos dois meses de treinamento, apontam um aumento de carga maior no agachamento livre, stiff e puxada alta pronada para a avaliada que praticou o treinamento resistido. Por fim, na avaliação física após decorridos os dois meses de treinamento, foi observada uma maior diminuição no percentual de gordura para o treinamento concorrente.

**(Conclusão)** Os resultados encontrados através da intervenção apontam que houve diferenças significativas na redução de massa corporal com o treinamento concorrente, bem como no nível de força da participante que utilizou apenas do treinamento resistido. Apesar das duas avaliadas seguirem um protocolo de déficit calórico durante o período de intervenção, o gasto energético da participante que realizou o treinamento concorrente foi maior. Isso explica os resultados mais expressivos na parte específica avaliada em sua composição corporal. Todavia, o objetivo do presente trabalho não avaliou o conjunto completo da composição corporal, sendo assim, existe a probabilidade do treinamento resistido ter resultado em um aumento mais significativo de massa magra. Sendo assim, sugerimos mais intervenções com objetivos similares, com o intuito de obter resultados ainda mais conclusivos.

**Palavras-chave:** Composição corporal; Treinamento concorrente; Treinamento resistido.

**ANALISE DA AGILIDADE EM ALUNOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE FUTSAL DA CIDADE DE TOUROS-RN**

**Autor(es):**

*Eduardo Candido de Miranda: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*  
*Daniel Santos de França: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O futsal surgiu nos anos 30 no Uruguai. O responsável foi o professor de educação física Juan Carlos Ceriani Gravier da ACM (Associação Cristã de Moços.) Logo depois de ser inventado, o futsal chegou ao Brasil em 1935. Aqui, ele passou a ser chamado de futebol de salão. Ainda no início poderíamos encontrar 7 jogadores em cada equipe (14 no total). Mais tarde e com as novas formulações, esse número foi reduzido para 10 no total. Também devemos ressaltar o peso da bola, que a princípio, era mais leve. Com os chutes, por exemplo, era muito fácil ela sair da quadra. Portanto, mediante observações, o seu peso foi sendo aumentado. No Brasil, o futsal tem tido grande representatividade nas últimas décadas hoje em dia. Ao lado do futebol, é o esporte mais praticado no país por homens e mulheres. Devido sempre ter praticado futsal no meu período escolar e ter muita curiosidade sobre o assunto resolvei saber se a prática desse esporte traz benefícios para o dia-dia, para isso escolhi a capacidade física agilidade para ser analisada pois para Marins e Giannichi (2003), “ela é uma variável neuromotora que possibilita ao praticante realizar trocas rápidas de direção, sentido e deslocamento do centro de gravidade de todo o corpo ou parte dele”. Para Marinho *et al.* (2011), “a agilidade também minimiza faltas e ajuda a ultrapassar e enganar adversários em situações imprevisíveis”. Com isso o presente estudo tem a finalidade de analisar a agilidade de alunos praticantes e não praticantes de futsal da cidade de Touros-RN.

**(Metodologia)** serão avaliados 20 alunos do sexo masculino, entre 13 e 15 anos, sendo 10 praticantes e 10 não praticantes de futsal, todos matriculados em uma escola da cidade de Touros-RN. A avaliação de agilidade foi aplicada através do teste do Quadrado, conforme orientação da PROESP/BR. O teste será realizado em um espaço reservado, com uma breve instrução e demonstração de como seria executado, além do preenchimento de fichas contendo dados dos alunos participantes - a exemplo da idade e da prática ou não do futsal. Após a demonstração, o aluno foi orientado a ficar de pé, com um dos pés posicionado à frente, atrás da linha de partida. Ao sinal do avaliador, o aluno deverá se deslocar a um cone na direção diagonal. Na sequência, ir até o cone a sua esquerda e depois se deslocar até o cone em sua diagonal (atravessando o quadrado em diagonal). Finalmente, correr em direção ao último cone, que corresponde ao ponto de partida, sempre tocando os cones que encontrou durante o percurso. O cronômetro vai ser acionado pelo avaliador no momento da partida, sendo duas tentativas por aluno e registrado o melhor tempo de execução.

**(Resultados)** O trabalho ainda está em curso.

**(Conclusão)** o trabalho ainda está em curso.

**Palavras-chave:** Agilidade. Futsal. Escolar.

## ANÁLISE DA RESISTÊNCIA DO CORE POR MEIO DA PRANCHA LATERAL

### **Autor(es):**

*Lucas Araújo Rocha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*  
*Renato do Nascimento Monteiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Como um dos problemas de saúde, mais comuns enfrentados atualmente, que afeta grande parte da população devido a vários fatores do mundo industrial, com vários graus de consequências que varia desde termos de diagnóstico e tratamento, até afastamento prematuro e aposentadoria, causando um impacto psicossocial. Foram encontrados alguns fatores de risco que possivelmente causam a dor inespecífica nas costas entre crianças e adolescentes. Dentre eles estão possíveis alterações biomecânicas na coluna vertebral causada por peso em excesso (mochilas pesadas), postura incorreta e características ergonômicas das carteiras e assentos escolares. A ocorrência de dor inespecífica nas costas também pode ser identificada pela prática incorreta de certos esportes na infância e/ou adolescência (SKAGGS *et al.*, 2006). Segundo Mike (2010) a musculatura do core é responsável por manter posturas, criar movimentos, coordenar ações musculares, permitir estabilidade, absorção de força, geração de força e transmissão de força por todo o corpo e que independente do movimento de atividade, o centro do corpo é quem gera o desenvolvimento e resultado. Para (MC GILL *et al.*, 1999), uma das formas de avaliar a resistência muscular é por meio da medição do tempo de contração isométrica destes músculos. Sugerindo o exercício de prancha lateral para avaliar a musculatura da parede ântero-lateral do tronco e o quadrado lombar. Torna-se então indispensável realizar avaliações como o teste de prancha lateral em indivíduos saudáveis, ativos, atletas, sedentários e até mesmo em indivíduos que necessitam de uma reabilitação.

**(Metodologia)** Foi realizado teste de prancha lateral em ambos os lados (direito e esquerdo), onde foram utilizados colchonete e cronômetro. Foram dadas as instruções do teste onde a participante realizou um ensaio da posição, para uma melhor compreensão do teste. Após realizar a prancha em um dos lados, a participante teve um repouso de 5 minutos (CHEN, 2003). Logo após o descanso o teste foi realizado no lado oposto. O teste foi realizado bilateralmente e parou quando a participante não conseguiu manter a posição e o quadril tocou o solo (MCGUILL, 1999).

**(Resultados)** Evans *et al.* (2005), analisaram que indivíduos que apresentam a diferença de lateralidade (ND-D), maior que 12 segundos, tem grandes chances de quadro de dor lombar. Após a aplicação do teste temos os seguintes Tempo de resistência do Teste de Prancha Lateral - Lado Dominante (D) 42,59 - Tempo de resistência do Teste de Prancha Lateral - Lado Não Dominante (ND) 55,55 – Razão de Lateralidade - (ND/D)  $55,55/41,36 = 1,3$  Diferença de Lateralidade - (ND-D)  $55,55 - 42,36 = 13,19$ .

**(Conclusão)** A partir destes resultados propomos uma intervenção que segundo (PRANDI, 2011) sugere alguns exercícios para o treinamento da musculatura de core, são eles: Prancha ventral; Rotação de tronco; Extensão de tronco Após a intervenção e aplicação do segundo teste, temos os seguintes Tempo de resistência do Teste de Prancha Lateral - Lado Dominante (D) 01:25,03 – Tempo de resistência do Teste de Prancha Lateral – Lado Não Dominante (ND) 01:15,07 – Razão de Lateralidade – (ND/D)  $01:15,07 / 01:25,03 = 0,92$  Diferença de Lateralidade – (ND-D)  $01:15,07 - 01:25,03 = 9,6$ . A partir dos testes pré e pós a intervenção o resultado nos mostra que houve aumento de resistência do core, alívio quase total da dor na região afetada e que houve também um aumento no tempo de manutenção do teste de prancha lateral. Obtendo Razão de Lateralidade = 0,92 Diferença de Lateralidade = 9,6 Onde os referenciais são de próximo a 1 para Razão da Lateralidade e não ultrapassar valor maior que 12 para Diferença de lateralidade.

**Palavras-chave:** análise; core; dor lombar; prancha lateral.

**APLICAÇÃO DE ESPORTES NÃO TRADICIONAIS PARA NOVAS VIVÊNCIAS DOS ESCOLARES: UM ESTUDO DE CASO PROJETO INTEGRADOR VII ORIENTADOR (A): PROF. DRA. RAFAELA CATHERINE DA SILVA CUNHA DE MEDEIROS NATAL / RN 2022**

**Autor(es):**

*Lizandra Alves Santos: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN  
Vinicius Barbosa do Amaral: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Podemos afirmar que os Esportes tradicionais vistos nas escolas prevalecem por conta de uma pressão social e cultural. O que seriam esses Esportes tradicionais? São esportes praticados há muitos anos e foi se transformando em um esporte popular que se tornou tradição no País.

**(Metodologia)** Estudo refere-se as práticas integrativas desenvolvidas na disciplina Projeto Integrador VII através do projeto de extensão intitulado “Práticas integrativas de promoção da saúde e qualidade de vida”, realizado pelos discentes do curso de Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) de Natal. Conforme a turma que fomos aplicar as intervenções, iremos seguir a proposta da Bncc de acordo com seus níveis. Tendo como base o texto “ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS NA ESCOLA: Uma proposta de sistematização para os anos finais do Ensino Fundamental” da autora Sabrina Miguel da Silva. A BNCC (BRASIL, 2017), apresenta a proposta curricular organizada em 2 blocos (6º e 7º anos; 8º e 9º anos), visando adequar-se às realidades locais e assim aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares. A temática Esporte ficou organizada da seguinte forma: Quadro 1 - Esportes que devem ser abordados por ano nas escolas públicas e particulares do Brasil. Unidade Temática Objetos de Conhecimento 6º e 7º anos 8º e 9º anos Esportes Esportes de Marca Esportes de Precisão Esportes de Invasão Esportes Técnico-combinatórios Esportes de Rede/Parede Esportes de Campo e Taco Esportes de Invasão Esportes de Combate Dentro da temática Esporte, a BNCC propõe as habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo das séries, mas não determina quais Esportes devem ser abordados dentro do modelo de classificação proposto. Porém, observa-se nas aprendizagens estabelecidas como essenciais pela proposta, a necessidade da experimentação de Esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e diferente das demais práticas corporais tematizadas na escola, além da sugestão da prática de mais de um Esporte dentro do modelo de classificação. Assim, a intervenção será aplicada através de jogos didáticos sempre estimulando os alunos a praticarem e vivenciarem um pouco das determinadas modalidades.

**(Resultados)** Antes de dar as aulas práticas foram passado um questionário para os alunos, o objetivo desse questionário foi identificar quais os conhecimentos dos alunos em relação ao tema e quais as vivências. Depois de recebermos de volta os questionários explicamos o tema para que todos entendessem. Questionário: 1. Você sabe, ou já ouviu falar em esportes não tradicionais?; 2. Você já ouviu falar em sumô, se sim onde viu?; 3. Já ouviu falar em ginástica rítmica?; 4. Você já praticou algum desses esportes na aula de educação física?.

**(Conclusão)** Podemos concluir que os educadores acabam levando esportes muito tradicionais para as escolas nos quais acabam sendo muito repetitivos e nem tão atrativos para certos alunos, com a aplicação de esportes não convencionais novos talentos podem ser descobertos, tendo em vista que muitos alunos que não se familiarizam com futebol, por exemplo, podem se familiarizar com ginástica rítmica. Sendo assim, os esportes convencionais precisam de uma atenção maior das escolas e dos professores, sendo exploradas nas aulas de educação física e até mesmo podendo ser incluídos nos jogos internos.

**Palavras-chave:** Esportes, não tradicionais, tradicionais, modalidade

## **BENEFÍCIOS BIOPSISSOCIAIS NA PERCEPÇÃO DE MULHERES PRATICANTES DE DANÇA EM ACADEMIA**

### **Autor(es):**

*Emilly Mayara Costa da Silva : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A dança faz parte das manifestações humanas desde a Idade da Pedra, registradas em gravuras desenhadas nas cavernas que mostram as atividades cotidianas dos homens (MENOTI, 2016). Portanto, a dança foi à expressão em linguagem gestual utilizada pelo homem, estabelecendo posteriormente todo um código de gestos, sinais e expressões fisionômicas ao qual gerou vários ritmos, sendo a primeira manifestação de comunicação do ser humano (LANGENDONCK, 2008). Atualmente, estes ritmos diversificados são ofertados em academias e/ou diferentes espaços proporcionando a abrangência de diversas modalidades como Zumba ou Fitdance, proporcionando assim a qualidade de vida e bem-estar aos praticantes e uma opção de fugir do sedentarismo e suas consequências, (SANTANA; SILVA, 2012). Segundo a World Health Organization (2004), a qualidade de vida é a constante busca pelo bem-estar e equilíbrio físico, social e psíquico do indivíduo em qualquer fase da sua vida, além disso, cita que o conceito saúde abrange não só o bem-estar físico como o social e psíquico que se interligam no meio ambiente, e desta forma nota-se o indivíduo como tendo os componentes biológicos, psicológicos e sociológicos tornando-o num sujeito tridimensional. A dança e suas aptidões produzem diversos efeitos, e com alongevidade do ser humano crescente, será fundamental que essa se faça de modo positivo, já que de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2004), o Brasil até 2025 será o sexto país do mundo em número de idosos.

**(Metodologia)** Pesquisa de tipologia descritiva, de corte transversal, com abordagem qualitativa descritivo, realizada com 80 mulheres que possuem vivência em aulas de dança em diferentes espaços, respondendo ao questionário da pesquisa através do link do Google Forms, obtido por grupos da dança no WhatsApp. O questionário específico das danças (QDE), foi construído para a pesquisa A Senhora Dança (2011), compõe 17 perguntas concretas sobre a prática de dança e a percepção subjetiva dos benefícios da dança em termos de convivência social. Para a análise de dados o instrumento utilizado foi o Google Forms da plataforma do Google Drive, que possibilita personalizar os questionários virtuais, estes questionários online emitidos por esse serviço permitem a coleta organizada das respostas, poupando tempo e dando melhores condições para se fazer as análises comparativas.

**(Resultados)** A partir da abordagem estatística utilizada, foi possível verificar que (88,6%), dos participantes praticam aulas de dança por gosto, assim como, se mostraram estarem pouco satisfeitos antes de iniciarem a vivência na modalidade (32,5%) e avaliam que atualmente, sua satisfação alterou significativamente com a dança (95%), e um dos motivos desta alteração mais apontados pela maioria foi a autoconfiança e a autoestima que a dança lhe proporciona. No que se refere à percepção das inquiridas relativamente aos benefícios da dança, verifica-se que a prática da dança é percebida como uma atividade que contribui para o convívio (85%), para o aumento das relações interpessoais (83,8%) para o bem-estar (100%), imagem corporal (77,5%), e para uma autoestima mais elevada (88,8%).

**(Conclusão)** Diante dos resultados apresentados, foi visto que as inquiridas no âmbito desta pesquisa, demonstraram elevados níveis de satisfação com a prática da dança e com os benefícios pessoais que dela retiram. Houve pontos significantes em todas as abordagens multidisciplinares que o questionário apresentou as alunas, nos aspectos biológicos, sociais e psicológicos.

**Palavras-chave:** Dança; bem-estar, qualidade de vida.

## BENEFÍCIOS DA DANÇA CIRCULAR PARA IDOSOS

### **Autor(es):**

*Kaique da Silveira Fernandes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*  
*Luan Cláudio Matias Paiva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** No mundo todo verifica-se o crescimento do envelhecimento populacional, onde nos últimos 16 anos no Brasil, a população de idosos cresceu 73% (IBGE). E quando falamos em envelhecimento, logo nos remetemos à ideia de qualidade de vida dos idosos, chamando um pouco da atenção dos profissionais da saúde já que, o exercício físico é um dos fatores que mais influenciam na qualidade de vida de uma pessoa, de uma forma regular os exercícios físicos melhoram as qualidades físicas, emocionais e sociais, sendo atualmente, a dança uma das práticas mais procuradas pela população da terceira idade é a dança. (CARLOS,2018). As Danças Circulares são praticadas em grupos que se organizam em formato de círculo para que exista um sentimento de comunhão, obedecendo a um ritmo e uma coreografia que possuem simples gestos com movimentos articulados acompanhados com giros e pequenos saltos que seguem uma sequência e se repetem ao longo de toda música. Tais movimentos proporcionam aos participantes uma interação social, movimento corporal, além de contribuir sensivelmente na memorização, ações essas, muito importantes na fase idosa do ser humano (COSTA; LUCIA, 2015). A dança circular por sua vez tem trabalhado vários pontos positivos não só físico, mas também psicológico na vida das pessoas de várias idades, tornando as pessoas emocionalmente equilibradas, despertando nelas a vontade de viver e obter a melhor qualidade de vida, resgatando autoestima, pois a dança tem o poder transformador e a música envolve deixando o corpo leve e cheio de prazer, trabalhando equilíbrio, coordenação motora, agilidade, desenvolvendo a socialização entre as pessoas, construindo novos laços de amizades. Quando dançamos vivenciamos emoções e conseqüentemente podemos sentir o gosto da liberdade (MOREIRA, 2001).

**(Metodologia)** A pesquisa é do tipo descritiva de corte transversal, tendo como a população formada por idosos e a amostra composta por 16 idosos praticantes da Dança Circular. Foram incluídos idosos na faixa etária de 50 a 77 anos de idade, praticantes apenas da Dança Circular. Para gerar os dados necessários para a pesquisa, foi usado um questionário semiestruturado, construído pelos autores do presente estudo, composto por 8 questões fechadas, com a possibilidade de resposta: SIM, NÃO E INDIFERENTE. O mesmo foi aplicado no Projeto semente cidadã em Natal-RN, com os idosos praticantes da atividade.

**(Resultados)** No quadro 1, é possível perceber através das perguntas aplicadas relacionadas ao conhecimento sobre dança, satisfação e indicação referente a dança circular que apenas uma pessoa conhecia a prática. Porém, todas as pessoas relataram que após a vivência da dança circular, ela atendeu a todas as suas expectativas e indicariam para mais pessoas. No quadro 2, observou-se que a maioria dos idosos não apresentaram dificuldade em realizar os movimentos da dança, mostrando a facilidade da prática, o que permite a maior participação dos indivíduos na realização da dança. Com relação a melhora da disposição, todos os participantes da amostra, alegaram que houve uma melhora na disposição e na facilidade em realizar atividades físicas. No quadro 3, todos os idosos tiveram uma melhora na integração social e uma melhora na autoestima.

**(Conclusão)** Concluímos que a dança circular traz benefícios tanto físicos como mentais na vida dos idosos, proporcionando melhora na autoestima e bem-estar, diminuindo assim, os problemas que são gerados diante do envelhecimento. Sugere-se que esta ação onde é realizada a dança circular, seja ampliada para as demais idades, e que seja mais divulgada para que assim, a dança circular ganhe conhecimento popular.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Dança, Benefícios.

## BENEFÍCIOS DO BEACH TENNIS NA DIMINUIÇÃO DA ANSIEDADE

### **Autor(es):**

*Gabriel Silva de Araujo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN  
Vitor Emanuel França de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O Beach Tennis (BT) foi criado em meados de 1987 e de acordo com a Confederação Brasileira de Tênis (CBT), a modalidade teve início nas praias litorâneas da província de Ravennana, na Itália, sem regras definidas e com quadras delimitadas por linhas ou redes. Nas primeiras competições que se tem registro, o BT era praticado sem regras universais, até que em 1996 o esporte começou a se profissionalizar, se apresentando de forma mais estruturada. Atualmente, este esporte apresenta semelhança com algumas modalidades como o tênis tradicional, vôlei de praia e o badminton, que serviram de base para que o esporte fosse criado após alguns incrementos nas regras, dimensões da quadra e no terreno de jogo. Segundo a Federação Internacional de Tênis (ITF), o primeiro campeonato mundial de Beach Tennis em equipes foi em Moscou na Rússia no ano de 2012. Hoje, o esporte é praticado em praias, academias, clubes e parques, não se restringindo apenas às cidades litorâneas. Santini e Mingozzi, (2017) afirmam que o BT está em pleno desenvolvimento em diferentes países, especialmente no Brasil.

**(Metodologia)** A pesquisa se trata de um relato de experiência que iremos utilizar para investigar se o Beach Tennis proporciona benefícios para a redução da ansiedade daqueles indivíduos que praticam a modalidade. A coleta de dados para análise do objetivo proposto será realizada a partir da aplicação de questionários, a fim de identificar melhorias em relação aos sintomas de ansiedade que os alunos apresentam, verificando se essa percepção foi diminuída ao longo que o indivíduo foi praticando o esporte. Os questionários que iremos utilizar é o de ansiedade que trata sobre o TAG e um questionário esportivo adaptado, que seria o IPAQ (QUESTIONÁRIO INTERNACIONAL DE ATIVIDADE FÍSICA) que tem como fim identificando o nível de prática habitual de atividade física dos indivíduos envolvidos no estudo. A população do estudo será homens e mulheres que possuam sintomas de ansiedade. Para a realização do relato de experiência, teremos como amostra 5 pessoas de ambos os sexos que possuem de 18 a 30 anos e são iniciantes na prática do Beach Tennis (possuindo até 6 meses de prática). Os questionários serão aplicados no Aeroclube em Natal/RN.

**(Resultados)** Com as intervenções realizadas nesse período e através da aplicação do TAG e do questionário IPAQ pré e pós projeto, foi notável uma melhoria considerável na diminuição da ansiedade, os alunos relataram que existiu uma diminuição do estresse que antes era sentido por eles, apontaram também que souberam se controlar em momentos de nervosismo. Houve um aumento dos níveis de atividade física apresentada pelos 5 alunos que fizeram parte do estudo e analisados no Beach Tennis, tendo melhoria significativa na qualidade de vida dos mesmos, fator primordial quando se trata de ansiedade, já que é uma doença silenciosa que pode vir a causar outras doenças como por exemplo, crise de pânico e depressão, logo as melhoras se estendem além da qualidade de vida chegando até a prevenção de futuras doenças.

**(Conclusão)** Conclui-se que após todo o período da pesquisa, foi possível enxergar que o Beach Tennis é uma alternativa de esporte e que contribui positivamente para pessoas que possuem ansiedade, trazendo qualidade de vida, bem-estar e a autoestima, fazendo com que as pessoas que participaram do projeto tiveram uma melhoria bastante significativa em termo de ansiedade e também relato de melhora em qualidade de sono e também em aptidão física.

**Palavras-chave:** benefícios, beach tennis, ansiedade

## **BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL A DOMICÍLIO NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES NO PERÍODO POS PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **Autor(es):**

*Valtercio Neri Dias: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O Treinamento Funcional está intimamente relacionado ao desenvolvimento da capacidade funcional das pessoas (LEAL *et al.*, 2009). Tal capacidade pode ser compreendida como a aptidão para realização de tarefas diárias como andar, correr, empurrar, levantar algo, agachar sem precisar da ajuda de outras pessoas (CAMPOS; CORAUCCI NETO, 2004). Existe uma relação muito íntima entre a prática constante de atividade física e a condição de saúde e Qualidade de Vida (JUNIOR *et al.*, 2017). Todavia, com a declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS), em março de 2020, sobre a pandemia de COVID-19, vários países, incluindo o Brasil, adotaram medidas de isolamento e distanciamento social como um padrão de enfrentamento da mesma (ARAÚJO JÚNIOR *et al.*, 2020). Nesse contexto, a relação do movimento humano como fator de proteção à saúde recebeu grande destaque (QUIOSPE). Portanto, é importante conhecer os diferentes efeitos que um plano de treino funcional tem numa população em confinamento, devido a uma pandemia (QUISPE, 2021).

**(Metodologia)** A pesquisa foi realizada com amostragem de 3 pessoas classificadas como sedentárias, do sexo feminino residentes em Natal. Para a seleção destas participantes foram adotados os seguintes critérios: ser sedentário; com idade entre 30 anos e 59 anos. Foram excluídos idosos e gestantes; pessoas com deficiências. Foi aplicado na pré e pós avaliação, o questionário de Qualidade de Vida SF-36 ou WHO QOL BREF que continha 11 questões de múltiplas escolhas. A Intervenção – Extensão / Procedimentos de coleta e intervenção foi realizado presencialmente na própria residência de cada participante, com treinamento funcional (treinamento em casa). As atividades foram realizadas durante 2 meses, no mínimo duas vezes por semana; entre 30min a 45 min. Sob orientação dos alunos de educação física.

**(Resultados)** Os resultados foram evidenciados a partir da aplicação do Questionário de Qualidade de Vida -SF-36, no pré e pós avaliação, com os participantes das atividades de Treinamento Funcional, onde foi feito a ponderação dos dados, e posteriormente transformados em notas de 8 domínios que variam de 0 (zero) a 100 (cem), onde 0 = pior e 100 = melhor para cada domínio. Os Domínios avaliados, caracterizam esferas que interferem na Qualidade de vida das pessoas são: Capacidade funcional, Limitação por aspectos físicos, Dor, Estado geral de saúde, Vitalidade, Aspectos sociais, Aspectos emocionais e Saúde mental. Os resultados apontaram que alguns dos domínios avaliados não apresentaram alterações após conclusão do programa de atividades, como é o caso da capacidade funcional nos dois momentos da avaliação (pré e pós). Outros domínios também não demonstraram alterações nos dois momentos da aplicação dos questionários, a saber: A limitação por aspectos físicos, o domínio Dor, Estado geral de saúde, Aspectos sociais, Aspectos emocionais. No entanto, dois domínios apresentaram variações na pré e pós avaliação, que foram os relacionados a Vitalidade com nota 60 no primeiro momento e nota 90 no momento final da avaliação. O segundo domínio que apresentou alteração é referente a Saúde mental com notas 60 e 80 respectivamente para pré e pós avaliação.

**(Conclusão)** Conclui-se que programas de treinamento funcional praticado em casa surti efeitos positivos na melhoria da qualidade de vida de mulheres que a praticam. Verificou-se na pesquisa essa relação positiva sobretudo com relação aos domínios 'Vitalidade', e 'Saúde Mental'. Corroborando com os estudos de revisão de literatura que demonstram a associação entre atividade física e qualidade de vida (JUNIOR *et al.*, 2017). Sugere-se que o programa de treinamento funcional bem planejado e com período de tempos adequados seja necessário para proporcionar maiores benefícios, sobretudo para os domínios que não tiveram alterações positivas.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida, Treinamento Funcional, Pandemia

## **BENEFÍCIOS FÍSICOS DA DANÇA PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: UM ESTUDO DE CASO**

### **Autor(es):**

*Miguel Teixeira de Vasconcelos Neto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN  
Hesley Madson Sousa Fernandes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A dança como expressão corporal surgiu resguardando a vitalidade e a naturalidade do movimento humano, desenvolvendo a harmonia entre corpo, movimento e mente, ou seja, dança é uma maneira de expressão corporal onde o sujeito transmite sentimentos, emoções, conexão consigo e com o outro (SILVA *et al.*, 2011). A Síndrome de Down não progressiva, congênita, apresenta uma quantidade extra no material no cromossomo 21, caracterizando os indivíduos com retardo mental em graus variáveis, hipotonia, face achatados, manchas na íris, problemas oculares, ponte nasal baixa, língua protusa e fissurada, hipoplasia maxilar, palato ogival, anomalias dentárias, orelhas pequenas, pescoço curto e grosso, ausência uni ou bilateral do último par de costelas, hérnia umbilical, genitais externos pouco desenvolvidos, membros curtos, menos equilíbrio, menor força muscular e piores condições cardiovasculares (FORTES; LOPES, 2005).

**(Metodologia)** O artigo caracteriza-se como um estudo de caso de característica descritiva, onde podemos evidenciar um número significativo de informações do pesquisado. Esta metodologia permite fornecer um aprofundado conhecimento de uma realidade vivida. Nossa pesquisa teve como inclusão portadores de Síndrome de Down, onde foi aplicado um questionário com formato de entrevista com o objetivo de avaliar benefícios que a dança trouxe para a pessoa com SD, foi utilizado também o Google Acadêmico como base de dados para fundamentar o trabalho.

**(Resultados)** A pesquisa contemplou em um questionário semi estruturado com formato de entrevista aplicada ao indivíduo pelo mesmo não dispor de concentração suficiente para a realizar as respostas, o mesmo foi composto por seis questões onde o pesquisado e sua genitora participaram ativamente nas respostas, e obtivemos as seguintes indagações. Na primeira questão quando indagamos: com quantos anos e como o pesquisado começou a descobrir a paixão pela dança? Sua resposta foi aos 10 anos de idade. Percebemos que muito jovem o mesmo apresentava uma disposição para o movimento corporal e a dança em particular. Na segunda questão, quando perguntamos sobre suas sensações ao iniciar a dançar? Sua resposta foi imediata nos falando que o mesmo ficava mais feliz, com um bom humor, sorria muito e brincava. Na terceira pergunta, quando falamos sobre os benefícios da dança, o entrevistado afirma da melhora do sono e o que nos chamou mais atenção, foi na melhora do controle dos seus movimentos. Na quarta pergunta, quando perguntamos à mãe do entrevistado sobre a melhora dele depois da dança, ela deixa bem claro sobre a melhora de socialização, avanço de sua coordenação motora e equilíbrio, e da sua felicidade quando faz a prática da dança. Na quinta pergunta sobre a frequência que o entrevistado faz a prática da dança, ele afirma que na academia são 3x na semana, mas todos os dias ele dança acompanhando o youtube e que não gostade ser interrompido. Na sexta pergunta sobre o estilo musical do entrevistado, ele fala que ama as coreográficas da marca Fit Dance e que é uma modalidade voltada para as aulas coletivas em academia.

**(Conclusão)** Diante dos resultados obtidos com as respostas do entrevistado, ficou claro para o nosso grupo a importância da dança para pessoas com síndrome de down, seja nos benefícios físicos, psicológicos ou sociais. Dessa forma é de extrema importância os indivíduos com Síndrome de Down praticarem algum tipo de atividade física em específico conforme feito no estudo, a dança, além de estimular um melhor funcionamento dos seus sistemas, fornece um avanço notório em relação a outras pessoas com a síndrome que não praticam alguma atividade física. Deixamos aqui nossa contribuição com o tema e sugestões para pesquisas futuras.

**Palavras-chave:** Síndrome de Down, Dança e Benefícios.

## COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE EM IDOSOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E NÃO PRATICANTES.

### **Autor(es):**

*Lara Cristina de Moraes Alves: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*  
*Leonardo Felipe da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Segundo a OMS, a terceira idade tem início entre os 60 e 65 anos. O envelhecimento fisiológico compreende uma série de alterações nas funções orgânicas e mentais devido exclusivamente aos efeitos da idade avançada sobre o organismo, fazendo com que o mesmo perca a capacidade de manter o equilíbrio homeostático e que todas as funções fisiológicas gradualmente comecem a declinar (FIRMINO, 2006). Estímulos físicos para esta população são essenciais para otimizar várias funções do organismo e em suas funções diárias. Motivo bastante válido já que o idoso, pelo senso comum, carrega o pressuposto de que “ser idoso é ser velho” e o velho vira desuso. Partindo desse princípio, qualquer tipo de autonomia e independência adquirida proporcionará mais funcionalidade, mais felicidade e o indivíduo será mais estimulado (OKUMA, 1998). Os exercícios com pesos forçam os limites das amplitudes das articulações, o que em conjunto com o aumento de tecido conjuntivo, explica os efeitos estimulantes desses exercícios sobre a flexibilidade. A musculação aumenta a quantidade de tecido conjuntivo, tecido esse que recobre as fibras musculares, são viscosos e elásticos. Se aplicarmos uma determinada força num músculo hipertrofiado e a mesma força for aplicada um músculo não treinado, o primeiro alonga mais (CORTES *et al.*, 2002). Baseado nesta concepção, o treinamento de força pode auxiliar no ganho de flexibilidade. Portanto este estudo tem o objetivo de comparar o nível de flexibilidade em idosos praticantes de musculação e não praticantes de musculação.

**(Metodologia)** O presente estudo caracteriza-se sendo descritivo comparativo de cunho qualitativo e de corte longitudinal. O local da pesquisa foi na Academia Corpus New, localizada na cidade de Passa e Fica/RN. A amostra foi composta por apenas idosos de 6 anos ou mais. Foram selecionados 4 voluntários, sendo n=2 para o grupo praticantes de musculação e n=2 para os não praticantes de musculação. Foi realizado o teste de flexibilidade, usando o banco de wells. O estudo foi realizado no primeiro e segundo semestre de 2022.

**(Resultados)** Os resultados mostraram que os idosos praticantes de musculação apresentaram um nível médio e regular enquanto os idosos não praticantes obtiveram um nível fraco. Enfatizando a relevância da prática de musculação como melhoria da flexibilidade. Segundo Shephard apud Petreça (2011), ao longo da vida ocorre uma diminuição de 8 a 10 centímetros por década a partir dos 60 anos de idade. Com isso é importante a utilização desses programas de exercícios físicos como um instrumento importante para a manutenção ou aumento do nível de flexibilidade.

**(Conclusão)** Considerando as características fisiológicas e os dados encontrados, é possível afirmar que o programa regular de exercícios físicos contribuem para a manutenção e ganho da flexibilidade, evitando os prejuízos decorrentes da perda fisiológica natural da idade. Sugerimos que o profissional identifique, conforme os resultados verificados com o Banco de Wells, o teste de sentar e alcançar, qual o grupo muscular (isquiotibiais ou lombar), é mais deficiente no indivíduo, para uma prescrição mais precisa no treinamento. Sugerem-se novos estudos, com um número maior de participantes e que possa também se fazer mais testes para verificar a relação de uma com a outra.

**Palavras-chave:** Idosos, musculação, flexibilidade.

## DESEMPENHO FÍSICO DOS JOGADORES DE FUTEBOL PÓS PANDEMIA

### **Autor(es):**

*Jackson Costa Santana: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*  
*Vinicius Rodrigues Alves: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O ano de 2020 ficará marcado na história como um evento crítico, quando uma pandemia (COVID-19) assolou, quase que subitamente, todos os continentes, trazendo mortes e caos por onde passou (TOLEDO *et al.* 2020, p. 2). Esta doença infecciosa possui alto grau de contágio e provém do Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS CoV- 2), descoberto no ano de 2019. Coronavírus é uma família de vírus, que provocam infecções e complicações respiratórias (BRASIL, 2020, p 01.). No setor esportivo, jogos e campeonatos foram cancelados, para reduzir as possibilidades de contágio e evitar o convívio dos torcedores nos estádios. Os próprios treinamentos dos atletas sofreram interrupção, na medida em que implicam, nas modalidades coletivas, convivência grupal próxima (FILGUEIRAS; STULTS-KOLEHMAINEN, 2020, p. 02) . Esta estratégia, mesmo que considerada radical, é extremamente necessária para diminuir os contágios e alastramento de COVID-19. No entanto, esta nova rotina de isolamento tende a gerar grandes impactos na população em geral, implicando em fatores sociais, psicológicos, físicos. (RAIOL, 2020, p. 01) Consequentemente no contexto no futebol brasileiro a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) paralisou as atividades no dia 15 de março de 2020, observando o índice alto de infecção no país. Inevitavelmente, o retorno se deu em meio a controvérsias e com adoção de diversas medidas que já vinham sendo recomendadas para evitar a contaminação dos envolvidos, tais como reforço da higiene pessoal, não compartilhamento de objetos, monitoramento de sintomas, uso de máscara pelos staffs e reservas, distanciamento no banco de reservas, testagem frequente dos atletas envolvidos, dentre outros (BARBOSA *et al.* 2021, p. 01). Neste sentido, os atletas de alto rendimento necessitam redobrar seus cuidados em relação à saúde e condicionamento corporal/psíquico, pois sua ferramenta de trabalho e seu diferencial vêm exclusivamente do seu próprio corpo/mente (VIANA; MEZZAROBBA, 2013). Considerando que os jogadores precisam ter rendimento para exercer suas funções utilizando suas capacidades físicas, foi necessário a avaliação e a infecção do coronavírus afetou ou não negativamente o seu rendimento.

**(Metodologia)** 2.1 Caracterização da pesquisa Tipo do estudo foi o de caso. 2.2 População e amostra Dez jogadores de futebol profissionais do sexo masculino com idade entre 20 a 24 anos. 2.3 Critérios de inclusão e exclusão Os critérios de inclusão foi jogadores infectados pelo coronavírus (COVID-19) e o de exclusão foi jogadores que não foram infectados. 2.4 Instrumento e Procedimentos da coleta Os resultados do diagnóstico da infecção foi do coronavírus foi feito por meio do exame de periodização realizado com os jogadores, mantendo o controle entre eles. As avaliações de performance foram realizadas em três momentos distintos: 1) no início da temporada esportiva (AV1: 17/01/2022); 2) primeira avaliação pós infecção (AV2: 07/03/2022); e 3) segunda avaliação pós-infecção (AV3: 30/05/2022). Nos três momentos avaliativos os atletas realizaram testes de capacidade aeróbica, velocidade e potência de membros inferiores. Os jogadores realizaram os testes entre o dia 19/01/2022, tendo o resultado positivo 24 horas depois no dia 20/01/2022. O exame realizado foi o do RT-PCR e sorológico. Os jogadores foram colocados em quarentena após o resultado positivo de infecção sendo afastados dos treinos coletivos por 18 dias, retornando no dia 07/02/2022. Durante o período de quarentena, os jogadores foram monitorados sobre os sintomas da infecção do vírus. Não apresentaram nenhum agravamento na condição de serem encaminhado para hospital, mas houve ocorrência de sintomas leves. 2.5 Análise de dados: Para avaliar a resistência aeróbica foi utilizado o Brazilian Soccer Test (Boffa Júnior e colaboradores, 2020; Silva e colaboradores, 2015). O teste de sprint de 10-metros foi utilizado para avaliar a velocidade dos jogadores (Duthie e colaboradores, 2006). A avaliação da potência dos membros inferiores foi utilizado o salto horizontal (Malder e Cronin, 2005).

**(Resultados)** .

**(Conclusão)** .

**Palavras-chave:** Futebol, Infecção, contaminação, coronavírus, jogadores e performance.

## DETECTAR AS DIFICULDADE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM SÃO JOSÉ DO CAMPESTRE/RN

**Autor(es):**

*Wilson Alves Viana: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, o Estado tem obrigação garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem”. Assim, Severo e Carvalho (2015) apontam que a escola deve formar o aluno enquanto sujeito crítico para a realidade social em que se vive. Por ser um “lugar” que promove ensino e aprendizagem do conhecimento elaborado pelos professores e outros docentes, além de assegurar o espaço físico. De acordo com Correia (2016) sistematizar e problematizar são processos típicos do fazer escolar e merece reconsiderações para não ficarem dependentes da ideologia de um jogo semântico ou em uma retórica pedagógica. Correia (2016) também afirma que os professores (as) de Educação Física possui a incumbência de produzir um trato pedagógico de objetivações culturais que inclui dança, lutas, jogos, ginásticas, brincadeiras, atividades circenses e modalidades esportivas, além de um conhecimento e cuidado sobre o corpo, ou seja, um aspecto plural sobre manifestações corporais estabelecendo critérios para selecionar o que ensinar para quem ensinar e quando ensinar. Na área da Educação Física escolares podemos, evidenciar segundo Xavier (1986, p. 33), benefícios que a prática da Educação Física traz ao aluno como: aumento do interesse; concentração e motivação para a prática educativa; desenvolvimento de aspectos físicos; desenvolvimento de aspectos sociais; facilitação na compreensão e fixação de informações complementares; experimentação concreta de movimentos e objetos relacionados com os conteúdos programáticos; estímulo à observação, imaginação e criatividade; visualização de conhecimentos práticos e concretos a partir de noções teóricas e abstratas; aproximação do aluno com a realidade social em que vive. Mattos e Neira (2000, p. 41) falam que todas as aulas deveriam ser divididas em duas partes: parte teórica e parte prática. A parte teórica tem de desenvolver com o aluno o conhecimento dos principais conceitos temáticos que está sendo desenvolvido, também explicar a importância e o porquê trabalhar tal tema nas aulas. Já na parte prática, o aluno poderá vivenciar os conceitos estudados na teoria. Através da orientação do professor, realizará movimentos corretos na busca de aprendizagem do tema estudado, tanto os conceitos quanto os movimentos. Xavier (1986, p. 29), afirma que os professores de Educação Física escolar devem possuir um conhecimento amplo e seguro sobre quais recursos serão mais apropriados para aplicarem, a cada momento, a cada nova situação de ensino, pois seu aproveitamento nas aulas de Educação Física constitui um instrumento pedagógico valiosíssimo. Canestraro, Zulai e Kogut (2008, p. 6), “Aí entra, como o professor de Educação Física escolar precisa buscar a criatividade em suas aulas frente às dificuldades encontradas”.

**(Metodologia)** Levantar informações sobre as dificuldades encontradas pelos os professores de Educação Física (EF) de São José do Campestre/RN (SJC), de forma a aumentar a familiaridade com eles e formular problemas e hipóteses mais precisas. Trata-se de um estudo profundo de um caso, para investigar dificuldades dos Professores de EF lecionam em SJC/RN. Para Obtenção de informações utilizarei questionário e pesquisa de mercado para viabilizar a visão dos professores sobre as dificuldades dentro de sua área de atuação.

**(Resultados)** Em andamento...

**(Conclusão)** Em andamento...

**Palavras-chave:** Educação Física. Professores. Dificuldades

## DUAS SEMANAS DE EXERCÍCIO INTENSO MELHORAM FORÇA E RESISTÊNCIA ABDOMINAL: UM ESTUDO DE CASO

### **Autor(es):**

*Romário Jerônimo da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A COVID-19 é uma doença infecciosa e extremamente contagiosa, causada pelo novo corona vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). O termo corona vírus se refere a uma família de vírus que causam doenças respiratórias já conhecida desde a década de 60 (VELAVAN; MEYER, 2020). Diante disso vários países adotaram medidas de distanciamento social que consiste em proibir locais que gerem aglomerações tais como shows, eventos esportivos, academias esportivas, escolas, congressos, entre outros, além de recomendar que a população fique em casa o maior tempo possível como forma de impedir novos casos da doença (ESCHER; BREakey; LÄMMLE, 2020). Alterações causadas na inatividade do exercício físico podem comprometer a postura do indivíduo, alterando também algumas reações fisiológicas incluindo a respiração, pois os músculos abdominais auxiliam no ritmo respiratório e do ciclo de movimentos do diafragma (KENDALL et al., 1995) O grupo muscular do abdômen é de grande importância para o dia-a-dia de cada indivíduo, é onde estão localizados os músculos que estabilizam uma boa parte do nosso corpo, influenciando nas cargas diárias como digestão, respiração e sustentação como também a estética com isso os programas de treinamento atual incluem os exercícios de abdômen não apenas priorizando um único objetivo, tais exercícios como os de força e resistência (GUIMARÃES; CRESCENTE, 1984). A atividade física feita de modo regular e intenso seguindo as diretrizes do Colégio de Medicina do Esporte (ACSM), melhoram a resposta imunológicas, diminui a probabilidade de o indivíduo contrair câncer, HIV, doenças cardiovasculares, diabetes, comprometimento cognitivo e obesidade (SIMPSON *et al.*, 2020).

**(Metodologia)** Cinco homens parcialmente inativos fisicamente participaram do treinamento que consistia na realização de exercícios abdominais, realizados três vezes por semana, com duração aproximada de quinze minutos cada, durante duas semanas. Foram avaliados resistência abdominal através do teste de número máximo de repetições de abdominal padrão, junto a isso aplicaram também um teste psicológico para analisar o período de treinamento do indivíduo.

**(Resultados)** Na figura 1 descreve os resultados individuais do teste feito de repetição máxima antes do treinamento e nos pós treinamento indicando uma melhora significativa em termos individuais e uma média geral, indica que cada indivíduo melhorou seu resultado. Percebeu-se a melhora significativa de todos os indivíduos testados, considerando a progressão em força e resistência abdominal apresentada. A média inicial de todos os indivíduos foi de 41,4 repetições máximas e após o treinamento houve um aumento para 57,6 o que indica uma melhora geral de todos que realizaram os testes.

**(Conclusão)** Verificou-se a importância do treinamento aplicado a uma frequência de treinamento semanal feito em casa para a nossa melhora da nossa saúde e bem-estar físico, mesmo que submetidas a situação de uma pandemia, nos mostrando o quão é importante consideramos que o treinamento para melhora da resistência em um momento onde as pessoas preferem optar pelo sedentarismo. Além disso, podem também ser utilizado para analisar a situação cinética do movimento, partindo para mobilidade e flexibilidade da musculatura, pois a promoção da saúde partindo dos profissionais da mesma, não dependem apenas da força e da resistência, a atividade física se torna um estilo de vida que precisa ser aderido pelos indivíduos

**Palavras-chave:** Abdômen; Treinamento; Pandemia; Resistência; Força.

## EDUCAÇÃO FÍSICA NA FUNÇÃO DE GENERALIZAÇÃO DE HABILIDADES COMUNICATIVAS DE UM ALUNO COM TEA

**Autor(es):**

*Gessica Emanuele Maciel da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN  
Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O autismo se caracteriza pela presença de um desenvolvimento atípico na interação social e comunicação, assim como pelo repertório acentuadamente restrito de atividades e interesses. “As alterações motoras no TEA não são mais consideradas secundárias”. O movimento vem do cérebro, logo o autismo uma condição atípica do funcionamento deste, faz se necessário desenvolver o aspecto motor para desenvolver essas áreas em comprometimento. “Os distúrbios de aprendizagem dizem respeito ao desempenho acadêmico das crianças que são deficientes na capacidade de compreender a palavra falada, para ler, escrever e trabalhar em aritmética”.

**(Metodologia)** As possibilidades de atendimento em educação física especial são de função antecedente, consequente, generalização e treino direto. Como pré-requisito para esse trabalho, fez necessário conhecer o plano individual do aluno (PEI) e escolher as áreas de maior comprometimento e programas de treino que iríamos trabalhar com a finalidade de ampliar seu repertório em outros contextos, ou seja, generalizar. Onde os estímulos para aprendizagem na atividade física eram trazidos pela terapeuta que aplicava Análise do comportamento aplicada (ABA), a ciência com mais estudos em evidência para tratamentos com crianças com TEA, através do Treino de tentativa discreta (TTD) os que a aluna tinha aprendido em ambiente estruturado.

**(Resultados)** Os resultados foram relevantes diante das metas acima de 80% que precisávamos atingir. Algumas habilidades atingiram 100% de acertos em suas respostas diante das oportunidades. Os erros de algumas oportunidades se devem à alguns fatores externos ou ainda do comportamento atípico do próprio aluno. Analisando do ponto de vista dos estudos lidos para uma melhor compreensão e ligação dos resultados, uma criança com TEA se beneficia integralmente quando assistida no aspecto motor.

**(Conclusão)** O exercício com função de generalização além de atingir os acertos pretendidos em %, foi efetivo em outros contextos, como assim esperado. Sendo assim, instiga se a realizar mais estudos com intuito de apresentar a educação física especial como modalidade indispensável para o desenvolvimento da comunicação do indivíduo com TEA, e, em alguns estudos apresentam o quão é preocupante os atrasos motores em crianças e adolescentes evidenciando a necessidade do trabalho da educação física no contexto terapêutico.

**Palavras-chave:** autismo; comunicação; educação física.

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: ANALISAR O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE POÇO BRANCO**

**Autor(es):**

*Maria De Lourdes Dos Santos P. do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN  
Mayara de Lima Bezerra: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*José Arimatéia Mapurunga Neto: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O estudo teve como objetivo verificar a satisfação e a motivação dos alunos da única escola de ensino médio do município de Poço Branco-RN. Participaram do estudo 33 alunos de ambos os gêneros. O instrumento utilizado foi um questionário fechado de múltiplas escolhas, que pudessem dar uma visão clara do objetivo geral, foi aplicado questionário contendo 5 (cinco) questões, em 3 (três) classes da escola, sendo essas classes 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. O resultado geral da pesquisa foi na primeira questão que 100% dos alunos gostam das aulas desportivas, na segunda questão 51,5% dos alunos não se sentem motivados pelo professor de Educação Física, na terceira 78,8% marcou “Não” para o uso de materiais nas aulas, na quarta 75,8% diz não ter materiais suficientes disponíveis, na quinta 66,7% fala que no seu grupo familiar tem praticantes de atividades físicas e 33,3% diz não ter. Constando que grande parte dos alunos não estão satisfeitos com as aulas ministradas pelo professor de Educação Física, causando uma desmotivação para que eles não participem das aulas. Apesar da maioria ter dito ter o grupo familiar que pratica atividades físicas, ainda sim, é preciso que tenha um dinamismo nas aulas, como uma dinâmica, uma aula prática, para que eles possam se motivar cada dia mais para participar das aulas.

**(Metodologia)** A coleta de dados ocorreu no dia 13 de outubro de 2022, composta por 33 alunos de ambos os sexos com idade entre 15 a 17 anos do ensino médio da Escola Estadual de Tempo Integral Estudante José Francisco Filho do município de Poço Branco-RN, os alunos responderam um questionário contendo 5 questões fechadas de múltipla escolha. Quanto à abordagem do problema é uma Pesquisa quantitativa. Do ponto de vista do objetivo é descritivo. O método utilizado: estudo de caso. Os resultados da pesquisa foram tabulados com auxílio do Google Formulários, e posteriormente, transformados em gráficos de pizza.

**(Resultados)** Primeira questão; 100% responderam que “Sim”, gostam das aulas de Educação Física, quando são desportivas. Segunda questão 63,6% dos alunos se sentem pouco motivados pelo professor e 36,4% se sentem motivados pelo professor. Terceira questão 21,2% confirma uso de materiais nas aulas e 78,8% diz não ter o uso de materiais. Quarta questão 24,2% confirma ter material suficiente para as práticas e 75,8% diz não ter material suficiente. Pri Quinta questão 68,7% diz seu grupo familiar pratica algum tipo de atividade física e 33,3% não praticar.

**(Conclusão)** Os resultados apresentam, que os Diretores, coordenadores e os professores precisam conhecer e reconhecer os pontos de vista dos alunos para ter condições de perspectivar os caminhos em busca de vivências e práticas correspondentes às necessidades e interesses dos alunos. Verificamos que os alunos participam das aulas de Educação Física porque gostam, sendo além de um dado animador um forte aliado na busca pela legitimidade desse componente curricular no espaço escolar. Muitas vezes, os professores deixam a desejar no desenvolvimento e condução das aulas, pois restringem as experiências dos alunos, resultando na diminuição do interesse pelas aulas e, conseqüentemente, no atendimento aos interesses particulares desses alunos, já que a proposta das aulas é sempre a mesma, remetendo-os a uma Educação Física que não oferece o respeito à diversidade e à variedade.

**Palavras-chave:** Satisfação, Motivação, Educação Física, Alunos.

## EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: EM BUSCA DE UMA QUALIDADE DE VIDA VIVENCIADA

### **Autor(es):**

*Hadson Peixoto Fonseca da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Sônia Cristina Ferreira Maia: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Pode-se dizer que desde os primórdios, a Educação Física vem sendo relacionada com a saúde, e foi a partir disso que foi desenvolvida como área do conhecimento. Antigamente, víamos saúde como, apenas, ausência de doença, porém, a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1946, definiu saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. E, disso vem a pergunta: A Educação Física é focada apenas na saúde? Como podemos melhorar a qualidade de vida dos alunos? No cenário escolar atual, observa-se o crescimento da obesidade infantil, uma estimativa, feita pelo Ministério da Saúde, de 6,4 milhões de crianças acima do peso e 3,1 milhões são consideradas obesas no Brasil. As práticas esportivas, os exercícios corporais, as danças e brincadeiras diminuem o risco de doenças, favorecendo o desenvolvimento corporal e lembram da importância de ter hábitos saudáveis, trazendo bem-estar para eles, reduzindo o estresse e ansiedade, melhora da autoestima, conhecimento sobre o corpo e integração social. Porém, temos que ter cautela ao realizar as atividades e lembrar da inclusão. Pois, do contrário, as aulas podem fazer os jovens se sentirem inseguros com o próprio corpo ou por terem dificuldades em algum esporte, por exemplo. Por vezes, é preciso que o professor de Educação Física utilize de sua criatividade e disposição para desenvolver aulas com atividades diferenciadas e chamativas, para que todos os alunos possam participar, como também, trazer esportes não convencionais para a sala de aula, mostrando aos seus alunos que a prática do esporte não se resume ao "quarteto fantástico": basquetebol, futebol, handebol e voleibol. Trazendo essas diferentes vivências para eles, as chances desse aluno gostar da prática e continuá-la fora da escola, aumenta bastante. Uma vez que trará efeitos positivos à sua qualidade de vida.

**(Metodologia)** O presente trabalho está sendo elaborado por meio da pesquisa qualitativa, logo será feito um levantamento de dados através de uma entrevista com o grupo amostral. Dessa forma, pretende-se ir a duas escolas, uma sendo particular e a outra pública, na qual, será chamado para a entrevista, alunos do mesmo nível de ensino. A análise será feita por volta de 5 a 10 perguntas, para 10 alunos por cada escola. Essas perguntas serão relacionadas com as aulas de Educação Física do aluno e sobre Atividade Física dentro e fora do âmbito escolar.

**(Resultados)** Espera-se conscientizar e ampliar o pensamento dos professores de Educação Física sobre suas aulas, ao analisar as respostas dos entrevistados, fazendo com que eles concedam uma qualidade de vida vivenciada para seus alunos, buscando trazer diversas práticas corporais para melhorar a inclusão e estilo de vida ativo pós escolar delas. Contribuir para a formação de novos cidadãos.

**(Conclusão)** Em virtude dos fatos mencionados, podemos concluir que a Educação Física é uma área do conhecimento que está relacionada muito com a saúde, mas não somente isso. Nela podemos melhorar os aspectos físicos, mentais e socioculturais dos alunos. Por meio disso, trazer vivências corporais e uma qualidade de vida aprimorada. Na qual, essa pesquisa tem o importante papel de mostrar aos professores de Educação Física, o porquê de buscar diferentes maneiras de atrair o seu público e conhecer sobre o conceito de saúde e qualidade de vida, contribuindo para a formação de novos cidadãos.

**Palavras-chave:** atividade física; saúde; educação; movimento; qualidade de vida.

## EFEITO DO ALONGAMENTO DA PANTURRILHA NA DORSIFLEXÃO DO TORNOZELO NO PADRÃO DO OVERHEAD SQUAT TEST

### **Autor(es):**

*Isa Larysse de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN  
Juliana de Almeida Batista: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Uma das maneiras de avaliar o agachamento qualitativamente, é através do overhead squat test, o qual evidencia possíveis alterações no movimento e indica correções quando necessárias. É muito comum, no padrão alterado desse movimento, a restrição na dorsiflexão do tornozelo. A realização do agachamento com essa limitação gera sobrecarga aumentada em algumas articulações e conseqüentemente maior risco de lesões. E uma das maneiras de minimizar o problema é alongar tríceps sural, o qual limita a dorsiflexão quando está com comprimento muscular reduzido. OBJETIVO: Avaliar o efeito agudo do alongamento estático do tríceps sural na dorsiflexão do tornozelo e verificar se o alongamento dos músculos supracitados seria capaz de melhorar o padrão de movimento no teste Over head squat.

**(Metodologia)** Trata-se de um estudo semi-experimental, apresentado como relato de experiência, realizado nas práticas integrativas desenvolvidas na disciplina Projeto Integrador VIII através do projeto de extensão intitulado “Práticas integrativas de promoção da saúde e qualidade de vida em período de pandemia”, realizado por discentes do curso de Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). A amostra foi composta por 10 mulheres praticantes de musculação da academia de Natal com a idade média entre 25 e 40 anos, ativas por pelo menos 5 meses na modalidade musculação. As participantes foram submetidas ao lunge test (medida quantitativa da dorsiflexão do tornozelo) e ao overhead squat test (OHS) (medida qualitativa do agachamento). Após os registros dos resultados dos testes, foram submetidas a 3 formas de alongamento, utilizando uma plataforma triangular (15 cm de altura), com duração de 60 segundos cada variação (sendo que foram utilizadas duas angulações distintas do joelho, em três variações). Foi utilizada a escala de esforço percebido (EEP), adaptada da escala de Borg para garantir a alta intensidade do alongamento (EEP-7). Intervenção: foi realizado o alongamento do tornozelo com 180s segundos de duração. E após os alongamentos, os participantes foram submetidos novamente ao lunge test e em seguida ao overhead squat. A análise dos resultados da dorsiflexão foram feitas através da média e desvio padrão; e comparar os dados pré e pós alongamento. O overhead squat test foi avaliado qualitativamente, através da comparação das fotos antes e depois da intervenção.

**(Resultados)** Uma sessão de alongamento foi capaz de aumentar a dorsiflexão tanto do tornozelo direito quanto do esquerdo. Após a aplicação do lunge teste, foi verificado uma melhora média de 1,78cm de dorsiflexão no tornozelo direito e de 1,98cm no tornozelo esquerdo. Qualitativamente, observou-se uma melhora no padrão de movimento no overhead squat test em 50% da amostra após a sessão de alongamento. Assim, o alongamento da panturrilha aumentou de forma aguda a dorsiflexão no lunge test mas não melhorou em toda a amostra a qualidade do movimento durante o overhead squat test. Limitações do estudo: não houve grupo controle, um baixo número amostral, as avaliações do OHS poderiam ter sido feitas por goniometria.

**(Conclusão)** O alongamento da panturrilha aumentou a dorsiflexão do tornozelo em todos os participantes do estudo e contribuiu na melhoria do padrão de movimento no overhead squat test em 50% das mulheres. Sugestão: realização de intervenção de longa duração.

**Palavras-chave:** Overhead squat test; Alongamento; Padrão de movimento; Agachamento; Mulheres

## FORTELECIMENTO DO CORE E DOR LOMBAR CRÔNICA NÃO-ESPECÍFICA: ESTUDO DE CASO

### **Autor(es):**

*Emilly Mayara Costa da Silva : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A dor é compreendida como uma “experiência sensorial e emocional desagradável associada ou relacionada à lesão real ou potencial dos tecidos, ou descrita em tais termos” de acordo com Associação Internacional de Estudos da dor (IASP), podendo ser conceituada como aguda ou crônica. Para exemplificar uma variação entre dor aguda ou crônica cita-se a lombalgia que é um sintoma de etiologia multifatorial que afeta a coluna lombar (ALMEIDA, 2008). Segundo Marras (2000), essa disfunção pode manifestar-se em ambos os sexos e em seu período de vida mais produtivo, à vista disso, 30 a 60% dos casos estão relacionados ao trabalho, resultando em custo econômico substancial para a sociedade.

**(Metodologia)** Trata-se de um estudo de caso, apresentado como relato de experiência realizado nas práticas integrativas desenvolvidas na disciplina Projeto Integrador VII através do projeto de extensão intitulado “Práticas integrativas de promoção da saúde e qualidade de vida em período de pandemia”, realizado por discente do curso de Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). Participou da pesquisa um voluntário do sexo masculino, com idade de 27 anos, fisicamente ativo, com queixa de dor lombar. Os exercícios de fortalecimento do core oferecidos ao voluntário aconteceram três vezes por semana antes da musculação do avaliado para desenvolver a resistência de tronco. A organização do projeto iniciou em fevereiro e foi até abril de 2022 e as intervenções foram desenvolvidas no mês de maio de 2022, com a realização de três encontros online sendo um deles pessoalmente para o ensino da intervenção semanal. Para aferição da intensidade da dor lombar foi utilizada a Escala Visual Analógica (EVA), na qual foi utilizada na pré-avaliação, durante as 3 semanas de intervenção e na pós avaliação, no qual o avaliado teve acesso a esta avaliação, ao final do último treino semanal através do Google Forms. Na pré e pós avaliação, foi utilizado o aplicativo I Handy Level para avaliar a amplitude de movimento de flexão lateral, extensão e inclinação da coluna tóraco-lombar do participante a partir do protocolo Thoracolumbar range of motion (MACEDO, 2019). Também foi aplicado na pré e pós avaliação, o questionário de Qualidade de Vida SF-36 para saber o quanto o avaliado foi capaz de fazer suas atividades diárias.

**(Resultados)** Foi possível observar uma melhora progressiva da dor avaliada pela EVA no decorrer das quatro semanas de intervenção. Quanto a qualidade de vida verificou-se que houve pouca diferença em três perguntas na pós avaliação, mas apesar da pouca diferença, destaca-se a progressão de umas suas respostas, visto que, após a intervenção dos exercícios, o avaliado já não sentia dificuldades em se curvar, ajoelha-se ou dobra-se. Houve ganhos significativos de amplitude de movimento nas inclinações laterais direita e esquerda, na flexão e extensão do tronco e na resistência toraco-lombar.

**(Conclusão)** Conclui-se que os exercícios apresentados para o fortalecimento do core juntamente a prática de musculação resultou na diminuição da lombalgia, na resistência da musculatura tóraco-lombar e na qualidade de vida do avaliado. Sugere-se que exercícios para o fortalecimento do core sejam adicionados a rotina das pessoas, e principalmente, com mais frequência para indivíduos com queixas de dores na lombar; além disso, mais pesquisas precisam ser realizadas com a temática.

**Palavras-chave:** Dor, lombalgia, exercício físico.

## INFLUÊNCIA DO FUTSAL E DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

### **Autor(es):**

*Leonardo Nelson da Rocha Torres: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN  
Israel Dylan Gomes Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN  
Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Para as crianças e adolescentes se desenvolverem da melhor forma possível, elas precisam de atividades durante o seu processo de crescimento. Com isso, elas também aprendem a interagir e se portar perante a sociedade. É bastante importante ocupá-las ao máximo com atividades que movimentem o corpo, exercitem a mente e socializem umas com as outras (DANTAS *et al.*, 2015). O esporte é uma das formas mais atraentes e funcional para trabalhar o processo de desenvolvimento psicossocial, por causa de ser praticado por grande parte das pessoas, sendo de fácil domínio e por trazer características que contagia o emocional, transmitindo valores como, o espírito de equipe, a comunicação, respeito e com isso possibilitando entretenimento. Por isso, é possível trabalhar o esporte futsal como ferramenta no desenvolvimento dessas crianças e adolescentes, para que transmitam os valores do esporte para sua vida (BRACHT, 2001).

**(Metodologia)** O estudo foi realizado através de questionários respondidos de forma digital, contendo questões objetivas e discursivas. O questionário direcionado aos pais contém 7 questões, aos professores 7 e aos alunos 5. Os questionários foram criados no Google Forms e enviados aos pais, alunos e professores através do Whatsapp. Usamos o estudo de Igor Rosa, onde tiramos de base o nosso questionário.

**(Resultados)** Resultados dos Grupos 1 (Professores) GRÁFICO 2 - Qual a ideia ao colocar os alunos em um projeto social relacionado ao futsal? Socializar, de acordo com os professores, é o mais importante, em seguida vem o bem estar e lazer. O aluno, quando socializa através do esporte, pode ter melhoria em outras áreas e desenvolvem o trabalho em equipe, responsabilidade, respeito, aprendendo valores que são úteis para vida. Resultados do Grupo 2 (Pais) GRÁFICO 3 - Qual é o seu principal objetivo ao inserir seu filho (a) no projeto? Os pais estão indo na contramão do que é objetivo do projeto que é a socialização, estão pondo muita pressão nos filhos e bem provável estarem colocando o seu sonho nas costas dos filhos, isso pode gerar grandes transtorno emocional e psicológico. Destaca-se também que o lazer, socialização e o bem-estar não foram foco da matrícula do aluno. GRÁFICO 4 - Notou alguma melhoria no comportamento do seu filho (a) após o início do projeto? Todos os pais que responderem que o projeto social auxilia no desenvolvimento social, e 72,7% afirmam que houve uma mudança de comportamento no seu filho e citaram "O meu filho aumentou o interesse no estudo e também obedece melhor as regras", como também "Ele ficou uma pessoa melhor e mais alegre", "Responsabilidade, cumprimentos de horários" e "Comportamento, disciplina e educação". Resultados do Grupo 3 (Crianças e adolescentes) GRÁFICO 7 - Por qual motivo está participando o projeto? No gráfico 7, um total de 88.2% das crianças e adolescentes usufruem do projeto por gostar de futsal, sendo assim, estão indo contra os objetivos do projeto social que é a socialização e lazer. Nesse questionário era possível escolher mais de uma alternativa e, mesmo com isso opções como saúde e a socialização não ficaram em destaque GRÁFICO 8 - O futsal está ajudando no seu rendimento escolar? No gráfico 8 é possível observar que 13 dos 17 (76,5%) respondem que sim, as práticas realizadas no projeto estão ajudando no desempenho escolar. "Desenvolvido sob a motivação para o desenvolvimento da maestria em habilidades diversas, o ambiente esportivo é passível de auxílio à superação de frustrações, timidez e dificuldades no rendimento escolar" (VALENTINI, 2002).

**(Conclusão)** No término dessa pesquisa, tivemos a percepção de que o projeto Inter da Redinha de futsal, vem contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento social dos jovens. Percebemos que além da melhoria das capacidades físicas, o esporte também ajudou no desempenho escolar e teve uma melhora significativa na socialização, sendo assim, desenvolvendo trabalho em equipe e respeito.

**Palavras-chave:** Futsal, Projeto, Social, Desenvolvimento.

## INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO MULTICOMPONENTE NA FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

### **Autor(es):**

*Gabriel Gomes Santos Matos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*  
*Bruno Silva Mendonça: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN*  
*Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A perda da força muscular inicia-se entre os 25 a 30 anos de idade, e paralelamente, tem-se a diminuição da flexibilidade articular. Na população idosa, a perda tanto da força muscular, como a diminuição dessa flexibilidade, afeta o equilíbrio postural, bem como o desempenho funcional. Como alternativa a esses problemas, a prática regular de exercícios físicos tem apresentado resultados satisfatórios na capacidade funcional, aptidão física e qualidade de vida dos idosos.

**(Metodologia)** Um estudo longitudinal, intervencional de oito semanas de duração, aplicado em seis idosas do gênero feminino, praticantes de atividades físicas em uma Unidade Básica de Saúde do município de Natal. O programa de treinamento multicomponente foi composto por exercícios que trabalhavam tanto as valências físicas (potência, força, flexibilidade, coordenação motora, equilíbrio e agilidade) quanto a parte cognitiva. O treinamento iniciava sempre com aquecimento dinâmico, em seguida era realizado um alongamento dinâmico. Após a fase de preparação, realizou-se exercícios visando a ativação do core, para assim proporcionar uma melhor estabilização do corpo nos próximos movimentos propostos. Sabendo que o treinamento multicomponente tem por objetivo melhorar outras capacidades físicas, ainda eram realizados exercícios de equilíbrio estático e equilíbrio dinâmico, bem como coordenação motora e agilidade. Ao final de cada sessão de treino, realizou-se o circuito de força e potência, e por fim o alongamento visando o relaxamento. Cada sessão de treino tinha em média 50 minutos, sendo realizado sempre às sextas-feiras. Para avaliação da eficácia do treinamento, testes funcionais específicos foram aplicados no baseline e após oito semanas de intervenção. Foram aplicados os testes de TUG (Timing Up and Go Test), teste de flexibilidade e flexão de cotovelo. A qualidade de vida das participantes também foi mensurada antes e após as 8 semanas, sendo avaliada por meio da versão em Português do questionário Whoquol-old. Trata-se de um questionário composto por vinte e quatro questões, divididos em seis domínios, que eram denominadas por atividades passadas, presentes e futuras, participação social, autonomia, habilidade sensorial, intimidade e morte morrer. Cada pergunta foi respondida por scores que variavam de um a cinco, em que cinco representava uma melhor qualidade de vida. Para obtenção dos dados de qualidade de vida geral, a média dos scores de todas as perguntas foram mensuradas e classificadas em: necessita melhorar (de 1 até 2,9); regular (3 até 3,9); boa (4 até 4,9) e muito boa (5).

**(Resultados)** A média de idade das participantes foi de 66,3 ( $\pm 5,9$ ) anos. Na qualidade de vida verificou-se que as participantes apresentaram classificação boa, correspondendo a um score de 4,03. Os domínios que apresentaram melhores resultados foram autonomia e participação social (4,45), e os piores foram morte e intimidade (3,54). Com relação aos testes funcionais, foi observado uma melhora de desempenho em todos os parâmetros avaliados. A flexibilidade foi o parâmetro que apresentou melhores resultados.

**(Conclusão)** Apesar limitação do tamanho da amostra, foi observado que o programa multicomponente constitui uma boa estratégia para melhoria de capacidades funcionais e isso é refletido no auto percepção da qualidade de vida. Dessa forma, por se tratar de um programa de baixo custo e fácil aplicabilidade, pode ser uma estratégia viável para aplicação em outras Unidades Básicas de Saúde.

**Palavras-chave:** treinamento multicomponente; idosos; qualidade de vida; capacidade funcional.

## ORIENTAÇÕES À PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO E INGESTÃO DE ÁGUA

### **Autor(es):**

*Anny Beatriz Araújo dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*  
*Yezudian Albuquerque Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A água está presente em todas as células do corpo humano, formando a base do líquido sinovial e o líquido cefalorraquidiano, fundamentais para a saúde do indivíduo. Ademais, a água auxilia na eliminação de material de excreção e faz parte do lubrificante que conserva a mobilidade das articulações. A perda hídrica pela sudorese induzida pelo exercício, especialmente realizado em ambientes quentes, pode levar à desidratação, pode alterar o equilíbrio hidroeletrólítico, dificultar a termorregulação e, assim, representar um risco para a saúde e/ou provocar uma diminuição no desempenho esportivo. E os atletas costumam não ingerir voluntariamente água suficiente para prevenir a desidratação durante uma atividade física. Em função disso, têm sido propostas recomendações internacionais sobre a hidratação segundo American College of Sports Medicine (ACSM). A prática da atividade física, por exemplo, pode aumentar a produção de calor em 15 à 20 vezes, ativando mecanismos de termorregulação para a regulação da temperatura corporal, chegando a patamares fisiológicos de 36,5°C e proteger contra o superaquecimento.

**(Metodologia)** Trata-se de um estudo descritivo apresentado como relato de experiência referente às práticas integrativas desenvolvidas na disciplina Projeto Integrador VII através do projeto de extensão intitulado “Orientações às práticas de musculação e ingestão de água”, realizado pelos discentes do curso de Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) de Natal. Participaram dessa pesquisa 12 voluntários, residentes no município de Natal, Rio Grande do Norte. Onde 8 indivíduos eram do sexo feminino e 4 masculino, com idades entre 21 a 38 anos, tendo em média 27 anos de idade. A pesquisa teve duração total de 28 dias, começando no dia 2 de maio de 2022 e terminando dia 30 de maio de 2022. Foi criado um grupo no Whatsapp, onde foram adicionados os 12 voluntários. Foi orientado que todos baixassem um aplicativo chamado “Lembrete para beber água” ou Drink Water Reminder (em inglês). Com esses aplicativos nos dispositivos (celulares), os voluntários registraram o consumo de água diária e puderam atingir as metas diárias individuais. Ao fim de cada dia, os mesmos mandavam uma foto de captura de tela (print screen shot) do registro diário deles, com isso foi possível realizar uma análise dos dados. Ao fim de cada semana foram aplicados os questionários, obtendo um total de quatro respostas por sujeitos. Os voluntários deram feedbacks e foi possível orientá-los, ou seja, fazer ajustes a partir das respostas. Além disso, como forma de manter o grupo interativo e motivá-los, era acrescentado dicas diariamente sobre a hidratação e treino, deixando o grupo dinâmico e bem informado.

**(Resultados)** Ao fim de toda orientação foi possível identificar ótimos resultados, pois todos os voluntários conseguiram melhorar os níveis de hidratação diárias e todos conseguiram treinar no mínimo 4 vezes por semana, mas a maioria treinou de 5 a 6 vezes por semana, a modalidade musculação.

**(Conclusão)** Conclui-se que os resultados obtidos com as orientações à prática de musculação e ingestão de água através de aplicativo e motivação em grupo de Whatsapp foram extremamente satisfatórias, pois todos os voluntários melhoraram os níveis de hidratação e conseguiram realizar exercícios físicos (musculação) conjuntamente, atingindo recomendações que auxiliaram na saúde geral dessas pessoas. Sugere-se, portanto, que o uso do aplicativo e de orientações diárias possam ter potencializado o desempenho dos alunos (exemplo: força e resistência física), mas esses dados não foram avaliados, sendo está, uma limitação do estudo. Mas ao final, sugere-se que os profissionais de Educação Física utilizem essas estratégias para dinamizar e melhorar a relação professor - aluno, assim como, o desempenho e saúde geral dos seus alunos.

**Palavras-chave:** Saúde, Musculação, hidratação.

## OS MOTIVOS QUE LEVAM OS IDOSOS DA AMPA A PRATICAREM A HIDROGINÁSTICA

### **Autor(es):**

*Allan Jorge Lima de Carvalho: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O que é Ampa, a AMPA é uma Associação de Moradores do bairro de Ponta Negra, que conta com uma ampla tabela de cursos e atividades, como ioga, karatê, curso de informática, ginástica, aula de dança, jiu-jitsu, pilates, crochê e hidroginástica. Alguns focados para idosos, outros para qualquer público, a maioria das atividades são pagas, com valores simbólicos, justos e acessíveis. A entrada no local é gratuita e aberta ao público em geral. O local é um ponto de encontro de idosos e um local ideal para exercícios dos mesmos. Sem nenhum impacto ambiental, melhorando a saúde e ajudando no problema do ócio na terceira idade. Diante do exposto acima e os avanços médicos vem colaborando para a expectativa de vida, resultando no aumento do número de idosos dependentes. Segundo a OMS no Brasil existem mais de 28 milhões de pessoas com faixa etária entre 60 ou mais anos. Souza (2014) afirma que a falta da prática de atividade física no idoso, gera uma inatividade, que poderá ocorrer o aparecimento ou gravidade de algumas doenças, como obesidade, osteoporose, artrite, diabetes. Diante desse cenário, é necessário que haja intervenções que proporcionem a prevenção da incapacidade e a diminuição da dependência deste público, e também que auxiliem na renovação de estímulos ao raciocínio, aprendizagem, melhor socialização e prazer de viver. Segundo Teixeira *et al.*, (2018), a prática de atividades físicas como a hidroginástica, contribui para uma melhor qualidade de vida, principalmente para a população idosa. No entanto os motivos da prática da hidroginástica muitas vezes, são obscuros e variam de lugar para lugar, dependendo das condições sociais e da existência de programas e espaços específicos para o desenvolvimento desta prática. Diante disso a nossa questão de estudo tentará expor os principais motivos que levam os idosos a escolherem a hidroginástica como modalidade esportiva, bem como seus principais benefícios. A prática da hidroginástica por idosos, deve ter como objetivo melhorar a qualidade de vida, englobando aspectos psicológicos, sociais e biológicos. Com isso há melhoria da marcha, da postura, flexibilidade, coordenação motora, da percepção corporal, do equilíbrio e mudanças da composição corporal (COSSETIN 2017). Uma das modalidades de atividade física com maior adesão dos idosos, é a hidroginástica, que consiste em exercícios no meio líquido na posição vertical objetivando ganhos de condicionamento físico (KRUEL 2018). Levando em consideração que os idosos são o público que mais procuram essa prática, muitas vezes por recomendações médicas, daí a importância de incentivá-los. A atividade física em meio aquático pode proporcionar melhor confiança aos idosos na execução das atividades e possuir menores impactos articulares e maior equilíbrio postural em relação ao exercício em solo (ABORRAGE 2019).

**(Metodologia)** 2.1 Caracterização da pesquisa O método de investigação utilizado foi uma pesquisa de corte transversal. 2.2 População e amostra 20 alunos idosos da AMPA de ambos sexos. 2.3 Critérios de inclusão Idosos praticantes de hidroginástica que praticam no mínimo 2x na semana Critérios de exclusão Idosos que faltaram no dia da entrevista. 2.4 Instrumentos e procedimentos da pesquisa O procedimento da pesquisa foi feito por meio de questionário semiestruturado com perguntas fechadas que será aplicado na associação dos Moradores de Ponta Negra onde os idosos praticam a hidroginástica com folha de papel A4 de cor branca e será distribuída canetas de cor azul. 2.5 Análise de dados A coleta de dados foi feita através de gráficos que objetivaram trazer as reflexões sobre os motivos que levaram os idosos tanto homens como mulheres a praticar a hidroginástica na AMPA, sendo apresentados em tabelas e gráficos e sendo discutido depois como objetivo de pesquisa científica.

**(Resultados)** Em andamento.

**(Conclusão)** Em andamento.

**Palavras-chave:** Hidroginástica, Idoso, Qualidade de vida.

## PRINCIPAIS LESÕES ENCONTRADAS EM PRATICANTES DE BOXE CHINÊS (SANSHOU - SANDA)

### **Autor(es):**

*Rafael Bernardo de Carvalho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN  
Brunno Leonardo da Costa Lisboa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** É muito comum que algumas lesões ocorram devido a preparações para campeonatos, visto que nesse período de preparação para a competição, o praticante irá realizar treinamentos com maiores intensidades, podendo gerar lesões como tendinites, luxações, fraturas, contusões e até levar a tratamentos cirúrgicos em alguns casos. O boxe chinês não é diferente. Nele, utiliza-se socos, chutes e projeções (quedas). O estilo remonta há muitos anos atrás quando o homem necessitava se defender de animais perigosos e através dos anos os conhecimentos foram sendo aplicados também contra outros seres humanos com foco em se defender de agressores e atacar também. Como opina Kao Chian, em um artigo para a União Nacional de Kung Fu (U.N.K), atualmente ela é uma modalidade desportiva muito utilizada em competições de wushu onde os lutadores se enfrentam em um leitai que é muito parecido com um ringue de boxe só que não possuem cordas e são mais altos que o nível do chão.

**(Metodologia)** o tipo de pesquisa que foi utilizada é a descritiva qualitativa com foco em coletar e interpretar as respostas dos entrevistados para sabermos melhor o motivo deles sofrerem com tais lesões.

**(Resultados)** Através das respostas obtidas, observa-se que, com exceção da bursite, que é a inflamação da Bursa, uma pequena bolsa que é associada e que pode ser lesionada em alguns movimentos do ombro como a elevação e abdução dos braços acima da altura dos ombros (MENDONÇA JÚNIOR; ASSUNÇÃO, 2005), são várias as lesões musculoesqueléticas que afligem esses praticantes e alguns deles sofrem com mais de uma lesão, o que é causado nos treinos muitas vezes devido a despreparação física e técnica do aluno. As mais comuns entre eles é a tendinite, atingindo 37,5% da população total da pesquisa, que segundo Gracitelli (2014), seria a “inflamação do tendão do ombro, mais comumente nos tendões do manguito rotador (supraespinal, infraespinal, subescapular e redondo menor) e o tendão da cabeça longa do bíceps”, e a câibra representando também 37,5% da população da pesquisa que segundo Ruprecht (2020), “câibras são contrações involuntárias dos músculos que costumam surgir após exercício físico intenso, refeições e até mesmo durante o sono”, demonstrando assim as duas lesões musculoesqueléticas mais acometidas pelos praticantes de sanda analisados.

**(Conclusão)** Conclui-se então que durante os treinos de sanda, muitos praticantes sofrem lesões que são comuns aos esportes como um todo e que muitas delas são lesões que podem afetar no seu dia a dia e no rendimento em seu trabalho ou rotina no geral. Contudo, elas também não são lesões graves, o que significa que podem sim ser tratadas com fisioterapia e treinamento adequado para que o praticante não precise ficar sem treinar o boxe chinês e faça no máximo uma pequenapausa de alguns meses para que se recupere e fortaleça a sua musculatura.

**Palavras-chave:** Artes marciais: sanda: lesões: boxe chinês.

## QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS PÓS PICOS DA PANDEMIA

### **Autor(es):**

*Josevan Ferreira da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A equipe de enfermagem pode ser considerada a maior força de trabalho do hospital e está diretamente sujeita às situações geradas pelas atividades ligadas à função, que muitas vezes são elementos negativos causados pelo ambiente marcado pela enfermidade (PIZZOLI, 2005). Esses são os profissionais que, no ambiente hospitalar, dedicam maior tempo, atenção e cuidados aos pacientes, permanecendo em contato direto com a dor e o sofrimento e atendendo às suas necessidades físicas e emocionais. Isso pode resultar no comprometimento físico e mental desse trabalhador que, às vezes, abdica de seu bem-estar e de suas relações sociais em prol dos pacientes por ele assistidos, o que pode contribuir substancialmente para a redução da qualidade de vida e da capacidade laborativa (QUEIROZ; SOUZA, 2012). As grandes jornadas de trabalho e principalmente o trabalho noturno desses profissionais podem interferir diretamente nas alterações do equilíbrio biológico, hábitos alimentares e do sono, na perda de atenção, na acumulação de erros, no estado de ânimo e na vida familiar e social (MANHÃES, 2009)(SILVA *et al.*, 2011). Este estilo de vida pode causar uma desregulação no ritmo biológico e tem uma probabilidade de alterar cerca de 5 a 20% da base genética trazendo problemas para as próximas gerações (MCMAHON *et al.*, 2018)(LIMA, 2019). Além de contribuir para o aparecimento de doenças crônicas. A atividade física pode ser um potencial fator para a regulação do ritmo biológico e a prevenção de doenças crônicas da atualidade como câncer, hipertensão, diabetes e obesidade. Um estilo de vida saudável e com a prática de exercício físico pode amenizar os impactos causados principalmente em trabalhadores em turnos (LIMA, 2019)(MUÑOZ-RODRÍGUEZ; ARANGO-ALZATE; SEGURA-CARDONA, 2018), e com jornada de trabalho estressante.

**(Metodologia)** 2.1 Caracterização da Pesquisa Pesquisa descritiva de corte transversal. 2.2 População e amostra Enfermeiros atuantes no centro de Natal - Rio Grande do Norte, Bairro Cidade Alta. 2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão Serão incluídos enfermeiros dos sexo masculino e feminino com idade entre 18 e 50 anos. Serão excluídos os profissionais que não exerceram suas funções durante os picos de covid-19, entre os anos de 2020 e 2021. 2.4 Instrumentos e procedimentos da pesquisa Iremos utilizar a Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida -SF-36, para avaliar a situação dos enfermeiros.

**(Resultados)** Em andamento

**(Conclusão)** Em andamento

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Enfermagem. Enfermeiros. Pandemia. Covid 19.

## REABILITAÇÃO DE LESÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM JOGADORES DE FUTEBOL

### **Autor(es):**

*Nicollas Hiram Rodrigues Reginaldo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*  
*Gutemberg Oliveira da Silva Filho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A lesão do LCA trata-se da ruptura das fibras do ligamento cruzado anterior, que servem para garantir a estabilidade e flexibilidade do joelho e é responsável por transmitir informações sensoriais que partem do centro da articulação e vão para o cérebro. Isso permite que a pessoa tenha a sensação do movimento que está acontecendo e possa ter melhor coordenação motora. Por ser uma modalidade de muito impacto, com muitas jogadas de disputas de bola, a rupturageralmente ocorre devido ao entorse ou a hiperextensão do joelho ou em movimentos bruscos de mudanças de direção. Essa estrutura encontra-se localizada no interior da articulação do joelho e liga o osso da coxa (fêmur) ao osso da perna (tíbia). A lesão pode acontecer de forma completa (também conhecida como lesão total, a qual ocorre na maioria dos casos), onde ambas os feixes do ligamento são rompidos, ou de forma parcial, onde apenas um feixe se rompe enquanto o outro continua íntegro. As lesões dos ligamentos colaterais, bem como do menisco interno, resultam normalmente de “tackles” laterais. Um estudo envolvendo jogos internacionais de torneios organizados pela FIFA permitiu concluir que o “tackle” lateral é a ação quemais frequentemente induz à lesão, o que demonstra a desproporção de algumas regras do jogo face à evidência atual dos mecanismos de lesão por falta, uma vez que o “tackle” por trás apresenta uma punição arbitral mais severa que a do “tackle” lateral.

**(Metodologia)** Para a realização deste trabalho foi realizada uma breve revisão da literatura acerca da reabilitação das lesões de LCA em jogadores de futebol. Foram avaliados artigos científicos e monografias que tratassem da temática da lesão de LCA, mais especificamente no futebol. Como critérios de inclusão, os estudos deveriam: tratar da reabilitação apenas da lesão de LCA, sendo o tipo de lesão total ou parcial, em jogadores do sexo masculino profissionais ou amadores. Estudos que não tratassem da temática ou de outros tipos de lesões associadas ao joelho foram excluídos do estudo. Além disso, as referências dos artigos incluídos e de revisões anteriores sobre a temática foram revisadas para identificação de possíveis artigos elegíveis. A pesquisa foi realizada pesquisadas por meio do Google Acadêmico e da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), através da consulta pelos seguintes descritores: ligamento cruzado anterior, lesão, futebol, reabilitação e pós operatório. Foram realizadas as leituras dos títulos/resumos e, em seguida, aqueles estudos atendiam aos critérios de inclusão foram lidos na íntegra. A principal informação extraída dos estudos incluídos foi a reabilitação da lesão de LCA em futebolistas.

**(Resultados)** Em andamento.

**(Conclusão)** Em andamento.

**Palavras-chave:** Reabilitação. LCA. Futebol. Pós operatório. Lesão.

## REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OS BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO DA FÁSCIA NO ALÍVIO DA DOR LOMBAR EM CORREDORES

### **Autor(es):**

*Filipe Gomes Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*  
*Bruna Rejane Pereira da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A fásia é um tecido conjuntivo, de característica ininterrupta, que circunda e conecta as estruturas corporais (músculos, vísceras, estruturas nervosas e vasculares, etc.), constituindo um importante elemento de comunicação do organismo. (Craig B, 2016; Schleip R 2013; Stecco C *et al.*, 2013b, 2008, 2007, 2006; Tesarz *et al.*, 2011). Como visto em estudos com animais e humanos, a aplicação de cargas e exercícios adequados induz ao aumento das ondulações nas fibras de colágeno. Ausência ou insuficiência de exercício leva à formação de uma rede de fibras multidirecional desorganizada e à redução das ondulações das fibras. (Schleip & Müller, 2012) Em corredores a dor nas costas pode ter outras origens, como correr em subidas e descidas, tendo em vista que nas subidas, ocorre uma flexão da coluna lombar, gerando uma inclinação anterior da pelve, o que limita a flexão do quadril e gera um estresse na coluna lombar; e, em descidas, há hiperextensão lombar e uma inclinação posterior na pelve. (WANG *et al.*, 1993) Diversos fatores podem causar a dor lombar, por exemplo, uma lesão nas áreas distais, como pé e tornozelo, pode interferir na mecânica de absorção de forças e contribuir com o surgimento de outras lesões proximais, como a dor nas costas. Assim, lesões nas costas são comuns em corredores que tem no mínimo outra lesão. Outros fatores que podem influenciar a dor nas costas são as mudanças degenerativas relacionadas à idade na coluna lombar, ou as pobres condições nas estruturas músculo-tendinosas, principalmente associadas ao aumento naintensidade e volume do treino (WANG *et al.*, 1993).

**(Metodologia)** Em nossa pesquisa, utilizamos de revisões sistemáticas sobre anatomia e funcionalidades da fásia, usando das plataformas Google Acadêmico e PubMed. Também foram usados livros como fonte de pesquisa e aprofundamento e a proposta de nossa pesquisa foi reflexiva e analítica.

**(Resultados)** Segundo Myers, não existem meios de entrar em contado com o tecido muscular sem também afetar o tecido conjuntivo ou fascial que o recobre, esse contato também gera respostas em epitélios neurais, vasculares e em tecidos, trazendo por tanto uma resposta em todo o corpo. Sabendo disso as representações que geralmente são apresentadas sobre o conceito de anatomia padrão nos traz um modelo apenas mecânico do movimento, fragmentando o corpo e dividindo em funções diferentes, não elucidando o conceito de integralidade que podemos observar em um corpo vivo e com movimento, quando um membro se movimenta o corpo como um todo reage como resposta a esse movimento, e funcionalmente avaliando o único tecido capaz de mediar esse estímulo é o tecido conjuntivo ou miofascial. Esses tecidos conjuntivos exercem funções essenciais no corpo humano, sejam eles estruturais, neurais ou defensivos.

**(Conclusão)** Sabendo desses pontos primordiais é possível o planejamento de um treinamento da fásia, para que isso seja possível é importante obedecer a uma ordem de fatores, como por exemplo, para aumentar a dinâmica de retração elástica e efeito de mola ou catapulta o movimento precisa ser iniciado por um tensionamento prévio na direção oposta, ou um contramovimento, seguido pelo movimento primário. As principais intenções do treinamento da fásia é conseguir influenciar a remodelação da matriz onde através de atividades específicas pode se esperar entre 6-24 meses um "trauma corporal", resultando assim em uma rede fibrosa mais forte e elástica, porém ao mesmo tempo flexível, permitindo mobilidade das articulações, em amplitudes angulares (MÜLLER, SCHLEIP, 2019).

**Palavras-chave:** Fásia. Treinamento. Lombar.

**GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

# **ANAIS**

**XXII**



**2022**

**CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**CONIC 22**  
ANOS

**DE 27 A 29 DE OUTUBRO**

**DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
DA EDUCAÇÃO**

**Volume 2 – Ciências da Saúde**

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA AIDS NA PESSOA IDOSA

### **Autor(es):**

*Samara Ellen de Medeiros Nobre: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Ana Luisa Pereira Tinoco: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN*  
*Rebecca Adrielly Valério Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida tem registrado mudanças no perfil da epidemia nas últimas décadas, demonstrando uma nova caracterização da doença, onde o idoso passa a fazer parte dos grupos vulneráveis. O envelhecimento populacional ocorreu de maneira acelerada devido às modificações nos padrões de morbimortalidade e avanços tecnológicos. A população de pessoas com 60 anos ou mais no Brasil saltou de 11,3% para 14,7% nos últimos dez anos. Em números absolutos, esse grupo etário passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% nesse período, segundo censo do IBGE de 2022. Este fenômeno pode estar associado ao aumento do uso de medicamentos para controle da impotência sexual; preconceito em relação à sexualidade na velhice; negligência no uso do preservativo; dificuldade no diagnóstico médico precoce; pouco e por vezes insuficiente o investimento em estratégias de saúde para gerar informações aos idosos sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e AIDS, uma vez que as ações de informação sobre AIDS direcionadas aos idosos ainda apresentam certa descontinuidade.

**(Metodologia)** Trata-se de um artigo informativo, visando apresentar o atual perfil da AIDS na pessoa idosa no Brasil. Realizado as coletas de dados e pesquisas no período de Março a Julho de 2022. À análise de dados foi feita através dos Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, divulgados pelos Boletins Epidemiológicos HIV/AIDS de 2011 a 2021, onde se encontram os casos de AIDS diagnosticados em todo território brasileiro e notificados pelas Secretarias de Saúde dos Estados. Com uma busca ampliada através de pesquisas a referências bibliográficas nas bases de dados online LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores, Idoso, Envelhecimento, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, HIV, Transmissão de Doença Infeciosa, Epidemias e Enfermagem.

**(Resultados)** No Brasil, de 2011 até 2021, foram registrados 14.031 casos de AIDS em homens e 8.762 em mulheres na faixa etária de 60 anos e mais. Em relação à infecção por HIV em idosos, nos últimos 10 anos, somam-se 7.027 casos entre o sexo masculino e 4.386 casos entre o sexo feminino. No sexo masculino, é possível ver um aumento significativo ao longo dos anos segundo os boletins epidemiológicos publicados anualmente. No que se diz respeito aos óbitos nessa faixa etária, os dados apresentaram um aumento (em ambos os sexos) de 27,7%, passando de 4,2 em 2010 para 5,4 óbitos/100 mil habitantes em 2020.

**(Conclusão)** Com os avanços da ciência já é possível manter a qualidade de vida das pessoas infectadas, tanto aumentaram a longevidade, como possibilitaram realizações que não eram permitidas aos idosos, citando-se como exemplo, a redescoberta da sexualidade. Contudo, a sociedade ainda considera a temática como tabu, o que contribui para aumentar a vulnerabilidade dos idosos à infecção pelo HIV/AIDS. Com isso, observa-se uma mudança no perfil epidemiológico da AIDS no Brasil nos últimos anos, onde antes, era caracterizada por atingir apenas os grupos de risco dos mais jovens, porém com base na análise de dados nota-se que os idosos constituem um grupo populacional significativo e suscetível a contrair o vírus. Por fim, a respeito da Enfermagem e aos profissionais da saúde em geral, é fundamental que inclua o paciente idoso em estratégias de saúde para gerar informações sobre a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, respeitando e estimulando sua participação ativa na reconstrução de conhecimentos, ultrapassando preconceitos e estigmas, em prol de uma assistência responsável e comprometida.

**Palavras-chave:** Idoso. Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. HIV. Enfermagem.

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA AIDS NO BRASIL

### **Autor(es):**

*Ana Luisa Pereira Tinoco: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN*  
*Rebecca Adrielly Valério Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** No final da década de 70 e início da década de 80 começam a surgir nos Estados Unidos, Haiti e África Central os primeiros casos de uma doença que seria definida como AIDS em 1982. Os primeiros casos de AIDS no Brasil foram identificados no início da década de 80, era ainda uma doença misteriosa, cujas causas eram desconhecidas pelas ciências médicas e o prognóstico era o pior possível – a morte. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, popularmente conhecida como AIDS, é uma doença que se manifesta progressivamente após a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Esse vírus ataca diretamente as células de defesa do organismo, mais precisamente os linfócitos T-CD4. Foram registrados predominantemente entre homens homossexuais, e/ou pertencentes a grupos de risco, tais como usuários de drogas injetáveis e hemofílicos. É uma doença emergente grave que é atualmente considerada um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil.

**(Metodologia)** Trata-se de um artigo informativo, visando caracterizar o atual perfil da AIDS no Brasil. Realizado as coletas de dados e pesquisas no período de Março a Julho de 2022. À análise de dados foi feita através dos Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, divulgados pelos Boletins Epidemiológicos HIV/AIDS de 2011 a 2021, onde se encontram os casos de AIDS diagnosticados em todo território brasileiro e notificados pelas Secretarias de Saúde dos Estados. Com uma busca ampliada através de pesquisas a referências bibliográficas nas bases de dados online LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores, Síndrome da imunodeficiência adquirida, Epidemia, HIV e Enfermagem.

**(Resultados)** Foram categorizados em sexo, idade, exposição, escolaridade e mortalidade. Apresentaram aumento dos casos de infecção em homens mesmo apresentando em sua maioria grau de instrução e escolaridade mais elevado, redução em mulheres em todas as faixas etárias, a principal categoria de exposição continua sendo homossexual, porém houve um aumento significativo na categoria heterossexual ao longo dos anos. Com relação à mortalidade os coeficientes apresentaram queda em todas as faixas etárias com exceção da faixa de 60 anos ou mais.

**(Conclusão)** Apesar de todos os avanços ao longo dos anos relacionados à melhoria na qualidade de vida, ao tratamento, prognóstico e diminuição da mortalidade, é possível evidenciar que a AIDS ainda é uma doença grave que requer fortes ações sociais e governamentais direcionadas a sua prevenção. E com isso, políticas públicas que tenham um olhar atento à população vulnerável para que ao invés de tratar, como também ações educativas entre enfermeiros e profissionais de saúde em geral para que uma assistência responsável e comprometida, promovendo um modelo de saúde humanizado, sem discriminações e que garanta os direitos sociais de cada cidadão, sempre com um olhar individualizado e holístico.

**Palavras-chave:** Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Epidemia. HIV. Enfermagem.

## **BURNOUT: O “ESTRESSE” PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

### **Autor(es):**

*Renata Milene Barbosa da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Gabriel Giovane da Silva Tavares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Izadora Freire da Costa Reis Mendes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Ruth Thalita Dantas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O estresse é uma resposta aos estímulos e circunstâncias onde o corpo tende a voltar para o seu estado homeostático. Nesse sentido, a persistência em restabelecer esse equilíbrio gera um processo de adoecimento com alterações: fisiológicas, emocionais e psíquicas. Desse modo, eventos estressores enfrentados durante as atividades acadêmicas, são capazes de levar o organismo a apresentar reações que podem ser fatores iniciais para o desenvolvimento de doenças ocupacionais, como a síndrome de burnout. Uma vez que, a doença utiliza como parâmetro as três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa eficiência profissional que acometem aos profissionais de enfermagem.

**(Metodologia)** Trata-se de uma de revisão bibliográfica, motivada pela disciplina de Trabalho e Ergonomia em que foram abordados assuntos referentes ao estresse e as síndromes ocupacionais. Utilizou-se a base de pesquisa BVS e os bancos de dados Google Acadêmico e SciELO. Como critérios de inclusão foram escolhidos os de texto completo, língua portuguesa, materiais que obedecem a temática de estresse e síndromes ocupacionais e artigos entre 2013 e 2021. Já os critérios de exclusão são de casos clínicos, artigos de opinião, resumos, teses e aqueles que não tinham correlação com o objetivo do estudo. Foram encontrados 14 estudos dos quais após análise criteriosa somente 9 responderam à finalidade da revisão. Ao final os dados foram analisados conforme a estatística descritiva.

**(Resultados)** Nesse sentido, evidenciou-se que o perfil do público alvo estudado quanto aos dados sociodemográficos possui predominância feminina, solteiros, sem filhos, sem ocupação e com idade entre 17 e 26 anos. A maioria dos estudantes participantes nas pesquisas apresentaram algum grau de estresse, e os principais agentes estressores identificados foram a sobrecarga, desgaste emocional, pressão na execução das atividades e a dificuldade em conciliar trabalho e estudos. Quanto a ligação com a síndrome de burnout foi encontrado altos índices de exaustão emocional, despersonalização e baixa eficiência profissional nos estudantes. Além disso, foi observado que ao final do curso os alunos demonstraram um aumento dos níveis de estresse quando comparados aos alunos que estavam no início do curso.

**(Conclusão)** Portanto, apesar de terem sido analisados poucas publicações, compreende-se que existe uma relação entre o estresse vivenciado durante a graduação, o qual pode contribuir para a ascensão da síndrome na atuação profissional. Desta forma, percebe-se ser necessário a realização de mais estudos para uma análise assertiva.

**Palavras-chave:** Estudantes. Enfermagem. Estresse. Síndrome. Doenças Profissionais.

## CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO DA ENDOMETRIOSE

### **Autor(es):**

*Sara Quirino de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Giovanna Duarte de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Shara Maria de Freitas Vieira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A endometriose é uma doença benigna em que células endometriais são encontradas fora do útero, presentes principalmente na cavidade peritoneal. Esta patologia ocorre nas mulheres em idade reprodutiva, afetando de 6 a 15% desse grupo no mundo inteiro, percentual que equivale a aproximadamente 176 milhões de mulheres. Ademais, uma das principais razões para o atraso do seu diagnóstico deve-se ao fato da invalidação e naturalização das queixas e dos sintomas do público feminino por parte dos profissionais de saúde e pessoas próximas. Por isso é um sério problema para a saúde da mulher, uma vez que a descoberta tardia pode trazer inúmeras consequências.

**(Metodologia)** A metodologia deste trabalho trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico, Scielo, Portal Regional da BVS e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando-se as Palavras-chave: "Endometriose", "Diagnóstico tardio", "Danos", "Saúde da mulher" e "Consequências". Nos critérios de inclusão, foram contemplados artigos científicos completos, casos clínicos e manuais que discorrem a respeito dos malefícios que a endometriose pode ocasionar no organismo feminino. Por outro lado, como critérios de exclusão tem-se: estudos em outras línguas que não a portuguesa e que possuem mais de 12 anos da data de publicação. Ao final, os dados foram analisados conforme a estatística descritiva.

**(Resultados)** Em relação aos resultados, foram encontrados um total de 9 estudos científicos, e 4 obtiveram mais relevância para a presente revisão integrativa, com predominância nas publicações dos anos de 2018 a 2021. As publicações mais relevantes pertencem às seguintes revistas: Escola Anna Nery, Revista de Saúde Coletiva e o Manual da FEBRASGO (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia). Foi encontrado que os sintomas persistentes e o retardo na conclusão do diagnóstico da endometriose - que leva em média 6 a 7 anos - podem acarretar danos à saúde da mulher, os quais são, por exemplo, tratamento inapropriado, maiores chances de infertilidade, impactos negativos à qualidade de vida e a perda de órgãos acometidos pela evolução da doença, inclusive os que se encontram fora da cavidade pélvica (intestinos, pulmões, rins etc). Tal situação, em alguns casos, como na infecção local e na sepse causadas pelo desenvolvimento da patologia possuem potencial que pode ser irreversível, bem como resultar na morte da paciente.

**(Conclusão)** Conclui-se que esta revisão integrativa pode contribuir para alertar a população feminina e os profissionais de saúde acerca da importância de conhecer os sintomas negligenciados e as complicações da endometriose decorrentes do seu diagnóstico tardio.

**Palavras-chave:** Endometriose. Diagnóstico tardio. Danos. Consequências. Saúde da mulher.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM USO DE BOTA DE UNNA

### **Autor(es):**

*Dinah Adelia Gomes de Assis: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN  
Marianna Vale de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Úlcera venosa também conhecida como úlcera varicosa, é uma enfermidade decorrente de uma ferida nos membros inferiores, localizada no terço distal da face medial da perna, próxima ao maléolo medial, sendo de etiologia crônica e de difícil cicatrização. Entre os métodos terapêuticos estão listadas as terapias compressivas, podendo ser subdivididas em compressivas elásticas e inelásticas, visto que a Bota de Unna é a técnica mais utilizada dentre as inelásticas, sendo de baixo custo. A técnica mencionada é recomendada quando a úlcera é de origem venosa e para aqueles pacientes que não possuem deambulação prejudicada, visto que a deambulação é de importância para boa eficácia dos produtos e soluções que estão presentes na bota. A bota de Unna foi desenvolvida pelo dermatologista alemão Paul Gerson Unna, em 1896. Corresponde a um curativo que se utiliza ataduras com soluções compostas por dióxido de zinco, goma acácia, glicerol, óleo de rícino e água deionizada. Esse método irá ofertar compressão de 18-24 mmHg e o retorno venoso, podendo ser aplicado diretamente na úlcera venosa.

**(Metodologia)** Revisão integrativa da literatura científica nas bases de dados Lilacs, Medline e Scielo com artigos publicados de novembro de 2018 a julho de 2022 utilizando os descritores “Úlcera Varicosa” e “Cuidados de Enfermagem”, o levantamento bibliográfico ocorreu no mês de outubro de 2022.

**(Resultados)** Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão selecionou-se quatro estudos sendo encontrados nas respectivas bases de dados: Lilacs, Medline e Scielo. Dentre os cuidados de enfermagem encontrados, pode-se citar: a troca da Bota deve ser realizada entre 3 a 7 dias, administrar analgésicos no momento antes da troca de coberturas, aplicar técnicas de relaxamento, realizar a mensuração da dor, que deve ser classificada de 0 a 10, utilizar coberturas adicionais para evitar a perda do curativo, hidratar a pele com creme de ureia a 10 % e realizar a limpeza com soro fisiológico a 0,9 % pré-aquecido e em jato.

**(Conclusão)** A terapia compressiva é usada em pacientes com úlcera venosa, a bota de Unna, que se destaca por ser um método eficaz e de baixo custo. Por tanto, a utilização deste tipo de curativo para pacientes com úlcera Venosa e que não possuem a deambulação prejudicada seria a melhor escolha. O conhecimento sobre esta temática é de extrema importância para os profissionais da saúde, pois esta terapia auxilia na recuperação e cicatrização das úlceras venosas.

**Palavras-chave:** Úlcera Varicosa, Úlcera Venosa, Bota de Unna.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: REVISÃO INTEGRATIVA

**Autor(es):**

*Dryana Cecília Gomes de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

*Yasmim de Araújo Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são infecções geradas durante a internação ou após a alta hospitalar. Dentre as principais infecções destaca-se a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV). A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) se caracteriza por uma infecção aguda dos pulmões de causa infecciosa que acomete a via respiratória e pode ser causada por vírus, bactérias ou fungos, podendo surgir entre 48 ou 72 horas, após o início da Ventilação Mecânica Invasiva (VMI) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), tornando-se a segunda infecção mais frequente e mais prevalente em pacientes que necessitam de suporte respiratório invasivo. Dentre as principais medidas que previnem a PAV, apontadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), estão: a higienização das mãos e o treinamento das equipes de saúde que prestam assistência a pacientes com VMI. Bem como verificar a elevação de cabeceira maior que 30° a 45°, a interrupção da sonda, higiene bucal, aspiração subglótica, cuidados com os circuitos do ventilador e troca de filtros, verificação de pressão do cuff, são principais medidas adotadas para a prevenção de PAV.

**(Metodologia)** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. As bases de dados escolhidas para a revisão foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO) National Library of Medicine (PubMed), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão do estudo foram: textos disponíveis na íntegra baseados no seguinte questionamento que norteou a pesquisa, quais são as principais medidas utilizadas pela enfermagem para a prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica em unidades de terapia intensiva. Serão selecionados artigos com dados relevantes nos últimos 5 anos, produções em língua portuguesa e inglesa e espanhol e como critério de exclusão adotado: textos incompletos, artigos repetidos, artigos de revisão e artigos relacionados à pediatria e ao neonato.

**(Resultados)** Na busca dos artigos conforme o método descrito na metodologia, foram identificados 88 artigos. Após a leitura dos artigos, 14 apresentaram ações sobre cuidados de enfermagem na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. Dos estudos que foram selecionados, 18% foram pela base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), 31% pela LILACS e 50% pela Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e da (PubMed) não foram selecionados nenhum estudo, pois fugia do tema e da pergunta norteadora. A síntese dos estudos selecionados, foram escolhidos conforme o ano de publicação, nome do autor, título do artigo, tipo do estudo, objetivo e resultados. As principais estratégias identificadas nos estudos em prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica, foram elevar cabeceira de 30° a 45, higiene oral com clorexidina aquosa 0,12%, Pressão do cuff, aspiração subglótica, Lavagem de mãos e Fisioterapia motora e respiratória.

**(Conclusão)** O estudo analisou os cuidados de enfermagem na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica, por meio da revisão integrativa e foi observado que o item com maior adesão para prevenção de PAV foi elevação da cabeceira e higiene oral com clorexidina aquosa a 0,12%. O bundle mostrou-se como uma importante ferramenta para segurança do paciente em UTI. Concluímos que essas medidas são eficazes para prevenção de PAV, mas, existem adesões incipientes das medidas de prevenção, no entanto, é necessário implementar essas estratégias nas UTIs, construir e aderir protocolos assistenciais para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica qualificando profissionais para melhora na qualidade da assistência.

**Palavras-chave:** Pneumonia Associada Ventilação Mecânica; Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados de Enfermagem, Enfermagem.

**DESAFIOS DA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Autor(es):**

*Maria Edneide Alencar de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

*Natália Cristina Silva Vasconcelo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Lucas Batista Ferreira: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** As tecnologias no centro cirúrgico são importantes para a sobrevivência e redução do sofrimento dos pacientes, assim como a humanização, que faz parte da filosofia da enfermagem e é uma política pública, que torna a assistência resolutiva e eficaz, além de efetivar os princípios do Sistema Único de Saúde brasileiro. Diante do exposto destaca-se a necessidade de identificar os desafios da humanização da assistência de enfermagem no centro cirúrgico. Ademais, observa-se que, em tal ambiente de trabalho, existe um desequilíbrio entre as ações que envolvem as tecnologias e a humanização da assistência de enfermagem, as quais estão relacionadas aos instrumentos do cuidado, a interação interpessoal, a comunicação assertiva, a educação permanente com a equipe multiprofissional, a demanda burocrática e os recursos humanos. Acredita-se que esses sejam os parâmetros necessários para fomentar a humanização da assistência de enfermagem no centro cirúrgico.

**(Metodologia)** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja busca ocorreu em setembro de 2022, com os descritores: tecnologias, humanização, centros cirúrgicos e cuidados de enfermagem. E consistiu na identificação de publicações que abordassem o tema, e que respondessem à questão norteadora do estudo, desde que fossem artigos originais de pesquisa, disponíveis na íntegra e nos idiomas português, inglês e/ou espanhol, no período de 2015 a 2022, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System online e Base de Dados de Enfermagem, através da busca avançada via Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde.

**(Resultados)** Identificou-se que os desafios da humanização da assistência de enfermagem no centro cirúrgico são: a sistematização, ou seja, dispor de um processo de trabalho organizado, de modo que, permita a oferta de um cuidado eficaz centrado no indivíduo e de maneira integral; a busca dos profissionais pelo aprimoramento prático e científico; o tema humanização ser mais efetivamente trabalhado na formação dos profissionais de enfermagem em geral; o uso da comunicação assertiva e o bom relacionamento interpessoal da equipe multiprofissional; o alto fluxo de pacientes de demanda transitória; a alta carga de atribuições da equipe de enfermagem, além da pequena e desproporcional quantidade de profissionais de enfermagem.

**(Conclusão)** A pesquisa apontou a necessidade da sistematização do cuidado focado no indivíduo e de forma holística. Além da obtenção de embasamento teórico e científico, pelos profissionais, enaltecer o tema humanização desde a graduação, fazer uso da comunicação assertiva, ter bom relacionamento interpessoal e oferecer condições adequadas de trabalho.

**Palavras-chave:** Humanização. Assistência de Enfermagem. Centro Cirúrgico.

## DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA

**Autor(es):**

*Alanna de Lima Ribeiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN  
Maria Nubia da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Lucas Batista Ferreira: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** o câncer de colo de útero é um problema de saúde pública no Brasil. Segundo os dados epidemiológicos de um estudo recente, houve predominância significativa (79%) para esse tipo de câncer, deste (73%) foram relacionados aos estádios II-III. Na amostra estudada (47%) foi de mulheres entre 40 e 59 anos de idade, a grande maioria delas de cor branca e com ensino fundamental. De forma geral, o perfil epidemiológico revela que quase (85%) foi a maior proporção encontrada da neoplasia maligna do colo do útero, porém, ainda não especificada nos estadiamentos III-IV agrupados. Neste prisma questiona-se sobre os desafios do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino na atenção básica. O interesse em estudar o tema proposto, se deu ao conhecer que a prevalência do câncer de colo do útero ainda é elevada entre mulheres adultas e alfabetizadas. Pretende-se demonstrar por meio desta pesquisa os desafios que o enfermeiro enfrenta na prevenção do câncer uterino na atenção básica.

**(Metodologia)** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. A seleção dos artigos ocorreu através da busca avançada via portal regional da biblioteca virtual em saúde, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online que disponibilizou 65 artigos e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde que disponibilizou 103 artigos, ambas com temas inerentes a enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. Como critérios de inclusão foram considerados os artigos completos em idioma português e inglês, publicados nos últimos cinco anos e que respondam à questão norteadora e objetivo proposto.

**(Resultados)** A literatura atual demonstra que, dentre as atuações do enfermeiro nesta temática proposta, mesmo com alta cobertura da estratégia saúde da família, municípios de pequeno porte do Nordeste ainda acumulam características que conferem obstáculos à integralidade na saúde da mulher, favorecendo a incidência de lesão de alto grau e maior dificuldade de controle do câncer cervical uterino. Com esse achado, houve avaliação na qualidade da assistência nesse nível, revelando desafios em rede regionalizada. Dentre as ações desafiadoras que o enfermeiro utiliza na prevenção do câncer do colo de útero na atenção básica, destaca-se a educação em saúde na detecção precoce do câncer do colo uterino e o incentivo à realização do exame citopatológico; orientação de enfermagem quanto a importância do uso de preservativo nas relações sexuais; consulta de enfermagem para realizar o preventivo; vacinação contra Papilomavírus Humano e diagnóstico e tratamento precoces. Quanto ao perfil epidemiológico do câncer de colo do útero foi percebido a necessidade do rastreamento e educação em saúde para prevenção e/ou detecção precoce dos cânceres ginecológicos e a formação de enfermeiros especialistas em radioterapia para atendimento da saúde da mulher. As mulheres portadoras de câncer de colo uterino apresentaram alterações na estrutura corporal, déficit de conhecimento, diminuição da frequência das relações sexuais, dispareunia e indiferença do parceiro são alguns dos principais antecedentes e consequentes da disfunção sexual nesta população estudada. Isso torna-se preocupante por ser fatores ainda pouco conhecidos, o que limita a realização de ações de promoção, prevenção e reabilitação sexual, principalmente, no campo da enfermagem.

**(Conclusão)** A educação em saúde da mulher, o rastreamento do câncer uterino, o exame citopatológico/Papanicolau, são consideradas ações desafiadoras do enfermeiro que atua na atenção básica frente ao agravo causado pelo câncer de colo de útero na saúde ginecológica, uma vez que esta neoplasia maligna é considerada um problema de saúde pública, consequentemente, independe da assistência de enfermagem, necessitando de políticas públicas concretas que resolva tal agravo ou problema.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher. Câncer de colo do útero. Enfermagem. Prevenção.

## DIFICULDADES DO PROCEDIMENTO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### **Autor(es):**

*Gabriel Giovane da Silva Tavares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

*Ruth Thalita Dantas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

*Ana Tereza de Jesus Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

*Maria Helena de Souza Maranhão Bezerra Borges: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Lucas Batista Ferreira: Docente do UNI-RN*

*Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A higienização das mãos é a prática mais eficaz para a redução das infecções durante a assistência à saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu que tal procedimento deve ocorrer em cinco momentos, são eles: antes de tocar o paciente, antes de realizar procedimento limpo/asséptico, após risco de exposição a fluidos corporais, após tocar o paciente e após contato com superfícies próximas ao paciente. Compreende-se que é através das mãos que microrganismos patológicos são transferidos de uma superfície para a outra com facilidade, ocasionando uma contaminação cruzada por contato direto. Desse modo, nota-se que a simulação desse procedimento tem como objetivo a contribuição para a redução de erros e aperfeiçoamento dos discentes.

**(Metodologia)** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizou-se a busca dos artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde em outubro de 2022, através da busca avançada via Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, com o uso dos seguintes descritores: “enfermagem”; “controle de infecções”; “higienize das mãos”; “Infecções”. Como critério de inclusão foram escolhidos estudos disponíveis na íntegra e completo, de língua portuguesa, sendo considerados para esta revisão apenas estudos publicados entre os anos de 2018 a 2021. Os critérios de exclusão foram monografias, dissertações, teses, de língua inglesa e espanhola e que não tem correlação com o objetivo da revisão.

**(Resultados)** A partir da interpretação dos dados, observou-se que a etapa que apresentou menor índice de acertos foi a fricção dos espaços interdigitais e a esfregação da palma com dorso. Como também, os discentes demonstraram dificuldades em assimilar a ordem da higienização das mãos. Quanto ao perfil do público alvo destacou-se predominância feminina, entre faixa etária de 18 a 27 anos. É importante salientar esse dado, pois a utilização de adornos, anéis, unhas postiças, relógios, pulseiras são mais evidentes nesse público causando um maior risco de contaminação. O estudo permitiu a identificação de dificuldades durante o procedimento de higienização das mãos pelos discentes da graduação em enfermagem, devido a divergências teóricas com práticas.

**(Conclusão)** Diante disso, sugere-se que para mitigar essas dificuldades, seja necessário no âmbito acadêmico, com a presença do docente, a realização da higienização das mãos com possíveis simulações realísticas. Pois a literatura sugeri existir um déficit de habilidades e técnicas corretas durante a realização de tal procedimento pelo público alvo desse estudo. Por fim, a presente revisão pode gerar contribuições no âmbito acadêmico e profissional, já que, a correta higienização das mãos, realizada por discentes e profissionais de enfermagem, e demais áreas da saúde, pode ter impacto direto na segurança do paciente.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Higiene das mãos. Segurança do paciente. Controle de Infecção.

## DOENÇA CARDIOVASCULAR: FATORES DE RISCO PARA FORMAÇÃO DA PLACA ATEROSCLERÓTICA

### **Autor(es):**

*Joana Cândida Lemos Bezerra: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Sulliane Andrade Dias do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Pedro Soares de Macedo : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*  
*Josylene de Lima Sá: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Amanda Eliene Carvalho Paraguai de Souza: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** As doenças cardiovasculares constituem a maior causa de mortalidade nos países desenvolvidos. O processo de formação de placa aterosclerótica é silencioso, iniciando-se na adolescência com as placas gordurosas e progredindo para complicações trombóticas na idade adulta e na população geriátrica. A aterosclerose (AT) vem sendo considerada uma doença inflamatória crônica, com atuação tanto da imunidade inata quanto adaptativa, e participação de macrófagos e linfócitos no processo aterosclerótico. Os fatores de risco associados à aterosclerose (AT) estão subdivididos em fatores ambientais e condições genéticas. Tabagismo, dieta rica em lipídios e sedentarismo são fatores ambientais e modificáveis, enquanto gênero, diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS) e histórico familiar possuem um forte componente genético. Idade, DM, HAS, e tabagismo são fatores associados ao maior risco de doença cardiovascular (DCV) e doença vascular periférica (DVP), que têm como principal causa a aterosclerose.

**(Metodologia)** Revisão narrativa da literatura, através de artigos e sites nas plataformas SciELO e PubMed. Foram usadas como critérios de inclusão artigos de língua portuguesa e inglesa entre os anos de 2009 e 2021. Utilizados como descritores: aterosclerose, doenças cardiovasculares, formação de placa, infarto.

**(Resultados)** A patogenia da doença aterosclerótica é o quadro clínico no qual depósitos irregulares de material gorduroso (ateromas) se desenvolvem na camada íntima nas paredes das artérias de médio e grande porte, levando a um fluxosanguíneo reduzido ou bloqueado, pelo acúmulo de lipídeos, adesão de monócitos e linfócitos, adesão de plaquetas e migração de fibras musculares lisas. Essas placas de gordura podem ser desencadeadas pelo excesso de colesterol na corrente sanguínea, o que ocasiona reações inflamatórias no endotélio. Pacientes que apresentam hipertensão podem promover a disfunção endotelial, aumentando a secreção de citocinas sintetizadas pelo endotélio arterial. A diabetes está associada a uma desestabilização do equilíbrio normal entre os vários tipos de partículas de gordura existentes no organismo que favorece a formação de placas de aterosclerose.

**(Conclusão)** A formação das placas ateromatosas, devido o acúmulo de lipídeos na camada íntima arterial é também definida como calcificação vascular, ocasionando disfunção da célula endotelial potencializada pelos diversos fatores de risco, modificáveis ou não, criando um ambiente pró-inflamatório. Com o aumento da expectativa de vida média da população brasileira, em média 76 anos, os fatores de risco tendem a se agravar, evidenciando a importância de fomentar na população aprática de atividade física e bons hábitos alimentares.

**Palavras-chave:** Aterosclerose. Inflamação. Doença cardiovascular.

## ENSINO E SAÚDE NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Autor(es):**

*Renata Milene Barbosa da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

*Gabriel Giovane da Silva Tavares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

*Ruth Thalita Dantas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

*Maria Helena de Souza Maranhão Bezerra Borges: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O procedimento de higienização das mãos, quando realizado de forma acurada é considerado uma das principais ferramentas para diminuir a incidência de Infecções cruzadas vinculadas a assistência à saúde. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária preconiza orientações a respeito do tempo entre 20 a 30 segundos, envolvendo a execução correta deste processo. Também teremos 5 momentos da lavagem das mãos, são eles: antes de tocar no paciente, antes de realizar procedimento limpo/asséptico, após risco de exposição a fluídos corporais, após tocar o paciente e após tocar superfícies próximas ao paciente. Como futuros profissionais de saúde, é importante que os discentes tenham simulações para que estejam preparados para práticas seguras, pois o domínio do procedimento técnico é indispensável para assistência de enfermagem e outros componentes da área da saúde

**(Metodologia)** Este trabalho consiste em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos autores. A simulação realística, foi realizada através da disciplina de Semiologia e Semiotécnica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte com intuito de simular a lavagem das mãos. Desse modo, o trabalho se baseia executando o procedimento sob orientação do docente, afim de sintetizar habilidade e estudos da técnica correta. Para embasamento científico sobre o tema, realizou-se uma pesquisa por artigos nas bases de dados SCIELO e LILACS em outubro de 2022, com uma busca avançada via Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa resultou em um total de 31 artigos, onde apenas 4 corresponderam com o objetivo do estudo. Como critério de inclusão foram escolhidos estudos disponíveis na íntegra e completo, de língua portuguesa, sendo considerados para esta revisão apenas estudos publicados entre os anos de 2018 a 2021. Os critérios de exclusão foram monografias, dissertações, teses, de língua inglesa e espanhola e que não tem correlação com o objetivo do estudo.

**(Resultados)** Diante disso, identificou a partir da interpretação dos dados pesquisados um déficit no processo de higienização das mãos, quanto à desinfecção, principalmente nas regiões do dorso das mãos e a fricção dos espaços interdigitais. Como o objetivo é de aliar a ludicidade à prática assistencial, a dinâmica baseou-se em usar tintas para representar a limpeza, de modo que após a realização das etapas da higienização a tinta identificasse nas mãos quais regiões foram pouco higienizadas, ou seja, as partes onde a tinta não cobriu evidenciou a insuficiência no procedimento. Com a visualização das mãos coloridas de tinta, os discentes questionaram o tempo de fricção, quantidade de vezes do procedimento, etapas e a ordem. Assim, o exercício realizado evidenciou uma reflexão, não somente a importância do ato de lavagem das mãos, como também a prática correta obedecendo os critérios preconizados.

**(Conclusão)** Portanto, após a ação realizada em sala, compreende-se a importância de mitigar a simulação da prática de higienização e cuidado, assim torna-se indispensável a lavagem das mãos no dia a dia, principalmente quando se entra em contato com o paciente em ambientes hospitalares, antes e após procedimentos para boa prática assistencial. A simulação realística tem como intuito, produzir benefícios de desenvolvimento profissional, segurança técnica, comunicação e aperfeiçoamento técnico que colaboram para o aprendizado do discente.

**Palavras-chave:** Simulação. Higienização. Enfermagem. Saúde.

## ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO SUPORTE BÁSICO DE VIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Autor(es):**

*Dayana Samara Carvalho de Figueiredo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Edna dos Santos Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A parada cardiorrespiratória (PCR) caracteriza-se pela perda da consciência e resposta do indivíduo, ausência de pulso central e ausência de movimentos respiratórios ou respiração agônica. A identificação precoce da PCR possibilita condutas imediatas capazes de aumentar as chances de sobrevivência da vítima. Estas devem ser realizadas, por meio dos elos da cadeia de sobrevivência, conforme recomendação da American Heart Association (AHA) 2020, dentre as condutas iniciais tem-se chamar auxílio, iniciar compressões torácicas e ventilações de resgate e a utilização de desfibrilador externo automático (DEA) quando disponível, essas são medidas que aumentam a taxa de sobrevivência e diminuem a mortalidade. Desta forma, cabe aos profissionais de saúde desenvolver ações educativas, com intuito de apresentar e capacitar o máximo de indivíduos sobre manobras imediatas em situações de PCR.

**(Metodologia)** trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa com estudantes do sexto período de enfermagem, por meio de aula expositiva e dialogada e realização prática das manobras de RCP com o uso de manequins. Para respaldo científico, construiu-se uma revisão da literatura, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF. Obteve-se 21.380 artigos e após refinamento selecionou-se 17 artigos com abordagem de suporte básico de vidas extra-hospitalar.

**(Resultados)** A estratégia de ensino utilizada foi aula expositiva e dialogada com atividade prática, realizada por alunas do oitavo período do curso de enfermagem sob supervisão direta do professor da instituição. Para fixação da problemática apresentou-se os critérios para identificação da PCR e os elementos da cadeia de sobrevivência com realização de práticas simuladas. Inicialmente foi disponibilizado um formulário estruturado, por meio do google forms, com perguntas sobre a temática, com questões de múltiplas escolhas para averiguar o conhecimento prévio. A abordagem teve durabilidade de 2 horas e 30 minutos. Ao final aplicou-se novo formulário para verificar eficácia da intervenção. Após análise dos formulários identificou-se que 50% dos discentes não eram da área de saúde; informaram não ter presenciado aulas de primeiros socorros; nunca se depararam com uma parada cardiorrespiratória; nunca realizaram uma RCP. Comparando os formulários aplicados, 40% dos alunos apresentaram bom aproveitamento e adesão na ação educativa, 10% se mantiveram na mesma média de acertos e erros e 50% erraram metade das questões do formulário mesmo após a ação.

**(Conclusão)** o processo de educação em saúde corrobora com melhorias de ações imediatas capazes de desenvolver ações que possam contribuir com a sobrevivência de vítimas em situações de PCR. As manobras de RCP são fundamentais para uma boa recuperação da circulação espontânea. Os discentes do curso de enfermagem necessitam de capacitações contínuas, pois estes atuarão diretamente no manejo da PCR.

**Palavras-chave:** Parada cardiorrespiratória; reanimação cardiopulmonar; suporte básico de vida.

## ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA ATENÇÃO BÁSICA

### **Autor(es):**

*Candice Perla Dantas Aguiar do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

*Anne Gabrielle de Lima Gomes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

*Luana Ferreira dos Santos Fernandes : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Segundo os dados da Federação Internacional de Diabetes (IDF), o Brasil é o 5º país em incidência de Diabetes Mellitus no mundo, com 16,8 milhões de doentes adultos, perdendo apenas para China, Índia, Estados Unidos e Paquistão. Desse modo, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias com o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas com a patologia. Já que, de acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), cerca de 90% das pessoas portadoras de diabetes apresentam o tipo 2 (relacionada com o estilo de vida das pessoas); já o tipo 1, equivale de 5 a 10% do total de pessoas com a doença. Sendo assim, diante dos desafios enfrentados por portadores da doença, faz-se mister elencar práticas educativas de autocuidado com a finalidade de obter uma vida mais saudável.

**(Metodologia)** Trata-se de uma pesquisa realizada por meio de uma revisão da literatura, com instrumental teórico baseado em artigos científicos pesquisados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Biblioteca Cochrane, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Portal Periódicos CAPES. Os critérios de inclusão dos artigos foram baseados no ano de publicação (2017-2022), palavras-chave (diabetes mellitus tipo 2, autocuidado, enfermagem e atenção básica) e idioma (português). Já os critérios de exclusão são: guias práticos e revisões da literatura com o mesmo tema, e qualquer estudo que não tivesse relação com a temática. Ao final, os estudos foram analisados mediante a estatística descritiva.

**(Resultados)** Foram encontrados 56 estudos, dentre eles 12 foram selecionados para análise. Desse modo, um dos estudos revelou que a utilização do telemonitoramento no acompanhamento de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 apresentou-se com uma boa repercussão quanto às melhorias no comportamento de saúde e satisfação com o serviço recebido. Além disso, foi abordado por outros autores a importância da modificação do estilo de vida, quanto à alimentação, atividade física, uso do cigarro e bebidas alcoólicas. Ademais, verificou-se a necessidade de orientação para o autocuidado com os pés, tendo em vista a prevenção do pé diabético. Assim como, constatou-se a elaboração de metas de cuidados para que o paciente possa realizar, por meio de um programa educacional estruturado, com o intuito de evitar possíveis complicações da doença.

**(Conclusão)** Destarte, reconhecemos a importância de incentivar, no âmbito da Atenção Básica, a educação para o autocuidado. De acordo com achados na literatura, a disseminação de estratégias para o autocuidado de diabéticos é uma forma de promoção da saúde que busca envolver o paciente em seu tratamento, com a intenção de possibilitar maior adesão deste ao esquema terapêutico. Dessa forma, verificou-se que a consulta de enfermagem é um meio eficaz de análise da qualidade de vida e autocuidado do paciente diabético. Além disso, faz-se necessário a busca por novos estudos para que estes possam contribuir na melhor assistência aos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus Tipo 2. Autocuidado. Enfermagem. Atenção Básica.

## INFECÇÕES SEXUALMETE TRANSMISSÍVEIS (ISTS): UMA ABORDAGEM INTERATIVA SOBRE A SUA PREVENÇÃO

### **Autor(es):**

*Sulliane Andrade Dias do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN  
Amanda Eliene Carvalho Paraguai de Souza: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A partir do ano de 2016, a Organização Mundial de saúde recomendou o uso do termo Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), em substituição a Doenças sexualmente transmissíveis (DST). Estas infecções atingem todas as idades, porém, os adolescentes estão sujeitos a riscos comportamentais (envolvimento com parceiros concorrentes ou sexo sem uso de proteção) e biológicos. O número crescente de casos de ISTs, e a grande incidência entre adolescentes consistem na motivação para a realização deste trabalho, visando a elaboração de materiais atrativos para assim, informar a fim de reduziros riscos de contágio, e, conseqüentemente, o número de casos e os custos relacionados com o tratamento de tais infecções.

**(Metodologia)** A metodologia a ser empregada nesse projeto, além da exaustiva pesquisa bibliográfica, também empregou a produção artística de um forro de bandeja (utilizada em fast food), que contenha informações capazes de induzir o conhecimento e prevenção às (ISTs).

**(Resultados)** Cerca de 25% dos jovens com menos de 25 anos são acometidos por ISTs, sendo 65% deles, adquiridos entre os 15 e 19 anos de idade. Especificamente para o HIV, a taxa de detecção triplicou entre 2010 e 2015, mantendo-se estável até o ano de 2019. Apenas no ano de 2020, houve redução da taxa de detecção, provavelmente, devido às restrições de circulação e eventos advindos da pandemia. Entre os anos de 2010 e 2020, o Estado do Rio Grande do Norte registrou um aumento de 9,7% na taxa de detecção de casos (Secretaria de Vigilância em Saúde, 2021). É importante salientar que a taxa se refere apenas a novos casos, portanto o número de pessoas infectadas aumenta gradativamente a cada ano. O uso de álcool e drogas é um fator a ser considerado, uma vez que esse comportamento evidencia as vulnerabilidades relacionadas às questões comportamentais destes adolescentes, considerando que a prática sexual sob efeito de entorpecentes influencia direta e negativamente a não adesão aos métodos contraceptivos, como o preservativo, por exemplo, favorecendo a exposição às ISTs.

**(Conclusão)** As ISTs figuram entre as 10 causas mais frequentes de busca por serviços de saúde, podendo representar até 17% das perdas econômicas do binômio saúde-doença. Os custos e cuidados envolvidos, da ordem de 35 mil dólares por óbito evitado, mostram que o cuidado e a prevenção são as grandes armas para evitar os danos à saúde da população e o conseqüente consumo de recursos financeiros. As campanhas educativas devem buscar uma linguagem e formatos mais adequados à comunicação das novas gerações.

**Palavras-chave:** Informação. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Saúde.

## LEUCEMIA: TIPOS, TRATAMENTOS E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM

### **Autor(es):**

*Luana da Silva Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Ana Beatriz de Bessa Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Gleyce Kelly da Costa Veras: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Bruno Viany de Oliveira Freire: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Thays Patricia Ribeiro de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A leucemia é uma doença maligna dos glóbulos brancos, geralmente de origem desconhecida, tem como principal características o acúmulo de células doentes na medula óssea que substituem as células sanguíneas normais. A leucemia é o câncer dos tecidos formadores de sangue incluindo a medula óssea. Existem muitos tipos: leucemia linfoblástica aguda, leucemia mieloide aguda e leucemia crônica. Os pacientes com leucemia passam por procedimentos exaustivos e dolorosos. Nas leucemias agudas, o tratamento envolve sessões de quimioterapia, e em alguns casos é indicado o transplante de medula óssea. É função do enfermeiro, por exemplos: estimular a participação de familiares para que estejam preparados para auxiliar e apoiar a pessoa durante todo o tratamento, inclusive depois da alta hospitalar; estabelecer uso de máscaras para pessoas que prestam cuidados direto; informar sobre a terapia, procedimentos, diagnóstico e terapêuticos, explicando a finalidade de cada um, antecipando possíveis reações e efeitos colaterais; adotar cuidados especiais na realização de tricotomias, lavagens intestinais, aplicação de calor; observar e relatar frequência e características da eliminações gastrintestinais e vesicais, atentando para presença de sangue.

**(Metodologia)** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de artigos publicados com pesquisa qualitativa , onde foi feita buscas eletrônicas a partir de cruzamentos de dados e palavras chaves: leucemia, assistência e enfermagem.

**(Resultados)** Acerca dos resultados, o tratamento da leucemia traz resultados promissores. Uma terapia que recicla o sistema imune do organismo, provocou emoção depois de mais de 90% dos pacientes com doenças terminais supostamente terem entrado em remissão. Onde retira glóbulos brancos de pacientes com leucemia, modificados em laboratório e depois colocados de volta, as células modificadas são transfundidas para o sangue do paciente para lutar contra o câncer. Diante desse tipo de procedimento, o enfermeiro atua para que o paciente e seus familiares estejam prontos para lidar com as mudanças que ocorrem ao longo do processo.

**(Conclusão)** Observou-se que é de suma importância conhecer qual é o tipo da leucemia para que se obtenha o sucesso do tratamento. Além disso, é uma doença cuja descoberta, geralmente, ocorre de forma inesperada pelo paciente e seus familiares, causando impacto tanto para o paciente como para a família, o que os fragiliza emocionalmente diante da insegurança que o diagnóstico de câncer desencadeia. O presente estudo possibilitou compreender o quão importante é a assistência da enfermagem ao paciente, a humanização do apoio e os cuidados que auxilia no enfrentamento do câncer e, possibilita um vínculo para que se estabeleça uma relação de confiança entre profissional, paciente e todos os envolvidos no tratamento e extensão familiar. Ficou claro que, cabe ao profissional de saúde, o enfermeiro prestar uma auxílio abrangente, construindo um vínculo com ser humano como um todo, orientando, esclarecendo dúvidas, pois este, encontra-se em profundas mudanças em sua vida.

**Palavras-chave:** Leucemia. Enfermeiro. Tratamento. Assistência. Resultados.

## NUTRIÇÃO E CONDIÇÃO METABÓLICA NA CICATRIZAÇÃO PÓS-CIRÚRGICA: ASPECTOS ATUAIS

### **Autor(es):**

*Cecília de Araújo Campos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*  
*Maria Carolina Góes da Costa Pinto Beltrão : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*  
*Natália da Costa Evangelista: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O processo de cicatrização no pós-operatório é uma importante etapa que deve ser contabilizada no sucesso do tratamento cirúrgico. Uma cicatrização bem-sucedida é essencial e só será possível com a conclusão das três fases do reparo “inflamatória, proliferativa e maturativa” sem intercorrências ou complicações. Para tanto, é fundamental uma boa condição metabólica do paciente e um aporte nutricional adequado, a fim de se prover todos os nutrientes necessários nas diferentes fases do processo.

**(Metodologia)** Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em artigos relevantes publicados sobre o tema. Após cruzamento dos descritores “nutrients”, “wound healing” e “post operative” na base de dados PUBMED, foram obtidos um total de dez artigos, todos em língua inglesa e texto completo, publicados nos últimos cinco anos, os quais embasam o presente trabalho.

**(Resultados)** Nutrir adequadamente o paciente durante o período perioperatório, com alimentos e/ou suplementos de vitaminas e minerais pode contribuir significativamente para otimização da cicatrização, pois além da disponibilização de nutrientes, a dieta atua como fator imunorregulador, reduzindo estresse oxidativo e os riscos de complicações pós-cirúrgicas, como o desenvolvimento de infecções. Neste sentido, ganham destaque o ácido ascórbico (vitamina C), como micronutriente essencial em todas as fases do processo cicatricial, aumentando o recrutamento de neutrófilos (fase inflamatória), contribuindo para a angiogênese (fase proliferativa) e para a síntese, deposição e maturação do colágeno (fase maturativa), além de atuar como um poderoso antioxidante; o ácido graxo ômega 3, que previne imunossupressão e ajuda no controle de respostas inflamatórias excessivas locais, ao modular a função dos neutrófilos e macrófagos no local da lesão, assim como na ocorrência da síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS) após intervenções cirúrgicas prolongadas, reduzindo portanto, o risco de mortalidade pós-cirúrgica; a arginina, aminoácido condicionalmente essencial que atua estimulando a síntese de proteínas, a função dos linfócitos T e a transição da fase inflamatória para a proliferativa. Destacam-se ainda a glutamina, o aminoácido condicionalmente essencial mais presente no plasma sanguíneo e que atua como substrato para células de defesa; e o zinco, mineral imprescindível para várias funções fisiológicas no organismo, como a replicação de DNA, a divisão celular e a síntese proteica, além de ser imunestimulante.

**(Conclusão)** Cirurgias colocam o organismo num estado hipermetabólico, no qual há aumento da demanda de nutrientes como forma de disponibilizar energia para a proliferação celular exigida no processo de reparo. Uma suplementação nutricional pode ser adequada tanto para pacientes que apresentam fatores de risco/comorbidades (obesidade, diabetes, desnutrição, imunossupressão, entre outros) “que já tem seu processo de cicatrização comprometido pela doença e/ou tratamento”, quanto para indivíduos saudáveis e com dieta adequada, tendo em vista que, a depender do procedimento realizado, este paciente pode não conseguir manter níveis satisfatórios de ingestão de nutrientes, especialmente em alguns tipos de cirurgia, como as do complexo maxilo-facial, bariátricas e do trato digestório em geral. Em todos estes casos, a suplementação pode ser um recurso importante para aumentar a disponibilidade de nutrientes e conseqüentemente melhorar a cicatrização. Em cirurgias eletivas, uma avaliação prévia do paciente para checar e tentar sanar possíveis deficiências é fundamental. A suplementação deve ser feita com segurança e avaliando cada caso em particular, levando em consideração os fatores metabólicos envolvidos, a individualidade de cada paciente e sua condição sistêmica, a fim de minimizar possíveis riscos.

**Palavras-chave:** Nutrientes, cicatrização, pós-operatório.

## OS MALEFÍCIOS DO CIGARRO ELETRÔNICO AO SISTEMA RESPIRATÓRIO

### **Autor(es):**

*Anielly Bezerra Braga Gomes : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Sanyeven Gomes de Souza Rodrigues: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Júlia Danielle de Medeiros Leão: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Floriza Soares Bezerra : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** (Introdução) O cigarro eletrônico (CE) ou vaping, têm sido cada vez mais difundido como uma alternativa ao cigarro convencional nos últimos anos. Apesar desta propagação, ainda são poucos os estudos acerca desta questão, o que têm provocado interesse por pesquisadores da área da saúde. Diante disso, recomenda-se que esses dispositivos sejam regulamentados como produto do tabaco, na qual tem a proibição para menores de 18 anos. No Brasil, segundo o site Estado de Minas, saúde e bem viver, uma pesquisa de setembro de 2022 aponta os jovens, entre 18 e 24 anos, como o principal público no uso do cigarro eletrônico. Com isso, os impactos à saúde podem ser diversos, sobretudo no condizente às doenças respiratórias, já que constata-se a lesão pulmonar e danos a órgãos associados, como umas das principais consequências.

**(Metodologia)** (Metodologia) Revisão narrativa de saberes bibliográficos, por meio de artigos, sites e livros publicados entre os anos de 2019 e 2022, nas bases de dados Google acadêmico, CNN Brasil, G1 e Diversitas Journal. Foram utilizados os descritores Cigarro eletrônico, sistema respiratório, doenças cardiorespiratórias e saúde.

**(Resultados)** (Resultados) A má distribuição dos usuários com casos de doenças pulmonares desencadeiam uma maior incidência de casos regionais. Em virtude dessa inibição da assistência, é imprescindível a capacitação de profissionais aptos a atender na Atenção Básica em Saúde para serem avaliados e, posteriormente, mandados para os hospitais grandes. Os indivíduos que não têm os mínimos cuidados preventivos e paliativos apresentam elevada ocorrência de sintomas agudos e, conseqüentemente, diminuição da qualidade de vida. Tal infecção é propagada de forma direta, ocasionando a doença EVALI, os sintomas acontecem a partir da tosse, falta de ar e dor no peito. Sendo comum também dores na barriga, vômitos e diarreias, além de febre, calafrios e perda de peso, podendo ser confundida com um quadro gripal. Dessa forma, segundo o site Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), até o mês de janeiro de 2020, o Centro de controle e prevenção de doenças (CDC), nos EUA, registrou mais de 2.500 de EVALI hospitalizados e, apenas um mês depois da pesquisa, 68 mortes foram confirmadas. Tende-se como curiosidade a faixa etária média dos indivíduos, que chegava em torno de 24 anos, mais de 50% dos acometidos pertenciam ao sexo masculino e o tempo médio de utilização foi de 12 meses (1 ano). Portanto, o tratamento consiste na suspensão do cigarro eletrônico, medidas de suporte de oxigênio e ventilação não invasiva ou invasiva, se necessário. Seguindo tal linha de raciocínio, o tratamento farmacológico utilizado é o corticoide sistêmico que poder ser útil em pacientes hospitalizados, mas ainda não avançou o próximo nível de ser avaliado nos pacientes ambulatoriais. Portanto, torna-se de suma importância o uso adequado com a necessidade de cada paciente.

**(Conclusão)** (Conclusão) O conhecimento terapêutico a respeito dos malefícios do cigarro eletrônico deve ser retido de forma indispensável na capacitação do profissional de saúde adjacente. Desse modo, o emprego dos cuidados paliativos às comorbidades, sendo elas as sequelas devido a doença pulmonar não ficar totalmente curada, resultam de dois processos positivos na saúde e educação brasileira, em virtude de recursos básicos manipulados da forma correta e, além disso, a educação da população a respeito dos inúmeros problemas de saúde inerentes à toda nação.

**Palavras-chave:** Cigarro eletrônico; Sistema respiratório; Doenças cardiorespiratórias e Saúde.

## PANDEMIA DA COVID-19 E OS DESAFIOS PROFISSIONAIS DO COTIDIANO DA ENFERMAGEM

### **Autor(es):**

*Rayonara do Vale Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** No final de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada de uma série de casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Esse período marcou o início do surto do novo coronavírus (SARS-CoV-2). A doença causada por esse vírus, que recebeu o nome de coronavírus disease (COVID-19), se espalhou rapidamente em todas as regiões do mundo. A pandemia impôs um complexo cenário de atuação para os trabalhadores da saúde. A enfermagem, nesse contexto, passou a atuar na linha de frente de combate ao avanço do vírus, enfrentando diversos desafios referentes não só aos espaços de trabalho, mas também às suas particularidades enquanto indivíduos, como as condições emocionais e de saúde. Diante da relevância do tema, o presente trabalho pode contribuir para condensar em um único estudo o panorama da atuação da Enfermagem nos espaços de trabalho durante o período pandêmico, os desafios encontrados e a importância do papel dessa categoria nos espaços de saúde.

**(Metodologia)** A pesquisa realizada será bibliográfica, de cunho qualitativo, que buscará analisar a produção científica na área de enfermagem referente à atuação profissional no contexto da pandemia. O material será coletado nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) e na Scientific Electronic Library (SCIELO), além de conteúdos coletados de instituições oficiais brasileiras. As categorias de busca foram enfermagem e COVID-19. O método dos estudos científicos será a leitura exploratória, inicialmente, seguida da seletiva para a determinação dos estudos de fato relevantes ao objeto de estudo aqui proposto e, por fim, a analítica, interpretando os dados coletados e as contribuições dos autores.

**(Resultados)** As questões centrais relativas ao cenário político-econômico e sanitário brasileiro são condicionantes na atuação profissional da enfermagem no período da pandemia da COVID-19. Se antes da pandemia já tinha-se em curso o projeto neoliberal de redução do Estado, atingindo diretamente às políticas públicas, principalmente a da saúde, o período que se iniciou em 2020 aprofundou a precarização do trabalho e intensificou a jornada de trabalho. As consequências disso aparecem nas estruturas precárias dos espaços de saúde pública, na falta de insumos e também na saúde e qualidade de vida dos trabalhadores da saúde. No entanto, a enfermagem tem relevância na atuação em diversos cenários de prática profissional, locais em que reafirmam a defesa da vida e do acesso universal à saúde.

**(Conclusão)** A pandemia iniciada em 2020 trouxe uma visibilidade contraditória e ambígua ao trabalho da Enfermagem, evidenciando a luta por reconhecimento e os desafios do exercício profissional, especialmente nesse contexto adverso e considerando a realidade brasileira.

**Palavras-chave:** Enfermagem. COVID-19.

## PERCEPÇÃO DAS GESTANTES E PUÉRPERAS QUANTO AO PLANO DE PARTO

### **Autor(es):**

*Thais Lucena Galvão: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Ana Carolina Benigno de Lima Sousa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Michelly Guedes de Oliveira Araújo: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Ao analisar o parto em si de forma cronológica percebe-se mudanças significativas em todo seu conceito e processo. Em décadas anteriores, o parto acontecia de forma holística, domiciliar, com o protagonismo da parturiente e conduzido por parteiras, sendo solicitado auxílio médico somente quando ocorresse intercorrências. Contudo, com a evolução da ciência e estudos na área, os partos passaram a ser realizados em ambiente hospitalar, com protagonismo médico levando ao cenário em que muitos procedimentos sem relevância são realizados. A Enfermagem tem papel fundamental na construção de uma relação de confiança, empoderamento e acolhimento a essa gestante. Onde tem como ferramenta consolidadora o Plano de Parto (PP), que fornece informações sobre todo o processo gestacional, as etapas do parto, e a necessidade de cada procedimento. Dando grande parte do controle do parto para a parturiente. Ela será a responsável por elaborar seu PP, e caberá a equipe segui-lo e respeitá-lo. Considerando decisões que não oferecem risco a mãe, a criança e a equipe. O Plano de Parto está relacionado à prevenção da violência obstétrica, onde também é expressa por abuso de ações intervencionistas, medicamentosas desnecessárias e negligências. Ele está focado no respeito às escolhas da mulher, e no direito a um atendimento digno.

**(Metodologia)** Trata-se de um estudo quanti-quali, onde a coleta será realizada mediante um questionário semiestruturado desenvolvido pelas pesquisadoras em uma UBS do município de Parnamirim. A amostra será composta por gestantes a partir das 32 semanas de gestação e puérperas. A análise dos dados será através da análise de conteúdo de Bardin e mediante apresentação de tabelas.

**(Resultados)** Espera-se concluir qual a eficácia do plano de parto em situações de violência obstétrica, se ele se apresenta como uma ferramenta eficaz, uma vez que a gestante descobre seus direitos e utiliza-os de maneira correta para adaptar o momento do parto de acordo com seus desejos. Assim como analisar o papel do enfermeiro, desde o momento de conhecer o PP até colocá-lo em execução.

**(Conclusão)** espera-se concluir que a taxa de casos de violência obstétrica entre mulheres que conhecem o PP e utiliza-o seja menor quando comparado a gestantes que não possuem esse conhecimento, evidenciando assim o potencial dessa ferramenta, e como o enfermeiro pode ser uma ponte para a diminuição dos casos, atuando como agente educador e criando uma relação de confiança do pré-natal o parto.

**Palavras-chave:** Violência obstétrica. Pré-natal. Parto humanizado.

## PERFIL DA SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DO UNI-RN

### **Autor(es):**

*Aline Costa de Melo Florencio: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Anne Gabrielle de Lima Gomes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Marcos Roberto Guedes da Silva Junior: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Giovanna Duarte de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Shara Maria de Freitas Vieira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** De acordo com o relatório divulgado em 2018 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é considerado o país com o maior número de pessoas ansiosas do mundo, e se refere a 18,6 milhões de brasileiros. Diante do contexto, compreendemos que muitas situações contribuem para a progressão desses dados, sob a influência dos Determinantes Sociais da Saúde em cada indivíduo ou coletividade. Ademais, a vida acadêmica e seus desafios podem ser um fator estressante na rotina do estudante e tem a possibilidade de acarretar problemas como a perda do sentido de vida.

**(Metodologia)** Trata-se de um estudo transversal descritivo com o intuito de avaliar a saúde mental dos graduandos do UNI-RN. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário estruturado através da plataforma Google Forms com dados sociodemográficos e da autoestima dos alunos, durante a ação do Setembro Amarelo no UNI-RN. A ação foi motivada pelas disciplinas de Enfermagem em Saúde Mental e Legislação do Exercício da Enfermagem sob orientação da docente e organizada pelos estudantes de Enfermagem dos 4º e 6º períodos da instituição. Vale salientar que os participantes autorizaram no ato do preenchimento do questionário a divulgação dos dados para fins acadêmicos. Em seguida, os dados foram tabulados e analisados conforme a estatística descritiva.

**(Resultados)** Foram respondentes 136 estudantes. No entanto, ao analisar as respostas, verificou-se que somente 133 dos entrevistados realmente faziam parte do UNI-RN, pois 3 destes pertenciam ao Complexo Educacional Henrique Castriciano, logo, foram descartados. Quanto aos dados sociodemográficos, predominou o sexo feminino (73,7%), já em relação ao curso a maioria era graduando em Enfermagem (26,9%), Psicologia (21,6%) e Nutrição (14,9%), com faixa etária de 17 a 55 anos. Em relação aos dados de saúde mental, a maioria dos acadêmicos afirmou sentir-se satisfeito com o seu curso (80,9%) e possuir relação familiar harmoniosa (69,2%). Quanto à sobrecarga, 81,2% afirmaram passar por isso. Em relação à satisfação pessoal, 72,8% continuam satisfeitos consigo mesmo e 51,8% não têm sentimentos de inferioridade. Averiguou-se também as qualidades inerentes aos participantes, e 65,4% deles acham que possuem boas qualidades, 82,4% reconhecem que são qualificados para realizarem suas atividades, 71,1% têm satisfação em suas realizações, mas 62,2% acreditam ser inúteis. Quanto ao fato de se sentirem fracassados e reterem pensamentos positivos, 54,5% não se veem como fracassados e 62,7% detêm pensamentos positivos. Dessa forma, a respectiva pesquisa possibilitou obter dados relevantes sobre a estabilidade emocional dos alunos do UNI-RN.

**(Conclusão)** Portanto, a partir deste estudo, pode-se inferir que a graduação possui adversidades e pode trazer prejuízos à saúde mental dos estudantes, entretanto, pela pesquisa não é possível estabelecer que a baixa autoestima de alguns alunos seja por interferência direta da vida acadêmica.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Vida acadêmica. Graduação. Estudantes.

## QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES COM ENDOMETRIOSE

### **Autor(es):**

*Maríllia Kelly Assis de Medeiros Bezerra: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN  
Marynna Lívia de Lima Florêncio: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Michelly Guedes de Oliveira Araújo: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A Endometriose é uma alteração inflamatória que afeta diretamente a qualidade de vida das mulheres no mundo. É uma doença crônica ginecológica, caracterizada pela existência de tecido endometrial fora do seu lugar de origem, a cavidade uterina. A Endometriose ocasiona impactos na saúde das mulheres, pois devido à falta de informação, identificação tardia e normalização dos sintomas, a procura de médicos especialistas para obter-se um diagnóstico, torna-se cada vez mais demorada e os sintomas manifestam-se durante um longo período. Esta patologia afeta completamente na vida cotidiana, causando uma queda de produtividade, dores crônicas, infertilidade, estresse, isolamento social, problemas com a autoestima e vida sexual prejudicada. Percebe-se então, que a endometriose caracteriza-se por diversos fatores que contribuem negativamente para o bem estar físico, emocional e social das mulheres acometidas.

**(Metodologia)** Estudo descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa. A coleta de dados será realizada através da aplicação de um questionário semiestruturado sociodemográfico, e do instrumento de avaliação de qualidade de vida WHOQOL-Bref, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Natal-RN. A amostra será composta por todas as mulheres com diagnóstico de endometriose cadastradas. Para participar do estudo, serão selecionados como critérios de inclusão e exclusão: ter idade superior a 18 anos. Os dados coletados serão armazenados em um banco de dados e analisados através do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0 para Windows, e apresentados por meio de tabelas. Esta pesquisa será desenvolvida de acordo com os parâmetros da Resolução 466/12.

**(Resultados)** Espera-se identificar diminuição na qualidade de vida das mulheres diagnosticadas com endometriose, e os impactos que podem ocasionar na vida diária quando relacionados aos sintomas, falta de energia e produtividade. Realizar uma avaliação do nível da qualidade de vida da mulher acometida pela doença, bem como anda sua vida sexual e interpessoal. De modo geral, entender o que a endometriose pode causar de forma direta e prejudicar a qualidade de vida das mulheres.

**(Conclusão)** A endometriose está precisamente relacionada a saúde e qualidade de vida das mulheres, é uma doença que atinge de várias formas diferentes, o que pode fazer com que dificulte o processo de diagnóstico. Os sinais e sintomas por muitas vezes são desconhecidos, onde podem também surgir silenciosamente, e quando não gerenciados corretamente, afeta negativamente inúmeros aspectos na saúde e qualidade de vida. Devido a diversos fatores que comprometem diretamente a qualidade de vida, é imprescindível o conhecimento sobre a doença e seu diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** Endometriose. Qualidade de Vida. Enfermagem.

## SEQUELAS DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA ASSOCIADA À COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### **Autor(es):**

*Samara Ellen de Medeiros Nobre: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Isaura Leite Dantas Caldas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Lucas Batista Ferreira: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A Covid-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave. Seguindo a linha do tempo, em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foram descritos os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido, os quais foram reportados às autoridades de saúde, com o passar das semanas diante das descobertas de novos casos pela infecção a nível global, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou estado de pandemia pelo novo coronavírus. Diante do cenário pandêmico, crianças saudáveis apresentaram resultados positivos para Covid-19 e evoluíram com a síndrome inflamatória grave, que apresenta características semelhantes à doença de Kawasaki ou à síndrome do choque tóxico. A Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica associada à Covid-19 se apresenta em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, com a seguinte sintomatologia: febre alta há mais de 3 dias, erupção cutânea, conjuntivite não purulenta, edema de mãos e pés, dor abdominal, vômitos, diarreia, entre outros sintomas.

**(Metodologia)** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca na literatura científica ocorreu em 22 de abril de 2022, consistindo na identificação de publicações que abordassem o tema e que respondessem à questão norteadora do estudo, desde que fossem artigos originais de pesquisa, disponíveis em texto completo nos idiomas português, inglês e/ou espanhol nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana em Ciências de la Salud, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Base de Dados de Enfermagem, através da busca avançada via Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde.

**(Resultados)** A análise dos estudos mostrou que dentre as sequelas da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica pós-Covid-19, identificadas nos artigos analisados, destacam-se: as cardiovasculares (pericardite leve, insuficiência cardíaca aguda, defeitos das artérias coronárias, regurgitação da valva atrioventricular, disfunção miocárdica, artéria coronária no limite superior da normalidade, disfunção ventricular, choque cardiogênico), as pulmonares (insuficiência respiratória aguda, derrame pleural, infiltrado intersticial bilateral inespecífico e uso de ventilação mecânica), as neurológicas (meningoencefalite, encefalopatia, convulsões, coma), as dermatológicas (exantema maculopapular, erupção cutânea), além de pancreatite aguda, insuficiência renal aguda e apendicite aguda.

**(Conclusão)** Tendo em vista todo o conteúdo apresentado, constata-se que o diagnóstico da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica está, por vezes, associado à Covid-19, sendo uma patologia que surge através dessa infecção viral. Com essa síndrome podem surgir, a posteriori, sequelas envolvendo os sistemas cardiovascular, respiratório, neurológico, cutâneo, entre outros apresentados no estudo. Por fim, sugere-se a necessidade de realização de mais pesquisas específicas sobre as sequelas da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica associadas à Covid-19, contribuindo com a atenção à saúde do paciente pediátrico e permitindo assim um planejamento terapêutico adequado e eficaz frente a tais agravos.

**Palavras-chave:** Covid-19; Sinais e Sintomas; Pediatria; Enfermagem; Saúde.

## SILICOSE E SUA INFLUÊNCIA NO SISTEMA RESPIRATÓRIO

### **Autor(es):**

*Ana Carolina Lopes Chaves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Natália da Costa Evangelista: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Diandra Camila Henrique da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Ocilene Figueiredo da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A silicose é uma doença pulmonar classificada como pneumoconiose, causada pela inalação frequente de sílica no ambiente de trabalho. O acúmulo dessas micropartículas de sílica cristalizada nos pulmões provoca um processo inflamatório e fibroses pulmonares, e, conseqüentemente, reduz a elasticidade pulmonar e propiciam o aparecimento de nódulos pulmonares. Ela apresenta três classificações: crônica (entre dez e vinte anos), subaguda (cinco a dez anos) e aguda (meses a anos). Essas categorias levam em consideração o tempo, a quantidade e a intensidade da exposição à sílica. Os sintomas variam de acordo com a sua classificação, mas os mais frequentes são a presença de nódulos pulmonares, fibroses colágenas ou maciças dos pulmões, degradação alveolar, redução da elasticidade pulmonar, falta de ar e dispnéia (dificuldade de realizar a hematose pulmonar, acúmulo de sílica nos pulmões), além de insuficiência respiratória. É uma doença que não tem cura e nem um tratamento eficaz, com isso, é de suma importância que haja uma prevenção por meio do uso de EPIs e do controle adequado do ambiente de trabalho (umidificação e ventilação).

**(Metodologia)** A metodologia utilizada foi o método qualitativo de pesquisa, através de uma revisão bibliográfica, baseado em artigos relevantes publicados sobre o tema. Após cruzamento das palavras chaves: "Silicose"; "Sílica"; "Pneumoconiose"; "Doença Pulmonar", na base de dados do Google Acadêmico, foram obtidos um total de 5 artigos, todos com texto completo, publicados nos últimos cinco anos, os quais embasam o presente trabalho.

**(Resultados)** Através dos estudos realizados sobre a Silicose, obtiveram-se como resultado a importância do uso de EPIs e como esse material é essencial para a vida dos trabalhadores que estão expostos ao pó de sílica. Além disso, os devidos exames devem ser realizados a fim de detectar a doença o quanto antes e dessa forma trazer uma melhor qualidade de vida ao indivíduo afetado pela doença.

**(Conclusão)** A silicose é uma doença pulmonar grave e silenciosa, não apresentando um tratamento específico. Portanto, a única maneira é garantir a sua prevenção e o principal meio é através do uso adequado de EPIs. Dessa forma, o funcionário diminuiria os riscos de inalação do pó da sílica ao usar de maneira correta as máscaras, respiradores, capuzes e também com a utilização de ventiladores que auxiliarão na diminuição da concentração de poeira no ar. Além disso, caso a doença seja identificada no paciente, ele poderá ser retirado do setor ou aposentado antes que se torne inválido, uma vez que, a doença não apresenta cura e nem tratamento.

**Palavras-chave:** Silicose; Sílica; Pneumoconiose; Doença Pulmonar.

## SÍNDROMES METABÓLICAS ASSOCIADAS AO PERÍODO GESTACIONAL: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

### **Autor(es):**

*Julie Anne Fernandes Palhares da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN  
Adriana Carla Fernandes Palhares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Síndrome metabólica (SM) refere-se a um conjunto de doenças cuja base é a resistência à insulina. São manifestações oriundas de hábitos de vida, fatores genéticos e ambientais que torna os indivíduos suscetíveis a doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 hipertensão arterial, gordura visceral e dislipidemia. O diagnóstico da SM é obtido por medidas não laboratoriais (níveis pressóricos, parâmetros de obesidade global e circunferência abdominal), medidas laboratoriais (níveis lipídicos séricos, proteína C reativa), escore de cálcio coronariano, espessura da íntima da carótida, índice tornozelo braquial, etc. Na literatura científica, pesquisas que apontam a hipótese de que a SM tenha origem embrionária, sob a análise da influência dos fatores ambientais e nutricionais (fase de pré-concepção até a vida adulta) sobre o metabolismo do indivíduo, exercendo regulação gênica de forma diferencial ativando/desativando os genes (Epigenética), daí a importância do estudo da SM em todos os espectros de vida, incluindo o período gestacional.

**(Metodologia)** O presente trabalho de tem caráter qualitativo e foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas buscando referências teóricas que se aproximem da temática de síndrome metabólica por meio da busca pelos descritores: síndrome metabólica, gravidez, qualidade de vida, alimentação e prevenção em bases de bibliotecas e repositórios digitais como LILACS, SciELO e BDTD.

**(Resultados)** Com os dados obtidos na pesquisa poderemos observar quais fatores que levam a mulher gestante a desenvolver uma síndrome metabólica e assim poderemos listar alguns hábitos a mais que a equipe de enfermagem pode desenvolver na assistência visando a diminuição de sua prevalência.

**(Conclusão)** Predisposição genética, alimentação inadequada, sedentarismo, agentes físicos, agentes químicos, agentes infecciosos, respostas imunes desordenadas e problemas psicológicos induzem ao estresse, lesões e inflamação locais ou sistêmicas que ameaçam o estado de equilíbrio do organismo (homeostase). O projeto de pesquisa tem foco preventivo, visa a promoção de saúde e a Intervenção da enfermagem/ equipe multidisciplinar na educação em saúde orientando os pacientes sobre os riscos do tabagismo, pressão arterial elevada, deslipidemia, excesso de peso/ gordura visceral, sedentarismo, alcoolismo, etc. além de apoiar, convencer à mudança de hábitos e estilo de vida saudável, pois a SM precede a manifestação de doenças cardiovasculares, neurológicas, endocrinológicas, etc. que limitam a qualidade de vida dos indivíduos e causam a morte.

**Palavras-chave:** síndrome metabólica, gravidez, qualidade de vida, alimentação e prevenção

**TREPONEMA PALLIDUM: OS DESAFIOS E EFEITOS DO CRESCIMENTO DA SÍFILIS PERANTE A AUSÊNCIA DE CONHECIMENTO TERAPÊUTICO NA SAÚDE DO BRASILEIRO**

**Autor(es):**

*Dawyd Willamy Brito Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*  
*Anielly Bezerra Braga Gomes : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Sanyeven Gomes de Souza Rodrigues: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Júlia Danielle de Medeiros Leão: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Floriza Soares Bezerra : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** (Introdução) No Brasil, o Ministério da Saúde afirma que, somente no primeiro semestre de 2021, 64 mil casos de sífilis adquirida foram registrados, tornando a doença de alta prevalência novamente. A sífilis é uma infecção bacteriana prevalente desde o mundo antigo. Em 1905, houve a descoberta da bactéria precursora da sífilis pelos alemães Schaudinn e Hoffmann. A infecção caracteriza-se pelas fases de ação clínica e de latência. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 12 milhões de casos são registrados anualmente. A princípio, a doença apresenta as fases primárias, secundárias, terciárias ou latentes e, além disso, a denominação de evento (em menos de 1 ano de duração), e tardia (por um longo período de tempo). No entanto, a falta de preparação para o tratamento da sífilis é um potencial agravante da doença.

**(Metodologia)** (Metodologia) Revisão narrativa de saberes bibliográficos, por meio de artigos, sites e livros publicados entre os anos de 2019 e 2022, nas bases de dados Google acadêmico e CNN Brasil. Foram utilizados os descritores Treponema Pallidum, Sífilis, infecção bacteriana e métodos contraceptivos.

**(Resultados)** (Resultados) A má administração dos usuários positivos a sífilis desencadeiam uma maior incidência de casos na região. Em virtude dessa inibição da assistência, é imprescindível a capacitação de profissionais aptos a atender na Atenção Básica em Saúde. Os indivíduos que não têm os mínimos cuidados preventivos e paliativos apresentam elevada ocorrência de sintomas agudos e, conseqüentemente, diminuição da qualidade de vida. Tal infecção é propagada de forma direta, a partir de relações sexuais desprotegidas e durante o trabalho de parto, já a transfusão sanguínea atua de forma indireta no contágio da doença. Portanto, o tratamento farmacológico utilizado é a penicilina benzatina, na qual é mais eficiente nos estágios iniciais e torna-se de suma importância o uso adequado com a necessidade do paciente.

**(Conclusão)** (Conclusão) O conhecimento terapêutico a respeito da sífilis deve ser retido de forma indispensável na capacitação do profissional de saúde adjacente. Desse modo, o emprego dos cuidados preventivos à comorbidade resultam dedois processos positivos na saúde e educação brasileira, em virtude de recursos básicos à saúde manipulados da forma correta e, além disso, a educação da população a respeito dos métodos contraceptivos inerentes à toda população.

**Palavras-chave:** Treponema Pallidum; Sífilis; Infecção bacteriana; Métodos contraceptivos

## USO DA ALOE VERA NO TRATAMENTO DE RADIODERMITES OCASIONADAS PELA RADIOTERAPIA

### **Autor(es):**

*Felipe Silva Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Maria Beatriz França Bezerra: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Michelly Guedes de Oliveira Araújo: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Dentre as opções para o tratamento das neoplasias, temos a radioterapia. Destaca-se como um método eficaz para o tratamento neoplásico. Consiste na aplicação de raios ionizantes que possuem a capacidade de interagir com os átomos das células tumorais produzindo efeitos específicos. Esses efeitos atuam no DNA da célula cessando a proliferação celular causando sua morte programada, ou seja, apoptose. Entretanto, causa efeitos adversos em células sadias próximas a lesão neoplásica. Os efeitos colaterais, têm sua particularidade e podem variar de acordo com os indivíduos, o tipo e localização da célula neoplásica, a dose utilizada no tratamento e sua qualidade, tendo como evento mais comum a radiodermite que implica numa lesão na pele provocada pela radioterapia. Esses efeitos relacionados ao tratamento geralmente ocorrem após a segunda ou terceira semana e podem persistir por semanas, meses ou anos após a última dose do tratamento. Amplamente utilizada no fortalecimento e hidratação capilar, a Aloe vera, surge como complementação no tratamento da redução de alguns efeitos colaterais ocasionados pela terapia radiológica, principalmente nas lesões de pele.

**(Metodologia)** Revisão narrativa da literatura, por meio de artigos, sites e livros publicados entre os anos de 2007 e 2022, nas bases de dados SciELO, PUBMED e Google acadêmico. Foram utilizados os descritores “radiodermite”, “radioterapia”, “câncer” e “aloe vera”.

**(Resultados)** Popularmente conhecida como Babosa e pertencente à família das Asphodelacea, a Aloe vera, atua de modo anestésico, analgésico, anti-inflamatória, coagulante, emoliente, hidratante, cicatrizante, agindo na regeneração do tecido das células, pois possuem alta concentração de potássio e cálcio, podendo penetrar profundamente na pele, sendo um ótimo veículo para a absorção cutânea de ativos e possui grande poder sobre os fungos, vírus e bactérias. A aceleração na regeneração dos tecidos é a grande chave nesse processo de cicatrização das lesões ocasionadas pela radioterapia. Suas atividades bactericidas, fungicidas, antivirais e antiparasitárias previnem o estabelecimento de microrganismos que causariam patologias e enfraqueceriam o paciente. Seu efeito anti-inflamatório e analgésico alivia as possíveis dores ocasionadas pelo tratamento. Seu efeito imunomodulador ativa o sistema imunológico fortalecendo o combate aos organismos invasores, servindo também como primeira barreira às células tumorais que estejam circulando no organismo.

**(Conclusão)** A complementação do tratamento oncológico com esta planta pode proporcionar grandes benefícios ao homem acometido por câncer, contudo, existe a necessidade de maiores estudos em relação a dose correta e segura, como também conhecer a respeito de sua toxicidade, minimizando os riscos de intoxicação e principalmente confirmando sua eficácia.

**Palavras-chave:** Aloe vera. Câncer. Radiodermite. Radioterapia.

## USO DE COLAGENASE E PAPAÍNA EM LESÃO POR PRESSÃO

### **Autor(es):**

*Vitória Martins Câmara da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*  
*Sthefany Kelly Tavares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN*  
*Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Lesão por pressão (LPP) é um dano causado na pele, sendo o resultado de uma pressão não aliviada, que geralmente ocorre sobre proeminências ósseas, podendo surgir em pele íntegra ou ainda como úlcera. São classificadas em quatro estágios. Estágio 1: pele com eritema não branqueável; Estágio 2: perda parcial da espessura da pele; Estágio 3: perda total da espessura da pele; Estágio 4: perda total da espessura dos tecidos. Podem ainda ser classificadas como não graduáveis/Inclassificáveis, apresentando profundidade Indeterminada. Existem desbridantes que são utilizados por profissionais, em busca de estimular o processo de cicatrização dessas feridas. A colagenase tem a função de degradar o colágeno, facilitando a retirada do tecido necrótico que fica aderido à lesão por meio de filamentos colágenos. A papaína, além de agir como desbridante, também possui ação anti-inflamatória e auxilia na cicatrização das feridas, em relação a feridas de segunda intenção atua na junção e contração de suas bordas, promove alinhamento das fibras de colágeno e digere os restos teciduais ou constituintes insolúveis do exsudato.

**(Metodologia)** Pesquisa bibliográfica, por meio de pesquisa de artigos publicados entre 2017-2022, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e as bases de dados LILACS, BDENF e Scielo. Com cruzamento dos descritores de lesão por pressão, enfermagem, dermatopatias e desbridamento.

**(Resultados)** Existem vários tipos de lesão por pressão e tipos de desbridantes diferentes que vão ter um papel específico em cada uma. A colagenase é uma das substâncias mais utilizadas para tratamento de feridas, pois possui enzimas que degradam o colágeno, proporcionando limpeza através da retirada de tecido desvitalizado (tecido inviável/necrose). A papaína, além de agir como desbridante, tem ação anti-inflamatória e realiza a ação de digerir os restos teciduais, promovendo um crescimento tecidual uniforme. Para conseguir proporcionar uma boa cicatrização, o profissional de saúde deve entender sobre cada estágio de lesão e também sobre o papel da colagenase e da papaína, para não utilizar os produtos de forma inadequada, podendo levar a um retardo cicatricial e prejudicar o paciente.

**(Conclusão)** Espera-se que com o presente estudo, os enfermeiros entendam que existe diferença entre colagenase e papaína e possam escolher o tratamento específico para cada estágio da lesão, otimizando a cicatrização e proporcionando uma melhor condição de recuperação para o paciente. Necessita o acompanhamento da evolução da lesão conforme o tratamento escolhido para saber se está obtendo resultados positivos em relação à cicatrização.

**Palavras-chave:** Lesão por pressão. Desbridantes. Tratamento. Papaína. Colagenase.

# GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

# ANAIS

XXII



2022

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**CONIC** **22**  
ANOS

**DE 27 A 29 DE OUTUBRO**

**DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
DA EDUCAÇÃO**

Volume 2 – Ciências da Saúde

## A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DA HEMODIÁLISE

### **Autor(es):**

*Glicia Mendonça Silva de Moraes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

*Samira Holanda de Alencar: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

*Camila Santa Rosa Costa Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

*Clarissy Rodrigues Almeida: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A insuficiência renal é uma condição em que os rins perdem a sua capacidade de filtração de resíduos metabólicos do sangue. Quando isso acontece os resíduos podem se acumular e mudar a composição química do sangue, tirando o organismo da homeostase. O tratamento para pessoas com IRC é a hemodiálise, procedimento através do qual uma máquina limpa e filtra o sangue, fazendo o trabalho que os rins doentes não conseguem mais. O procedimento libera o excesso de sal, líquidos, e resíduos prejudiciais ao corpo, ajudando a manter o equilíbrio de substâncias como potássio, sódio, uréia e creatinina. O tempo de tratamento varia de acordo com o estado clínico do paciente e, em geral, é de quatro horas, três ou quatro vezes por semana. Dependendo da situação clínica do paciente esse tempo varia de 3 a 5 horas por sessão e pode ser feita 2, 3, 4 vezes por semana ou até mesmo diariamente. O paciente que faz hemodiálise passa muito tempo de sua vida no tratamento, diminuindo ainda mais a sua qualidade de vida, pois limita as atividades devida a monotonia e dependência associadas às restrições dietéticas e hídricas, a presença de cateteres e fistulas arteriovenosas, favorecendo o sedentarismo e a deficiência funcional. Esses fatores não só interferem no funcionamento biológico do corpo, também exercem mudanças psicossociais no indivíduo interferindo na capacidade física, autoestima, imagem corporal, convívio social.

**(Metodologia)** Refere-se a um estudo literário realizado por: camila silva lins, bacharel em fisioterapia, artigos apresentados em atualiza cursos com embasamento nos dados National Center for biotechnology information (NCBI/PUBMED), PERIODICO CAPES, MEDLINE. Onde foi feito uma busca eletrônica de artigos a partir de cruzamentos de dados e palavras chaves: fisioterapia, hemodiálise e doenças renais crônicas relacionadas. Os critérios de inclusão foram estudos realizados que tratam a respeito da fisioterapia em pacientes que fazem hemodiálise com critérios de exclusão, os artigos que citavam procedimentos cirúrgicos, tratamento farmacológicos dissociados da fisioterapia, que os pacientes que não faziam a hemodiálise. A seleção ocorreu de abril a junho de 2018, na qual foi dada a preferência às publicações de 2010 a de junho de 2016. Todos os textos foram analisados e verificados de forma coesiva e com resultados em êxitos.

**(Resultados)** Os resultados obtidos foram realizados em grupo com embasamento no artigo: Clarissa Rios Lara<sup>1</sup>, Fernanda Agnys Oliveira Guirra Santos<sup>1</sup>, Thelso de Jesus Silva<sup>2</sup> Fernanda Warken Rosa Camelier<sup>3</sup>. Diante da análise, foram selecionados 20 pacientes, com tempo de hemodiálise variando entre três meses a 13 anos. Todos os pacientes apresentavam pelo menos uma comorbidade como hipertensão, diabetes e anemia. O estudo mostra que a realização de um programa de exercícios físicos durante a hemodiálise pode promover melhorias na qualidade de vida de pacientes renais crônicos nos aspectos da capacidade funcional, mostrando que a fisioterapia, quando realizada durante o tratamento da doença, tem resultados eficientes e satisfatórios para o paciente, como verificados em alguns questionários aplicados na pesquisa.

**(Conclusão)** Observou-se a importância do acompanhamento do fisioterapeuta nas sessões de hemodiálise, pois a realização de atividades fisioterapêuticas com os pacientes traz inúmeros benefícios na qualidade de vida, como o aumento da força muscular, reduz a dor, frequência cardíaca e respiratória, logo proporcionando uma melhora significativa da qualidade de vida dos portadores da insuficiência renal crônica.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Insuficiência Renal. Hemodiálise.

## ANÁLISE DA EFICÁCIA DE ANTICOAGULANTES NO TRATAMENTO DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA

### **Autor(es):**

*Fernanda Beatriz Santos de Moraes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

*Yash de Albuquerque: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

*Letícia Alves de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

*Maria Jardimilly Santos de Freitas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

*Karen Rafaella de Carvalho Chaves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A trombose venosa profunda se caracteriza pela formação de coágulos de sangue (trombos) nas veias profundas, geralmente nas pernas. Os coágulos de sangue podem se formar em veias lesionadas, e um distúrbio provoca a coagulação do sangue, ou algo retarda o retorno do sangue para o coração. A trombose nas veias ocorre por causa da falta de movimentação dos membros inferiores por períodos prolongados, circunstância que pode ocorrer em pessoas que estão internadas ou se recuperando de cirurgias. Ela também pode ser o resultado de doenças ou lesões nas veias das pernas, fratura, uso de certos medicamentos, obesidade e doenças hereditárias, além disso, com o avanço da idade também aumentou o risco de desenvolver um trombo.

**(Metodologia)** Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram coletadas informações acerca do uso de anticoagulantes no tratamento da trombose venosa profunda, que é uma patologia cardiovascular. As informações foram obtidas com base nos artigos do banco de dados do Google Acadêmico e SicElo, tais artigos abordam o conceito patológico e o tratamento da TVP com anticoagulantes. Inicialmente foi realizada uma pesquisa sobre trabalhos que abordassem a temática deste artigo, após a análise dos 19 trabalhos restou apenas 5 que se encaixavam mais nos critérios da pesquisa. Com a revisão destes 5 artigos foi possível analisar o tratamento da trombose venosa profunda com anticoagulantes e compreender os riscos e benefícios aos pacientes que os utilizam.

**(Resultados)** A TVP distal, também conhecida como distal isolada ou de panturrilha, ocorre quando o coágulo sanguíneo se desenvolve dentro das veias da perna (abaixo do joelho). A progressão do coágulo nas veias proximais (acima do joelho) e a migração de um coágulo para os pulmões - tromboembolia profunda - são as complicações mais comuns. O melhor tratamento para TVP distal não está claramente definido, podendo ser tratada com anticoagulantes, com ou sem o uso adicional de meias de compressão. A heparina é um anticoagulante de uso injetável, indicado para diminuir a capacidade de coagulação do sangue e ajudar no tratamento e prevenção da formação de coágulos que podem obstruir os vasos sanguíneos e causar a trombose venosa profunda. Outra forma de manejar a TVP distal é não dar medicamentos e fazer ultrassonografias periódicas para ver se o coágulo está crescendo para então iniciar a anticoagulação, se necessário. O principal efeito colateral dos anticoagulantes é o aumento do risco de sangramento.

**(Conclusão)** Portanto, é possível concluir durante a análise das pesquisas clínicas dos artigos, que nos participantes com TVP distal, a anticoagulação reduziu o risco de recidiva do TEV, comparada com a não anticoagulação ou com placebo (tratamento simulado). Em uma comparação mais direta da duração do tratamento, o uso de anticoagulantes por três meses ou mais foi superior à terapia mais curta com duração de até seis semanas, mostrando um menor risco de recidiva de TEV e TVP, sem diferença clara quanto a sangramentos maiores. Contudo, ainda são necessários estudos mais profundos sobre a eficácia do tratamento da TVP com anticoagulantes.

**Palavras-chave:** Anticoagulantes. Trombose venosa profunda. Tratamento. Coágulo. Efeito.

## **ANÁLISE ERGONÔMICA NO AMBIENTE DE TRABALHO RURAL VOLTADO PARA CRIAÇÃO DE GADO**

### **Autor(es):**

*Anderson Alves da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN  
Bruna da Silva Cruz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O desenvolvimento do trabalho rural traz consigo a preocupação com os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, sendo necessária a utilização da ergonomia como base de melhoria contínua no ambiente de trabalho rural.

**(Metodologia)** Trata-se de um estudo exploratório e observacional. Será realizada observação direta, entrevista com o trabalhador rural selecionado, aplicação do Diagrama de áreas Dolorosas de Corlett e registros fotográficos.

**(Resultados)** Participou desta pesquisa 1 trabalhador rural do gênero masculino com idade de 55 anos o mesmo desenvolve atividade em área rural e de pecuária a 10 anos, voltado mais para pecuária. O entrevistado afirma trabalhar geralmente de segunda à sexta, 7 horas por dia. Possui pausa de 1:30h para o almoço, não estando de acordo com a NR-17, disposta na guia trabalhista, que afirma que se deve ter uma pausa de 10 minutos para cada 50 minutos trabalhados. O trabalhador realiza função de arrumar cerca, plantar capim, arrancar mato, pulverizar o terreno e faz o manejo do gado. Em uma análise geral, foi observado na maioria dessas atividades uma postura de flexão de coluna, braços, punhos, dedos e pescoço exacerbada. O espaço é de local aberto, com exposição solar e temperatura ambiente, em média 27°, dependendo da temperatura diária. O entrevistado utiliza chapéu e bota, camisa com proteção UV e calça longa para se proteger do sol. Aplicação do Diagrama de Áreas Dolorosas: (imagem) Na análise do diagrama, percebe-se prevalência de dor unilateral na região do ombro e dorso superior, e bilateral em dorso inferior e pé. O trabalhador adota uma postura mais propensa na utilização do hemitórax esquerdo, levando a consequentemente mais propulsão de descarga de força e peso para esse lado, explicando principalmente a dor deste lado no ombro, onde é muito requerido de acordo com essa biomecânica ocupacional. Levando em consideração a região do dorso superior e inferior, nota-se um trabalho escapular acentuado nesse tipo de tarefa, juntamente com a região lombar em constante tensão devido a postura geralmente de flexão de tronco, esclarecendo a resposta de maior intensidade da dor justamente nessa região. Com relação ao pé, ambos apresentam dor, apesar de baixa intensidade, provavelmente pela postura em pé adotada durante praticamente toda a realização das atividades. Ao adotar posturas incorretas, a atividade laboral gerará risco de lesão ou doença. Por essa razão, intervenções ergonômicas são necessárias, a fim de, prevenir lesões e amenizar os sintomas já presentes de dor, podendo ser realizado uma adaptação com um aumentado cabo da enxada, de acordo com a antropometria do trabalhador para reduzir a flexão da coluna vertebral, e realizar a conscientização do trabalhador para não realizar flexão do pescoço ao capinar, bem como distribuir o peso do corpo em ambas pernas, que deverão estar em semiflexão e assumir a postura agachada evitando rotação da coluna, para arrancar o mato do solo.

**(Conclusão)** Portanto, baseado no que foi observado e nos dados aqui expostos, pode-se concluir que, as dores presentes no trabalhador rural entrevistado, se dá devido à postura adotada durante a execução da função, pelo baixo número de intervalos que não são suficientes para minimizar o desgaste físico e pela falta de exercícios de alongamentos visando prevenir lesões. Sendo então, necessário o aumento de número de pausas, além da inclusão da ginástica laboral e alongamentos todos os dias, antes do início das atividades.

**Palavras-chave:** Ergonomia. Agropecuária. Trabalhador rural.

## CONDUTA DO FISIOTERAPEUTA PALIATIVISTA NO AMBIENTE HOSPITALAR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

### **Autor(es):**

*Cynthia Gabrielly Caciano Candido de Araujo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*  
*Maria Clara Alves de Macedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Yhohhanes Italo Gonçalves: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O paciente oncológico no seu estágio final de vida deve ser visto e tratado de forma completa, respeitando sempre sua opinião e vontades, pois o foco da atenção deverá ser a pessoa que carrega um nível alto de sofrimento causado pela doença e/ou dor, e não a doença. O perfil desse paciente é caracterizado pela não perspectiva de uma terapêutica curativa, onde necessita de um tratamento paliativo buscando aliviar o sofrimento e a melhora na qualidade de vida de forma ampla. O fisioterapeuta, a partir de uma avaliação intrínseca, vai estabelecer um programa de tratamento de acordo com utilização de recursos, técnicas e exercícios, visando, por meio de abordagem multiprofissional e interdisciplinar, suavização do sofrimento, redução da dor e sintomas psicossociais. A avaliação fisioterapêutica é indispensável para reduzir os riscos de mais complicações a partir de uma grande variedade de técnicas, além de auxiliar no aspecto psicossocial, reforçar o senso de dignidade, conduzir a intervenção e a evolução clínica do paciente no momento do prognóstico até o processo de morte.

**(Metodologia)** Estudo exploratório do tipo revisão bibliográfica, baseado na análise de artigos científicos sobre o assunto. Foram encontrados 10 artigos e um manual sobre cuidados paliativos, em língua portuguesa e inglesa. As bases de dados utilizadas foram o Google acadêmico, sciELO e Lilacs.

**(Resultados)** Estudos apresentam que uma parcela dos profissionais encontra dificuldade para decidir qual tratamento deveria ser adotada na assistência ao paciente em cuidados paliativos. A conduta fisioterapêutica se dá a partir da avaliação inicial, onde realiza a análise da condição clínica, as queixas e quais dificuldades que o indivíduo apresenta. Em pacientes oncológicos os sinais e sintomas mais inevitáveis são a dor e o imobilismo. A atuação da fisioterapia no âmbito hospitalar pode contribuir para a redução no tempo de internação do paciente ao auxiliar no manejo da dor, melhora da tosse, dispneia, condicionamento físico e capacidade funcional, diminuindo assim os custos relacionados à saúde. A assistência fisioterapêutica lança mão do uso de meios físicos, terapia manual, eletrotermoterapia, órteses, alongamentos, exercícios passivos e ativos para fortalecimento muscular, mobilizações articulares, posicionamentos, exercícios respiratórios, técnicas de higiene brônquica, suporte de O<sub>2</sub> e ventilação mecânica, quando necessário.

**(Conclusão)** O cuidado paliativo é uma área pouco abordada pela fisioterapia, pois há uma escassez de estudos científicos, protocolos e uma padronização de métodos avaliativos a serem utilizados pela fisioterapia em pacientes oncológicos, se mostrando como uma barreira para que esse tipo de assistência avance. O acompanhamento fisioterapêutico melhora a qualidade e a eficácia do tratamento contra o câncer. Observa-se também a proficiência de uma equipe multidisciplinar para uma melhor abordagem do quadro clínico do paciente, proporcionando um conforto maior, focando no indivíduo que carregam elevado sofrimento causado pela doença.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos, fisioterapia paliativa, paciente oncológico, ambiente hospitalar.

**EFEITO DOS EXERCÍCIOS RESISTIDOS NO TRATAMENTO DAS TENDINOPATIAS DO MANGUITO ROTADOR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**Autor(es):**

*Erica Juliana da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*  
*Layanne Thalyta Ribeiro Gomes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*  
*Kessia Antero Cunha Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Uma a cada três pessoas em algum momento da vida, apresentam dores no ombro. Das patologias que podem afetá-lo, a tendinopatia do manguito rotador (MR) é a mais comum e por vezes é descrita, como síndrome do impacto subacromial, bursite, tendinite ou tendinose. Sabe-se que a patologia que afeta o MR é sobretudo de natureza degenerativa, embora a causa exata ainda não tenha sido totalmente explicada, fatores como idade, ocupação, alterações estruturais, favorecem as tendinopatias do MR. A prevalência de algias no ombro ao longo da vida é de 70%, e aproximadamente 50% das pessoas com dor nessa região, sentirão desconforto por mais de um ano. As dores no ombro relacionadas ao manguito rotador é a condição mais comum, sendo a terapia por exercícios, a principal intervenção não cirúrgica. Objetivo: Avaliar os efeitos dos exercícios resistidos no tratamento das tendinopatias do manguito rotador.

**(Metodologia)** O trabalho desenvolvido trata-se de um estudo de caráter exploratório descritivo, realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados MEDLINE/PubMed e LILACS publicados no período de 2010 até 2022. Os descritores utilizados foram "Manguito rotador", "tendinopatias", "exercícios", "excêntrico" e "concêntrico". A princípio foi realizada uma sondagem bibliográfica e, posteriormente, uma leitura e análise do material selecionado para elaborar a revisão de literatura. Os critérios de inclusão foram artigos em inglês relacionados ao tema proposto, sendo excluídos aqueles que não responderam à questão da pesquisa.

**(Resultados)** Foram encontrados 21 estudos e selecionados 6 para análise. A literatura sugere que exercícios isométricos de baixa carga para tendinopatia do MR podem influenciar positivamente a dor e a espessura do tendão, mas pouco tem sido estabelecido na literatura sobre o tendão do MR e respostas a cargas isométricas variáveis. Os exercícios em cadeia cinética aberta, fechada e de amplitude de movimento, demonstraram eficácia na dor e incapacidade no ombro e em conjunto apresentaram maior efeito.

**(Conclusão)** O presente estudo de revisão bibliográfica, verificou que os exercícios resistidos foram eficazes para a melhora da dor e a incapacidade no MR. No que diz respeito aos exercícios de cadeia aberta e fechada, os estudos concluem que ambos são mais efetivos quando realizados simultaneamente. Ao analisar os exercícios isométricos pôde-se observar uma diminuição na dor, dessa forma minimizando riscos que envolvem essa estrutura.

**Palavras-chave:** Manguito rotador. Tendinopatias. Exercícios. Excêntrico. Concêntrico.

## EFEITOS DE UM PROTOCOLO DE FISIOTERAPIA CARDIORESPIRATÓRIA E MOTORA EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS DURANTE HEMODIÁLISE

### **Autor(es):**

*Clara Ferreira da Silva : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*  
*Luiz Eduardo Cruz e Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*  
*Gabriela Camara Aty: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN*  
*Paula Leão Lucietto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A doença renal crônica é caracterizada por um processo patológico, progressivo quando o rim não tem mais a capacidade de manter o equilíbrio metabólico, necessitando de terapia de substituição que seria a hemodiálise. A hemodiálise é um procedimento realizado através de uma máquina que limpa e filtra o nosso sangue, fazendo o trabalho dos nossos rins. Quando os rins não funcionam direito os pacientes acumulam substâncias tóxicas no organismo, resultando em alterações em quase todos os sistemas do corpo. No sistema respiratório, cardiológico e motor. A fisioterapia cardiorrespiratória é uma estratégia de suma importância na melhora da função cardiorrespiratória. A fisioterapia motora tanto para locomoção do paciente como para ganho de massa magra e, além disso, esses pacientes devem sempre manter uma dieta equilibrada. Com isso foi possível observar melhoras significativas no bem-estar e satisfação desses doentes.

**(Metodologia)** Durante o estudo, aplicou-se o método partindo da premissa pesquisada por estudiosos da área de saúde com a intenção de embasar a referente pesquisa diante dos institutos como os (IUN, DAVITA, ABCDT, DRC e INTERFISIO). Na qualidade de técnica de pesquisa, aplicou-se a pesquisa bibliográfica,

**(Resultados)** Em um dos programas e estudos foi feito pela universidade do rio grande do sul através de coleta de dados em artigos. Com 33 pacientes com média de idade 45 anos de idade após três sessões semanais de hemodiálise semanais de HD com duração média de  $4,2 \pm 0,3$  horas, utilizando para dialise membrana de acetato de celulose. "A média de tratamento com HD nos pacientes estudados foi de  $47,2 \pm 47,7$  meses. Citam-se entre as causas da IRC nos pacientes: 45,5%, hipertensão arterial sistêmica; 15,1%, glomerulopatias; 9,1%, Diabete Melitus; 9,1%, rins policísticos; 15,1%, outras e 6,1%, causa indeterminada. Foi feita avaliação cardiorrespiratória espirometria ecoo cardiograma, esteira cardiorrespiratória, dados destes exames hemogramas e avaliação do percentual de perda de peso corporal variáveis espirometrias realizadas antes da HD, observou-se que apenas 12 (36,4%) pacientes apresentaram espirometria normal e 21 (63,6%) pacientes apresentaram algum tipo de anormalidade respiratória. Após sessão de hemodiálise, houve um aumento no numero de espirometrias normais, 17 (51,5%) pacientes apresentaram espirometria normal e 16 (48,5%) pacientes apresentaram algum tipo de anormalidade respiratória. Avaliação completa de exames como hemograma dos pacientes. Dados deste exame, hematócrito (%) ( $34,6 \pm 1,0$ ) e hemoglobina (g/dl) ( $11,1 \pm 0,3$ ), utilizados para analisar possíveis correlações entre as variáveis, foram avaliados apenas antes da sessão de HD".

**(Conclusão)** Para concluirmos que a fisioterapia cardiorrespiratória e motora nos pacientes renais crônicos que realizam hemodiálise é de suma importância, pois as melhoras são significativas em todos os aspectos como a função cardiovascular, volumes e capacidades pulmonares, fortalecimentos musculares e ganho de massa magra nos membros superiores e inferiores. Proporcionando uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Doença renal crônica. Fisioterapia motora. Fisioterapia cardiorrespiratória. Patologia renal. Qualidade de vida.

## FISIOTERAPIA EM CARDIOVASCULAR E UTI

### **Autor(es):**

*Fernanda Beatriz Santos de Moraes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

*Yash de Albuquerque: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

*Letícia Alves de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

*Maria Jardimilly Santos de Freitas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

*Karen Rafaella de Carvalho Chaves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Historicamente, o papel da fisioterapia no campo de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) foi tratar as complicações respiratórias advindas da internação e imobilização no leito por meio de exercícios respiratórios. Além da diminuição dos efeitos deletérios advindos do imobilismo prolongado e afecções clínicas. O objetivo do fisioterapeuta na UTI é melhorar a capacidade funcional geral dos pacientes e restaurar sua independência respiratória e física, diminuindo o risco de complicações associadas à permanência no leito. Na fisioterapia Cardiorrespiratória o fisioterapeuta tem como objetivo melhorar a condição física, mental e social desses indivíduos, permitindo que tenham mais qualidade de vida e independência nas tarefas do dia a dia e ele está presente em uma variedade de setores e locais do Sistema de Saúde, como em hospitais, centros comunitários, centros especializados de reabilitação, centros comunitários, prática privada, ambientes acadêmicos, entre outros.

**(Metodologia)** O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, com método sistemático, na qual foram coletadas informações sobre o papel da fisioterapia na UTI e na área cardiorrespiratória. Os dados foram obtidos com base nos artigos do banco de dados do Google Acadêmico, e eles abordam a ação do fisioterapeuta nessas áreas de atuação. Inicialmente foi realizado a análise de 20 artigos relacionados ao tema do trabalho, e posteriormente foi feito um compilado dos 7 que mais se encaixavam nos critérios da pesquisa.

**(Resultados)** Os fisioterapeutas se fazem cada vez mais presentes nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), sua atuação tem como objetivos evitar os efeitos negativos do repouso prolongado no leito, estimular o retorno mais breve às atividades físicas cotidianas, manter a capacidade funcional, desenvolver a confiança do paciente, diminuir o impacto psicológico, evita r complicações pulmonares e maximizar a oportunidade da alta precoce (Lima Paula *et al.*, 2011). A atuação da fisioterapia nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs), onde a maior preocupação é aumentar a sobrevida desses neonatos, prevenir e minimizar as complicações respiratórias devido a própria prematuridade e da ventilação mecânica, otimizar as funções pulmonares para facilitar as trocas gasosas, assim promovendo uma evolução clínica favorável (NICOLAU *et al.*, 2008). Na fisioterapia cardiorrespiratória o fisioterapeuta aplica um conjunto de técnicas e estratégias de fisioterapia que podem ser úteis em diversas condições de saúde do foro cardiorrespiratório, com impacto sobretudo nos sistemas cardíaco, respiratório, vascular e metabólico. Engloba exercícios, frequência e duração específicos a cada indivíduo e disfunção. Na maioria dos casos, são realizadas sessões de 60 minutos, 3 a 5 vezes por semana, com exercícios de aquecimento, expansão pulmonar, mobilidade torácica, exercícios respiratórios acompanhados com movimentos dos membros superiores e inferiores, ou posicionamento adequado para uma reabilitação eficaz. A intervenção da fisioterapia cardiorrespiratória promove o alívio da dispneia, fadiga, tosse, expectoração, maior resistência para as atividades, apoiar o desmame da ventilação mecânica e a ventilação não-invasiva, previne e ajuda a controlar a diabetes e o peso, mais autonomia e um melhor padrão ventilatório, entre outros benefícios para uma melhor qualidade de vida e bem-estar físico e psicológico do paciente.

**(Conclusão)** Diante dos presentes estudos, observamos a importância do fisioterapeuta no ambiente hospitalar e na fisioterapia cardiorrespiratória, também reforçam a importância da permanência de fisioterapeutas por 24 horas nas UTIs e UTINs e a eficácia das condutas nos pacientes encontrados em pós operatórios e em cuidados intensivos, auxiliando na minimização dos efeitos deletérios adquiridos por longos períodos em ventilação mecânica ou estadia hospitalar.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Uti. Cardiorespiratória. Atuação. Hospital.

## FISIOTERAPIA MOTORA INTENSIVA NA PARALISIA CEREBRAL – PROTOCOLO PEDIASUIT

### **Autor(es):**

*Jessyca Pryscilla Lucio da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN  
Gabriel Bacurau Rodrigues: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN  
Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Atualmente a atuação da fisioterapia motora neurológica de maneira convencional traz diversos benefícios para o paciente neurológico, entretanto novas técnicas foram criadas para se obter ganhos em um tempo menor de terapia. Em 2006 foi criado o PediaSuit por Leonardo de Oliveira um terapeuta ocupacional, que possui um filho com paralisia cerebral. É um protocolo que pode ser aplicado por 3 profissionais diferentes, o fisioterapeuta, o terapeuta ocupacional e um fonoaudiólogo. O PediaSuit é uma vestimenta ortopédica macia e dinâmica que consiste em chapéu, colete calção, joelheiras e calçados adaptados que são interligados por bandas elásticas. O conceito básico do PediaSuit é o de criar uma unidade de suporte para alinhar o corpo o mais próximo do funcional possível, restabelecendo o correto alinhamento postural e a descarga de peso que são fundamentais na modulação do tônus muscular da função sensorial e vestibular.

**(Metodologia)** Estudo exploratório do tipo revisão bibliográfica, baseado em artigos relevantes publicados sobre o assunto. No próprio site do PediaSuit Brasil, o próprio Leonardo de Oliveira, deixou disponível diversos artigos validados sobre o tema, com os descritores “PediaSuit”, “Paralisia Cerebral” e “Desenvolvimento Neuropsicomotor”, até o presente momento foram observados 6 artigos em questão, sendo 1 na língua inglesa e 5 na língua portuguesa.

**(Resultados)** O PediaSuit é um protocolo terapêutico que utiliza um traje especial combinado com a terapia física intensiva, com duração de até quatro horas por dia, cinco dias por semana, durante três ou quatro semanas. O Protocolo PediaSuit é personalizado para atender às necessidades de cada criança, com objetivos específicos, e, geralmente, envolve um programa intensivo de reabilitação. Ele combina os melhores elementos de várias técnicas e métodos e tem bons fundamentos com base na fisiologia do exercício. Crianças com paralisia cerebral tem potencial para melhorar sua função devido à plasticidade do sistema nervoso central. Plasticidade é a capacidade do cérebro de aprender, lembrar e esquecer, assim como a capacidade de se reorganizar e se recuperar de uma lesão.

**(Conclusão)** Conclui-se que a utilização do protocolo de pediaSuit apresenta efeitos positivos em crianças com PC, proporcionando melhoras nos aspectos de função motora, desenvolvimento motor e postura. Apresentando melhores efeitos quando usado em conjunto com treino fisioterápico adequado, pode acelerar o desenvolvimento motor devido ao aumento dos estímulos proprioceptivos, melhorando as habilidades de sentar, engatinhar e ajoelhar.

**Palavras-chave:** PediaSuit, Paralisia Cerebral, Desenvolvimento Neuropsicomotor.

## HEMOFILIA: A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DO PORTADOR

### **Autor(es):**

*Lillian Marinho Lucena: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*  
*Maria Luiza Costa Carvalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*  
*Sara Gabriella Ferreira Barbosa da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*  
*Olimpia Vilela Cid de Moraes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Hemofilia é uma doença de herança genética que consiste em hemorragia congênita de origem hereditária, ligada ao braço longo do cromossomo X, sendo assim, cerca de 70% dos portadores de hemofilia são do sexo masculino, os outros 30% são casos isolados, muitos mostrando que a hemofilia pode ser herdada de forma progressiva. Há dois tipos existentes: Hemofilia tipo A, que ocorre devido a deficiência do FVIII e hemofilia tipo B, onde ocorre deficiência do FIX. Diante disso, após qualquer lesão ou dano, o sangue da pessoa com hemofilia não produz o coágulo, fazendo com que o sangramento continue sem parar. No Brasil, são registrados menos de 150 mil casos de hemofilia por ano, ainda assim, é uma doença que atinge diretamente a vida de quem a possui, pois, o portador da doença terá que conviver durante toda a sua vida tomando todos os cuidados necessários para evitar pancadas, cortes e qualquer outra lesão mais grave, pois a hemofilia não tem cura.

**(Metodologia)** Para a realização da pesquisa, usamos o método de pesquisa bibliográfica, partindo das pesquisas publicadas em livros, revistas e bibliotecas digitais, assim como sites e plataformas voltadas para a área da saúde.

**(Resultados)** Os exames realizados em portadores de hemofilia são realizados a partir do aparelho locomotor, avaliando os membros superiores, inferiores, coluna, postura e marcha. Apenas em outros casos é necessário a avaliação do sistema neurológico e vascular, como por exemplo quando há presença de hematomas. Nos exames físicos são utilizadas fitas métricas, balança, martelo de reflexos e outros. A avaliação articular é realizada verificando se há alterações na cor da pele, deformidades, temperatura, dores e mobilidades ativas e passivas. Também é necessário a avaliação dos arcos de movimentos com auxílio de goniômetro, executando movimentos de planos sagital, frontal e horizontal. O exame funcional da hemofilia é composto por três passos: Cuidado pessoal, como tomar banho, vestir-se, arrumar-se. Transferências, como sentar-se e levantar-se. E por fim, locomoção, como caminhar, correr, subir escadas. A fisioterapia em pacientes com hemofilia auxilia no ganho da força muscular e da resistência, pois portadores dessa patologia sofrem de sangramentos intramusculares. O fisioterapeuta tem como principal objetivo promover qualidade de vida desde a infância, promover independência do paciente para que não vivam uma vida com restrições e motivar atividades físicas sem riscos.

**(Conclusão)** O trabalho mostra a importância do fisioterapeuta no tratamento e prevenção de pacientes com hemofilia, levando em consideração os exames funcionais e as avaliações ao longo da vida desse paciente. O trabalho também nos mostra a importância da reposição dos fatores proteicos ausentes no sangue do paciente, sendo administrados de duas a três vezes por semana. Existem diferentes tipos de fatores de coagulação para substituição, alguns são feitos de sangue humano e outros são feitos usando células cultivadas em laboratório. A terapia de reposição é realizada por via intravenosa, geralmente no hospital. Pacientes com hemofilia devem viver uma vida independente, fazendo esportes físicos que não tragam riscos à saúde e realizando exames constantemente para saber as condições físicas, além disso, a fisioterapia pode ser uma grande aliada para portadores dessa doença, auxiliando na melhora da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Tratamento; importância; exame; atividades físicas; fisioterapia

## IMPACTO DA CONDROMALACIA PATELAR NA FUNCIONALIDADE DOS IDOSOS

### **Autor(es):**

*Julia Pinheiro Brandão: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

*Larissa Xavier de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Observa-se atualmente um crescente interesse no desenvolvimento do bem estar global de indivíduos idosos. Juntamente com este desenvolvimento emergem preocupações com as condições de que realizem atividades de vida diária de maneira funcional e totalmente independente. Entretanto, algumas patologias se apresentam com o avançar da idade, criando barreiras para a autonomia de pessoas vividas. Dentre essas patologias, situa-se a condromalacia patelar, que é a degeneração da cartilagem articular da patela. Esta doença pode acometer principalmente indivíduos em fase do envelhecimento ou do excesso de peso, com predominância de ocorrências em pessoas do sexo feminino. Os sintomas mais frequentemente observados associados a essa patologia incluem dor local ao redor da patela, sensação de instabilidade e fraqueza dos músculos do quadríceps reduzindo os movimentos de extensão e flexão de joelho, limitando a funcionalidade do indivíduo e, conseqüentemente, diminuindo sua qualidade de vida. Estudos científicos na área de Fisioterapia tem sinalizado para a necessidade de tratamento voltado ao fortalecimento dos músculos de quadríceps de modo à restabelecer a autonomia de idosos.

**(Metodologia)** Realizou-se estudo exploratório mediante revisão bibliográfica, baseada em artigos relevantes publicados sobre Condromalacia patelar nas plataformas: Medline, Scielo, Lilacs e PubMed entre os anos de 2010 à 2021. Os descritores utilizados, foram "condromalacia patelar", "funcionalidade" e "idoso". Com base nesse extrato foram identificados 20 artigos científicos, dos quais foram selecionados 11 artigos para construção do presente ensaio, adotando como critério maior relevância e proximidade temática.

**(Resultados)** Nesse estudo foi possível evidenciar que o tratamento conservador para a condromalacia patelar tem resultados positivos. Neste sentido e em consonância com pensamento de Teixeira e Mejia (2012), foi criado um protocolo paratratamento de condromalacia patelar que consiste em três fases sendo elas: a) fase inicial com objetivo de diminuir o quadro álgico e restabelecer a amplitude de movimento; b) fase intermediária além dos citados acima, quando se iniciam condutas de relaxamento e fortalecimento muscular; e c) fase final que consiste em treinar equilíbrio através da propriocepção. Também pode ser observado que as principais etiologias para essa patologia é a hipotrofia ou insuficiência do vasto medial.

**(Conclusão)** A realização do presente estudo tornou possível a compreensão da condromalacia patelar enquanto limitante da vida de idosos e de suas qualidades de vida, tornando-os mais dependente. O tratamento na área de Fisioterapia possibilita ao indivíduo o reestabelecimento de saúde, tornando-o mais propício a voltar a realizar suas atividades de vida diária de maneira independente. Entretanto, cabe salientar que o ensaio que ora se encerra representa o alvorecer de um necessário aprofundamento deste tema, a ser desenvolvido em futuro próximo, mediante a análise de casos clínicos sobre a condromalacia patelar em idosos.

**Palavras-chave:** Condromalacia patelar. Joelho. Idoso. Fisioterapia. Tratamento.

## IMPORTÂNCIA DA TEMÁTICA – CUIDADOS PALIATIVOS – NA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DE SAÚDE

**Autor(es):**

*Rhamon Carlos da Silva Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O presente trabalho busca relacionar os problemas enfrentados e as soluções propostas no atendimento a pacientes em estado terminal utilizando como base os cuidados paliativos (CP), que buscam garantir uma melhor qualidade de vida tanto dos pacientes como de seus familiares, prevenindo complicações e buscando alívio da dor e do sofrimento. Diante da fragilidade da vida e das incertezas do que acontece após a morte, e percebendo a grande parcela da população que hoje enfrenta problemas relacionados a doenças incapacitantes e muitas vezes em estado terminal, é crucial que a abordagem a essas pessoas tenha um olhar mais humanizado e menos tecnicista. Nesse sentido, faz-se importante que as equipes de multiprofissionais atuantes na promoção de saúde dessa população esteja preparada e capacitada para respeitar suas vontades e particularidades, levando em consideração aspectos éticos, físicos, psicossociais e espirituais, visando reduzir sintomas e garantir melhor qualidade de vida.

**(Metodologia)** A metodologia empregada foi pesquisa bibliográfica, visto que os dados foram coletados a partir da leitura de 10 artigos científicos, dos quais 5 foram selecionados para a pesquisa.

**(Resultados)** Observou-se, pela análise dos artigos selecionados, que há uma grande lacuna na implementação dos CP em nosso sistema de saúde atual, principalmente no que tange às políticas públicas voltadas ao tratamento de pacientes em estado de terminalidade. Além disso, verificou-se que a maioria dos profissionais que atuam diretamente com essa população, não possui formação ou conhecimento específico voltado aos cuidados paliativos, não possuindo habilidades específicas nem sensibilidade para um tratamento mais humanizado. Esse problema se agrava pela falta de regulamentação do tema nos órgãos reguladores, bem como, pela falta de incentivo e reconhecimento da importância desse trabalho e do impacto que ele revela sobre a vida desses indivíduos e familiares. A implementação da temática dos cuidados paliativos na grade curricular dos cursos de saúde foi a principal solução defendida pelos pesquisadores. Ou seja, o conhecimento, aliado à integralização da assistência no cuidado dos pacientes, incluindo equipes de multiprofissionais, proporcionando um atendimento integral para que o paciente consiga uma rede de apoio dentro de um sistema que o atenda em todos os níveis de atenção à saúde.

**(Conclusão)** Neste trabalho, conclui-se que, a implementação da temática de cuidados paliativos na grade curricular dos profissionais de saúde, bem como o incentivo à qualificação destes, trará melhoria na qualidade do atendimento prestado aos pacientes em terminalidade. O que promoverá profissionais mais capacitados para lidar com as intercorrências ligadas à terminalidade da vida, de forma que consigam promover um atendimento mais empático e humanizado.

**Palavras-chave:** Cuidados. Paliativos. Saúde. Qualificação. Profissional.

### **INFORMANDO E EDUCANDO SOBRE ISTS: HERPES SIMPLES (HSV-1)**

#### **Autor(es):**

*Glicia Mendonça Silva de Moraes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*  
*Samira Holanda de Alencar: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*  
*Camila Santa Rosa Costa Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*  
*Rhamon Carlos da Silva Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*  
*Clarissy Rodrigues Almeida: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

#### **Orientador(es):**

*Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O presente trabalho faz parte de um projeto de extensão da disciplina Histologia e Embriologia do curso de Fisioterapia e busca informar acerca do herpes orofacial, ou herpes labial, que é uma infecção causada pelo vírus herpes simples (HSV-1). Essas infecções causadas pelo vírus herpes simples representam as infecções sexualmente transmissíveis mais comuns a nível global, alcançando uma soroprevalência de 80% em adultos, e apresentam um amplo espectro de acometimento clínico, com as formas de manifestação divergindo de indivíduo para indivíduo.

**(Metodologia)** Como metodologia utilizou-se da pesquisa bibliográfica para criar um layout informativo e interativo no formato de uma bandeja (utilizada em fast food), com os pontos chave da pesquisa, que poderá ser utilizado em refeitórios ou divulgado em formato de panfleto. Os dados foram coletados a partir de artigos e publicações em páginas na internet e sintetizados para atingir uma linguagem simples e acessível.

**(Resultados)** O resultado obtido foi a criação de um layout interativo e informativo sobre o HSV-1, com informação clara e concisa acerca do tema, que pode ser utilizado em refeitórios como forro de bandejas ou sousplat de mesa, e até mesmo ser distribuído em forma de panfletos e divulgado em locais públicos sem restrição de idade. O material criado contém uma configuração simples, de fácil entendimento, e permite o acesso rápido e direto a informações como: o que é a herpes simples ou orofacial, as causas da infecção; os sintomas apresentados; e as medidas de prevenção e cuidado. Foi incluído, ainda, um campo com jogo de palavras-cruzadas, possibilitando aprender de maneira lúdica e divertida. Tratando-se de uma IST bastante comum e de fácil transmissão, a divulgação dessas informações pode contribuir de maneira significativa para a redução de casos e auxiliar na rápida identificação e tratamento.

**(Conclusão)** Quando se trata de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) a informação é essencial para promover saúde e prevenir que o vírus se instale ou se agrave. Para isso vale a máxima de que, ao perceber os sintomas, deve-se procurar a unidade básica de saúde (UBS) mais próxima para receber o tratamento adequado, o que pode incluir medicamentos de uso local (como cremes ou pomadas) ou de uso oral (comprimidos), dependendo do caso. A prevenção é sempre o melhor remédio.

**Palavras-chave:** ISTs. Herpes. Labial. Layout. Bandeja.

## MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA UTI - PARÂMETROS E ESCALAS UTILIZADAS

### **Autor(es):**

*Amanda Araújo dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN  
Heitor Felipe de Carvalho Firmino: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Francisco Assis Vieira Lima Junior: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Diversas condições clínicas submetem o paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ao decúbito prolongado no leito. Independente de qual seja essa condição, o tempo imóvel é diretamente proporcional às complicações que ele pode apresentar nos mais diversos sistemas do organismo. A nível muscular, em 7 dias de repouso o paciente tem redução em 30% da força com perda adicional de 20% a cada semana. Os principais objetivos da mobilização do doente na uti, estão relacionados a retardo de disfunções, evitar agravos de doenças crônicas, e até mesmo prevenir complicações relacionadas ao imobilismo. Nesse sentido foram desenvolvidas escalas específicas que avaliam o estado neurocognitivo, a força muscular, mensuram a melhora da condição de mobilidade e predizem o estado funcional de forma a se padronizar a avaliação do paciente na UTI.

**(Metodologia)** Estudo exploratório do tipo revisão bibliográfica, baseado em artigos relevantes publicados sobre o assunto. Após pesquisa sobre "Early mobilization", na base de dados PUBMED, foram obtidos um total de 7 artigos, todos em língua inglesa e texto completo, os quais embasam o presente trabalho.

**(Resultados)** Os critérios de segurança devem ser avaliados antes do início da mobilização para pacientes críticos. Os parâmetros cardiovasculares, respiratórios e neurológicos foram os principais parâmetros identificados e descritos na literatura. Ferramentas utilizadas para mensurar objetivamente a capacidade do paciente em desenvolver atividades funcionais na UTI, são: Escala de coma de Glasgow, que permite determinar o nível de consciência da pessoa através da observação do seu comportamento. A avaliação faz-se através da sua reatividade perante determinados estímulos, em que são observados 3 parâmetros: abertura ocular, reação motora e resposta verbal. Escala de Richmond Agitation-sedation Scale (RASS), consiste em um método de avaliar a agitação ou sedação de pacientes usando três passos claramente definidos que determinam uma pontuação que vai de - 5 a + 4. Escala Medical Research Council (MRC), Avalia a força muscular e sua aplicabilidade consiste na execução de um teste manual bilateral em 12 grupamentos musculares através de 6 movimentos osteocinemáticos, atribuindo pontuações que variam de 0 (paralisia total) e 5 (força muscular normal), sendo o somatório total entre 0 a 60. A Johns Hopkins Highest Level of Mobility Scale (JH-HLM) ou Escala de Mais Alto Nível de Mobilidade do Johns Hopkins é uma das várias escalas funcionais utilizadas na terapia intensiva, Sua aplicação é bastante simples e direta, com pontuação variando entre 1 e 8, sendo que o maior valor representa o mais alto nível de funcionalidade. Escala Perme de mobilidade, que tem como objetivo verificar a condição de mobilidade funcional do paciente, avaliando-se 15 itens, agrupados em 7 categorias: estado mental, potenciais barreiras à mobilidade, força funcional, mobilidade no leito, transferências, marcha e Endurance. A pontuação vai de zero a 32 pontos; quanto maior o escore, menor a necessidade de assistência.

**(Conclusão)** Através das análises dos artigos é possível concluir que a mobilização precoce está associada a melhores resultados funcionais, devendo ser realizada sempre que indicada seguindo os parâmetros de segurança e associada a meios que indiquem um prognóstico que evidenciem e recomendem uma técnica específica.

**Palavras-chave:** Mobilização. Escalas. Parâmetros.

**NEUROLOGIA: UMA ABORDAGEM FISIOTERÁPICA SOBRE A SÍNDROME DA CAUDA EQUINA E A MENINGOENCEFALOCELE**

**Autor(es):**

*Clara Ferreira da Silva : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*  
*Luiz Eduardo Cruz e Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*  
*Sara Gabriella Ferreira Barbosa da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*  
*Gabriela Camara Aty: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN*  
*Paula Leão Lucietto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A Fisioterapia Neurológica é o ramo da fisioterapia especializada na avaliação e tratamento de indivíduos com problemas de movimento devido a patologias ou lesões que afetam o Sistema Nervoso Central e/ou Periférico. A presente pesquisa trata da atuação da fisioterapia nas patologias da Síndrome da Cauda Equina e da Meningoencefalocele. A Síndrome da Cauda Equina é mais comum em adultos. Acomete a região Lombo Sacral (L7-S1) causada pela compressão do canal vertebral e pode ter várias causas como, estenose, hérnia de disco, espondilite anquilosante, entre outros. A SCE leva a uma compressão das raízes nervosas que estão na região da coluna, o tratamento indicado é a cirurgia de urgência. Já a Meningoencefalocele é uma herniação da dura-máter e tecido cerebral originada de um defeito ósseo devido ao fechamento incompleto do neuroporo na terceira semana do desenvolvimento, ocorrendo mais freqüentemente na região occipital. Pode gerar múltiplas manifestações neurológicas, que variam desde alterações cognitivas, motoras, a défices na coordenação, postura e equilíbrio, requerendo assim uma abordagem biopsicomotora.

**(Metodologia)** Durante o estudo, aplicou-se o método de abordagem indutivo, partindo da premissa pesquisada por estudiosos da área de saúde com a intenção de embasar a referente pesquisa. Na qualidade de técnica de pesquisa, aplicou-se a pesquisa bibliográfica, recorrendo-se a artigos científicos, matérias jornalísticas e sites especializados em saúde. E estudo de caso, tendo uma análise qualitativa descritiva, mediante amostra de uma menina de 3 anos e 6 meses e diagnóstico clínico de Meningoencefalocele, submetida a 18 sessões de equoterapia.

**(Resultados)** Foi possível perceber que a fisioterapia é essencial para a recuperação de pacientes e que sessões de fisioterapia são sempre recomendadas. Ela tem o potencial de melhorar a resistência, a mobilidade articular, a recarga de peso e a propriocepção do paciente com a Síndrome da Cauda Equina. Além disso, contribui para a diminuição do uso de medicamentos anti-inflamatórios e analgésicos após a cirurgia. Na Meningoencefalocele a equoterapia desenvolve a aprendizagem, memorização, concentração, cooperação, socialização, organização do esquema corporal, regulação de tônus, gerando um ganho nas funções motoras grossas, com conseqüente melhora da qualidade de vida.

**(Conclusão)** O trabalho mostra que apesar de bem definidas as bases para conduta da Síndrome da Cauda Equina, observa-se um número maior de sequelas causadas pela patologia, do que mostra a literatura. O atraso na realização do diagnóstico por desconhecimento do quadro ou confusão diagnóstica, e, a partir deste, da realização do tratamento definitivo, foi a causa para o alto número de sequelas. Por isso, o profissional precisa estar preparado para atender as demandas do paciente acometido por esse transtorno. Futuros estudos multicêntricos com um número maior de pacientes poderão ampliar os conhecimentos sobre a SCE, e evidenciar a importância para o Sistema Público de Saúde em otimizar recursos para o atendimento adequado desta doença. A fisioterapia é importante para a reabilitação de quem se submeter a uma cirurgia, podendo iniciar-se já no hospital, enquanto se aguarda o momento adequado para a alta hospitalar. De acordo com o estudo de caso, foi possível observar que com a estimulação precoce, houve uma melhora significativa do equilíbrio e da coordenação motora da criança. O referido estudo oferece uma nova perspectiva sobre o uso da equoterapia como modalidade fisioterapêutica na reabilitação motora e funcional em pacientes com Meningoencefalocele.

**Palavras-chave:** Síndrome da Cauda Equina. Meningoencefalocele. Fisioterapia Neurológica. Eficácia do tratamento. Terapia assistida por cavalos.

## PUBALGIA DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

### **Autor(es):**

*Hugo Vinicius Cunha Vilar: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*  
*Murillo gomes de Azambuja: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** De acordo com os artigos relacionados para que fosse montado este trabalho, a pubalgia é considerada uma inflamação muscular que atualmente é vista em atletas das diversas modalidades. Algo bem importante em que foi analisado é que o diagnóstico desta patologia não é fácil de ser concluído e várias vezes são confundidas com algumas outras doenças. É uma síndrome que é caracterizada por uma dor na síntese púbica, com irradiação na região da virilha e parte inferior do abdome, estando associada a diversas graus de variabilidade e déficit funcional e muscular na região.

**(Metodologia)** Foi feita uma pesquisa bibliográfica, de artigos relacionados a patologia em diversas áreas esportivas tanto de alto rendimento como de atletas amadores. As dores em que a maioria dos pacientes sente são durante a rotação do quadril ou até mesmo a flexão de quadril. A prevenção de acordo com alguns profissionais da fisioterapia deve ser feita um treino progressivo e programado de força, alongamento de forma clara e coerente para que não aconteçam lesões adjacentes, deve ser trabalhado para manter um equilíbrio dinâmico do paciente com essa patologia.

**(Resultados)** O tratamento da pubalgia caracteriza-se por tempo prolongado de três a nove meses, sendo o repouso de fundamental importância, quanto mais cedo for iniciado o tratamento, menor o tempo e melhor seu resultado, de acordo com Azevedo (1999). O tratamento adequado para pubalgia, segundo Casado (2012), é multidisciplinar. Cabe ao médico o tratamento analgésico medicamentoso, ao fisioterapeuta elaborar um programa adequado de reabilitação e o preparador físico trabalhar na perpetuação dos resultados obtidos. O repouso no início do tratamento é de fundamental importância, porém não significa que o atleta não poderá fazer nada. A gravidade da lesão é que vai ditar o tempo de repouso. Na maioria das lesões de gravidade leve o tempo de repouso deve ser de aproximadamente 24 a 48 horas antes do início do programa de reabilitação. Nesse período o trabalho de condicionamento cardiovascular, exercício de fortalecimento e flexibilidade para as partes do corpo não afetado pela lesão devem ser estimulados (STARKEY, 2001).

**(Conclusão)** Dessa forma é visto que o tratamento geral dessa patologia é interdisciplinar, abrangendo várias especialidades para o melhor resultado final. A articulação do púbis é capaz de absorver parte das forças descendentes e ascendentes que são aplicadas ao corpo e seu comportamento depende diretamente dos movimentos da articulação sacroilíaca. Esses fatores tornam essa articulação extremamente importante, colocando-a algumas vezes em situações estressantes.

**Palavras-chave:** Pubalgia; Tratamento; Diagnóstico; Prevenção.

## TESTE BLOQUEIO ANESTÉSICO: RAQUIANESTESIA

### **Autor(es):**

*Athayse Maria da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A anestesia regional é definida como a perda reversível da sensibilidade, decorrente da administração de um ou mais agentes anestésicos, a fim de bloquear ou anestesiar a condução nervosa a uma extremidade ou região do corpo, podendo ser dividida em Raquianestesia, Anestesia Peridural e Bloqueio de Plexos. Essas anestésias causam, temporariamente, a interrupção da condução nervosa nas raízes nervosas dos nervos espinais e medula espinal, e são administrados nos espaços subaracnóideo (raquianestesia), peridural (anestesia peridural) e em torno dos plexos (bloqueio de plexos). A raquianestesia, também conhecida como anestesia raquidiana, é uma anestesia decorrente da aplicação de um anestésico local no espaço subaracnóideo, no intervalo entre as últimas vértebras lombares (L3/L4; L4/L5). Esse procedimento é reversível, e tem como objetivo o bloqueio das raízes nervosas e parte da medula espinal, que resulta na perda das atividades autônomas, sensitivas e motoras do paciente. Os fármacos mais utilizados nesse procedimento são: Bupivacaína, Lidocaína, Procaína e Mepivacaína, havendo também as associações com outras substâncias que aumentam o tempo de duração do bloqueio, sendo essas: Epinefrina, Fenilefrina e Opióides, para que haja eficácia na anestesia, é necessariamente a aplicação de uma pequena quantidade de anestésico local que se mistura ao líquido cefalorraquidiano (líquor), diminuindo grandemente o risco de intoxicação por anestésicos locais, sendo essa, uma das vantagens do uso da raquianestesia quando comparada a anestesia peridural, assim como o seu satisfatório controle da dor local pós cirurgia e rápida recuperação.

**(Metodologia)** Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que a Raquianestesia é extremamente importante em todos os aspectos cirúrgicos, facilitando o procedimento que será realizado pelo médico, por possibilitar um maior conhecimento do paciente quanto ao tipo de anestesia, que objetiva uma maior aceitação do mesmo, assim como conforto na hora do procedimento cirúrgico.

**(Resultados)** Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que a Raquianestesia é extremamente importante em todos os aspectos cirúrgicos, facilitando o procedimento que será realizado pelo médico, por possibilitar um maior conhecimento do paciente quanto ao tipo de anestesia, que objetiva uma maior aceitação do mesmo, assim como conforto na hora do procedimento cirúrgico.

**(Conclusão)** O conhecimento das vantagens, desvantagens, indicações e contraindicações da Raquianestesia é extremamente importante para que o paciente esteja ciente dos mesmos na hora da intervenção cirúrgica, possibilitando uma melhor adesão ao procedimento, assim também como a melhor escolha do bloqueio anestésico, feita pelo médico anesthesiologista, que deve levar em consideração todos os itens já mencionados anteriormente, para que o paciente se sinta mais confiante, facilitando o processo cirúrgico.

**Palavras-chave:** teste paraoconic.

# GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

# ANAIS

XXII



2022

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**CONIC** **22**  
ANOS

**DE 27 A 29 DE OUTUBRO**

**DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
DA EDUCAÇÃO**

Volume 1 – Ciências da Saúde

### AVALIAÇÃO SISVAN - CICLOS DE VIDA

**Autor(es):**

*Leticia Suhayla Neves Cavalcante: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

*Suedna Marinho de Carvalho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

*Mariana de Paiva Pereira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O Sistema de Vigilância alimentar e nutricional (SISVAN), é um sistema do governo que tem como objetivo levantar dados sobre as condições nutricionais da população brasileira e os hábitos que podem influenciar na alimentação. É considerado a principal fonte de dados no que diz respeito às informações sobre a alimentação dos cidadãos do país. É por meio desse sistema, que é possível reunir informações que podem traduzir o estado nutricional em diferentes camadas da população e a partir daí planejar e criar programas relacionados com a melhoria para alimentação. São com os dados coletados no SISVAN, que também foi possível checar se há casos de desnutrição, conferindo assim, a saúde da população inscritas no programa auxílio Brasil.

**(Metodologia)** Mediante disso, foi utilizado uma estratégia qualitativa de pesquisa, de caráter exploratório, por meio de uma pesquisa de campo, demonstrando os procedimentos metodológicos do tipo de pesquisa utilizado e abordando os critérios para a construção do universo de estudo, o método de coleta de dados, a forma de tratamento desses dados e, por fim, as limitações do método escolhido.

**(Resultados)** Os dados foram coletados por meio de entrevista sobre o consumo alimentar no dia anterior do paciente, realizando a avaliação antropométrica, aferindo altura, peso e circunferência da cintura, dos idosos. No total, os idosos representaram uma amostra de 19%. Foi verificado que grande maioria faz suas refeições em frente a televisão, o que é um dado de alerta. Não é recomendado que as refeições sejam divididas com as telas porque o cérebro divide sua atenção entre assistir e a mastigação podendo promover uma mastigação ineficaz, o que vai fazer com seja ingerido alimentos em tamanhos maiores e podendo sobrecarregar os órgãos de digestão. A sobrecarga do estômago, além da indigestão, pode trazer sensações de azia, estufamento e refluxo. Comer em frente à TV pode também aumentar o número de calorias consumidas pois com a divisão entre a atenção da televisão e a mastigação pode haver um atraso na sinalização para o sistema nervoso sobre o estar alimentado. Em relação a quantidade de refeições realizadas, o grupo apresentou uma média de 4 refeições diárias. Mais da metade não havia consumido feijão no dia anterior. Sobre frutas e legumes já os dados se invertem, com mais da metade apresentando o consumo no dia anterior e até alegando consumir com frequência. Em relação aos ultraprocessados, foi verificado um frequente consumo de macarrão tipo instantâneo.

**(Conclusão)** Com base nos dados coletados, foi concluído que de forma geral há um consumo de alimentos in natura sinalizando um ponto positivo, porém, a presença de alimentos ultraprocessados e ricos em sódio também são frequentes, o que pode tentar ser revertido através de educação nutricional e mudança de hábitos alimentares. Alguns dos idosos entrevistados não sabiam dos fatores prejudiciais do macarrão tipo instantâneo nem do impacto na elevação de sódio que eles acarretam. Não foi coletadas informações sobre o poder aquisitivo dessa população, nem sobre se há a dificuldade de acesso aos alimentos.

**Palavras-chave:** Sistema de Vigilância alimentar e nutricional; Hábitos alimentares; Consumo alimentar; idosos; Avaliação antropométrica.

## CRIANÇAS E A CONVIVÊNCIA COM A DIABETES TIPO 1

### **Autor(es):**

*Mariana de Paiva Pereira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A diabetes Mellitus tipo 1 é uma doença crônica e predominantemente autoimune que, a princípio, é assintomática, sendo considerada a principal doença crônica que afeta a infância. No DM1 ocorre processo progressivo de destruição das células tipo beta levando a um estágio de total deficiência de insulina, o que acarreta em uma hiperglicemia acentuada, evoluindo rapidamente para a diabetes. A infância é uma faixa etária fragilizada que pode ainda não entender a gravidade da doença e suas complicações. No início, o paciente pode ainda não apresentar a sintomatologia clássica do DM1 e gerar um diagnóstico tardio. É necessário conhecer os sintomas mais prevalentes da doença, enquadrar a criança no tratamento, incentivar o autocuidado e a atenção dos familiares, pois os cuidadores são cruciais para o auxílio e manejo da doença.

**(Metodologia)** Este resumo foi realizado através de levantamento bibliográfico, com pesquisa na base de dados do Google Acadêmico e Scielo. Foram selecionados 5 artigos usando as palavras-chave “Diabetes” e “Diabetes na infância”. Foi utilizado como o critério de inclusão os artigos que abordassem sobre a convivência com a doença na fase infantil.

**(Resultados)** Dos 5 arquivos pesquisados, a maioria apresentou nos seus resultados que a faixa etária infantil apresenta uma grande dificuldade de seguir ao tratamento da doença por não entender a gravidade e as complicações do DM1. Restrições alimentares e a aferição da glicose são partes de um tratamento não confortável e desafiador que requer uma rede de apoio para auxiliar no manejo da doença. Existe uma necessidade de uma equipe multiprofissional para auxiliar a criança na compreensão que a patologia nem sempre significa um prognóstico ruim. Sendo bem controlada, a doença não limita as ações das crianças acometidas, sendo o apoio dos pais e as mudanças nos hábitos de vida fundamentais para o controle da doença.

**(Conclusão)** É necessário conhecer os sintomas mais prevalentes da Diabetes Mellitus para poder enxergar um diagnóstico precoce. Crianças possuem dificuldades em expressar o que estão sentindo, o que pode prejudicar no reconhecimento da doença. A dificuldade de enquadrar a criança no tratamento é o maior desafio pois ainda não há a compreensão da gravidade da doença e como seus cuidados são importantes. Todos os aspectos de vida são alterados para essa faixa etária acometida pelo DM1, sendo crucial a atenção dos familiares e cuidadores com a construção de uma educação e incentivo ao autocuidado com a doença. A família deve ser cuidadosamente trabalhada considerando ser o suporte fundamental para o acompanhamento da doença. Grupos operativos que utilizem jogos e brincadeiras trabalhando sobre a DM1 e seus cuidados podem tornar mais amena a vida das crianças que irão conviver com a patologia.

**Palavras-chave:** DM1 na infância. Convivendo com o DM.

## A GASTRITE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA COMO LIDAR E FORMAS DE TRATAMENTO ATRAVÉS DA NUTRIÇÃO

### **Autor(es):**

*Maria Fernanda de Oliveira Rocha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A gastrite é uma dor de estômago que se manifesta de forma repentina e intensa. Os episódios de gastrite nas crianças e adolescentes são de curta duração, em geral, a criança ou adolescente sente uma dor forte na parte superior do abdômen. As consequências da gastrite nos bebês e nas crianças são: falta de apetite, náuseas e dor de cabeça, por vezes acompanhadas de vômitos e febre. O tratamento deve ser feito a partir de uma mudança na alimentação, devem ser evitados os alimentos que precisem de digestão prolongada, como as gorduras, os enchidos, os fumados e os fritos. Como forma de se evitar tal doença, deve reduzir-se o consumo de alimentos condimentados, bebidas gasosas e cafeína sob todas as suas formas. Além da gastrite “comum”, existe a gastrite nervosa, que se trata de um tipo de gastrite que possui relação com fatores emocionais, tais como ansiedade e estresse excessivo. Diferentemente da gastrite comum, a gastrite nervosa possui como causa a interferência do emocional, mas o processo inflamatório não ocorre exclusivamente pela ansiedade e estresse, sofre influência de vários fatores. Fatores hereditários, estresse emocional e alguns medicamentos também podem desencadear o problema.

**(Metodologia)** O pediatra Wilson Marra explica que o excesso de afazeres não permite que crianças, pré-adolescentes e adolescentes tenham tempo para curtir a infância e desfrutar das fases do crescimento. Aulas de idiomas, de informática, academia e outros compromissos, se não forem bem dosados, promovem um ritmo de vida alucinante, fazendo assim com que o público não saiba lidar com o estresse, tendo reflexos graves na saúde. Uma biópsia feita com a endoscopia pode confirmar a gastrite provocada pela *Helicobacter pylori*, transmitida por via oral-oral ou oral-fecal. Por isso, compartilhar talheres, copos e escovas de dentes pode ser perigoso, assim como ingerir alimentos mal lavados. Médicos evitam pedir a endoscopia em crianças, e por serem naturalmente mais agitadas que os adultos, é preciso lançar mão de anestesia geral para a realização do procedimento e os pais geralmente relutam em permiti-lo.

**(Resultados)** A gastrite em crianças e adolescentes são agravadas na maioria dos casos resultante de maus hábitos, alimentação não acompanhada, falta de cuidado com a frequência de exames nas crianças, como também a não importância da parte dos pais em acompanhar e ouvir as reclamações e desconfortos dos filhos. O tratamento para a gastrite é feito com medicamentos específicos, que reduzem a secreção ácida do estômago, mas, se os cuidados com a higiene e a alimentação não forem adequados, a doença acaba virando um ciclo. Não basta medicar, é preciso manter uma dieta balanceada e educar para hábitos saudáveis.

**(Conclusão)** Diante do que foi visto, é entendido que os sintomas da gastrite inantojuvenil são praticamente os mesmos da inflamação que ocorre no estômago dos adultos, mas como as crianças não sabem expressar perfeitamente o que sentem, o diagnóstico é postergado, causando desconforto por um bom período. A dor na região abdominal é a manifestação principal. Normalmente, ela é interpretada pelos pais como dor de barriga. A negligência faz com que a doença avance e passe a provocar vômitos, azia, queimação torácica e mal estar. Nas fases pré-escolar e escolar, quando a criança descobre o fast-food, com refrigerantes e alimentos menos saudáveis, o problema é mais comum, visto que não há a entrada de alimentos que podem ajudar a evitar crises, como frutas, carnes baixas em gordura, lácteos, carboidratos.

**Palavras-chave:** \_gastrite, \_tratamento, \_hábitos, \_alimentação.

## A PREVALÊNCIA DO RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES COM SOBREPESO EM NATAL/RN

### **Autor(es):**

*Maria Gabriela de Almeida Vieira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

*Jhenyffe Lais Oliveira da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Saulo Victor e Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A obesidade é um dos principais fatores de risco para várias doenças não transmissíveis (DNTs), como diabetes mellitus tipo 2 (DM II), hipertensão arterial sistêmica (HAS), AVC e as doenças cardiovasculares, que segundo a OMS está entre as três causas que mais matam em todo o mundo, tendo como agravantes uma alimentação inadequada ou excessiva, atrelada ao aumento da ingestão de alimentos industrializados ou ultraprocessados, associada a baixa realização de atividade física ou até mesmo o sedentarismo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a prevalência de obesidade quase triplicou no últimos anos, afetando pessoas de todas as idades e de todos os grupos sociais nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, alcançando 650 milhões de pessoas em todo o mundo.

**(Metodologia)** Caracterizado como um estudo transversal realizado com uma amostra de 25 mulheres com idade média de 60 anos que frequentaram a ação social “caminhada da mãe Potiguara”, que ocorreu na cidade de Natal/RN, em alusão a campanha do outubro Rosa no ano de 2022, onde foram realizadas avaliação do estado nutricional e antropométrico, em que foram avaliados por meio do Índice de Massa Corporal (IMC) e circunferência abdominal, objetivando realizar o rastreamento de risco de doenças cardiovasculares. Além disso, as participantes receberam informações sobre conscientização nutricional por meio orientações individualizadas e dinâmicas para aprimorar o aprendizado quanto a escolhas alimentares.

**(Resultados)** Observou-se que nas mulheres participantes do evento, com média de idade de 60 anos, há uma prevalência de sobrepeso de acordo com o resultado do IMC, o qual obteve uma média de 28,19kg/m<sup>2</sup>, atrelado a um risco aumentado para doenças cardiovasculares, observado através do resultado de circunferência abdominal, o qual obteve uma média de 89,9 cm.

**(Conclusão)** Conclui-se que o excesso de peso em mulheres idosas está associado a um maior risco de desenvolver doenças cardiovasculares associadas à obesidade. Esses fatores corroboram com os vários processos psicológicos, metabólicos e até mesmo sociais, dentre os hábitos alimentares e o estilo de vida adotados durante o processo de envelhecimento. Sugere-se ainda que, apesar de estarem em um evento de promoção à saúde, necessitam de mais orientações acerca do tema, especialmente quanto a alimentação, para que possam através de melhores hábitos, reduzirem o peso e, conseqüentemente, os riscos à saúde.

**Palavras-chave:** excesso de peso; sobrepeso; doenças cardiovasculares; mulheres; idosas;

## A SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA COMO ATENUANTE DOS SINTOMAS NA PRÉ, INTRA E PÓS MENOPAUSA

### **Autor(es):**

*Beatriz Figueiredo Abreu: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN Leonardo Henrique Simplicio de Farias Dantas:  
Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Antes da menopausa a mulher passa por uma fase chamada climatério, é o período de transição entre a vida reprodutiva e não reprodutiva, onde ocorre uma redução da concentração de hormônios e, por sua vez, da função ovariana. A idade média da menopausa é entre 45 e 55 anos, sendo antes dos 45 considerada precoce e após os 55, tardia. O maior sinal de indicação é o fim dos ciclos menstruais, tendo 12 meses seguidos de amenorreia, atrelado diretamente a sintomas vasomotores, como fogacho e sudorese, além de sintomas psíquicos como insônia e alterações de humor e urogenitais como secura vaginal e perda de libido, causados pela diminuição dos níveis de estrogênio. Já a creatina, é um aminoácido que, em diversos estudos, apresentou a melhora do músculo esquelético, do sintomas vasomotores e da atividade cognitiva. Dessa forma, estudos mostram que a suplementação de creatina em mulheres na menopausa pode demonstrar uma melhoria significativa dos sintomas da menopausa

**(Metodologia)** O estudo é do tipo revisão bibliográfica, com análise à artigos que observaram a atuação da creatina na melhora de sintomas comuns da menopausa, como: ondas de calor, variação de humor e função muscular esquelética, em mulheres que se encontravam na fase pré, intra e pós menopausa. Dessa forma, foram observadas e comparadas informações coletadas a partir de diferentes estudos, visando compreender como a creatina pode auxiliar na redução desses sintomas proporcionando uma melhor qualidade de vida para as mulheres nessa fase de vida.

**(Resultados)** A creatina é frequentemente associada a sua capacidade de auxílio na progressão de cargas em treinos de força, mas, estudos atuais também comprovam a capacidade dela em melhorar a função muscular em idosos e até de auxiliar a atividade neurológica em pacientes neuropatas. Dessa forma, visto que já se é de notório conhecimento o auxílio da creatina no tratamento de certos sintomas, ao analisar estudos que relacionam o uso da creatina e sua capacidade de reduzir os sintomas da menopausa, os resultados foram positivos, sendo ela colocada como um bom suplemento aliado ao tratamento para melhora da qualidade de vida das pacientes pré, intra e pós menopausa.

**(Conclusão)** A suplementação de creatina entre mulheres na pré-menopausa se mostrou eficaz para melhorar a força e o desempenho no exercício, enquanto em mulheres na pós-menopausa os benefícios dizem respeito ao tamanho e função do músculo esquelético e efeitos favoráveis no osso quando combinados com treinamento de resistência. Por último, houveram evidências clínicas capazes de indicar efeitos positivos da suplementação de creatina no humor e na cognição, além de restaurar parte dos níveis de energia cerebral por promover um ambiente pró-energético no cérebro.

**Palavras-chave:** Menopausa. Creatina. Sintomas.

**ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE FAST-FOODS COMERCIALIZADOS EM LANCHONETES DO MUNICÍPIO DE CEARÁ-MIRIM, RN**

**Autor(es):**

*Emily Thalyta Siqueira dos Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Aline de França e Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Kelly Souza do Nascimento: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Em meados do século 70, com o aprimoramento de novas tecnologias e evolução industrial, as mulheres foram conquistando seu espaço no mercado de trabalho, não sendo mais apenas donas do lar, e desta forma, diminuindo a permanência das pessoas em suas residências ao longo do dia. Logo, essa mudança de contexto social, afeta diretamente em novos hábitos alimentares, pois a alimentação antes realizada a mesa com toda a família, passa a ser fora do meio domiciliar, através dos comércios de rua, por priorizar uma maior economia de tempo na produção do alimento, levando os indivíduos a optarem por escolhas de fácil acesso e rápido consumo, aumentando o consumo de fast-foods. Entretanto, A grande preocupação do consumo destes alimentos é se de fato estão seguros, tendo em vista o aspecto higiênico-sanitário, pois grande parte destes alimentos não são submetidos a uma fiscalização e controle de qualidade, comprometendo a saúde dos indivíduos.

**(Metodologia)** O método utilizado para realização deste projeto será por meio de uma pesquisa em campo, através da coleta de amostragem e análise experimental da amostra no laboratório de microbiologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN). Com intuito de analisar e quantificar os microrganismos patogênicos presentes em alimentos fast-foods de algumas lanchonetes do município de Ceara-mirim-RN, e investigar se estão dentro do limite máximo estabelecido conforme a legislação vigente. Nesse contexto, inicialmente será realizado o mapeamento da área, em seguida selecionada a quantidade de lanchonetes essenciais para a pesquisa e posteriormente realizar a coleta da amostra a ser analisada. Essa coleta será realizada semanalmente em dois períodos manhã e tarde, em um prazo de três meses contínuos. E para conclusão deste projeto, caso o resultado das amostras recolhidas seja positivo para os microrganismos analisados tais como Staphylococcus coagulase, salmonela, coliformes totais, coliformes termotolerantes, será realizado um treinamento com os colaboradores do local analisado, e entrega de materiais educativos acerca das condições higiênico sanitária, tanto do local de armazenamento dos alimentos quanto a higiene pessoal.

**(Resultados)** O intuito desta análise em caso de contaminação é conscientizar os manipuladores de alimentos acerca da importância da higienização adequada dos locais de armazenamento e manipulação do alimento, garantindo a segurança do alimento para a população.

**(Conclusão)** Casos de contaminação de fast-foods, relacionada à qualidade do serviço mostra uma grave distorção entre o possível conhecimento das boas práticas de higiene em relação aos hábitos e condutas inadequados do manipulador de alimentos. Dessa forma, conforme os dados que vão ser obtidos, se faz necessário que o proprietário do local promova uma capacitação dos manipuladores de alimentos, propondo-se a melhoria das práticas de controle de higienização adequada de acordo com as normas da Vigilância sanitária.

**Palavras-chave:** Palavras-Chaves: Análise microbiológica; fast-foods; Staphylococcus aureus; Salmonella; Coliformes totais e termotolerantes.

**ANSIEDADE E NUTRIÇÃO: MELHORIAS ATRAVÉS DE UMA PERSPECTIVA ALIMENTAR.**

**Autor(es):**

*Roberto Carvalho Vêras Filho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

*Lucas Dantas Mendes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RNEverlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Alimentação é o abastecimento renovado do conjunto das substâncias necessárias à conservação da vida. O consumo de nutrientes em quantidade adequada gera uma boa saúde e evitam transtornos de ansiedade e de depressão. Nos dias atuais, essas doenças são tidas como o mal do século, com alto índice de afetados e superando até o câncer e suas consequências. Essas patologias, tendem a afetar o indivíduo de diversas formas, uma delas é através da alimentação, causando compulsão alimentar, consequentemente obesidade e, posteriormente, gerando baixa autoestima, tornando-se um círculo vicioso. O que poucos sabem é que a nutrição é a nossa maior aliada na prevenção e melhora dos sinais e sintomas desses transtornos. Portanto, manter uma alimentação saudável será uma ótima opção para quem quer fugir dos efeitos colaterais dos fármacos, quando o caso permite a suspensão destes. Este artigo abordará a importância da alimentação e sua relação com o sistema nervoso e o sistema digestório na manutenção da saúde física e mental.

**(Metodologia)** O presente trabalho é baseado em um levantamento bibliográfico através do site de pesquisa: Google Acadêmico. Foram selecionados cinco artigos científicos, os quais têm como palavras-chave: nutrição, ansiedade, depressão, saúde, obesidade, compulsão, neurociência. Foram considerados pontos relevantes usados como critérios de inclusão: que a pesquisa a ser investigada tratasse a respeito do parâmetro de ansiedade, ou da depressão (já que ambas são neuropatologias) do indivíduo abordando; que fizesse a relação destas neuropatologias com a alimentação e os exercícios físicos, e que contivesse estudos neurológicos para se poder obter informações mais diretas a essas questões. Portanto, tudo que se opusesse ou fugisse desse espectro era desconsiderado como relevante para atingir o objetivo do tema de investigação.

**(Resultados)** Através das pesquisas foi observado que mesmo por meio de fármacos, tratamentos psicológicos e uso de meios alternativos, não era possível e até mesmo poderia agravar alguns aspectos da ansiedade, já que esta patologia não é tratada por intermédio de uma única proposta de intervenção. É necessário, aliar a nutrição equilibrada advinda de vitaminas, ômega 3, magnésio, triptofano e zinco, junto desses tratamentos, além de exercícios físicos regulares, uma boa rotina de sono e exposição solar. Os resultados dos sujeitos que se submeteram a estas nuances conseguiram não só melhorar, mas como reverter, os quadros dos sintomas provenientes da ansiedade e da depressão com afinco.

**(Conclusão)** Dado o exposto, o sistema nervoso e o sistema digestório estão altamente interligados e que o bom funcionamento de um, resulta na melhoria do outro. Então é imprescindível um acompanhamento nutricional, para a melhoria da qualidade de vida, acompanhado de uma rotina necessária, para a otimização das horas de sono e tempo mínimo para cumprir todas as refeições, assim aprimorando os resultados. Por isso, a importância do nutricionista, que é o único profissional capaz de prescrever uma dieta com todos os nutrientes em suas devidas quantidades.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Depressão. Nutrição. Nutrientes.

**AValiação DE PARâMETROS BIOQUÍMICOS E ANTROPOMÉTRICOS EM PACIENTES COM CâNCER DE CABEÇA E PESCOÇO ASSISTIDOS EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DO RIO GRANDE DO NORTE**

**Autor(es):**

*Stephany Suellen Freire De Souza Cavalcanti: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Milka Priscila Ferreira de Carvalho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN Késia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O câncer se caracteriza como uma grande população de células, as quais conseguem crescer desordenadamente e invadir tecidos e órgãos. No câncer de cabeça e pescoço, média de 40% dos pacientes encontra-se em estado de desnutrição antes do diagnóstico, o que é comum devido às alterações metabólicas que levam ao hipermetabolismo, bem como o fato destes tumores afetarem estruturas como mucosa bucal, gengivas, palato duro, língua, assoalho de língua e faringe, regiões intrinsecamente relacionadas a atividades de fala, deglutição, respiração, paladar e olfato, afetando mastigação e deglutição e impactando negativamente o consumo alimentar via oral. Um diagnóstico nutricional precoce em pacientes com câncer se faz necessário para que se possa traçar a conduta nutricional mais adequada, antes que o indivíduo seja acometido pelos efeitos da doença e do tratamento. Os indicadores de risco nutricional, de natureza antropométrica (comopeso, estatura, índice de massa corporal - IMC, percentual de perda de peso, circunferências da cintura, panturrilha, braço e muscular do braço) e bioquímica (hemoglobina, albumina, ureia, creatinina e glicose) podem sinalizar a probabilidade de o paciente vir a desenvolver desnutrição, prejudicar a evolução do paciente, prolongar o tempo de internação, aumentar os riscos de adquirir infecções e conseqüentemente queda na sobrevida.

**(Metodologia)** O estudo será do tipo descritivo-quantitativo com delineamento transversal e retrospectivo, com levantamento de banco de dados. Serão analisados casos de câncer de cabeça e pescoço disponíveis em um banco de dados da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, contendo pacientes atendidos entre os anos de 2016 a 2018. Os dados levantados serão de naturezas antropométrica (como peso, estatura, IMC, percentual de perda de peso, circunferências da cintura, panturrilha, braço e muscular do braço) e bioquímica (hemoglobina, albumina, ureia, creatinina e glicose).

**(Resultados)** Com relação aos parâmetros antropométricos, imagina-se que a maior parte dos pacientes terá perdas percentuais de peso severas, com significativa incidência de IMC na faixa de baixo peso, além de acentuadas perdas na massa magra (evidenciados por reduções nas circunferências da panturrilha e braço), compatíveis com quadro de caquexia neoplásica, amplamente verificado em pacientes oncológicos. Resultados bioquímicos como albumina e ureia poderão se mostrar elevados para grande parte dos pacientes, em resposta aos consideráveis processos catabólicos relacionados ao câncer. Outras alterações previstas de serem observadas serão valores de glicemia, creatinina e hemoglobina, como consequência das diversas alterações metabólicas ocasionadas pelo câncer, especificamente de cabeça e pescoço.

**(Conclusão)** Tendo em vista que o estudo ainda não foi realizado, não é possível chegar a nenhuma conclusão no presente momento.

**Palavras-chave:** Avaliação nutricional. Câncer de cabeça e pescoço. Questionário de frequência alimentar.

**AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL RELATIVO AOS MICRONUTRIENTES EM PACIENTES PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA PELA TÉCNICA “Y DE ROUX”**

**Autor(es):**

*Fernanda Correia Lima Rodrigues de Medeiros : Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN  
Caroline Gomes Gurgel: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A obesidade é um dos mais graves problemas de saúde da atualidade. A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que em 2025, a estimativa é de que 2,3 bilhões de adultos ao redor do mundo estejam acima do peso, sendo 700 milhões de indivíduos com obesidade. No Brasil, essa doença crônica aumentou 72% nos últimos treze anos, saindo de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019. As formas de tratamento da obesidade podem ocorrer através de uma dieta objetivando a perda de peso e a modificação do comportamento alimentar, juntamente com o incremento da atividade física; o tratamento com medicações também é uma alternativa, mas a longo prazo requer uma mudança de estilo de vida; e a realização de cirurgia bariátrica, que pode acontecer por diferentes técnicas. Uma das técnicas cirúrgicas é a gastroplastia com desvio intestinal em “Y de Roux”, também chamada de Bypass Gástrico. Diante das mudanças ocasionadas no trato gastrointestinal, a realização da cirurgia pode ocasionar uma diminuição da ingestão alimentar e/ou redução das áreas de absorção de nutrientes, diminuição no tempo de trânsito gastrointestinal e contato limitado do alimento com o epitélio de borda em escova, ocasionando em alterações dietéticas e nutricionais, como diminuição na absorção de micronutrientes. A deficiência de alguns micronutrientes específicos no organismo pode prejudicar funções básicas e aumentar o risco de doenças graves, além do que a adequação de micronutrientes é importante na manutenção da perda de peso em longo prazo.

**(Metodologia)** Participaram do estudo 48 pacientes submetidos ao procedimento cirúrgico, foram coletadas amostras de sangue, além de registro alimentar de três dias no pré-operatório (T0 - 3 meses antes da cirurgia) e pós-operatório (T1 – 3 meses após a cirurgia), nenhum dos pacientes receberam suplementação de minerais e vitaminas. As amostras de sangue foram analisadas por espectrofotômetro de absorção atômica e o consumo alimentar foi analisado pelo software Avanutri versão on line.

**(Resultados)** Apesar da técnica by-pass gástrico em y de Roux melhorar a qualidade de vida esta técnica pode causar deficiências de micronutrientes como das vitaminas do complexo B e das vitaminas lipossolúveis (A e D) e de minerais como cálcio, zinco e ferro. Essas deficiências foram agravadas no pós-operatório.

**(Conclusão)** Percebe-se uma redução significativa de micronutrientes, o que em longo prazo, pode acarretar graves problemas, sendo assim é importante a suplementação e a avaliação para prevenção destas deficiências por toda vida.

**Palavras-chave:** Obesidade. Bariátrica. Avaliação nutricional. Micronutrientes. Exames bioquímicos.

**AVALIAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS A PARTIR DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE EM ADULTOS DE 18 A 30ANOS**

**Autor(es):**

*Beatriz Figueiredo Abreu: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN*  
*Leonardo Henrique Simplicio de Farias Dantas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*  
*stephany suellen freire de souza cavalcanti: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*  
*Milka Priscila Ferreira de Carvalho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** (Introdução) No Brasil, a introdução do SISVAN teve início em 1977 com a proposta de organizar um sistema de informação para monitorar o estado nutricional e a situação alimentar da população brasileira. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) é um mecanismo de informações governamental, esse instrumento que tem o objetivo de coletar dados sociais e alimentares da população para criar um perfil nutricional que poderá ser dividido por localização residencial, idade, sexo, IMC, antropometria (medidas corporais) ou até mesmo por hábitos alimentares. A partir da construção desse perfil será possível o esclarecimento das necessidades pontuais de cada grupo de estudo e possibilitar a criação de políticas, planejamento e gerenciamento de programas públicos relacionados com a melhoria dos padrões de consumo alimentar e do estado nutricional da população. Ferramenta de muita importância pois determina a qualidade de vida das famílias brasileiras, com disponibilidade de alimento ou não, qualitativo e quantitativo.

**(Metodologia)** (Metodologia) O estudo será do tipo descritivo-quantitativo com delineamento transversal e retrospectivo, com levantamento de banco de dados. Os dados obtidos a partir da aplicação da pesquisa do SISVAN com vinte e dois adultos com idades entre dezoito e trinta anos, foram analisados ao longo do trabalho, apresentando informações que possibilitaram a visualização de condições sociais, assim como sua relação com os hábitos nutricionais e a antropometria aferida. Os dados levantados serão de naturezas antropométrica (como peso, estatura, IMC) e qualidade e quantidade nutricional.

**(Resultados)** (Resultados) Com relação aos parâmetros antropométricos, observou-se que dentre os vinte e dois pacientes analisados (adultos entre os dezoito e -trinta anos), dois apresentam IMC desnutrição, onze apresentam IMC eutrófico, quatro apresentam IMC sobrepeso e quatro apresentam IMC obesidade um. Com relação aos resultados nutricionais, apenas um paciente afirmou consumir apenas duas refeições ao dia, onze pacientes consumiram feijão no dia anterior, onze pacientes consumiram biscoito ultraprocessado no dia anterior e doze pacientes consumiram hambúrguer no dia anterior. Além desses, outros fatores também foram observados, possibilitando a construção de um quadro comportamental e alimentar do grupo analisado.

**(Conclusão)** (Conclusão) Tendo em vista os dados apresentados, observa-se que, apesar de metade dos pacientes se encontrar com peso adequado, quantidade de refeições recomendada e bom consumo de alimentos minimamente processados, o consumo de produtos ultraprocessados e a incidência de desnutrição e obesidade se apresentam em incidências significativas, sendo necessário que o governo desenvolva programas de conscientização sobre alimentação e prática de atividade física, para melhor qualidade de vida dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Avaliação social. SISVAN. Hábitos alimentares.

## COMENDO COM PRAZER E SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA (0 A 2 ANOS)

### **Autor(es):**

*Lorena de Araújo Madruga Pinheiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Sabe-se que o período de amamentação é primordial para crescimento e desenvolvimento da criança, porém, infelizmente muitas crianças não são amamentadas no tempo correto e possuem dificuldade para amamentar, ou acabam desistindo. Além disso, desde os primeiros anos de vida as crianças têm comido cada vez menos verduras, frutas e legumes, sendo refletido em quadros de desnutrição à obesidade devido ao excesso de embutidos e industrializados. Por esse motivo foi elaborado o Guia Alimentar da População para menores de dois anos, um documento oficial do Ministério da Saúde que está vinculado com o Guia alimentar da população brasileira publicado em 2014. O guia da criança tem como intuito apoiar a família no cuidado no cotidiano, além de auxiliar na orientação de políticas públicas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e a alimentação complementar saudável. Infelizmente por ser um material bastante extenso e de pouco acesso por parte da população, sendo mais utilizado por profissionais, a sua disseminação é prejudicada fazendo com que informações tão importantes acabem por não serem repassadas. Assim, foi elaborado um E-book interativo que obtivessem informações mais resumidas contidas no Guia, sobre os doze passos para uma alimentação saudável para menores de dois anos, como por exemplo: informações sobre o período de amamentação, as dificuldades encontradas na hora de amamentar, o começo da introdução alimentar e como ela deve ser feita, o tipo de consistência das dietas para cada faixa etária, e o que devemos fazer para construir hábitos saudáveis. Além deles foram acrescentadas informações importantes sobre armazenamento, higienização e corte dos alimentos mais 23 receitas. O e-book foi desenvolvido de forma mais didática e simplificada para que se torne atrativo para o leitor.

**(Metodologia)** O trabalho teve início no dia 30 de agosto com reuniões e discussões sobre o tema com a equipe envolvida, para a discussão do projeto e ideias iniciais. A partir daí, foi idealizado para ser a segunda edição do E-book “Comendo com prazer e saúde” elaborado por intermédio da UBS candelária e que contém receitas saudáveis para a população brasileira. Foi elaborado o livro digital com informações sobre os doze passos para uma alimentação saudável da criança, desde o período da amamentação até os dois anos de idade e receitas de acordo com a faixa etária das crianças. O material foi elaborado através do aplicativo Canvas, com informações extraídas apenas do Guia alimentar da criança menores de 2 anos do ministério da saúde. O livro foi revisado por três professoras até chegar ao formato final. Optou-se pela escolha de figuras e textos de fácil compreensão para o público da UBS assim como cores mais atrativas para a leitura. O ebook será disponibilizado na forma digital na hora dos atendimentos na UBS, assim como terá um formato impresso entregue nas ações coletivas após a aprovação da secretaria de saúde de Natal-RN.

**(Resultados)** Os resultados ainda estão surgindo uma vez que a impressão e divulgação do ebook será feita com recursos públicos da secretaria de saúde específicos para as ações de educação alimentar e nutricional no SUS, para que assim possa ser divulgado para a população.

**(Conclusão)** Conclui-se que ao realizar esse trabalho foi possível gerar um maior nível de acessibilidade de informações sobre os doze passos da alimentação saudável para criança, como também a disponibilidade de 23 receitas de acordo com a faixa etária, e através dele conscientizar famílias sobre a importância dos cuidados na primeira infância.

**Palavras-chave:** E-book, Guia alimentar, introdução alimentar, receitas

## COMPOSIÇÃO CORPORAL ATRAVÉS DE IMC E A ASSOCIAÇÃO COM OS HÁBITOS ALIMENTARES DE INDIVÍDUOS JOVENS

### **Autor(es):**

*Maria Gabriela de Almeida Vieira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

*Jhenyffe Lais Oliveira da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

*Larissa Dantas Vale: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Saulo Victor e Silva: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Hábito alimentar é o termo que se refere a quais alimentos as pessoas comem, como elas comem, ou a quantidade que comem, com quem elas compartilham esse momento, qual tipo de alimento, e até onde compram. O ato de se alimentar engloba todas as etapas, como seleção, produção, formas de preparo, consumo do alimento e até o seu descarte. Ter um bom hábito alimentar é saber se alimentar adequadamente. A escolha por alimentos nutritivos e saudáveis podem ajudar na capacidade de combater infecções, reduzir o risco da obesidade, doenças cardíacas, diabetes e diferentes tipos de câncer. Na adolescência o comportamento na maioria das vezes é influenciado por vários fatores, em resposta de uma busca por autonomia e uma identidade própria e até mesmo independência. Os lugares frequentados, as condições socioeconômicas, os círculos sociais e a influência dos meios de comunicação têm papel importante nesse processo e influenciam também nas escolhas alimentares. Os hábitos alimentares na adolescência são caracterizados pelo alto consumo de alimentos ultraprocessados, enquanto o consumo de alimentos in natura é baixo. O Índice de Massa Corporal (IMC) é o indicador utilizado para avaliar qual a proporção do peso/altura de qualquer indivíduo. As medidas devem ser avaliadas por métodos preconizado em kg e metros, a partir desse cálculo é possível avaliar se a pessoa está com um peso ideal, abaixo ou acima do desejado. Tanto nível abaixo como acima do peso ideal, podem oferecer riscos à saúde do indivíduo. Apesar disso, essas classificações não podem informar com precisão caso seja identificado um alto valor no IMC se de fato o indivíduo apresenta excesso de gordura corporal, onde há casos que o valor pode ser considerado pelo excesso de massa muscular magra, como em atletas.

**(Metodologia)** Caracterizado como um estudo transversal realizado com uma amostra de 56 jovens adolescentes com idade entre 14 e 18 anos que frequentam uma escola estadual na cidade de Natal/RN, em uma ação realizada em fomento a saúde na família no ano de 2022. Foram realizadas avaliação do estado nutricional e antropométrico, onde que foram avaliados por meio do Índice de Massa Corporal (IMC) e circunferência abdominal, objetivando realizar o rastreamento de baixo peso ou sobrepeso, também foram realizados inquéritos alimentares com o intuito de identificar os hábitos alimentares e qualidade alimentar dos alunos. Além disso, os participantes receberam informações sobre conscientização nutricional por meio orientações individualizadas, dinâmicas por meio de jogos e gincanas para aprimorar o aprendizado quanto a escolhas alimentares.

**(Resultados)** Observou-se que os jovens participantes da ação, com idade entre 14 e 18 anos, obtiveram um IMC médio de 20kg/m<sup>2</sup> caracterizando-os como jovens saudáveis, mas ao se analisar o inquérito alimentar, viu-se que os jovens tinha uma preferência por alimentos industrializados, ricos em sódio, açúcar, gordura, como biscoitos recheados, salgadinhos, refrigerantes, além de que as refeições principais muitas vezes eram substituídas por sanduíches e chocolates, sendo assim, IMC eutrófico não é sinônimo de saúde ou de uma alimentação de qualidade.

**(Conclusão)** Conclui-se que apesar do resultado do IMC considerar que os jovens então dentro do peso considerado saudável, não quer dizer que eles sejam, ou que tenha uma alimentação saudável ou de boa qualidade nutricional, o que a curto prazo pode trazer prejuízo ao rendimento escolar, assimilação do conteúdo estudado, concentração para assistir as aulas, estudar em casa. A longo prazo pode acabar levando ao desenvolvimento de um quadro de obesidade, diabetes, HAS e todas as doenças cardiovasculares que são consequência de hábitos alimentares errôneos durante a vida.

**Palavras-chave:** Eutrófico, jovens, hábitos alimentares, qualidade alimentar.

**CONSIDERAÇÕES NUTRICIONAIS PARA CRIANÇAS EM FASE ESCOLAR (7 - 10 ANOS) PRATICANTES DE FUTEBOL DE CAMPO - REVISÃO DE LITERATURA.**

**Autor(es):**

*Suedna Marinho de Carvalho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

*Mariana de Paiva Pereira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A faixa etária escolar (7 - 10 anos) compreende um período da vida infantil que tem como principal característica o ritmo de crescimento constante. Essa fase de transição entre infância e adolescência apresenta mudanças aceleradas tanto na estatura das crianças, que crescem de 6 a 7 cm por ano, como na alteração do peso que pode ocorrer em uma média de 3 a 3,5 kg por ano (SILVEIRA, 2017). É um momento onde a alimentação adequada e a atividade física ganham um papel de destaque no desenvolvimento infantil. Nesse estágio de vida há um metabolismo bem mais intenso do que o de um adulto, isso porque é o momento onde se tem um maior desenvolvimento de massa óssea, dentes, músculos e sangue. A demanda energética e de micronutrientes requeridos nesta fase obtidos através da alimentação são cruciais no desenvolvimento da criança de modo que a carência ou ausência, ou até mesmo o excesso no consumo de alguns nutrientes podem trazer prejuízos para o organismo (LACERDA *et al.*, 2018). No caso de crianças ativas, em particular as praticantes de futebol, a atenção em relação à adequação do consumo de alimentos e nutrientes deve ser ainda maior, isso por que a atividade exige um alto gasto metabólico, mecânico e fisiológico, além da perda intensa de água durante o esporte. Assim, é de suma importância o monitoramento nutricional para crianças em fase escolar, principalmente as que praticam esportes.

**(Metodologia)** Revisão de literatura através de pesquisa bibliográfica no banco de dados Scielo, Bireme, Pubmed, com palavras-chave "alimentação", "fase escolar", "crianças fisicamente ativas", relacionando a alimentação e o desenvolvimento em crianças de 7 a 10 anos que praticam esporte futebol de campo.

**(Resultados)** Dos onze estudos revisados, a maioria apresenta temas associados à alimentação de crianças em fase escolar focando apenas em seu desenvolvimento, sem considerar a demanda energética requerida pela atividade física. Crianças praticantes de futebol de campo possuem necessidades nutricionais específicas? A alimentação é base para que haja o crescimento e desenvolvimento adequado nessa fase de vida. Crianças fisicamente ativas possuem uma demanda maior para suprir suas necessidades nutricionais o que muitas vezes não acontece por ser uma fase de maior independência e autonomia para escolher o que quer comer. Uma ingestão inadequada pode acarretar em um atraso no crescimento infantil, fragilidade óssea, baixa imunidade, amenorréia (para meninas), distúrbios psicológicos e motores, além de deixar as crianças mais sujeitas às infecções.

**(Conclusão)** A alimentação é o alicerce não só para o desempenho de crianças ativas, mas também para o desenvolvimento infantil adequado. Algumas vezes a demanda energética pode não estar sendo suprida conforme a necessidade, causando um atraso no desenvolvimento. É necessário ter uma atenção ao gasto metabólico e energético realizado na atividade física praticada. No caso do futebol de campo, por ser uma atividade aeróbica intensa e de alto esforço mecânico, crianças praticantes desse esporte necessitam de um aporte maior de proteína e carboidratos, além da atenção também para a hidratação adequada. A prática de uma alimentação balanceada e saudável proporciona um bom crescimento e desenvolvimento físico e intelectual, reduz a possibilidade de transtornos causados por deficiências nutricionais e evita a manifestação da obesidade e outros distúrbios alimentares.

**Palavras-chave:** Nutrição infantil no esporte. Alimentação crianças praticantes de futebol.

**CONSUMO ALIMENTAR DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO NOVA ENTRE A FAIXA ETÁRIA DE 31 A 59 ANOS.**

**Autor(es):**

*Leticia Mirely Bezerra da Costa : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*  
*Maria Claudiana Bezerra da Silva Neta: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*  
*Ariella Simonely Rebouças Simão: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*  
*Beatriz de Souza Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*  
*Helida Cesar Aires: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Diante das transições nutricionais que a população brasileira passou nas últimas décadas, houve com ela um aumento no consumo de alimentos ultraprocessados, resultando em um avanço das doenças crônicas. Devido a esses fatores, surgiu também a necessidade de analisar através do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), o consumo de alimentos in natura e minimamente processados, consumidos por adultos na faixa etária de 31 a 59 anos de idade, com o objetivo de saber se o consumo está adequado ou abaixo do indicado, e como isso pode impactar na alimentação das pessoas, tendo como referência as informações e recomendações do Guia Alimentar Para a População Brasileira.

**(Metodologia)** Coleta de dados por meio de entrevista aplicando o questionário do SISVAN com o método de recordatório 24 horas. O resultado da pesquisa foi aplicado em um gráfico, comparando o consumo de alimentos in natura e ultraprocessados.

**(Resultados) RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Pode-se constatar que, a pesquisa realizada ampliou o nosso conhecimento a respeito do consumo de alimentos in natura e ultraprocessados aplicados aos indivíduos da faixa etária de 31 a 59 anos. A partir dos registros foi elaborado um gráfico onde é perceptível que, os dados nesse grupo analisado são: 92% consomem diariamente alimentos in natura e 37% não consomem, o que aponta uma situação satisfatória, mas que ainda precisa evoluir, pois, de acordo com a NOVA os alimentos in natura devem fazer parte de uma alimentação adequada diariamente. Também foram apurados o consumo dos ultraprocessados, onde foi exposto que 92% dos indivíduos consomem alimentos ultraprocessados e 80% não consomem, sendo esse, um dado alarmante e que traz a tona o quanto a sociedade atual faz diariamente o uso de produtos industrializados o que está relacionado a pandemia de obesidade e outras doenças crônicas que afetam nosso planeta segundo a NOVA.

**(Conclusão)** Portanto, deve-se destacar a importância do conhecimento do consumo alimentar de alimentos in natura e ultraprocessados entre a faixa etária de 31 a 59 anos, e de como o questionário SISVAN desempenha o papel no diagnóstico descritivo e analítico. A pesquisa então possui fins de promover um maior entendimento e acompanhamento da situação da população a fim de promover um direcionamento de recursos na área da saúde, educação e assistência social. Essa investigação de hábitos alimentares é crucial no combate e prevenção de doenças crônicas no Brasil.

**Palavras-chave:** Alimento in natura. Ultraprocessados, NOVA, SISVAN.

## DOENÇA CELÍACA: UMA VISÃO NUTRICIONAL

### **Autor(es):**

*Laura Medeiros Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*  
*Luana Maria Ferreira Silva de Carvalho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*  
*Daniel Borges Pereira : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*  
*Enio Roderico do Vale Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*  
*Rafael sampaio Bezerra : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN*  
*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** INTRODUÇÃO A Doença Celíaca é uma doença autoimune sistêmica e inflamatória caracterizada pela atrofia total ou parcial das vilosidades intestinais, devido a perda de sua tolerância imunológica do peptídeo de produtos que contenham glúten, como: trigo (gliadina), aveia (aveninas), centeio (secalina), cevada (hordeína) e malte. No caso da aveia, não há glúten, mas pode haver contaminação cruzada durante o plantio, colheita ou armazenamento. Os sintomas da doença consistem em diarreia crônica, coceiras e sensação de queimação na pele, edema em membros inferiores, hipotrofia da musculatura, abdome distendido, retardo no crescimento, entre outros. A resposta imunológica da doença pode ser confundida com outras alergias ou alterações alimentares, o que pode adiar e ou impedir o diagnóstico do paciente. Dessa forma, é fundamental estudar e compreender as bases genéticas e imunológicas do processo de intolerância alimentar ao glúten. A pesquisa de anticorpos presentes na DC exige uma alta precisão de diagnóstico. O conhecimento aprofundado no modo de atuação desses mecanismos torna o diagnóstico precoce e mais rápido para o início do tratamento.

**(Metodologia)** METODOLOGIA Trabalho baseado em levantamento bibliográfico através dos bancos de pesquisa científicos: Scientific Electronic Library Online e Google acadêmico, onde foram selecionados 5 artigos científicos, nos quais as palavras - chave foram: glúten, intolerância, doença celíaca, qualidade de vida, alergias, resposta imune e crise celíaca. Os critérios de inclusão foram: abordar a doença celíaca a partir da visão clínica e científica, demonstrando suas especificidades e como critérios de exclusão temos; e utilizar como fonte de pesquisa: artigos publicados a partir de 2010 e em bancos de pesquisa confiáveis.

**(Resultados)** RESULTADOS Foi possível verificar que os quadros de desnutrição e hipernutrição são comuns em celíacos. A desnutrição é decorrente da má absorção de nutrientes e da dificuldade da ingestão alimentar em função dos sintomas apresentados. Já nos indivíduos em tratamento, o quadro de hipernutrição se deve a maior absorção de nutrientes, decorrente da possível melhora desses sintomas. Dados de 2011 apontam que alguns municípios de SP e DF possuem mais portadores da doença. Segundo as pesquisas, os alimentos que os pacientes sentem mais falta são os pães, macarrão, bolachas e pizzas. Verificou-se a necessidade de melhor caracterizar o cenário da DC, considerando que a natureza das ações de vigilância sanitária é eminentemente preventiva, devendo atuar sobre fatores de riscos e danos associados aos produtos.

**(Conclusão)** CONCLUSÃO A doença celíaca afeta boa parte da população brasileira, porém poucos possuem um diagnóstico devido à resposta imunológica da doença ser comumente confundida com outras alergias e/ou problemas gastrointestinais, por isto apresenta um diagnóstico tardio. Dados do Ministério da Saúde indicam que a cada 8 celíacos, apenas 1 tem diagnóstico. Com o avanço e melhora dos testes para a pesquisa de anticorpos presentes na DC, há expectativa de uma alta precisão no diagnóstico. O tratamento adequado exige acompanhamento médico e nutricional, dieta rigorosa com abstenção de glúten para o controle de sintomas desencadeados no indivíduo. Para conquista de resultados mais significativos na qualidade de vida dos celíacos, faz-se necessária a prevenção da doença com tratamentos adequados e diagnósticos cada vez mais precoces.

**Palavras-chave:** glúten, intolerância, doença celíaca, qualidade de vida, alergias, resposta imune e crise celíaca

## DOENÇAS CARDIOVASCULARES PROVINIENTES DOS DISTÚRBIOS METABÓLICOS DOS CARBOIDRATOS

**Autor(es):**

*Maria Fernanda de Oliveira Rocha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** As doenças cardiovasculares (DCV) são as que causam mais mortes no mundo e representam cerca de 30% dos óbitos no Brasil. As doenças cardiovasculares matam duas vezes mais que todos os tipos de câncer, duas e meia vezes mais que todas as mortes violentas e seis vezes mais que as infecções, incluídas as mortes por síndrome de imunodeficiência adquirida (SIDA). É importante destacar que muitos fatores podem ser modificados para reduzir o risco cardiovascular, como as dietas. Além disso, o controle adequado de outros fatores de risco como hipertensão arterial, diabetes mellitus e dislipidemias é fundamental para diagnóstico e tratamento precoce das DCV. Dentre os macronutrientes principais envolvidos no risco cardiovascular temos: Os lipídios, moléculas orgânicas formadas a partir da reação entre ácidos graxos (saturados, insaturados e poli-insaturados) e o glicerol, tendo como produto final a formação de óleos e gorduras. A presente pesquisa traz informações acerca das doenças cardiovasculares causadas por distúrbios do metabolismo dos carboidratos, informando sobre as formas de combate a doenças e sobre a influência das dietas no tratamento de doenças cardiovasculares, bem como a implementação de atividades físicas (acompanhadas por um profissional da área) na rotina de quem está acometido por uma doença cardiovascular.

**(Metodologia)** Pesquisa realizada através de levantamento bibliográfico em bases de dados científicos selecionando 5 artigos científicos para investigação. Foram usados como critérios de inclusão dos artigos selecionados, temas que comprovassem todas as informações presentes nas pesquisas através de experiências com ratos diabéticos, a fim de observar o favorecimento dos estoques de um substrato energético, além daqueles com experimentos realizados por fundações renomadas como a medical research council.

**(Resultados)** A partir dos artigos estudados, pode-se analisar que interligando a alimentação, atividades físicas, uma vida equilibrada e saudável, mantendo-se sempre informado e atento aos requisitos médicos, pode-se viver de forma mais tranquila e leve, mesmo acometido de alguma doença cardiovascular, visto que caso sejam ignorados os malefícios de seguir uma vida sem acompanhamento médico, sem acompanhamento nutricional e sem a realização de atividades físicas, pode-se piorar o quadro de qualquer comorbidade existente em qualquer tipo de pessoa.

**(Conclusão)** Diante de toda a pesquisa realizada e de todos os conhecimentos adquiridos a partir dela, pode-se concluir que as doenças cardiovasculares são ocasionadas na maioria das vezes devido a maus hábitos, sedentarismo, maus hábitos alimentares, e a falta de cuidado com a saúde do coração. Para evitar o surgimento ou piora de quadros de doenças cardiovasculares é essencial a prática de exercícios físicos, o controle do peso, atendimento e acompanhamento nutricional frequente, controle de pressão arterial, o colesterol como também a diabetes.

**Palavras-chave:** -Alimentação -Exercício físico -Dietas -Atividades

## INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NOS HÁBITOS ALIMENTARES INFANTIS

### **Autor(es):**

*Leticia Mirely Bezerra da Costa : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*  
*Leticia Suhayla Neves Cavalcante: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** É possível notar o quanto as propagandas voltadas para um público infantil podem influir nos hábitos alimentares, podendo alterar, conseqüentemente, o desenvolvimento físico e intelectual da criança. Hoje vemos o crescimento demasiado das mídias sociais e o grande acesso a essas, tablets e smartphones oferecidos desde cedo, trazendo assim, a essa faixa etária uma influência precoce de propagandas e vídeos que estimulam o consumo de alimentos ultraprocessados com um valor elevado de açúcar e gordura hidrogenada. No Brasil, em 2021 através de um estudo estatístico a partir de um levantamento bibliográfico sistemático da literatura foi constatado que 17,1% das crianças brasileiras possuem sobrepeso e 10,7% obesidade infantil (PITANGA et.al.,2021). Em meio a esse contexto de influência midiática e problemas de saúde relacionados a má nutrição, é preciso que haja uma minimização dos efeitos das publicidades desses alimentos sobre o público infantil, de modo a restringir a ampla divulgação dessas propagandas capazes de interferir negativamente no comportamento alimentar saudável da criança (MELO et.al.,2019).

**(Metodologia)** Os estudos iniciais do nosso trabalho foram executados com a formação teórica sobre o tema. Através de uma revisão sistemática da literatura baseada em artigos que tratam da temática sobre a influência da mídia nos hábitos alimentares infantis.

**(Resultados)** Foram analisados que as mídias sociais influenciam nas escolhas alimentares das crianças, através da utilização de brinquedos, brindes, nas propagandas de alimentos não saudáveis, principalmente em restaurantes de fast-food.

**(Conclusão)** Levando em conta as considerações feitas no decorrer do trabalho, torna-se possível constatar a importância de observar os efeitos adversos que a exposição as telas pode causar e influenciar na alimentação infantil. Na análise de pesquisas e artigos acadêmicos, temos visto, o quanto a nutrição adequada impacta em fatores de crescimento e desenvolvimento na saúde das crianças. Trazer esse tema de telas ofertadas demasiadamente, se faz necessário para conduzir pensamentos críticos das consequências que o acesso a tecnologia tem causado. Ademais, é necessário, a educação nutricional nas escolas, já que grande parte das crianças, passam o tempo no ambiente escolar, incentiva-las ao consumo de alimentos saudáveis, priorizando os alimentos in natura, e a prática regular de atividades físicas.

**Palavras-chave:** Público infantil; Hábitos alimentares; Mídias sociais; Influência das mídias sociais nos hábitos alimentares infantis.

**INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA: DOENÇAS CORRELACIONADAS, PRINCIPAIS CAUSAS E ASPECTOS  
BIOQUÍMICO E NUTRICIONAL**

**Autor(es):**

*Edinele Maria Bezerra : Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN*  
*Georgia de Moraes Pessoa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*  
*Cecília de Araújo Campos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*  
*Maria Carolina Góes da Costa Pinto Beltrão : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A insuficiência pancreática exócrina (IPE) traduz-se pela deficiência na produção de enzimas pancreáticas exócrinas (amilase, protease e lipase), resultando na dificuldade ou incapacidade de digerir adequadamente os alimentos, a depender do grau da IPE. Pacientes portadores de IPE têm absorção comprometida de proteína, carboidrato e gordura, bem como de vitaminas, levando, em muitos casos, a um quadro de desnutrição. As causas que resultam nesta condição podem ou não ser de origem pancreática e geralmente são diagnosticadas de maneira tardia estando comprometidos 90% do ducto de secreção de enzimas pancreáticas. As causas mais comuns são: pancreatite crônica e aguda, fibrose cística, tumores pancreáticos, diabetes, cirurgia pancreática, esteatose pancreática, dentre outras. Os sintomas mais comuns da IPE consistem em esteatorréia e perda de peso. Entretanto, uma porcentagem significativa de pacientes apresenta sintomas como distensão e dores abdominais, câimbras, anemia, convulsões, ou até mesmo podem ser assintomáticos, dependendo de exames para sua confirmação. Para o diagnóstico de insuficiência pancreática exócrina é necessária uma anamnese completa por equipe multidisciplinar e exames laboratoriais específicos, tais como: marcadores nutricionais séricos, testes de secretina, ceruleína, elastase fecal (EF), Van de Kamer e esteatócrito, exame de imagem abdominal entre outros. Como tratamento, sugere-se o acompanhamento de equipe multidisciplinar. Porém, um aspecto fundamental para qualidade de vida do paciente é o acompanhamento nutricional.

**(Metodologia)** Trabalho baseado na análise de 5 (cinco) artigos científicos inseridos no Google Academy. Foram excluídos artigos sobre o tema na área de medicina veterinária.

**(Resultados)** A insuficiência pancreática exócrina é uma condição clínica que impacta na qualidade de vida, morbidade e até mortalidade dos pacientes. O diagnóstico da IPE é amplamente clínico e, muitas vezes, passa despercebido em razão dos sintomas se assemelharem aos de outras doenças gastrointestinais ou porque se assemelham aos de restrições alimentares. A causa da prevalência de IEP mundial não foi estabelecida e é problemática devido à falta de teste de triagem adequado. Admite-se que a prevalência de IEP aumenta com o envelhecimento da população. Além disso, apresenta-se em portadores de pancreatite crônica avançada, câncer de pâncreas inoperável, fibrose cística, doença celíaca, diabetes mellitus ou após pancreatoduodenectomia. O envelhecimento da população e o aumento da incidência de diabetes mellitus em todo o mundo sugerem que a IEP será um problema clínico mais incidente no futuro. Atualmente, o melhor tratamento para compensar a má absorção de nutrientes é a terapia de reposição enzimática (PERT) associada à dieta alimentar adequada, tendo em vista o risco de desnutrição durante a IPE em decorrência do déficit nutricional. As enzimas utilizadas para esse tratamento são amilase, lipase e protease derivadas de suínos que atuam no duodeno e intestino delgado proximal. Catalisam a hidrólise de amidos em dextrinas e açúcares de cadeia curta, como maltose e maltotriose; gorduras em monoglicerídeos, glicerol e ácidos graxos livres; e proteínas em peptídeos e aminoácidos. O PERT deve ser adequadamente dosado, monitorado e otimizado para garantir que seus benefícios sejam alcançados.

**(Conclusão)** Verificou-se que a IPE é uma condição comum e sua prevalência possivelmente aumentará, especialmente entre idosos e portadores de diabetes mellitus. São necessários diagnóstico precoce e tratamento multidisciplinar com ênfase na condição nutricional do paciente, envolvendo a terapia de reposição enzimática bem como reposição de vitaminas lipossolúveis.

**Palavras-chave:** Insuficiência pancreática exócrina. Reposição enzimática. Fibrose cística. Pancreatite. Teste de função pancreática.

## NEUROPATIA DIABÉTICA PERIFÉRICA E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS

### **Autor(es):**

*Ygor Cavalcanti Aquino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Helry Costa: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica de origem múltipla, decorrente da falta, incapacidade ou resistência à insulina. É considerada uma patologia crônica que promove diversos problemas ao indivíduo. Estudos epidemiológicos apontam uma relação direta e independente entre os níveis sanguíneos de glicose e o alto risco de desenvolvimento de complicações micro e macrovasculares. Dentre essas complicações, ressalta-se a neuropatia diabética periférica (NDP), caracterizada como um grupo heterogêneo de diferentes manifestações clínicas ou subclínicas e mecanismos fisiopatológicos, que acometem o sistema nervoso periférico (SNP). Essa neuropatia apresenta sinais e sintomas nos membros afetados como queimação, parestesia, dor aguda e perda de sensibilidade. Tendo em vista a pluralidade de problemas que essa doença pode causar, se faz necessário encontrar tratamentos que minimizem seus efeitos ou que os previnam. Com isso, tanto a implementação de medidas farmacológicas se mostram eficazes como as não farmacológicas, em especial, a terapia nutricional. Isto posto, é de suma importância a melhor compreensão das estratégias nutricionais, no tratamento da neuropatia diabética periférica, a fim de validar possíveis intervenções nutricionais.

**(Metodologia)** O presente estudo tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual foram realizadas pesquisas bibliográficas nas bases de dados Pubmed, Scimed, Scielo, BVS e Google Acadêmico, utilizando os descritores em saúde: “neuropatia diabética” e “diabetic neuropathy”, em cruzamento com “intervenções nutricionais”, “tratamento”, “diabetes”. Também foram utilizados operadores booleanos “or” e “and”. Do total de artigos encontrados na busca, foram selecionados 23, mas após primeira etapa de leitura foram excluídos 16 artigos, todos por não se tratarem do tema principal a ser tratado. Restaram somente 7 artigos para leitura integral, por fim, apenas 4 artigos foram utilizados como base para os resultados apresentados neste estudo de revisão.

**(Resultados)** O desenvolvimento e evolução da NDP se dá por fatores de risco como idade, peso, duração da DM, albuminúria, hemoglobina glicada maior que 7%, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, hiperglicemia. As hipóteses da patogênese são variadas, estando associada às vias metabólicas, vasculares, inflamatórias e neurodegenerativas, porém todas elas têm em comum a diabetes descompensada. Diante disso, múltiplas intervenções têm o objetivo de minimizar suas consequências e garantir melhor qualidade de vida para seus portadores. De modo geral, a literatura expõe como principal proposta o controle glicêmico, mas ainda assim existem outros tipos de tratamento específicos como, terapias à base de nutracêuticos e ervas, suplementação de vitamina B12, vitamina E, ácido alfa-lipóico e L-glutamina, que podem ajudar na regressão das sintomatologias, além de planejamento alimentar individualizado para alcançar o melhor controle possível do peso, glicemia, lipídemia e pressão arterial.

**(Conclusão)** A hiperglicemia crônica desempenha papel fundamental no fator desencadeante das vias patogênicas relacionadas às complicações do DM. Sendo assim, o tratamento nutricional visa a redução dos danos causados pela NDP, uma vez que, esse adoecimento é apenas manifestação clínica do aumento da glicemia sem tratamento, a longo prazo. Portanto, intervenções nutricionais devem ser adotadas, a fim de garantir uma melhora na sobrevida de seus portadores e reduzir os sinais e sintomas clínicos da doença. No entanto, a principal forma de combate a essa disfunção neuronal ainda é a prevenção da descompensação do diabetes mellitus, uma vez que esse desbalanço glicêmico é a causa primária do surgimento da patologia em questão, sendo a redução dos níveis de glicose sanguínea o principal fator que irá atuar de forma preventiva da neuropatia. Contudo, são necessários mais estudos que avaliem melhor a possível eficácia e comprovação científica em relação a alguns tratamentos específicos.

**Palavras-chave:** Neuropatia. Diabetes mellitus. Tratamento. Intervenções nutricionais.

**REFLEXÕES SOBRE O SISTEMA AGRÍCOLA REGENTE E O INCENTIVO À PRÁTICA DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL.**

**Autor(es):**

*Gabriela Medeiros Bezerra Campos de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Kelly Souza do Nascimento: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O acesso à alimentação adequada está previsto na constituição brasileira de 1988, entretanto os índices de fome e o número de famílias em insegurança alimentar tem aumentado assustadoramente. De acordo com dados do II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, realizado pela Rede PENSSAN em 2022, são 125,2 milhões de brasileiros em insegurança alimentar e 33 milhões em situação de fome. Em 2015, a Organização das Nações Unidas estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), entre eles, o ODS 2 é o Fome Zero e Agricultura Sustentável, que estabelece cinco metas: 1. Acabar com a fome e garantir o acesso a todas as pessoas; 2. Acabar com todas as formas de má-nutrição; 3. Dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores; 4. Garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos; 5. Garantir a conservação da diversidade genética de espécies nativas e domesticadas. Como o maior exportador de carne bovina do mundo (EMBRAPA, 2021), a economia e os interesses políticos no Brasil estão intimamente ligados à agropecuária, o principal problema nisso é que as práticas agropecuárias industriais são responsáveis por grande parte do desmatamento da mata nativa para dar lugar a plantações monoculturais, que levam ao desgaste do solo, além de elevados níveis de emissão de carbono e gás metano, relacionados ao agravamento do aquecimento global, altos níveis de desperdício hídrico.

**(Metodologia)** Para embasamento foi realizada pesquisa bibliográfica tendo como base o livro Cozinha de Protesto (2021), artigos publicados no site de jornalismo investigativo O Joio e o Trigo (2021-2022), dados publicados no II VIGISAN, no site oficial da EMBRAPA e IPEA, artigos publicados por Michelle Jacob e colaboradores, e o artigo “Quando a agroecologia será pop?” publicado pela Folha de São Paulo (2022).

**(Resultados)** A volta do Brasil ao mapa da fome faz questionar o que deu errado, como um país onde um dos líderes da bancada ruralista afirma que “o agro nunca teve tanto dinheiro”, tem 33,1 milhões de pessoas em situação de fome? Existem diversas respostas à essa pergunta, mas o desmonte de políticas públicas governamentais de combate à fome tem papel fundamental. Tereza Campello, professora e ex-ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, em entrevista cedida ao site O Joio e o Trigo, afirma que é necessário voltarmos a discutir a reforma agrária no Brasil, democratizando o acesso à terra, priorizar a agenda da segurança alimentar, garantir programas de transferência de alimentação (como o PNAE) e o aumento na produção de alimentos saudáveis.

**(Conclusão)** Embora sem a produção do agronegócio seja impossível alimentar toda a população brasileira, precisamos encontrar formas de reduzir impactos e democratizar recursos. “Se quem te alimenta te controla, ninguém quer esmola, agente planta”, frase dita pelo rapper cearense Don L, no álbum “Roteiro Para Ainouz, v. 2”, aborda o entendimento dos impactos sociais negativos da indústria alimentícia nas mais variadas áreas da nossa vida, incentivando a produção agrícola individual e familiar como forma de distanciamento do controle industrial. Existem muitos interesses envolvidos quando falamos da indústria alimentícia e nem sempre o bem-estar e a segurança alimentar alinham-se com as pautas dos produtores, para mudar esse cenário seriam necessárias mudanças profundas nos interesses que regem a produção insustentável, entretanto, incentivos governamentais e a adoção de políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento da agricultura familiar podem desacelerar a escassez de recursos. Cabe citar também a importância das práticas individuais nesse processo, como a redução do consumo de produtos de origem animal e escolher hortaliças produzidas localmente.

**Palavras-chave:** Agricultura sustentável; Agronegócio; Insegurança alimentar; ODS 2; Segurança alimentar; Indústria Alimentícia;

## REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA OBESIDADE PELO OLHAR DAS CRIANÇAS

### **Autor(es):**

*Maria Claudiana Bezerra da Silva Neta: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

*Beatriz de Souza Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Helry Costa: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A obesidade tem aumentado no mundo de forma significativa atingindo crianças e adultos, sendo qualificada como uma “epidemia mundial” pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Esse fato tem mobilizado os diversos profissionais das mais variadas áreas a analisar esse problema por um prisma multifacetado, uma vez que, geralmente, a obesidade vem acompanhada de outras formas de adoecimento (comorbidades como a diabetes e a hipertensão arterial), bem como, de outras consequências que ultrapassam os limites médico-sanitários, provocando também mudanças de ordem econômica e social. Para além de um problema da vida adulta, dados mais recentes apontam um aumento no número de crianças e adolescentes com obesidade. O Ministério da Saúde e a Organização Panamericana da Saúde apontam que 12,9% das crianças brasileiras entre 5 e 9 anos de idade têm obesidade, assim como 7% dos adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos, uma vez que, sua origem é multifatorial, englobando dimensões biológicas, sociais, culturais, políticas e questões de saúde pública, se faz necessário um olhar ampliado sobre o fenômeno. Tendo isso em vista, poucos são os estudos que apresentam a perspectiva sobre como essas crianças e adolescentes percebem a obesidade.

**(Metodologia)** O presente estudo tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual foram realizadas pesquisas bibliográficas nas bases de dados Pubmed, Scielo, BVS e Google Acadêmico, utilizando os descritores em saúde: “obesidade”, “criança” e “corpo” realizando o cruzamento a partir do operador booleano “and”. Do total de artigos encontrados na busca, foram selecionados apenas 8 que estavam relacionados à temática da pesquisa.

**(Resultados)** Crianças e adolescentes apresentam sentimentos negativos e de insatisfação relacionados ao seu corpo, especialmente, aqueles que apresentam obesidade. No entanto, a prevalência de insatisfação corporal não só existe na obesidade, uma vez que as crianças com sobrepeso também apresentam queixas negativas sobre o corpo, apresentando um elevado grau de insatisfação corporal. Em estudo realizado por Carvalho e colaboradores (2005) feito com crianças de 10 a 12 anos em dois grupos distintos (crianças obesas e crianças eutróficas) apresentou como resultado que as crianças com obesidade estão mais insatisfeitas com seu corpo e aparência do que as crianças eutróficas, sendo a percepção de atributos negativos em relação ao seu corpo pior do que a realizada pelas crianças eutróficas. Além disso, os estudos apontaram que as crianças tendem a ter uma percepção muito maior do peso corporal o superestimando. Além disso, a percepção dos pais também contribui para como as crianças veem a si mesmas.

**(Conclusão)** Grande parte dos estudos não focavam sobre as representações sociais da obesidade em relação aos aspectos positivos e negativos que carregam o corpo gordo, mas visavam avaliar apenas as questões relacionadas à autoimagem corporal, dando ênfase puramente no peso corporal. Outro ponto fundamental foi a percepção dos pais frente ao problema, uma vez que também deve ser explorada, já que a percepção dos pais interfere diretamente na autoanálise das crianças. Por fim, foi visto que se faz necessário a produção de mais estudos que analisem essa perspectiva sociológica da obesidade, uma vez que essa área vem sendo negligenciada e pode trazer outras perspectivas sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Obesidade, crianças, obesidade infantil, representação social.

## RETocolite Ulcerativa e os Impactos Nutricionais

### **Autor(es):**

*Isabelle da Silva Felix: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*  
*Edinele Maria Bezerra : Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN*  
*Lara de Albuquerque Falcão Torres: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** As doenças inflamatórias intestinais, ou DII, são exemplos típicos do que são chamadas “doenças complexas”, elas se desenvolvem no trato gastrointestinal, porque é onde tem a maior concentração de microrganismos de todo o corpo. Existem duas formas mais comuns de DII, a doença de Crohn (DC) e a retocolite ulcerativa (RCU). Neste artigo iremos focar na RCU, é uma inflamação que causa ulcerações no intestino, mais precisamente, no reto e o fim do intestino grosso, embora também possa se estender pelo restante dele. Ela atinge principalmente jovens em torno da segunda até a quarta década de vida e a partir dos 55 anos. Como ela atinge várias partes do intestino, assim recebe classificações de acordo com a porção afetada, seus sinais e seus sintomas variam com o tipo de cada uma delas. Proctite ulcerativa atinge apenas o reto, a colite distal afeta até a flexura esplênica e a pancolite atinge próximo à flexura esplênica. A doença tem como sintomas febre baixa, inapetência, perda de peso e sinais de anemia, do ponto de vista nutricional, os pacientes juntam à atividade inflamatória tentativas de uma seleção de alimentos, como gordura trans, na expectativa de controlarem os sintomas intestinais, mas acabam contribuindo para o emagrecimento.

**(Metodologia)** Pesquisa baseada em levantamento bibliográfico de artigos científicos em banco de dados científico através de busca no SciELO, com pesquisa filtradas para encontrar documentos atualizados do ano de 2022, em português. E o livro “Doenças Inflamatórias Intestinais: Retocolite Ulcerativa Doença de Crohn” de Dídya Bismara Cury e Alan Colm Moss. Foram feitas, também, análise de dados de documentos publicados em sites sobre o tema Retocolite Ulcerativa.

**(Resultados)** Nos artigos científicos, eles pegaram 101 pacientes com retocolite ulcerativa, vendo que 41,19 % tinham menos de 40 anos quando foram diagnosticados com a doença, e 57,7% eram do sexo feminino. A partir destes dados, podemos analisar que os mais afetados são mulheres com menos de 40 anos, com grau de escolaridade mais alto, sendo 45,6% formados no ensino fundamental. E no livro, Cury observou que os pacientes internatos, 60% a 70% com retocolite ulcerativa sofrem com desnutrição ou vários outros déficits nutricionais, como osteoporose em virtude da ausência de cálcio, vitamina K, magnésio e outros.

**(Conclusão)** Levando em consideração os pontos apresentados no texto, se faz necessário uma maior observação nos pacientes internatos por conta de RCU, visando evitar doenças relacionadas a desnutrição, déficits de nutrientes ou até a mortalidade de pacientes que estão na fase pós-cirúrgica. Mantendo uma dieta que seja rica nos nutrientes necessários e pobre nas substâncias que possam aumentar a inflamação, como a gordura trans.

**Palavras-chave:** Retocolite Ulcerativa, Doenças Inflamatórias Intestinais, Desnutrição

**TERAPIA NUTRICIONAL NO CONTROLE DA ANSIEDADE E SEUS EFEITOS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR.**

**Autor(es):**

*Ariella Simonely Rebouças Simão: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

*Helida Cesar Aires: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A alimentação está intimamente ligada ao nosso meio psicossocial e esse fator é reflexo do nosso estado emocional e conseqüentemente do comportamento alimentar (MORAIS, 2014). A ansiedade é um dos principais transtornos capazes de mudar o comportamento alimentar de um indivíduo, trazendo malefícios a sua saúde, devido à falta de controle de suas emoções que resultam em uma desregulação dos neurotransmissores (Barlow e Durand, 2015). Para o controle da ansiedade é necessária a aplicação da terapia nutricional para a introdução de nutrientes específicos na alimentação do paciente que estimulam a liberação dos neurotransmissores no sistema nervoso central (SNC) e periférico (SNP), sintetizando mais serotonina, noradrenalina e dopamina, que são responsáveis por dar ao cérebro sensação de bem-estar, aumentando o bom humor e sensação de saciedade.

**(Metodologia)** Foi utilizada uma revisão integrativa da literatura em português e inglês a qual analisou-se artigos publicados entre os anos de 2012 e 2022, na base de dados da CONBRACIS, Uniceub, Research Society and os Development, Unifal e Scielo.

**(Resultados)** Foi constatado que indivíduos que possuem ansiedade possuem desregulação dos neurotransmissores, neurotransmissores esses que regulam a fome, quando um neurotransmissor é afetado, sua resposta ao comportamento alimentar pode variar desde uma vontade insaciável de se alimentar ou a ausênciado apetite. Esse alimento pode ser representado por uma sensação de prazer e desejo como também uma sensação apática e de desconforto. Sendo assim, é necessário o acompanhamento integral desse paciente com a aplicação da terapia nutricional como sua aliada no controle da ansiedade, através da aplicabilidade de nutrientes específicos como triptofano, ômega 3, o magnésio, vitaminas do complexo B, vitamina C, vitamina A, minerais como cálcio, magnésio, zinco e ferro, que garantem após sua adesão uma melhora expressiva do quadro clínico do paciente, através da sintetização de serotonina, noradrenalina e dopamina, que proporcionam sensação de bem-estar.

**(Conclusão)** A terapia nutricional tem se tornado uma busca cada vez mais frequente para o tratamento de transtornos mentais, com ênfase na ansiedade, pois aponta a intervenção dietética como uma forma alternativa, econômica, atraente e eficaz, capaz de apresentar melhora significativa no quadro clínico do paciente. Sendo assim, torna-se indescritível a importância do acompanhamento de um nutricionista para que seja passada uma terapia nutricional com base nos estudos do comportamento alimentar individual e preferências alimentares, para adquirir os benefícios dos alimentos no controle da ansiedade.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Terapia nutricional. Alimentação. Neurotransmissores.

## USO DO CANVA COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO DE ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS

### **Autor(es):**

*Sanara Cristina Ferreira Nunes Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

*Andiara dos Santos Tenorio: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

*Emanuel Fernandes Galdino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Entende-se orientação nutricional como instruções propriamente ditas sobre alimentação e nutrição, com ênfase na mudança das práticas alimentares e nos resultados obtidos. Geralmente utilizada a curto prazo em consultas nutricionais com objetivo, função e metas definidas pelo profissional nutricionista para controles patológicos e informações mais rápidas para os pacientes/clientes. O avanço das tecnologias digitais tem influenciado o surgimento de uma demanda na qual o processo de ensino e aprendizagem está no centro das discussões, pois vem sendo afetado pelas novas formas de comunicação e disseminação das informações. O Canva é uma plataforma de designer gráfico que possibilita a criação de projetos diversos com conteúdos de mídia variados. A partir do Canva é possível inserir recursos de áudio, imagens, vídeos, tanto externos quanto do próprio Canva. Com o trabalho em nuvem, a ferramenta oferece possibilidades de uso de templates prontos e gratuitos, bem como inserção de elementos tais como gifs, imagens, formas geométricas, paisagens, músicas, cores de fundo. Assim, o uso desta como recurso para a produção de conteúdos mais atrativos, de fácil compreensão e com recursos lúdicos e inclusivos, favorecem a produção de materiais de orientações nutricionais acessíveis para diversos públicos.

**(Metodologia)** Foi utilizada a plataforma Canva na produção de orientações nutricionais para gestantes atendidas em uma clínica escola visando fornecer mensagens atrativas, claras e acessíveis a elas. Optou-se pela escolha de cores primárias fortes e atrativas para chamar mais atenção ao texto. Foram utilizadas imagens, e figuras relacionadas a alimentação, nutrição e gestação, associadas às frases curtas e diretas a respeito da temática ser passada como orientação nutricional. O material produzido resultou em orientações digitais que podem ser compartilhadas pelo celular, salvas no e-mail, ou nuvem, assim como repassada para a família da gestante. O texto escrito foi em português uma vez que o público fala e ler em português. As orientações produzidas foram individualizadas para as pacientes atendidas, porém não impede que sejam utilizadas com outros pacientes, uma vez que a versão é digital e de fácil compartilhamento. Para a avaliação da compreensão e entendimentos das orientações neste formato, foram feitas perguntas a respeito do texto escrito nelas, confirmando o entendimento ou não.

**(Resultados)** As orientações produzidas possuíam cores atrativas e primárias, o que motivava a gestante a prestar atenção ao texto nela escrito. Elas relataram visibilidade boa, de fácil compreensão e referiram tentar fazer o que estava prescrito. Observou-se que na entrega da orientação de forma remota, fica fácil a leitura e esta pode ser adaptada em link com efeito sonoro para gestantes com deficiência visual. O uso da ferramenta permitiu mais diversidade e individualidade na entrega do texto proposto.

**(Conclusão)** A ferramenta Canva pode ser utilizada sim como ferramenta de produção de orientações nutricionais, não somente para gestantes, mas para os diversos ciclos de vida e condição, ou deficiência.

**Palavras-chave:** Método educativo; Orientações nutricionais; Ferramenta digital.

# GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

# ANAIS

XXII



2022

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**CONIC** **22**  
ANOS

**DE 27 A 29 DE OUTUBRO**

**DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
DA EDUCAÇÃO**

Volume 1 – Ciências da Saúde

## **O TRABALHO E O SOFRIMENTO PSÍQUICO DO SUJEITO: UMA REFLEXÃO PSICANALÍTICA.**

### **Autor(es):**

*Rosalba dos Santos Veloso Ilário Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Thais Tuanny Fernandes da Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Esta pesquisa apresenta o problema da relação entre o trabalho e o sofrimento psíquico do sujeito. Essa retrata, primeiro, que os espaços de trabalho além de proporcionarem ao homem realizações, também geram sofrimento, procurando mostrar que não é circunstancial, mas está relacionada ao mecanismo do sujeito de suportar o mal-estar ocasionado pelos relacionamentos no âmbito laboral, estando relacionado ao campo da afetividade. Além disso, apresentamos outro fator que favorece o sofrimento: o modelo de sociedade de consumo como reflexo de um sistema socioeconômico, no qual, tudo gira em torno de um interesse político-econômico, que requer do homem uma entrega exacerbada do seu tempo de vida através dos padrões estabelecidos (DUNKER, Cristian, p.247).

**(Metodologia)** O método adotado para o desenvolvimento desta pesquisa é de natureza básica e qualitativa, através de uma análise de conteúdo que nos possibilita por meio da perspectiva psicanalítica, identificar a relação entre o trabalho e o sofrimento psíquico do sujeito. Fazendo uso de uma revisão integrativa, considerando o levantamento bibliográfico de alguns textos do autor Sigmund Freud que corroboram com a reflexão sobre o tema já citado, bem como, de outros escritores da psicanálise que se propuseram a observar o sofrimento psíquico do indivíduo e sua relação com trabalho. Para enrobustecer esse estudo foi feita uma pesquisa no site Google Acadêmico, no qual foram encontrados alguns artigos, dos quais quatro foram elegidos para compor esta pesquisa. Dado o processo exploratório e sistemático, foram criadas duas categorias de análise que descrevem a relação do homem com o trabalho e a relação deste com o sofrimento.

**(Resultados)** Após uma leitura criteriosa do material selecionado podemos observar o quanto o trabalho interfere na subjetividade do sujeito, nos seus fenômenos de prazer-desprazer e satisfação, bem como, na percepção que a evolução da cultura influenciou na formação do modelo vigente de trabalho, o qual, tanto tem contribuído para o sofrimento do indivíduo.

**(Conclusão)** Embora este trabalho encontra-se em desenvolvimento, diante dos resultados já levantados é possível considerar que o trabalho tem um lugar significativo na vida do indivíduo, podendo ser comparado ao seu objeto de amor. Portanto ao pensarmos no sofrimento psíquico do sujeito vinculado ao trabalho, percebemos que o mesmo pode se configurar pela falta de satisfação, devido a incapacidade do aparelho psíquico de lidar com acúmulo de excitação que é sentido como desprazer. Assim o sujeito tende a livrar-se das quantidades de tensões na busca de encontrar ao longo da vida a experiência de satisfação. Posto isto, aponta-se uma reflexão sobre os cuidados com o sofrimento psíquico do sujeito no mesmo nível de assistência à saúde física, tendo em vista que o sofrimento do indivíduo não deriva apenas da natureza humana, porque é significativamente imposto pelo sistema econômico e pela posição econômico-social.

**Palavras-chave:** Trabalho. Sofrimento psíquico. Psicanálise.

## SÍNDROME DE TOURETTE NA INFÂNCIA

### **Autor(es):**

*Maria Simone Rodrigues Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A síndrome de La Tourette é um distúrbio neuropsiquiátrico que se apresenta geralmente na infância, é tipificada por diferentes tiques motores e/ou vocais, persistentes por, pelo menos, um ano na vida de seus portadores. Por se tratar de uma patologia cercada de estigmas traz intenso sofrimento psicossocial para aqueles que a enfrentam. Anteriormente, acreditava-se que a síndrome de Tourette, ocorria de forma rara, no entanto, com o passar dos anos, e por meio dos estudos epidemiológicos envolvendo a temática, foi-se percebendo que sua frequência é bem maior do que se imaginava. Atualmente os estudos realizados apontam como sendo uma síndrome de causa hereditária, atingindo em maior proporção o sexo masculino, em que a maior parte dos portadores apresentam também Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), e Transtorno de Hiperatividade com Déficit de Atenção. Trata-se de uma patologia sem cura, mas na medida em que é realizado um acompanhamento profissional adequado, seus sintomas são, muitas vezes, imperceptíveis.

**(Metodologia)** Tendo como base esses objetivos, no estudo (vinculado à disciplina de prática de pesquisa em psicologia), de revisão narrativa delimitaram-se os descritores, aplicados nas pesquisas de artigos e periódicos do Scientific Electronic Library online - Scielo - , acompanhado pela base de dados Google Acadêmico. As buscas restringiram-se aos temas que cercam tal distúrbio, onde foram demarcadas literaturas publicadas durante o ano de 2015 até o ano atual, e restritas a obras lançadas na língua portuguesa.

**(Resultados)** Os resultados são apresentados em duas categorias, sendo a primeira: o acompanhamento psiquiátrico (utilizando fármacos) e psicológico ( com a terapia cognitiva comportamental) sugeridos pela comunidade médica no auxílio da regulação dos sintomas; Já a segunda categoria: corresponde ao entendimento dos impactos negativos gerados no cotidiano das crianças portadoras da síndrome de La Tourette, no qual a falta de informação e acolhimento no tocante a sociedade acaba reforçando os estigmas , e retardando um possível diagnóstico correto.

**(Conclusão)** A análise preliminar dos dados, já que este estudo se encontra em desenvolvimento, faz-se compreender a tamanha necessidade de haver campanhas de conscientização em todos âmbitos da sociedade, por se tratar de um tema extremamente importante e que gera todo um sofrimento psicossocial justamente pela falta de conhecimento. Portanto, torna-se imprescindível esclarecer, acompanhar e acolher todos aqueles que se veem nesse contexto.

**Palavras-chave:** Síndrome de Tourette, Tiques, Coprolalia, Ecolalia

## TRANSTORNO DE BORDERLINE: COMO O CORPO RESPONDE A SEUS TRATAMENTOS

### **Autor(es):**

*Leticia Barbosa Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Maria Luiza dos Santos Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Giovanna de Melo Menezes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Ingrid Lira Cunha Collier: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Marcela Felix de Queiroz Chaves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*  
*Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN*  
*Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O transtorno de personalidade limítrofe, também conhecido como transtorno de personalidade Borderline, é um transtorno mental caracterizado pelo humor, comportamentos e os relacionamentos instáveis. O seu diagnóstico só pode ser feito através dos sintomas apresentados pelo paciente. Esses sintomas podem ser instabilidade emocional, sensação de inutilidade, insegurança, impulsividade e relações sociais prejudicadas. Normalmente apresentam comportamentos agressivos, auto-lesivos, antissocial, autodestrutivo compulsivo, hostilidade, irritabilidade, isolamento ou falta de moderação. Em relação aos sintomas psicológicos, pôde-se destacar a distorção da autoimagem, depressão, grandiosidade, medo, narcisismo, paranoia, pensamentos suicidas ou transtorno dissociativos. Para o tratamento deste transtorno podemos destacar o auxílio de medicações. As medicações mais comumente utilizadas são o lítio, alprazolam, sertralina e lamotrigina.

**(Metodologia)** Utilizamos de plataformas de pesquisa especializada como o Google Acadêmico e palavras chave como “Transtorno De Borderline” e “Tratamento Medicamentoso”, juntamente com acesso a sites descritos por médicos para construir o contexto apresentado.

**(Resultados)** Ao analisar o objetivo do uso de algumas das medicações, utilizadas para o tratamento do Transtorno de Personalidade de Borderline, se torna perceptível que esse uso, ao mesmo tempo que traz benefícios para o paciente que tem o transtorno, acaba também trazendo efeitos colaterais que se tornam maléficos para os mesmos. Observa-se que em muitos casos, até mesmo antes de uma formação de diagnóstico, a medicalização foi implantada em situações que não se fazem necessárias. Trazendo como exemplo a utilização do medicamento Alprazolam, sabe-se que se trata de um medicamento ansiolítico que tem sua receita médica retida para controle de uso e venda. O Alprazolam, da mesma forma que auxilia no controle da ansiedade e pânico vivido pelo paciente do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) pode, e na maior parte dos relatos, é que existe, juntamente, efeitos colaterais e adversos, que seriam a depressão ou sonolência, sedação. Quando levado para a visão farmacológica, vemos reações do corpo para com as medicações, observando a maneira como o corpo responde às mudanças que sofre pelo o efeito do fármaco.

**(Conclusão)** A utilização dos fármacos para o tratamento do TPB é necessária para o controle dos sintomas apresentados, mas deve ser colocado como prioridade a qualidade de vida e bem estar do paciente à frente do tratamento. Além da utilização de fármacos, é necessária a atribuição de outras formas de tratar o transtorno, como terapias multiprofissionais, grupos de apoio e terapias de vivências são opções que proporcionam a melhora dos sintomas de forma natural, sem alterações químicas e sem efeitos colaterais adversos a o corpo e mente do paciente.

**Palavras-chave:** Transtorno. Personalidade. Borderline. Medicações. Tratamento.

**TRANSTORNOS MENTAIS E PATOLOGIAS: VIVÊNCIAS E DIFICULDADES FEMININAS NA SOCIEDADE BRASILEIRA.**

**Autor(es):**

*Thales Paiva Lima de Farias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Fernanda Sena Bianchi: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Ana Beatriz Rocha dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Vitor Lúcio Medeiros Guedes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Clara Eugênia Pegado de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN* *Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O presente trabalho tem como tema central Transtornos Mentais e Patologias: Vivências e Dificuldades Femininas na Sociedade Brasileira. Tendo em mente que o principal motivo que levaria aos diversos equívocos ou retardos no diagnóstico poderia ser a inobservância de certos sintomas ou características presentes nas mulheres, que por vezes não são considerados, houve a busca pelo paralelo que poderia ter entre esses enganos e a influência sociocultural, objetivando identificar uma solução para a problemática. Nesse sentido, o foco do resumo é expor os problemas em comum durante esse processo no público feminino, além de apontar as dificuldades existentes em seu cotidiano. Portanto, a relevância do trabalho consiste na junção de pontos semelhantes, presentes nas pesquisas, que levam a avaliação do papel social da mulher e a ligação com o adoecimento desse recorte de gênero.

**(Metodologia)** O trabalho é fundamentado em levantamento bibliográfico com busca nas bases de dados científicos do Google Acadêmico e Scielo, a partir de cinco artigos selecionados, com palavras chave como: Violência Conjugal, Gênero, Regulação Emocional, Avaliação Psicológica; Transtornos de estresse pós-traumáticos, Tentativa de suicídio; Violência por parceiro íntimo; Mulheres; TEA; diagnóstico; autismo; vivência; Menina. Mulher. Desatenção; Transtornos mentais, saúde mental da mulher, hormônios e psicologia feminina. E seus critérios de inclusão, para serem considerados como fontes de pesquisa nesta obra, consistiram na realização de estudos sobre as patologias nas mulheres, levando em conta a influência do contexto social.

**(Resultados)** Dentre os cinco artigos estudados, observou-se a presença de fatores como: a carência de diagnósticos precisos, ligada à baixa renda e estigmas sociais associados a mulher cis, como também, o destaque exclusivo da figura masculina nos estudos e na identificação de sintomas, neste país. Esses fatores expõem que os contextos sociais, econômicos e de gênero influenciam tanto no processo observado, quanto na qualidade de saúde mental da população feminina no Brasil. Dessa forma, nossas considerações finais integram a crença de que fatores comunitários, atrelados a uma cultura patriarcal e machista, são os principais responsáveis pelas enfermidades psicossomáticas e seus tratamentos ineficazes, nessa determinada classe de gênero.

**(Conclusão)** Em suma, foi estabelecida a necessidade de maior atenção nas elaborações de estudos com enfoque nos sintomas da mulher e nos impactos desses transtornos em seu cotidiano, demandando a conscientização da sociedade e dos profissionais da área da saúde acerca da influência dos fatores sociais e de gênero na visão dos transtornos mentais. Extinguindo assim o processo danoso, na vivência da comunidade feminina, quanto a adoecimentos psicossomáticos.

**Palavras-chave:** Mulher. Diagnóstico. Desigualdade de Gênero. Transtornos Mentais. Doenças Psicossomáticas.

## A AÇÃO DO OXALATO DE ESCITALOPRAM NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG)

### **Autor(es):**

*Thales Sousa de Azevedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*David Oscar Macedo de Moura: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN*

*Lucas Emanuel Paiva Porto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Caio Fábio Pinto Ferreira: Discente do curso de Administração do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O oxalato de escitalopram, encontrado no medicamento de referência Lexapro®, e tendo como similares mais populares o Espran®, o Exodus® e o Reconter®, foi introduzido no mercado em 2002, visando a servir como uma alternativa à classe de inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS), em especial no tratamento de psicopatologias desencadeadas por quadros de depressão e/ou ansiedade, quando esta deixa de ser algo inerente à condição humana e assume um valor patológico. Alguns estudos têm ratificado, ao longo dos anos, a plausibilidade da sua ação terapêutica no trato do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG).

**(Metodologia)** Para tanto, através de uma metodologia sistemática integrativa, delimitaram-se os descritores, aplicados nas pesquisas de artigos e periódicos do Portal CAPES: farmacologia AND escitalopram AND ansiedade, buscando materiais publicados até o corrente ano (2022). Por fim, elegeu-se como obra norteadora o Estudo do Mecanismo De Ação E Do Efeito Neuroprotetor De Compostos Antidepressivos (duloxetina, Escitalopram) de Zomkowski, bem como a própria bula do medicamento, a fim de melhor compreender a farmacologia em torno do princípio ativo e os seus benefícios.

**(Resultados)** O oxalato de escitalopram, após a sua administração pela via oral, age de forma sistêmica. Investigar, portanto, os processos orgânicos reflexos à ingestão do agente ativo possibilitou uma compreensão mais ampla das suas modulações realizadas enquanto dentro de sua janela terapêutica. Sua metabolização ocorre de forma muito célere e, dentre outras vantagens, vislumbra-se um perfil de efeitos colaterais reduzidos. Quanto à sua ação, alcança seu êxito ao corrigir as concentrações impróprias de neurotransmissores, principalmente a serotonina, que é associada aos sintomas do quadro de depressão e ansiedade, pois atua na regulação do humor e na sensação de bem-estar.

**(Conclusão)** A ansiedade, quando excessiva, assume um significado patológico, acarretando sofrimento psíquico à vida do indivíduo. Nesse sentido, o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), dentre outras psicopatologias, se reputa em um distúrbio extremamente prevalente na sociedade atual, em razão do contexto sócio-cultural que estamos inseridos. O estudo da farmacocinética e da farmacodinâmica do oxalato de escitalopram denuncia um fármaco mais tolerado e, por conseguinte, benéfico ao organismo, quando comparado aos medicamentos de outrora, utilizados para transtornos de ansiedade.

**Palavras-chave:** Psicofarmacologia. Oxalato de Escitalopram. Transtorno de Ansiedade Generalizada.

## A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CREAS LESTE EM NATAL: REFLEXÕES SOBRE O FAZER PROFISSIONAL

### **Autor(es):**

*Thalles Amaury Ramalho Pessoa: Discente do curso de Engenharia Civil do UNI-RN*  
*Isabel Alice Andrade Barbalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O CREAS, unidade de proteção e assistência social, oferece atendimentos a pessoas e famílias que estão em situação de risco social e/ou tiveram seus direitos violados, trabalhando de forma a fortalecer a articulação dos serviços socioassistenciais com o sistema jurídico e demais políticas públicas. A psicologia, neste âmbito, tem um importante papel junto aos outros profissionais, visto a imensidão de contribuições que a sua área de saber proporciona quando somadas às outras, fortalecendo a intersetorialidade. É através desse pensamento que a presente pesquisa descreve a atuação deste profissional articulando aos conceitos foucaultianos referentes ao poder institucional.

**(Metodologia)** Através de uma pesquisa bibliográfica no banco de dados da PEPsic, Scielo e Google Acadêmico, e utilizando os descritores “assistência social AND psicologia”, “atuação AND psicólogos AND saúde mental” e “CREAS”, nos respaldamos de artigos acerca da atuação de psicólogos na Assistência Social, em especial no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). A metodologia utilizada foi de natureza básica, descritiva e qualitativa, com objetivos descritivos abordando as questões específicas da atuação de psicólogos no âmbito social. Para aporte teórico usufruímos das contribuições de Michel Foucault sobre poder institucional. Além disso, utilizamos de entrevista semiestruturada com uma das psicólogas atuante no CREAS Leste em Natal/RN, abordando sobre questões referentes as atividades desenvolvidas pelo psicólogo nessa instituição e seu papel frente a assistência social; por fim, analisamos os dados coletados através da análise de conteúdo.

**(Resultados)** Diante da análise de conteúdo dos textos selecionados, pudemos perceber unanimidade quanto a formação acadêmica em psicologia apresentar pouco ou nenhum subsídio para atuação desta no campo das políticas sociais, tendo em vista a historicidade dessa profissão que aponta para uma prática estritamente clínica e individualizante, voltada para as classes média e alta (RIBEIRO; GUZZO, 2014). Com o CREAS não seria diferente, visto que a análise de conteúdo feita a partir da entrevista realizada com uma das psicólogas atuante nesse espaço, evidenciou a necessidade de especializações do psicólogo na área social. De acordo com o explanado, o saber psicológico se desenvolveu de tal forma que se instituiu como poder dentro dessas instituições, através da reprodução de discursos hegemônicos individualizantes, bem como de práticas sem uma postura reflexiva, culminando assim na reverboração e aumento das políticas intrinsecamente presentes nesses espaços. A esse saber, a reprodução de práticas tradicionais e descontextualizadas da realidade favorecem uma atuação reducionista, alimentando a manutenção das vulnerabilidades e desigualdades sociais.

**(Conclusão)** Essa realidade exige do psicólogo uma postura crítica para que se possa superar a visão tradicional da atuação, pois é nela que estão envolvidos aspectos políticos e institucionais que perpassam a prática profissional da psicologia. Dessa forma, “pensar o papel da psicologia nas políticas públicas é pensar em todo este contexto de conflitos e contradições entre os discursos propagados e a realidade vivenciada pelos profissionais e usuários” (RIBEIRO; GUZZO, 2014). Com base nisso, fica evidente a necessidade de problematização da atuação da psicologia para que não sejamos reprodutores das desigualdades.

**Palavras-chave:** CREAS. Atuação. Psicologia. Poder. Instituição.

## A COMPREENSÃO DA ANORGASMIA EM MULHERES À LUZ DA FENOMENOLOGIA

### **Autor(es):**

*Rafaela Caroline Azevedo de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Ana Beatriz da Cunha Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A construção histórica da sexualidade da mulher possui suas raízes firmadas na marginalização e proibição, onde o ato sexual tinha como fim último a reprodução. Hoje, conforme apontado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade se constitui como parte integral da personalidade do Ser, abarcando questões como o envolvimento emocional, a orientação sexual e os papéis sexuais desempenhados pelo sujeito. Nesse sentido, falar sobre sexualidade implica em, necessariamente, falar sobre uma de suas mais importantes dimensões: o corpo. Durante a vida, enquanto Ser-no-mundo, coexistimos com o nosso corpo, sendo este uma ferramenta para expressão de nossa subjetividade. Considerando o entrelaçamento entre homem e mundo, é possível analisar a expressão do orgasmo sob diferentes óticas. Para Vitiello (1997, p.142), “[...] do ponto de vista orgânico, quando a resposta sexual se restringe à função biológica de forma satisfatória, pode-se falar em função sexual; porém quando ela não desempenha seu papel adequadamente, pode-se chamar de disfunção sexual”. Atualmente, compreende-se a anorgasmia como ausência ou dificuldade de alcançar o orgasmo, podendo estar relacionada a aspectos biológicos, psicossociais e culturais.

**(Metodologia)** Para fins do trabalho em questão, foi utilizado o método de revisão bibliográfica qualitativa, e realizada exposição dos dados coletados de forma descritiva e explicativa. A busca dos artigos ocorreu a partir das Palavras-chave: fenomenologia, sexualidade, anorgasmia e mulheres, no Portal Scielo e Google Acadêmico. Para análise dos dados, utilizou-se a categoria “Anorgasmia: (Dis)função sexual?”, selecionada posteriormente à leitura dos documentos.

**(Resultados)** A partir das leituras dos materiais, observou-se que a relação sexual na espécie humana é uma necessidade básica não instintiva. Apesar disso, nota-se que historicamente mulheres cisgênero foram incentivadas a negar seu prazer e controlar seus desejos. Embora a curiosidade seja uma reação esperada e natural, a repressão e ausência de respostas nessa esfera propiciam a emergência de sentimentos de culpa, medo e tristeza. Por sua vez, influenciam negativamente a saúde sexual do referido público. Ainda, o fato de determinadas mulheres apresentarem dificuldades na vivência de sua sexualidade, reflete como elas percebem e compreendem as limitações, inseguranças e preocupações frente a esse processo. Destaca-se também o conflito entre suas expectativas e a relação real como fatores que atrapalham o prazer e por conseguinte, a conquista do orgasmo. Ocasionalmente, profissionais que se baseiam em modelos biomédicos de diagnóstico interpretam essas dificuldades como disfunções sexuais. A Fenomenologia surge como uma alternativa para analisar os casos de maneira integrada e contextual, levando em consideração a história individual de cada mulher e seus atravessamentos com a cultura e sociedade nas quais se inserem.

**(Conclusão)** Apesar da escassez de referências sobre o tema na abordagem fenomenológica, foi possível analisar os dados obtidos partindo de estudos anteriores. Destaca-se que o presente artigo está em desenvolvimento, com a finalidade de ser submetido a uma revista científica de Psicologia. Sendo assim, evidenciamos a importância de explorar questões relativas à construção da sexualidade de mulheres cisgênero, sobretudo por ser um vasto campo de investigação.

**Palavras-chave:** Fenomenologia, sexualidade, anorgasmia, mulheres.

**A COMPREENSÃO DA ANORGASMIA FEMININA EM SEUS FATORES BIO-PSICOLÓGICOS E SÓCIO-CULTURAIS, APARTIR DOS POSTULADOS TEÓRICOS DE WILHELM REICH**

**Autor(es):**

*Filipe Meireles Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*ANNA BEATRIZ MEDEIROS SANTOS MARQUES SILVA: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Yasmin Lays Vitor Antonio: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A sexualidade feminina é uma dimensão intrínseca à mulher, visto que ela está presente desde o nascimento do sujeito, designando-se como uma forma de interação com outros, no qual abrange questões desde comportamentos até o próprio ato sexual. Outrora é objeto de discussão, no entanto, de modo latente, pois apesar de haver desenvolvimentos que contribuíram em defesa da liberdade sexual da mulher, ainda persistem um conjunto de problemáticas que atravessam essa alteração. Assim, esses conflitos inferem diretamente no orgasmo, este que é imaginado universalmente como uma fase biológica e restrita ao sexo, no qual refere-se ao ápice do prazer e que atinge diretamente a qualidade de vida da mulher. Dessa forma, será utilizado dos postulados teóricos de Wilhelm Reich, para assim revelar como a anorgasmia feminina é compreendida diante os seus fatores bio-psicológicos e sócio-culturais.

**(Metodologia)** O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica de natureza básica elaborada mediante consultas a artigos científicos que dissertam acerca dos pressupostos teóricos de Wilhelm Reich em relação ao campo da sexualidade. Além disso, utilizamos artigos escolhidos através de buscas nas plataformas Google Acadêmico e Scielo, cujo as categorias de análise utilizadas na discussão da Psicologia Reichiana para com a anorgasmia feminina foram Anorgasmia feminina, Reich e orgasmo, Reich e anorgasmia. Os parâmetros de inserção do material estudado foram concentrados em uma melhor compreensão da problemática.

**(Resultados)** Diante de uma leitura precisa dos cinco artigos selecionados, tornou-se evidente que a anorgasmia feminina é uma disfunção sexual que se constitui como sintoma de uma sociedade fundada em tradições patriarcais com dispositivos de repressões biopsíquicas e sócio-culturais. Embora o corpo social tenha passado nos últimos anos por transformações radicais em relação à sexualidade feminina, a mulher ainda sofre uma repressão sexual velada desde as primeiras fases de desenvolvimento. Levando-se em consideração os postulados de Wilhelm Reich. Diante das categorias fica claro que a anorgasmia é uma neurose coletiva que gera às mulheres barreiras castradoras para com a potência orgástica, ou seja, impede elas de vivenciarem a suas sexualidades de forma plena.

**(Conclusão)** Esta revisão bibliográfica permitiu a reflexão acerca da anorgasmia feminina para além do viés teórico dominante (biológico), compreendendo, por meio das teorias reichianas, a relevância de fatores psíquicos e sócio-culturais na constituição da problemática. Urge-se então a necessidade de problematização das atribuições subjetivas do corpo feminino, em todos os âmbitos, não apenas no acadêmico, mas no meio coletivo como um todo, de forma que este assunto torne-se comum e desencadeador de novas discussões e novos saberes com a finalidade de desestigmatizar tal complicação concomitante a estimulação de tratamentos em prol de uma saúde plena.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Somatização, Reich.

## A COMPREENSÃO DA SÍNDROME DE TOURETTE NA PERSPECTIVA DA TEORIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

### **Autor(es):**

*Pedro Feitosa Accioly: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A síndrome de Tourette (ST) é classificada como um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta características psicológicas e neurológicas na manifestação de tiques motores e vocais (HAWKSLEY *et al.*, 2015). O Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (2014), também a classifica no grande grupo de transtornos do neurodesenvolvimento, sendo agrupada nos transtornos de tique. A psicologia no viés cognitivista comportamental é uma potencial ferramenta de ressignificação e auxílio para as implicações que ocorrem na ST, como a não aceitação do diagnóstico pela família, pelo próprio paciente e a dificuldade de interação e inserção social. Logo, é preciso pensar em uma estratégia que possa possibilitar a independência e a autonomia do indivíduo diagnosticado com a ST. Diante do exposto procura-se responder qual o olhar da Síndrome de Tourette a partir da abordagem cognitiva comportamental.

**(Metodologia)** A pesquisa apresentada neste artigo é do tipo bibliográfica, descritiva e explicativa investigando a temática da Síndrome de Tourette e a psicologia. A pesquisa foi realizada no período de março a setembro de 2022. As bases de dados utilizadas foram: SciELO, o Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), a plataforma de Periódicos da CAPES e o Google Scholar utilizando os descritores psicologia, síndrome de Tourette e Teoria Cognitivo Comportamental. Foram excluídos os artigos repetidos ou aqueles em que o tema central não responde à questão de pesquisa. Encontrou-se na bibliografia as características da doença, os fatores sociais e emocionais que influenciam os diagnosticados e um possível manejo com a Teoria Cognitivo Comportamental.

**(Resultados)** A ST é frequentemente associada ao transtorno obsessivo compulsivo, uma vez que ambas compartilham algumas características em comum, todavia se diferenciam em suas obsessões, ponto importante para o diagnóstico e tratamento psicológico. Ademais, descobriu-se que há intercorrências na auto estima dos acometidos influenciando em suas relações com família e sociedade que se desdobram desde a educação até a empregabilidade (CHAMPION *et al.*, 1988; STORCH *et al.*, 2007). A partir da Teoria Cognitivo Comportamental são utilizadas duas técnicas para o tratamento: a exposição com prevenção de resposta (EPR) e o treinamento de reversão de hábitos (TRH), além de práticas de aceitação e compreensão das crenças disfuncionais.

**(Conclusão)** A teoria cognitivo comportamental é uma grande aliada para se compreender como a ST funciona e os desdobramentos da síndrome na psique. O paciente encontra diversas dificuldades quando se tem ST, desde seu diagnóstico (confundido com o transtorno obsessivo compulsivo), até a interação com os pares (comunidade e família). Diante disso, encontrou-se o manejo da ST no viés da Teoria Cognitiva Comportamental, que além de beneficiar o tratamento dos tiques, também auxilia na promoção de habilidades sócio emocionais, contribuindo para uma maior aceitação de si e assim, uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Síndrome de Tourette; Teoria Cognitivo Comportamental; Psicologia.

## **A CRIANÇA COM TDAH E A APLICABILIDADE DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL**

### **Autor(es):**

*Letícia Cavalcanti Teixeira Maciel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Tiago Matias Xavier Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Manuella Carone Brito: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é composto pela tríade: desatenção, impulsividade e hiperatividade. A partir do DSM-5 caracteriza-se como um Transtorno Global do Neurodesenvolvimento, onde também destaca como característica essencial um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade. A sintomatologia do transtorno acarreta diversos prejuízos ao longo da vida de quem o acomete, além da possibilidade do desenvolvimento de outras comorbidades. (Gomes e Confort, 2017) No que diz respeito a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) pontuamos que é uma abordagem psicológica que teve como pioneiro o autor Aaron Beck, que é usado como referência para o estudo aqui presente. Pretendemos refletir sobre a seguinte problemática: Como a Terapia Cognitivo Comportamental pode ser facilitadora no processo de intervenção do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças?

**(Metodologia)** A pesquisa desenvolvida foi uma revisão bibliográfica de natureza básica, com objetivo descritivo e de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a setembro de 2022 usufruindo de artigos científicos de livros e sites confiáveis, sendo eles: Scielo, PubMed e Google acadêmico. Os descritores utilizados foram: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, terapia cognitivo comportamental e neurobiologia. Os parâmetros de inserção do material estudado foram concentrados: Estar entre os de 2010 a 2022, teve como foco as crianças com TDAH, contemplou a abordagem Cognitivo Comportamental como condução do artigo e, por último, debateu aspectos neurobiológicos do transtorno. Foram selecionados sete artigos e um livro que foram lidos integralmente.

**(Resultados)** Por fim, foi realizada uma análise de conteúdo, a partir dela, notou-se que eram pontos em comuns discutidos pelos autores a efetividade da TCC e como as tecnologias e a ciência facilitaram o processo de entendimento do TDAH. Os estudos da neurobiologia e neuroimagem corroboram para esta constatação dado o momento que atestam as alterações biológicas e cerebrais. Portanto, notamos que o diagnóstico tardio acarreta sérios problemas à vida do sujeito, incluindo a maior possibilidade do desenvolvimento de transtornos associados. Foram criadas as seguintes categorias de análise: a neurobiologia como facilitadora no diagnóstico e tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); a aplicabilidade da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) na condução do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

**(Conclusão)** A pesquisa desenvolvida foi importante para compreendermos melhor que o TDAH apesar de muito comum entre os indivíduos na sociedade, não trata-se de um transtorno simples, impactando não somente quem o possui, mas todos à sua volta. Além disso, conseguimos descobrir que apesar da farmacologia ser praticamente uma regra a TCC individualiza o seu tratamento para essas pessoas por meio de técnicas específicas, ajudando o sujeito a adaptar-se a sua realidade e a conviver com o TDAH.

**Palavras-chave:** Terapia cognitivo comportamental, Transtorno de déficit de atenção, neurobiologia, infância, funcionamento, intervenção.

## **A DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA ADOLESCÊNCIA: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS.**

### **Autor(es):**

*Ilana Beatriz de Oliveira Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Amanda Dias Miranda de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Fernando Bezerra Viana: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Maria Eduarda Costa Baldo Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Arthur Cruz Alves Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN* *Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O tema busca mostrar o reflexo da educação parental no desenvolvimento humano relativo à dependência química e suas consequências nos âmbitos psicossociais. Isso porque, uma vez sendo as relações familiares e o convívio social determinantes à formação pessoal, variáveis práticas educativas ao longo da criação podem apresentar-se como elemento de risco ou de proteção frente ao uso de substâncias entorpecentes ilícitas ou lícitas no universo juvenil. A educação infanto - juvenil enquadra-se, portanto, como raiz imediata da susceptibilidade adolescente - ou não - ao mundo das drogas. Assim, a relevância desse estudo reside na percepção não apenas de que tendências viciosas aumentam àqueles submetidos à instabilidade familiar, mas também de que as drogas consideradas lícitas são pontos que devem ser considerados.

**(Metodologia)** Trabalho baseado em levantamento bibliográfico com busca em dados científicos de 5 artigos selecionados: “Dependência química na adolescência: reflexões acerca da pulsão de morte”; “Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes”; “Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática”; “Determinantes sociais do uso de álcool na infância e adolescência em territórios rurais”; “Práticas educativas parentais: a percepção de adolescentes com e sem dependência química”. Assim, buscamos entender como se origina a dependência desses jovens, destacando fatores como o histórico familiar, relação social e problemas emocionais. Além disso, consideramos incluir o uso de substâncias ilícitas ou não, tais como álcool e cigarro.

**(Resultados)** Na análise dos artigos mencionados, notamos que a utilização de drogas na adolescência prevalece em ambientes escolares, uma vez que a curiosidade, a prematuridade e a influência dos colegas e da internet está diretamente ligada ao uso destas. Ademais, jovens que recebem maior índice de monitoramento parental não abusivo são os que apresentam menores taxas de envolvimento com substâncias psicoativas - isto é, a comunicação adequada entre pais e filhos são determinantes para o não-consumo de entorpecentes (ilícitos ou não). Além disso, também é visível que quanto mais uso entre responsáveis dentro de casa, maior é a chance de consumo desse grupo. Soma-se a isso, ainda, a relevância do álcool e do tabaco às pesquisas, o que aumentaria os índices de utilização em todos os grupos analisados.

**(Conclusão)** Foram concluídos dois pontos para a resolução da problemática: a relevância do álcool e do tabaco às abordagens juvenis, apesar de sua legalidade; além da necessidade de maiores estudos neste âmbito - visto que, dessa forma, será possível melhor atuar nas causas, e não apenas nas consequências da mazela.

**Palavras-chave:** Práticas educativas parentais; Dependência química; Adolescência.

### **A FELICIDADE É SUBJETIVA, E DAÍ?**

#### **Autor(es):**

*Ana Tereza Constantino de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Alice Beatriz Rodrigues Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Sergio Henrique Alburquerque de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Yane Rocha Motta: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Rubia Gabrielle Santos Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

#### **Orientador(es):**

*Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN*  
*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Pesquisas mais recentes mostram que nos últimos anos diversos estudos têm sido realizados a respeito do tema Felicidade. É importante ter uma maior compreensão sobre o conceito dessa emoção básica do ser humano, enfatizando quais as suas relações com a nossa saúde, compreendendo se há valores ou cultos que oferecem formas de alcance e se a felicidade deve ser um propósito de vida. A Felicidade como uma qualidade humana tem vasta área de investigação. Desde os tempos de base filosófica chegando até a científica, é fundamental explorar esse comportamento para além do material, da ciência, da filosofia e da história. Essa lacuna precisa ser aberta para complementar a reflexão e atender ao nosso novo contexto pós pandêmico, onde toda a humanidade precisou dar espaço para o desconhecido e o medo da morte que é a nossa única certeza desde que nascemos, mas grande causa de sofrimento e infelicidade.

**(Metodologia)** O estudo consistiu em uma pesquisa bibliográfica através do fichamento de cinco artigos científicos relacionados ao tema Felicidade. Para a obtenção dos dados coletados foi utilizada como base de levantamento uma ferramenta de pesquisa chamada Google Acadêmico que tem sua plataforma disponível na Internet.

**(Resultados)** Não há evidências de que idade, gênero, estado civil, local de trabalho, poder aquisitivo e nem ocorrência de eventos externos (favoráveis ou não) se associem significativamente à felicidade. Já variáveis como origem, saúde física e mental, religiosidade e determinadas características psicológicas se associam positivamente à felicidade.

**(Conclusão)** Infere-se que, ainda que cada indivíduo perceba a felicidade de acordo com o seu próprio ponto de vista, ela é um fenômeno predominantemente subjetivo e muito pouco subordinado a fatores externos. Enquanto as pessoas associarem a ideia de felicidade a determinados fatores externos como a aquisição de renda, patrimônio, status e poder, elas continuarão infelizes. No decorrer das leituras encontramos tentativas de encaixes a um modelo obrigatório para o encontro com a felicidade, como nas relações conjugais, supremacia da instituição família como valor máximo de sentido de vida, trabalho, poder aquisitivo etc. O que enfatizou nosso questionamento acerca da própria supremacia dessa busca e a relação com uma eterna falta, já que dia após dia, há uma cobrança a esse alcance de algo sempre distante. Porém, se desviarmos desse olhar da obrigatoriedade da busca, haverá uma mostra sutil desse caminho. Já que exclui-se o medo de não atingimento da meta, não havendo condenação nesse processo. Felicidade assim se aproxima do universo imanente das possibilidades infinitas. Nessa busca pela felicidade, é imprescindível a compreensão de seus aspectos subjetivos relacionados a traços psicológicos socioculturais. Não há uma regra infalível para se atingir a felicidade que se possa aplicar a todos, ou seja, não existe um único caminho para alcançá-la. Para cada indivíduo há um caminho próprio que precisa ser trilhado tendo como base a valorização de fatores subjetivos.

**Palavras-chave:** Felicidade. Ideal de felicidade. Subjetividade. Comportamento humano. Saúde mental

## A FUNÇÃO DO OLHAR NA CONSTRUÇÃO SUBJETIVA DO SUJEITO VOYEUR

### **Autor(es):**

*Fernanda Melo Miranda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Emily Fernandes Bezerra do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Ana Beatriz Medeiros Orecic: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Freud no seu artigo denominado “As pulsões e seus destinos” discorre sobre o conceito de pulsão e por conseguinte a investigação do Voyeurismo enquanto um par de opostos (Voyeur/Exibicionista), que vai apresentar como meta o olhar, o qual vai ser compreendido como uma atividade, dirigida a um objeto alheio. Quando ocorre o abandono do objeto vai ser gerado o retorno da pulsão do olhar indo em direção a uma parte do próprio corpo, provocando uma reversão de passividade que passa a ser entendido como uma nova meta: ser contemplado. Dessa forma, é possível vermos uma contextualização do sujeito Voyeur e da importância do olhar no filme *Veludo Azul* do diretor David Lynch, no qual passamos a ser espectadores ativos na ótica do personagem principal Jeffrey Beaumont, um voyeur.

**(Metodologia)** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, e de natureza explicativa, de forma que será focado na compreensão acerca de como se inicia a construção do prazer de olhar no voyeurismo. Foi utilizado uma pergunta norteadora para a pesquisa, sendo ela: “Qual a importância do olhar na construção subjetiva do sujeito voyeur?”. Nos norteamos através do livro “As pulsões e seus destinos” de Freud, o qual contribuiu para o entendimento da função de pulsão. Foi utilizado também alguns artigos encontrados na busca eletrônica da base de dados do Google Acadêmico e SciELO, a partir dos descritores: voyeur, olhar, lynch AND psicanálise.

**(Resultados)** Se percebe diante dos resultados obtidos, que a construção do olhar se dá desde o momento do nascimento até o fim da vida, onde toda relação interpessoal entre mãe e bebê vai se caracterizar. No filme temos a cena de Jeffrey escondido no guarda-roupa e percebendo pela primeira vez o desejo de olhar outros corpos. A partir dessa cena podemos perceber e fundamentar uma relação objetual, provocando a descoberta de uma energia que alimenta a pulsão escopofílica. Portanto, a característica do voyeur nos leva a uma reflexão: a partir de qual momento na relação do olhar com aquele indivíduo tornou-se ponto chave para o inconsciente gerar a “falta” e projetar em outros corpos a beleza e a pulsão de ser olhado.

**(Conclusão)** Através desse presente trabalho, é possível de conclusão, que a construção do olhar subjetivo se inicia desde o momento do nascimento com a necessidade de correspondência das necessidades básicas de sobrevivência. O filme bem como a leitura do livro “As pulsões e seus destinos”, mostrou o quanto é delicada a relação do voyeur com seu objeto de desejo, tendo em vista que no processo de etapa da passividade o olhar passa a ser norteador, pois, é vendo seu próprio corpo no outro que surge o desejo de ser observado. Assim, é fundamental que diante do estudo, se discuta o quanto o olhar pode ser norteador na construção desse sujeito para que se tenha a liberação do desejo.

**Palavras-chave:** Voyeur; Desejo; Olhar.

**A FUNDAMENTAL NECESSIDADE DA REMIELINIZAÇÃO PERMANENTE DA BAINHA DE MIELINA NOS NEURÔNIOS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL**

**Autor(es):**

*Pedro Manoel Fagundes Lima Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A Esclerose múltipla, que consiste em uma doença autoimune, onde as células de defesa do organismo não reconhecem determinados complexos funcionais do próprio corpo, e diante disso, atacam estes complexos organoideis identificados como corpos estranhos. Neste caso, a bainha de mielina – envelope de aminoácidos que envolvem o neurônio – presente nos axônios do sistema nervoso central, no qual sua função, determina a proteção do neurônio e melhor viabiliza os impulsos nervosos, ocorre a desmielinização da bainha de mielina, desprotegendo-o e dissociando-o das redes neurais. Acarretando doenças como, fadiga intensa, alterações na fala e deglutição, transtornos visuais, problemas de equilíbrio, espasticidade, transtornos emocionais, cognitivos e sexuais. por ser uma doença comum do sistema nervoso central, atinge atualmente cerca de 2,8 milhões de indivíduos no mundo.

**(Metodologia)** Esse resumo se baseia no artigo de neuro-psiquiatria, de Dominguita Lúhes Graça, publicado no ano de 1988, de título mielinização, desmielinização e remielinização, que aborda os processos de criação, destruição e renovação da bainha de mielina. onde retrata, que é possível o processo de remielinização, ocorre tanto por células de Schwann quanto por oligodendrocitos no Sistema nervoso central, entretanto esse processo apenas ocorre, quando o agente desmielinizante presente em volta dos axônios, como a microglia - que fagocita a bainha de mielina - desaparece daquele sistema, juntamente, com o desaparecimento dos astrócitos, que possibilita o vínculo da passagem sanguínea às terminações nervosas do sistema nervoso central.

**(Resultados)** Segundo o artigo, tanto as células gliais oligodendrocitos e as células de Schwann podem continuar os processos de mielinização e remielinização da bainha de mielina nos axônios do neurônio do sistema nervoso central e do sistema nervoso periférico. Basta extinguir os astrócitos na presença do neurônio atacado pelas células de defesa, por impedir o processo de remielinização com a permissão da passagem de linfócitos. e extinguir a microglia do meio afetado, impedindo a fagocitação

**(Conclusão)** E muito cedo, acreditar que esse processo de cura para a doença auto degenerativa, que atingem os neurônios, seja inviável ou impossível, é preciso desligar-se de negligência e ceticismo acomodativo e desesperançoso, o qual aposta, que não há meios para extinguir essa doença. visto que, milhões de indivíduos, anseiam pela reparação dos seus próprios corpos.

**Palavras-chave:** Bainha de mielina, esclerose múltipla, remielinização.

## A IMINÊNCIA DE UMA CONTRARREFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL

### **Autor(es):**

*Gustavo Medeiros Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Maria Fernanda Cardoso Santos : Docente do UNI-RN Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A luta antimanicomial no Brasil foi de extrema importância para, em 2001, ser aprovada a Lei no 10.216 (Lei da Reforma Psiquiátrica), que possibilitou um atendimento mais humanizado nas instituições de saúde mental e previa diminuir as internações em hospitais psiquiátricos, além de visar a reinserção social e intensificar o investimento de recursos para tal. Embora a reforma psiquiátrica tenha sido traduzida em uma política de saúde mental bastante progressista e internacionalmente conhecida nos últimos anos suas pautas vêm sendo ameaçadas e a lógica institucionalizante ganhando espaço, a exemplo da inclusão, na nova política de saúde mental, de hospitais psiquiátricos na Rede de Assistência Psicossocial. Entretanto, mesmo com o sucesso da reforma psiquiátrica brasileira, a remanicomialização volta a ganhar espaço, controlar os corpos e, conseqüentemente, produzir sofrimento. Assim, o presente trabalho se propõe a buscar hipóteses para a questão: Quais os dispositivos que favorecem a manutenção lógica manicomial no Brasil?

**(Metodologia)** Para a realização dessa pesquisa foi usada como ferramenta de busca o Portal de Periódicos da CAPES/MEC com acesso CAFe. Foram selecionados oito em um montante de trinta e seis artigos, com base em seus resumos. Após leitura integral dos textos, cinco foram eleitos para permanecer na construção do estudo, por abordarem de forma mais específica sobre os objetivos propostos. O presente trabalho está sendo feito em formato de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, natureza básica e objetivos exploratórios e explicativos. A visão utilizada para análise será foucaultiana e sua categoria de análise é o poder psiquiátrico.

**(Resultados)** Diante da análise dos artigos selecionados, os resultados foram alocados em uma categoria de análise: O saber/poder psiquiátrico e a exclusão da autonomia. Um dos motivos (talvez o principal) que justifique o desmonte das práticas que a reforma psiquiátrica possibilitou, seria o uso do saber psiquiátrico como forma de controle, hegemônico para produzir um indivíduo desvinculado de sua autonomia, facilitando assim o seu domínio. Então, a contrarreforma psiquiátrica é um movimento despotencializador que busca a docilização dos corpos, trazendo de volta, por exemplo, as práticas de abstinência frente às de redução de danos.

**(Conclusão)** Com a pesquisa, evidenciou-se o esforço contínuo que está sendo feito para produzir uma sociedade acrítica, que exclui o diferente em busca da normose. Ademais, ficou visível que esse processo despotencializador que o Brasil passa não se limita aos ataques à reforma psiquiátrica, é um movimento muito maior que, embora presente em outros momentos da história, se mostra em estado alarmante nos últimos anos.

**Palavras-chave:** Lógica manicomial. Reforma psiquiátrica. Psicologia. Poder.

## **A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO E MANUTENÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE.**

### **Autor(es):**

*Maria Vitoria Inacio do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Marcela Moreira Ribeiro Flor: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Kalyla de Araújo Fadel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Isabelle Paulino de Medeiros : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Leticia de Araújo Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** De início, vale pontuar a desvalorização estrutural da mulher na sociedade, marcada diariamente por diversos tipos de agressões - por exemplo: o pensamento de que devem ser donas de casa e o desmerecimento desse cenário, as violências domésticas, num geral, as dificuldades diárias a serem enfrentadas. Nesse cenário, é evidente a estruturação de um contexto reducionista em relação aos homens. Sob essa ótica, pode-se acarretar consequências. Tendo isso em vista, o adoecimento Psicológico como um dos principais resultados dessa problemática.

**(Metodologia)** Esse artigo buscou obras que destacam as consequências das relações disfuncionais de gênero e expressam a importância do papel da psicologia na desestruturação dessas questões sociais. Portanto, a pesquisa é baseada em um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicos Scielo, UNISC e Google Acadêmico, valendo ressaltar os respectivos artigos utilizados: Articular Saúde Mental e Relações de Gênero: dar voz aos sujeitos silenciados; A Intervenção Psicológica em Abrigo para Mulheres em Situação de Violência; Ser Mulher hoje: a visão de Mulheres que não desejam filhos; O empoderamento de Mulheres vítimas de Violência através do Serviço de Acolhimento Psicológico: caminhos possíveis; A Saúde Mental de Mulheres Donas de Casa: um olhar fenomenológico-existencial. Posto isso, nessas pesquisas foram usados métodos de narrativas, entrevistas, pesquisa-ação e análise de discurso.

**(Resultados)** Observou-se, durante a elaboração desse artigo a necessidade das mulheres de lutar por uma igualdade de gênero – tentando quebrar tabus, dentre os quais a imposição da submissão e do rebaixamento feminino em relação aos homens. Assim, evidencia-se a sua vinculação à estigmas sociais, como os deveres domésticos e à obrigação materna. Enfim, considerando também às violências físicas e psicológicas. Logo, compreende-se o restrito padrão imposto à mulher e a ausência do direito às próprias escolhas. E, portanto, causando prejuízos, que frequentemente resulta no seu adoecimento psíquico. Diante disso, podemos observar o quanto a psicologia é essencial para o acolhimento dessas mulheres vítimas. Dessa forma, fica evidente o papel dos psicólogos, como agentes transformadores e necessários para uma manutenção individual, a fim de atingir, aos poucos, a sociedade como um todo.

**(Conclusão)** Como pode ser observado nos artigos citados acima, as mulheres enfrentam diversas dificuldades ao longo da sua formação e vivência na sociedade. O sexo feminino tem sido alvo de repressão e de agressões de todos os tipos, e o trabalho dos profissionais de Psicologia é de extrema relevância no acolhimento dessas mulheres vítimas e na quebra de estigmas. A intervenção psicológica em casos de agressão familiar, preconceitos e até mesmo de descaso na vida das mulheres é crucial e trouxe, como podemos observar, resultados significativos - em alguns casos, trazendo à vítima uma consciência dos abusos que tem passado e de que não é obrigada a permanecer em ambientes tóxicos, podendo sim recomeçar mesmo diante de alguns casos traumáticos que ela tenha vivenciado. Essa melhora já é razão suficiente para defendermos a importância do profissional de psicologia e do acompanhamento psicológico na formação e manutenção das mulheres em sociedade, tendo em vista a melhora da qualidade de vida: diminuindo o ciclo de abusos e cansaços mentais ou físicos e auxiliando no reconhecimento da importância feminina na sociedade.

**Palavras-chave:** Psicologia. Mulher. Gênero. Adoecimento psíquico.

## A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA

### **Autor(es):**

*Karoline do Nascimento Moreira Fidelis Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Maria Eduarda Bittencourt da Fonseca: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN*

*Iogna Ramayanne Silva Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O brincar é algo natural das crianças e está presente em suas vidas desde os primeiros anos, promovendo a interação com os seus familiares e outras crianças. Por meio do brincar a criança chega a níveis de desenvolvimento que serão de suma importância para sua vida, além de facilitar a forma da criança aprender por meio de experimentações nas formas de conduzir a brincadeira, usando a sua criatividade; assim facilitando o seu conhecimento sobre as coisas ao seu redor. “A brincadeira permite vivenciar o lúdico e descobrir-se a si mesma, a aprender a realidade, tornando-se capaz desenvolver o seu potencial criativo” (SIALUYS *apud* QUEIROZ, 2006, p. 169). A brincadeira proporciona muito além do lazer, promove a aquisição de novos aprendizados e a maturação infantil. Na brincadeira, a criança vai construindo novas funções para aquele objeto, não ficando presa aquela única função do brinquedo em si. Com isso, ela consegue mostrar sua formaativa no seu desenvolvimento, fazendo com que ela aprenda novas possibilidades, que vão fazer parte da sua estrutura psíquica.

**(Metodologia)** Como metodologia trata-se de uma revisão narrativa. Segundo Rother (2022) “Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual”. O tema procura identificar como o brincar pode ajudar no desenvolvimento nos primeiros anos da infância, através da análise de materiais, tais como artigos e livros. Cabe ressaltar que a seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva. (Cordeiro, 2007). Os trabalhos selecionados são recentes, 2000-2022, e escolhidos de acordo com a percepção das autoras, já que a revisão narrativa “apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente” (CORDEIRO, 2007).

**(Resultados)** A pesquisa encontra-se em andamento e como resultados espera-se encontrar uma relação entre o brincar na infância e desenvolvimento saudável e, também, apontar os malefícios do excesso de atividades.

**(Conclusão)** Concluímos, até o presente momento, que o brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil saudável e é através da brincadeira que a criança aprende sobre o mundo. Brincar não é sem importância. Brincar é coisa séria. Esse é trabalho da criança e não pode ser deixado em “segundo plano”. Por meio dele, a criança tem mais chance de crescer e se tornar um adulto feliz e cheio de habilidades.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento, brincar, infância.

## A INCLUSÃO E ENTENDIMENTO DO TEA - TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA SOCIEDADE

### **Autor(es):**

*Yan Moura Montenegro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Joseph Robson Gama Hansen :  
Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN  
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O tema apresenta o entendimento do TEA - Transtorno do Espectro Autista e a sua inclusão na sociedade, apresentando o conceito do transtorno e quais os benefícios e desafios para a sua inclusão por conta da sua condição. Observando os níveis e suas dificuldades em relação a comunicação, vendo que existem alguns padrões de comportamento, mas mesmo tendo um padrão, cada sujeito deve ser observado de forma individual, descartando a ideia de que só medicamentos funcionam para ter um certo alívio do comportamento do TEA, e sim de inclusão através de tratamentos comportamentais, métodos, utilizando a arte visual como exemplo, que não só desenvolve ele como o torna mais independente

**(Metodologia)** O trabalho foi realizado obtendo um levantamento e selecionando 5 artigos científicos, Buscando entender o sujeito com o TEA e a importância do diagnóstico o mais cedo possível, o seu comportamento e pensamento, destacando a inclusão dele na sociedade e o desenvolvimento nas terapias utilizadas durante o tratamento, o quanto elas ajudam na evolução dos desafios que o transtorno da para esses sujeitos, selecionamos os artigos que davam o foco na inclusão e na importância do entendimento do que é o TEA.

**(Resultados)** Estudando os artigos encontrados, percebemos que o TEA - Transtorno do Espectro Autista é algo muito além do nosso conhecimento, é outra forma de ver o mundo, de lidar com ele, sendo antigamente tratado de forma preconceituosa, mas com diversos estudiosos pesquisando sobre o autismo, sobre o como diagnosticar e compreendendo cada vez mais e desmistificando cada preconceito sobre o transtorno, como também não só tentando entender como tentando melhorar a vida do sujeito que possui, procurando compreender o seu comportamento e suas dificuldades tanto motoras como mentais, entender como se pensa e se comporta foi essencial para a criação de métodos para melhorar a inclusão dele na sociedade.

**(Conclusão)** Conclui-se que, o autismo é definido como um transtorno complexo do desenvolvimento, do ponto de vista comportamental, que se manifesta em graus de gravidade variados e o artigo tem como objetivo entender o transtorno do TEA, tendo como base pesquisas qualitativas, exploratórias e bibliográficas, visando o acompanhamento do indivíduo com TEA no período de sua vida. O TEA é considerado um transtorno que vai além da sua complexidade, distante de ser definido com exatidão, pois não existem meios pelos quais se possa testá-lo, muito menos medi-lo. Por isso que os tratamentos terapêuticos são tão importantes na vida de um TEA, fazê-lo desenvolver habilidades motoras e racionais, educando e tornando ele um ser mais independente e mais fácil de ser incluído na sociedade, onde ele não terá que ficar de lado.

**Palavras-chave:** Inclusão, educação, terapia e independência

## A MUSICOTERAPIA ENQUANTO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE ANSIEDADE: O COMPORTAMENTO DO CORPO HUMANO FRENTE A ESTÍMULOS MUSICAIS

### **Autor(es):**

*Ravygna Tayna Medeiros Tertulino: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN*  
*Maria Luísa Medeiros de Macêdo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Julio Cesar Silva Luz: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*  
*Sabrina da Paz Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Rebeca Claudino da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A música pode despertar e proporcionar prazer, estimular e regular emoções e aliviar o estresse, podendo levar a alterações na frequência cardíaca, respiração, temperatura da pele e secreção hormonal, incluindo endorfinas (OSMAN *et al.*, 2018). Estudos ainda ressaltam que a música reduz o nível das catecolaminas presentes no sistema nervoso central, baixando a pressão sobre as paredes dos vasos, levando a reprodução de imagens mentais, influenciando a rede do cérebro que determina experiências emocionais (sistema límbico), em que os neuroquímicos liberam serotoninas, endorfinas, encefalinas, opióides, endógenos naturais do corpo, aliviando a dor (ALBUQUERQUE *et al.*, 2012). Sendo assim, o presente trabalho pretende explicar de que maneira a musicoterapia pode auxiliar no tratamento de pessoas com transtorno de ansiedade considerando as reações fisiológicas do corpo humano provocadas pela música.

**(Metodologia)** O presente trabalho utilizou-se de referências bibliográficas que explicam de que maneira o som e a música alteram o funcionamento do corpo humano e a partir disso foi capaz de fazer uma análise de como a musicoterapia pode auxiliar no tratamento de pacientes com ansiedade. Além disso, foram usadas referências que explicam o que se conhece da musicoterapia e de que forma ela se relaciona com a neurociência a fim de auxiliar no tratamento de transtornos mentais os quais a sociedade de hoje está acometida.

**(Resultados)** Os estudos disponíveis na literatura mostram como o som exerce uma ação significativa no cérebro, envolvendo grandes áreas corticais e subcorticais e, principalmente, as áreas límbicas e paralímbicas responsáveis pela percepção e elaboração de emoções. Ela também estimula a ativação motora e cognitiva em vários níveis, tornando-se um instrumento eficiente para a reabilitação. Em nível neuroquímico, seus efeitos podem ser explicados pelo envolvimento de alguns circuitos importantes, como os de recompensa e prazer, de estresse e excitação, do sistema imunológico e das relações sociais.

**(Conclusão)** O som e a música exercem impacto sobre parâmetros vitais, como pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e variabilidade da frequência cardíaca. Do ponto de vista psicológico, facilita os processos comunicativos e a expressão emocional (RAGLIO *et al.*, 2014). Unido ao recurso da voz, o canto, como um aspecto da música, combina linguagem, música e comportamento humano instintivo para aumentar a estimulação neurológica. As intervenções de música em grupo podem ajudar a melhorar a interação social entre pessoas com depressão, promovendo relaxamento e reduzindo os níveis de agitação (OSMAN *et al.*, 2018). Portanto, é possível compreender que a musicoterapia se configura como uma alternativa para o tratamento de ansiedade.

**Palavras-chave:** Música; Musicoterapia; Ansiedade; Reações fisiológicas; e Atividade cerebral.

## A OCORRÊNCIA DO DELIRIUM EM PACIENTES ONCOLÓGICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E A ATUAÇÃO DOS PSICOFÁRMACOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA NO BRASIL

### **Autor(es):**

*Livia Conrado de Queiroz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Marianne Oliveira da Silva Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Beatriz Stephany Fernandes de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O paciente oncológico apresenta vários sintomas físicos e psicológicos que acarretam perdas significativas de sua qualidade de vida. Nessa perspectiva, podem ocorrer alterações agudas em suas funções cognitivas, especificamente o delirium. O delirium se configura como uma alteração cognitiva, caracterizada por distúrbios na consciência, atenção, memória, pensamento, percepção e comportamento. O paciente que encontra-se no quadro de delirium pode apresentar episódios de alucinação, agitação, ansiedade, ameaça e agressividade, ocasionando sofrimento intenso para si e seus familiares. O reconhecimento e a realização de intervenções precoces nessa alteração, por intermédio da utilização de psicofármacos é fundamental para o alcance de resultados favoráveis para o paciente, uma vez que a incidência em pacientes oncológicos é elevada, fazendo com que o tempo de internação e suas complicações sejam aumentadas.

**(Metodologia)** Logo, tendo como alicerce tal objetivo, o estudo de metodologia sistemática integrativa, limitou-se a busca no Portal da CAPES, utilizando apenas artigos e periódicos revisados por pares, em português e publicados entre os anos de 2018-2022. Para a realização da busca, em quatorze de outubro de dois mil e vinte e um, foram utilizados os operadores booleanos “OR” e “AND” a saber “Delirium AND Terapia intensiva”. Como resultado da busca, com a aplicação dos filtros, encontramos o total de dezesseis, nos quais foram avaliados a partir de seu título e resumo para a realização de uma pré- seleção, que resultou em três artigos restantes, intitulados como “Tratamento farmacológico e não farmacológico do delirium em serviço hospitalar de oncologia: revisão integrativa”; “Identificação de delirium e delirium subsindromático em pacientes de terapia intensiva”; e por último “Cuidados multiprofissionais para pacientes em delirium em terapia intensiva: revisão integrativa”.

**(Resultados)** O uso de intervenções farmacológicas no manejo do delirium em adultos deve ser limitado a pacientes com distúrbios de percepção, ou àqueles que configurem riscos à sua própria segurança ou para terceiros. Para alcançar o equilíbrio apropriado entre benefício e dano potencial, os medicamentos devem ser utilizados na menor dose eficaz e por um curto período, sendo assim, prevaleceram duas classes terapêuticas para o manejo farmacológico do delirium: antipsicóticos e benzodiazepínicos, administrando os antipsicóticos haloperidol, olanzapina, risperidona, aripiprazol, clorpromazina, levomepromazina e quetiapina. Condizente a isso, os psicofármacos descritos visam tranquilizar rapidamente o paciente, reduzir os sintomas de agitação e agressividade, sem induzir a sedação.

**(Conclusão)** Portanto, conclui-se que os cuidados com o paciente em delirium ainda são pouco específicos, devido ao aspecto multifatorial do quadro. Ainda mais, há escassez de estudos que visam abordar intervenções específicas de manejo farmacológico do delirium e reitera-se a imprescindibilidade do desenvolvimento de estudos com foco na ampliação e progressão do conhecimento científico relacionado à temática.

**Palavras-chave:** Delirium; Oncologia; Psicofármaco

**A PSICOLOGIA JURÍDICA E A FALTA DE ATUAÇÃO NA RESSOCIALIZAÇÃO DOS ENCARCERADOS: COMO A PSICOLOGIA TEM ATUADO NO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO?**

**Autor(es):**

*Rebeca Villar de Bakker Lopes da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Maria Regina de Brito Laranjeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A debilidade do sistema prisional traz consigo inúmeras demandas e uma delas é a problemática que encontramos hoje dentro do processo de ressocialização, este que não ocorre de maneira efetiva e conta hoje com pouquíssimos profissionais para sua execução. Ao todo são 919.951 pessoas privadas de liberdade, sendo 867 mil homens e 49 mil mulheres. O índice é de 434 presos para cada 100 mil habitantes. Esses números retratam pessoas reais, que após servir seu tempo de pena, encontram uma sociedade excludente, intolerante e discriminatória. Levando em consideração um número tão absurdo, o processo referente a reinserção do agente infrator a sociedade deveria envolver a aplicação de penas que cumpram com a real função social da Lei, como reafirma o artigo 10 da Lei de Execução Penal (LEP) “a assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade”.

**(Metodologia)** O artigo trata-se de uma revisão narrativa, em que por meio de pesquisas buscou-se construir e complementara temática proposta. As buscas realizadas foram orientadas por meio de artigos publicados nos últimos sete anos (2015-2021), em que tinham como critério a obtenção de dados da população encarcerada, assim como a atuação da psicologia no processo de ressocialização, tendo em vista o código de ética profissional e as problemáticas sociais aos quais os profissionais são inseridos. Foram adotados como descritores: Psicologia jurídica, Psicologia prisional e Psicologia na ressocialização. Foram excluídos os materiais que abordavam: Cartas; Artigos de opinião; Materiais publicados em outros idiomas e aqueles que não tratavam da temática.

**(Resultados)** Como resultados, observamos que tendo o sistema prisional um papel ligado à exclusão, condenação e criminalização da pobreza, torna-se necessário que a psicologia tenha como função a emancipação do sujeito, sendo necessária que a prática seja associada a qualificação de intervenções dentro dos presídios. A ampliação do acesso da área ao sistema ainda é muito restrita como demonstra algumas literaturas (Fabio Alves, Revista), mas é necessário que lutemos por um espaço de emancipação aliado a outras áreas do conhecimento (direito, sso, etc).

**(Conclusão)** A análise dos dados apresentados nos indica que a demanda da atuação do psicólogo dentro do sistema prisional é majoritariamente atrelada a elucidação de fatos, a procura de uma pretensa verdade que responda os questionamentos do órgãos do sistema de justiça, para produção de provas durante investigações policiais. Quanto à atuação numa possível terapia penal que atua para a ressocialização do indivíduo, concluímos que é necessário não só qualificar os profissionais para que façam intervenções com o sujeito para além de exames diagnósticos e prognósticos sempre prezando pelo direito à liberdade e privacidade do mesmo, seguindo o consenso de ética profissional; como tentar ao máximo adentrar espaços em que mudanças quanto a produção de novas políticas públicas favoráveis as condições de trabalho dos profissionais dentro do sistema prisional sejam prioridade.

**Palavras-chave:** Ressocialização, sistema prisional, psicologia jurídica.

## A RELAÇÃO DA MULHER NA MATERNAGEM E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NA DEPRESSÃO PÓS PARTO

### **Autor(es):**

*Dália Margarida Da Nóbrega Oliveira: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN*

*Maria Tereza Nóbrega Simões Santos: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O papel da maternidade é lembrado e reforçado muitas vezes na vida da maioria das mulheres, nas mais diversas idades, raças e classes sociais. A estrutura da mulher inclui a possibilidade de gravidez e procriação. O conceito de maternidade se interliga com a história e sofre variações de acordo com cada época. Apesar dessas mudanças de concepções, nunca deixam de se relacionar com a concepção do patriarcado, que as compreendem como seres inferiores, e idealizam a mãe ideal e com uma perfeição inalcançável. É exigido de cada mulher que trabalhem como se não tivessem filhos, dificultando sua atuação no mercado de trabalho, e em contrapartida é pedido que sejam mães em tempo integral, cuidem de seus casamentos, sejam sociais e exigem um padrão de beleza, envolvendo muitas mulheres em uma situação de angústia, já que se perguntam como poderiam dar conta de tudo isso, levando a muitas mães ao sofrimento psíquico como a depressão pós parto.

**(Metodologia)** Foi realizada uma revisão de narrativa utilizando a ferramenta de artigos SCIELO, no período de 2018 a 2022. Através da pesquisa foi possível a análise e uso de quatro artigos que abordam a maternidade e o mito do instinto materno, depressão pós parto e seus impactos, impactos da idealização da maternidade. De acordo com a leitura e compreensão foi possível construir o objetivo do trabalho, e contextualizar o tema escolhido da maternidade e seus impactos psicológicos na mulher.

**(Resultados)** Os resultados obtidos através da leitura mostram que a maternidade se torna compulsória quando é tão naturalizada ao ponto de sequer ser questionada. Muitas das mulheres optam por não serem mães por escolha ou até mesmo por questões físicas. A normalização do instinto materno pode acarretar sofrimentos físicos e psicológicos, prejudiciais à saúde da mulher. Mostram a influência da sociedade sobre o instinto ser tido como algo inato e inquestionável, além de culturalmente as representações sociais da maternidade serem fortemente calcadas no mito de mãe perfeita. A maternidade perfeita não existe e a mulher que se via cercada de fantasias influenciadas pelas mídias, culturalmente e socialmente, sente isso quando tem o choque de realidade, onde os artigos mostram que a experiência de maternidade com indicadores de depressão pós- parto ocorre na faixa etária entre 25 a 40 anos. As maiores queixas são de insatisfação no desempenho do papel materno, apoio recebido do companheiro e familiares, maior nível de estresse, frustração, solidão e pensamento suicidas. Por ser um processo psicológico complexo de lidar, a falta de apoio emocional, compreensão da família e do cônjuge são fatores chaves no adoecimento da mãe contribuindo para o agravamento do estado de depressão pós-parto.

**(Conclusão)** A produção de artigo e aprofundamento em relação aos impactos psicológicos que cercam a maternidade ainda não alcançam números satisfatórios, são bastante recentes também, porém foi possível compreender de forma inicial, as diversas formas de violência, negligência e cobranças exercidas pela sociedade e de que forma se relacionam com o desenvolvimento da depressão pós parto nas mulheres. Em razão disso, existe a necessidade de um acompanhamento e observação dos processos que envolvem a maternagem e como ela é importante na vida da mulher.

**Palavras-chave:** Maternidade. Depressão.

## **TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (TOC)**

### **Autor(es):**

*Clarissa Batista Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O presente trabalho se propõe a discutir sobre a Terapia Cognitivo Comportamental no que se diz respeito ao quadro do transtorno-obsessivo compulsivo (TOC) suas técnicas e as formas psicoeducativas que esse tipo de abordagem garante e como esta terapia ajuda o portador a entender sua doença e a reconhecer suas obsessões e compulsões, comprovando sua eficácia. Desse modo, também visando salientar, como se trata de um transtorno marcado por pensamentos recorrentes e inconvenientes que causam um sofrimento intenso ao paciente refletindo no levantamento de 10% das taxas de suicídio indicadas.

**(Metodologia)** Para tanto, utilizou-se como base teórica e metodológica uma pesquisa bibliográfica de revisão narrativa desenvolvida através de consultas a sites especializados, artigos científicos, entre outros, e uma abordagem qualitativa, visando aprofundar o conhecimento sobre a atuação da TCC no tratamento do TOC para que seja possível ampliar os entendimentos sobre esta temática. Por meio da revisão de artigos e livros-texto, descrever as origens e os fundamentos da terapia cognitivo-comportamental no tratamento dos sintomas do transtorno obsessivo para investigação e melhor compreensão do que se trata o TOC de maneira mais aprofundada e como a TCC trabalha de maneira aliada.

**(Resultados)** Espera-se que a pesquisa consiga informar sobre o TOC através deste trabalho no intuito de ampliar os conhecimentos sobre o transtorno, trazendo condições de construir ações de intervenção, se atentar de maneira mais rápida aos sintomas e expandir para suas áreas de atuação as preocupações e as questões apresentadas. Torna-se também imprescindível elucidar mais sobre o papel fundamental que a TCC carrega e como trabalha de maneira efetiva na redução dos sintomas obsessivo-compulsivos em aproximadamente 70% dos pacientes que aderem ao tratamento. São desafios futuros esclarecer as razões pelas quais muitos portadores não respondem ao tratamento e desenvolver novas estratégias para aumentar sua efetividade.

**(Conclusão)** Urge esclarecer a função da terapia cognitiva comportamental afim de trazer mais visibilidade para seu tratamento, bem como orientar e fornecer informação a pessoas e familiares que apresentem pouco saber sobre o transtorno, bem como suas particularidades e especificidades. Ademais, a noção do encontro e da escuta são aspectos iminentes para que tal temática englobe proporções socioinstitucionais, singulares e profissionais. Em suma, sugere que os futuros trabalhos possam discutir sobre o trabalho da TCC para a produção de novos conhecimentos sobre essa atuação e seus desdobramentos.

**Palavras-chave:** Transtorno obsessivo-compulsivo; Terapia cognitiva; Terapia comportamental; Terapia comportamental cognitiva.

**A VIOLÊNCIA DE GÊNERO COMO FATOR DE DESEMPODERAMENTO DE MULHERES: APROXIMAÇÕES ENTREVALESKA ZANELLO E A FENOMENOLOGIA**

**Autor(es):**

*Rafaela Caroline Azevedo de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Mariana Cela: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O fenômeno da violência de gênero – manifestado através de agressões físicas, psicológicas, sexuais, patrimoniais e morais – assola diariamente mulheres no Brasil e no mundo. Produzidas em contextos públicos e privados, tais ações são reflexo de relações de gênero consolidadas em hierarquias e por conseguinte, reprodutoras de desigualdades. Apesar do termo “violência de gênero” possuir significados distintos mediante suas implicações teóricas, segundo Almeida (2007) seus variados usos semânticos têm, muitas vezes, sentidos equivalentes nas distintas denominações: violência contra a mulher, violência doméstica, violência intrafamiliar, violência conjugal e violência familiar. Quanto a isso, Valeska Zanello (2014) enfatiza o caráter relacional da categoria de gênero, não havendo a possibilidade de estudar mulheres e homens separadamente. Para tal, deve-se levar em consideração o entrelaçamento entre Ser e Mundo, ao passo que se constituem mutuamente.

**(Metodologia)** Para fins do trabalho em questão, foi utilizada a pesquisa bibliográfica qualitativa, tendo como aporte teórico artigos selecionados através do Google Acadêmico e do livro “Saúde Mental e Gênero: Diálogos, Práticas e Interdisciplinaridade”, das autoras Valeska Zanello e Ana Paula Müller. Em se tratando dos descritores utilizados para a busca dos documentos, estes foram: fenomenologia e violência de gênero. Para garantir maior respaldo ao tema, a análise de dados foi realizada a partir das categorias nomeadas Violência de Gênero: Desempoderamento e Silenciamento e Fenomenologia, Gênero e Violência.

**(Resultados)** Em se tratando do tópico Violência de Gênero: Desempoderamento e Silenciamento, observou-se que os traços de caráter relacionais em mulheres envolvem, comumente, dois aspectos: objeto e intensidade. Isto é, o referido público investe majoritariamente em relações e no cuidado com terceiros, fato que contribui em determinadas situações para a não expressão de suas vontades e desejos. Por outro lado, na nossa cultura, os valores de gênero atribuídos aos homens são consolidados por meio da virilidade. Sendo assim, para reafirmar a sua masculinidade, homens devem fazê-la de maneira imperativa. Por consequência, tal fato corrobora para a produção de ações violentas e seguidamente, para o silenciamento de diversas mulheres. Lenta e gradativamente, elas vão sendo impedidas de expressar sua subjetividade e tendo seus recursos de empoderamento limitados. Quanto à categoria Fenomenologia, Gênero e Violência, observa-se que essa filosofia procura compreender o fenômeno em sua totalidade existencial, integrando o sujeito ao mundo em que vive e apreendendo os estímulos através de vias sensíveis. Além disso, o método fenomenológico surge como uma alternativa para a compreensão das estruturas que perpassam e sustentam a temática, ao passo que é tida como um problema de saúde pública que acomete diversos países.

**(Conclusão)** Por fim, destaca-se a importância de assegurar a problemática da violência de gênero enquanto categoria científica de estudo. Para isso, este artigo encontra-se em andamento, no intuito de ser submetido em portais de periódicos e/ou revistas científicas de Psicologia. Apesar dos resultados estarem em desenvolvimento, os dados analisados refletem a necessidade de um novo olhar acerca do fenômeno estudado, seja na esfera social e política, seja na esfera individual e subjetiva.

**Palavras-chave:** Violência de gênero, mulheres e fenomenologia.

## **ANALISANDO A ADMINISTRAÇÃO E EFEITOS PROVOCADOS PELA UTILIZAÇÃO DE PSICOFÁRMACOS BDZ NO CONTROLE DO TRANSTORNO DE INSÔNIA**

### **Autor(es):**

*Adrianna Montenegro Evangelista: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Lyvia Montenegro Evangelista : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Entende-se por Transtorno de Insônia, a insatisfação predominante com a quantidade ou qualidade do sono associado a um ou mais sintomas, sendo estes: inicial, onde está presente a dificuldade para começar o sono; intermediária, marcado pela dificuldade em manter o sono; e por fim, terminal, no qual o despertar ocorre antes do horário habitual com incapacidade de retornar ao sono. Dessa forma, as queixas são acompanhadas pelo sofrimento significativo ou implicações em quaisquer âmbitos da vida do sujeito, como: social, profissional, etc. Este, é representado por meio do código 780.52 (G47.00) no DSM-5, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Ademais, faz-se relevante mencionar que, a insônia pode ser compreendida como transtorno e/ou sintoma. Nesse sentido, os primeiros psicofármacos, Benzodiazepínicos (hipnóticos e ansiolíticos), foram recomendados para o tratamento e controle das alterações no sono. O presente trabalho visa como objetivo central, apresentar sobre o fármaco, incluindo suas ações, efeitos e reações no organismo, bem como ressaltar a importância do acompanhamento profissional para sua utilização.

**(Metodologia)** A metodologia utilizada para a elaboração do trabalho vigente foi a realização de pesquisas bibliográficas, com base na leitura de artigos científicos, materiais de referência e sites de psicologia, que abordam sobre o transtorno de insônia, assim como a administração de BDZs.

**(Resultados)** No processo de realização das pesquisas sobre Transtornos relacionados ao sono, e em associação aos estudos antecedentes sobre os Benzodiazepínicos até então, torna-se fundamental estar inteirado da dinâmica entre o fármacoreferente e o sujeito, para manejo do controle dessas alterações. Ademais, é importante que a administração desses medicamentos (Alprazolam, diazepam, temazepam, midazolam, etc.) Deva ser realizada de forma adequada e com orientação profissional, para garantir o efeito terapêutico no transtorno diagnosticado, uma vez que apresenta alto risco de tolerância e dependência e, portanto, não deve ser usado por um longo período consecutivo, pois ainda, pode ocasionar em uma síndrome de retirada. Ademais se apresentam, como alguns dos efeitos de sua utilização: sedação, fadiga, perdas de memória, incoordenação motora, diminuição dos reflexos, sonolência e gerar sintomas de abstinência. Por fim, a ação terapêutica dos BDZ, funcionam segundo Stahl e Ballenger, potencializando o efeito inibitório do ácido gama-aminobutírico (GABA) que é o principal neurotransmissor inibitório do SNC.

**(Conclusão)** Entendendo a administração adequada dos fármacos estudados, assim como seus efeitos desejáveis e indesejáveis no interior de nosso organismo, sonhar nunca foi tão fácil. Os fármacos Benzodiazepínicos nós proporcionam uma melhor qualidade de vida se usados corretamente, ou seja, com o auxílio de um profissional especializado e, evidentemente, com moderação, seguindo a dosagem e posologia indicadas, visando garantir o efeito terapêutico no Transtorno de Insônia. Ademais, é importante sempre lembrarmos que não somos um diagnóstico, apenas recebemos um, para então, não sobrevivermos em função de medicamentos A ou B, mas sim conseguirmos trabalhar com eles para viver melhor e gradualmente retirá-los.

**Palavras-chave:** Distúrbios do sono; Insônia; Benzodiazepínicos;

## ANÁLISE DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO DE PARNAMIRIM

### **Autor(es):**

*Rilva Carla Cruz Assunção: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Nayara Kenya Lopes Gildo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Joyce do Nascimento Ramos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Verana Silva dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Atualmente, observa-se que no território do município de Parnamirim o órgão responsável por cuidar das relações referentes a área da Saúde é a Secretária Municipal de Saúde que por sua vez é designada para administrar e fiscalizar as Unidades Básicas de Saúde (UBS), as Unidades de Pronto Atendimento (UPA), os Serviços de Referências / Média Complexidade, os Serviços Hospitalares e os Serviços Contratados / Gestão Dupla. Nesse sentido, compreende-se que há a presença de diversas atividades e serviços relacionados à saúde que visam prestar amparo à população. Percebe-se também, a disponibilização e capacitação de profissionais especializados na área de saúde para que os atendimentos possam ocorrer da forma mais eficaz possível. Dessa forma, de modo geral percebe-se que há a presença de: 38 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 54 Equipes de Estratégia e Saúde da Família (ESF), 01 Centro de Regulação, 01 Centro de Especialidades Odontológicas, 01 Centro de Diagnóstico, 01 Maternidade Divino Amor, 01 CAPS AD, 01 Central de Medicamentos, 01 CCPAR, 01 Centro de Controle de Zoonoses e 01 Casa Mamãe Feliz. Com isso, percebe-se que atualmente o município tem atendido diversas áreas em diferentes partes do território, propiciando a população mais condições de atendimentos e recursos para acesso desses locais.

**(Metodologia)** Trata-se de estudo descritivo, com realização de pesquisa quantitativa através de questionário aplicado pelo Google Formulário, com 09 (nove) perguntas objetivas. A população participante foram moradores que residem em Parnamirim e profissionais de saúde. Além disso, foi realizada pesquisa de dados no site oficial da Prefeitura de Parnamirim e bibliográficas.

**(Resultados)** Sobre a promoção de medidas de proteção à saúde da população, 63,6% dos entrevistados responderam que há medidas mas “em partes”, portanto, é possível inferir que há o desenvolvimento incompleto de medidas de prevenção e proteção à saúde, 54,5% dos entrevistados afirmaram que são realizadas em partes a fiscalização e o controle das condições sanitárias, de higiene, saneamento, alimentos e medicamentos, já sobre a promoção de pesquisas houve um empate técnico, 27,3% dos pesquisados responderam que ou “não há promoção de pesquisas” ou que elas são realizadas em partes. Observa-se a necessidade de informar e melhor conscientizar a população sobre o que caracteriza essa diretriz. O mesmo aconteceu com a implementação de projetos e de programas estratégicos de saúde pública 36,4% responderam que não saberiam responder esse questionamento ou que concordam “em partes”. 54,5% considera que é realizada em partes campanhas educacionais visando preservação das condições de saúde e a melhoria na qualidade de vida da população. Já 63,6% afirmam que existem medidas de atenção básica à saúde e 36,4% também afirmaram que identificaram o atendimento e orientação para aqueles que buscam quaisquer informações relacionadas ao sistema de saúde gerenciados pela Secretaria Municipal de Saúde. Sobre capacitação de recursos humanos 54,5% dos entrevistados não souberam responder sobre essas ações. Ao analisar todas as informações e dados fornecidos no presente relatório, conclui-se que o município de Parnamirim está em constante crescimento e amadurecimento das políticas e diretrizes que se referem a saúde local, buscando atuar de forma coesa ao prestar os seus serviços.

**(Conclusão)** Conclui-se que no município de Parnamirim, levando em consideração os dados da pesquisa, o município precisa investir em diversas áreas como: promoção de medidas de prevenção e proteção à saúde da população Controle de condições sanitárias de instituições de saúde Promoção de pesquisas implementação de projetos e de programas estratégicos de saúde pública.

**Palavras-chave:** Gestão em saúde. Políticas de saúde. Vigilância sanitária.

## AS JORNADAS DE TRABALHO E A SAÚDE MENTAL DA MULHER: ENTRE O CONSERVADORISMO E AS EXIGÊNCIAS DO CAPITAL

### **Autor(es):**

*Maria Izabel de Castro Monteiro Forte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O trabalho é uma condição existencial, independente de todas as formas sociais, uma eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana (MARX, 2013). Apesar disso, a inserção feminina no mercado de trabalho começou com as I e II Guerras Mundiais (1914 - 1918 e 1939 - 1945), quando os homens iam para as batalhas e as mulheres assumiam posições extra-lar. Entretanto, historicamente, o papel designado às trabalhadoras não se limita à atuação profissional e acaba exigindo muito da saúde mental daquelas que dividem-se em múltiplas jornadas laborais, remuneradas ou não. Ademais, o trabalho no contexto capitalista constantemente apresenta-se como uma ferramenta de captura de subjetividade, alienação e adoecimento. Nesse sentido, propõe-se uma análise qualitativa, utilizando embasamentos da psicologia sócio-histórico-cultural, de como esse cenário afeta a saúde mental de trabalhadoras. Por isso, a partir do embasamento teórico, questiona-se “de que forma os aspectos conservadores e as exigências do capital influenciam na saúde mental das trabalhadoras brasileiras?”.

**(Metodologia)** A coleta de informações foi feita por meio de pesquisa bibliográfica básica, uma vez que caracteriza-se pela leitura, análise e interpretação de materiais diversos (GIL, 2002) e contribui com o progresso científico e explora conhecimentos teóricos na área, embora seus resultados não sejam aplicados imediatamente na solução dos problemas (TURRIONI; MELLO, 2012). É também descritiva, pois objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema e exige uma série de informações sobre o tema, descrevendo fatos e fenômenos da realidade (TRIVIÑOS, 1987) E possui uma abordagem qualitativa, com enfoque na interpretação, compilação e análise de informações encontradas (TURRIONI; MELLO, 2012).

**(Resultados)** Observou-se que a construção histórica e cultural das normas de gênero inerentes às relações sociais assimétricas e pautadas nas relações de poder entre os sexos posiciona a mulher em um lugar subalterno, dentro e fora de suas casas. Ademais, o contexto socioeconômico brasileiro corrobora para a intensificação de problemas como desemprego estrutural, subemprego, terceirização e, conseqüentemente, para o aumento da exploração de toda classe trabalhadora, sobretudo das mulheres. Constata-se ainda que, sem uma mudança no cenário político do país, a tendência é o aumento da informalização e o conseqüente agravamento do panorama no que se refere às questões trabalhistas. Com isso, a saúde mental de todos(as) os(as) trabalhadores(as) segue correndo risco.

**(Conclusão)** Finalmente, destaca-se a importância de políticas públicas que priorizem a qualidade de vida e a saúde mental da classe trabalhadora. Algumas condições como a democratização do acesso à educação de qualidade, a geração e formalização de empregos, a garantia dos direitos trabalhistas, o oferecimento de vagas em creches de qualidade e salários justos contribuem diretamente para a construção de uma sociedade mais equânime. Ademais, faz-se necessária a inclusão de pautas feministas que favoreçam a emancipação financeira, emocional e política das mulheres na agenda política e social do país.

**Palavras-chave:** Trabalho. Psicologia do trabalho. Saúde da mulher. Saúde mental.

## AS ORIGENS DA PARALISIA DO SONO

### **Autor(es):**

*Maria Elisa Cortez Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Luiz Emanuel de Araújo Júnior: Discente do curso de Sistemas de Informação do UNI-RN*  
*Sofia Guedes Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Beatriz Maranhão Baía de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Breno Rafael Gomes da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A paralisia do sono pode ser entendida como um distúrbio durante a dormida do indivíduo, ocorrendo na fase REM (rapid eye movement) do ciclo do sono, na qual o indivíduo tem a sensação de estar acordado, porém os movimentos de seus músculos voluntários, com a exceção dos olhos, estão impossibilitados de serem executados. Essa experiência vem geralmente acompanhada de alucinações e sensações físicas, por exemplo o pressionamento do peito, durando de segundos a minutos. Como os sonhos também ocorrem na fase REM do ciclo do sono, várias culturas interpretam a paralisia do sono por meio de aspectos folclóricos, religiosos e paranormais relacionando-a a pesadelos ou acontecimentos reais.

**(Metodologia)** A metodologia utilizada na composição desse artigo é a pesquisa bibliográfica, sendo utilizados o artigo “Culture and Sleep Paralysis” e o livro “Sleep Paralysis: Historical, Psychological, and Medical Perspectives” como base na coleta de informações e formação de ideias.

**(Resultados)** No âmbito científico a paralisia do sono pode ocorrer como fenômeno individual ou pode ser consequência de narcolepsia. Ela também pode ser causada por intoxicação de alguma substância, níveis hormonais baixos e efeito colateral de medicações. Caso a paralisia persista no indivíduo, é classificada como Parassonia, transtornos do sono cujas características são experiências, comportamentos ou eventos psicológicos anormais que podem ocorrer em várias fases do sono. Já na parte cultural a paralisia do sono assume significados místicos, religiosos e paranormais. Em vários locais o ato de dormir é visto como vulnerabilidade, já que o sujeito já não tem noção do que ocorre em sua volta. Tal crença contribui para a criação de hipóteses que expliquem a realização do evento com base no contexto social vivido pelo povo, tal como a visita de espíritos, demônios e até esmo abdução de alienígenas, sendo a paralisia do sono frequentemente associada a pesadelos. A pintura “Opesadelo” de Henry Fuseli (1741-1825) exemplifica a concepção desse tema pela sociedade antiga. O quadro retrata uma bela moça adormecida enquanto um ser, representando um espírito, feio e de aparência pesada está sentado em seu peito, a sufocando. Como os avanços científicos e psicológicos são recentes, vários povos procuravam respostas para esse acontecimento por meio de seus próprios conhecimentos sobre vida, morte, credências e espiritualidade.

**(Conclusão)** Por meio dos pontos apresentados é possível concluir que a paralisia do sono é algo que ocorre desde muito tempo com as pessoas, abrindo espaço para discussões e criação de teorias sobre esse tema, sendo mais bem explicado como surgimento da ciência moderna. Dessa forma a paralisia não será algo mais tão irracionalmente temido entre as sociedades, contribuindo em seu tratamento e prevenção, do mesmo modo na qual contribui para aumentar o conhecimento humano sobre o funcionamento cerebral e fisiológico dos seres vivos.

**Palavras-chave:** Paralisia do sono. Origem. Processos neurofisiológicos.

## AS RELAÇÕES DAS MULHERES NA MATERNAGEM E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

### **Autor(es):**

*Dália Margarida Da Nóbrega Oliveira: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN Maria Tereza Nóbrega Simões Santos: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O papel da maternidade é lembrado e reforçado muitas vezes na vida da maioria das mulheres, nas mais diversas idades, raças e classes sociais. A estrutura da mulher inclui a possibilidade de gravidez e procriação. O conceito de maternidade se interliga com a história e sofre variações de acordo com cada época. Apesar dessas mudanças de concepções, nunca deixam de se relacionar com a concepção do patriarcado, que as compreendem como seres inferiores, e idealizam a mãe ideal e com uma perfeição inalcançável. É exigido de cada mulher que trabalhem como se não tivessem filhos, dificultando sua atuação no mercado de trabalho, e em contrapartida é pedido que sejam mães em tempo integral, cuidem de seus casamentos, sejam sociais e exigem um padrão de beleza, envolvendo muitas mulheres em uma situação de angústia, já que se perguntam como poderiam dar conta de tudo isso, levando a muitas mães ao sofrimento psíquico como a depressão pós parto.

**(Metodologia)** Foi realizada uma revisão de narrativa utilizando a ferramenta de artigos SCIELO, no período de 2018 a 2022. Através da pesquisa foi possível a análise e uso de quatro artigos que abordam a maternidade e o mito do instinto materno, depressão pós parto e seus impactos, impactos da idealização da maternidade. De acordo com a leitura e compreensão foi possível construir o objetivo do trabalho, e contextualizar o tema escolhido da maternidade e seus impactos psicológicos na mulher.

**(Resultados)** Os resultados obtidos através da leitura mostram que a maternidade se torna compulsória quando é tão naturalizada ao ponto de sequer ser questionada. Muitas das mulheres optam por não serem mães por escolha ou até mesmo por questões físicas. A maternidade perfeita não existe e a mulher que se via cercada de fantasias influenciadas pelas mídias, culturalmente e socialmente, sente isso quando tem o choque de realidade, onde os artigos mostram que a experiência de maternidade com indicadores de depressão pós-parto ocorre na faixa etária entre 25 a 40 anos. As maiores queixas são de insatisfação no desempenho do papel materno, apoio recebido do companheiro e familiares, maior nível de estresse, frustração, solidão e pensamento suicidas. Por ser um processo psicológico complexo de lidar, a falta de apoio emocional, compreensão da família e do cômputo são fatores chaves no adoecimento da mãe contribuindo para o agravamento do estado de depressão pós-parto.

**(Conclusão)** A produção de artigo e aprofundamento em relação aos impactos psicológicos que cercam a maternidade ainda não alcançam números satisfatórios, são bastante recentes também, porém foi possível compreender de forma inicial, as diversas formas de violência, negligência e cobranças exercidas pela sociedade e de que forma se relacionam com o desenvolvimento da depressão pós parto nas mulheres. Em razão disso, existe a necessidade de um acompanhamento e observação dos processos que envolvem a maternagem e como ela é importante na vida da mulher.

**Palavras-chave:** Palavras-chaves: Maternidade. Depressão.

## **AS VÁRIAS FACETAS DO COMPORTAMENTISMO: AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA PARA DIVERSAS ÁREAS DA PSICOLOGIA**

### **Autor(es):**

*Maria Eduarda Nascimento da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN  
Juliana Xavier de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Anna Julia de Melo Brandão: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN  
Julia Passos de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN  
Bruna Marcelino Valle: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O comportamentalismo é uma teoria que tem como objeto de estudo o comportamento e, por isso, pode ser empregado em diversas áreas da sociedade. Tendo isso em vista, a teoria se faz presente no estudo de diversas problemáticas dentro da psicologia. Dessa maneira, é visível sua relevância na ciência da criminologia e do ABA, por exemplo. Sendo assim, inegável suas várias faces. Parece - nos, entretanto, mais apropriado (ou mais preciso) tratá-lo como um marco – mais simbólico do que propriamente histórico - do avanço da ciência sobre um “novo” campo de estudos: aquele da ação humana. Especificamente, ele reflete um processo de aplicação de técnicas que vinham sendo desenvolvidas pela Fisiologia da época a questões que, por séculos, ocuparam filósofos: a natureza da consciência e de seus processos, a percepção, a sensação, as emoções - os processos psicológicos, enfim. Chegando a ser considerado o psicólogo mais eminente do século XX (Haggbloom *et al.*, 2002), Skinner marcou profundamente toda a Psicologia americana (e, em consequência; a Psicologia mundial) do século passado e continua ainda hoje a ser amplamente estudado, discutido e a ter suas proposições ampliadas e revisadas. Os comportamentos que um indivíduo adquire em sua casa compõem uma personalidade e os comportamentos que este mesmo indivíduo adquire no trabalho compõem outra personalidade, ambas coexistindo num mesmo organismo, porém manifestando-se conforme as exigências do meio, além disso, a personalidade deve ser entendida como um fator determinante sobre interações, que incluem forças genéticas e ambientais, onde a genética estabelece limites de amplitude de desenvolvimento, ou seja, define um número de respostas possíveis, mas o ambiente determina o resultado específico. Levando em conta o que foi dito anteriormente, a Psicopatia, por exemplo, é um transtorno de personalidade que tem como um dos fatores responsáveis o ambiente e possa estar superando fatores genéticos na formação dos psicopatas atuais. A psicopatia é um estado mental patológico caracterizado por desvios de caráter, que desencadeiam comportamentos antissociais, comportamentos esses que podem causar prejuízos na vida do próprio indivíduo e de quem com ele convive e, até mesmo, na sociedade.

**(Metodologia)** Trabalho baseado em levantamento bibliográfico e teorias sobre a aplicação do comportamentalismo com busca em bases de dados científicos como o site SciELO, onde retiramos cinco artigos baseados neste tema.

**(Resultados)** Apesar das diferentes áreas analisadas, o comportamentalismo pode ser usado em vários âmbitos. O que é claro para o objetivo da pesquisa e, devido a isso, se mostra real. Baseado nos resultados apresentados podemos enfatizar o comportamentalismo como uma vertente psicológica de grande importância em âmbitos diversos, na análise comportamental com o método ABA que facilita o processo de aprendizagem, e em outras análises como no casos de indivíduos com o transtorno de personalidade antissocial.

**(Conclusão)** Portanto, após o que foi apresentado, chega-se à conclusão que existem diversas facetas do comportamentalismo, servindo assim, como base para diversas temáticas. Nesse viés, foi usado e estudado dois temas, a ciência da criminologia e o ABA, juntando os dois percebemos que eles tinham em comum a mesma base, sendo esta o comportamentalismo e as teorias de Skinner. Usando apenas duas temáticas diferentes podemos chegar à conclusão da grande abrangência dessa área da psicologia. Visto isso, é perceptível que podemos aplicar o comportamentalismo em diversas questões e áreas da vida humana, sendo ela na psicopatia ou no autismo, fazendo com que assim, seja desenvolvida novas técnicas para compreender a mente humana.

**Palavras-chave:** Comportamentalismo, variedade, criminologia, ABA, autismo, serial killers, resultados.

**ATRAVESSAMENTOS DO ADOLESCER EM CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE PODCASTS SOB A PERSPECTIVA DA PSICANÁLISE**

**Autor(es):**

*Tatiana Sinedino do Nascimento Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Danyelle Alves da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A adolescência é um período da vida do sujeito marcado por inúmeras transformações, principalmente sociais, na qual se busca ser aceito, encontrando um lugar seguro de pertencimento no mundo. A pandemia por Covid-19 impôs um severo isolamento social à população mundial visando a prevenção da doença. Consequentemente, no contexto escolar e de relacionamentos, os adolescentes foram bastante impactados pela mudança drástica de rotina, aulas remotas e separação dos pares, além de lidar com temas como medo, doença e morte no cotidiano. Tal cenário trouxe implicações sociais e psicológicas diversas, e, portanto, questionamentos sobre os desdobramentos de vivenciar o adolescer em contexto de pandemia. Um grupo que por estar ainda em construção da identidade e desenvolvimento, pode ser afetado de maneiras particulares.

**(Metodologia)** Após a identificação do problema e escolha do tema a ser investigado, a metodologia escolhida para a construção da pesquisa foi de natureza básica, abordagem qualitativa e análise de conteúdo. A análise de conteúdo de Bardin apresenta três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Optamos por analisar o discurso de adolescentes através de mídias digitais, no caso, podcasts gravados por eles e disponibilizados no Spotify, a partir de abril de 2020 a dezembro de 2021. Quanto à revisão de literatura, com o objetivo de responder ao problema de pesquisa proposto, buscamos publicações referentes à pesquisas que pudessem alicerçar nossa linha de pensamento, dentro da perspectiva psicanalítica.

**(Resultados)** A partir da escuta do discurso dos adolescentes nos podcasts conseguimos identificar duas categorias. A primeira categoria foi denominada: O vazio existencial percebido no isolamento. Enquanto a segunda nomeamos de: Sentimento de medo, cansaço e incertezas no contexto pandêmico. Mesmo com o uso de tecnologias e metodologias diversas para manutenção das aulas e comunicação, percebemos que os adolescentes tiveram dificuldade de adaptação ao formato exclusivamente virtual das relações e dinâmica educacional. O sentimento de incertezas em relação ao futuro e a pressão por resultados numa suposta normalidade, produziram cansaço, ansiedade e insônia, o que afetou a qualidade de vida e a saúde mental. Pensar sobre a possibilidade de sua morte e de pessoas próximas, levaram à reflexões sobre a fragilidade da condição humana, despertando medo. Eles relataram também a sensação de um profundo vazio. Observamos um aumento da angústia, visto que, todo adolescente já vivencia a perda e luto da própria infância, como afirma Winnicott. Compreendemos que a convivência dos adolescentes com seus pares e as experiências estabelecidas no ambiente escolar são essenciais para o desenvolvimento, sensação de pertencimento e construção da identidade, como pontua Calligaris.

**(Conclusão)** A presente pesquisa encontra-se ainda em processo de desenvolvimento. Dessa maneira, as considerações finais acerca da temática estão em fase de construção.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Pandemia. Podcasts.

## ATRAVESSAMENTOS PASSADOS POR PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

### **Autor(es):**

*Yasmin da Silva oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Sabrina Izabel de Araujo Guedes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Clara Alice de Lima Pessoa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Gabrielle Santos da Rocha Pina: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Os transtornos mentais são disfunções da atividade cerebral, suscetíveis a afetar o humor, comportamento, aprendizagem, raciocínio e muitas outras atividades. Alguns exemplos de transtornos mentais são depressão, transtorno bipolar, transtorno de ansiedade, etc. Por não ter sintomas físicos claros, ao longo da história os transtornos mentais sempre foram invisibilizados, tornando-os pouco estudados, mas no decorrer do século XXI, eles foram ganhando mais visibilidade. Dessa forma, por seus estudos serem recentes, as pessoas com transtornos psicológicos sofrem muito preconceito e são cada vez mais estigmatizadas.

**(Metodologia)** Neste trabalho,

foi utilizada a metodologia de pesquisa sistemática integrativa, onde foram coletadas informações acerca das dificuldades atravessadas por pessoas com transtornos mentais. As informações para a construção desse trabalho foram coletadas na base de dados científicos Scielo, com o uso de cinco artigos que se correlacionam entre si. Nesta pesquisa, temos como critério de inclusão os artigos escritos em língua portuguesa que foram produzidos a partir de 2009, e que possuem temas referentes a condições e estigmas de pessoas com psicopatologias.

**(Resultados)** Os resultados mostraram um panorama geral dos transtornos mentais na população adulta, acometendo principalmente mulheres e trabalhadores. Em primeiro plano, de acordo com a pesquisa realizada sobre a prevalência de transtornos mentais na população adulta brasileira, os resultados indicaram que variam entre 20% e 56%, em mulheres e trabalhadores. No segundo mês de isolamento social, 58% dos estudantes universitários apresentaram a prevalência de transtornos mentais comuns em detrimento do uso excessivo de internet. Além disso, durante o período de isolamento social por consequência do COVID-19, os estudantes universitários apresentaram intenso sofrimento psíquico relacionado ao uso intenso da internet. Ademais, no artigo na qual destaca o suicídio em mulheres, foram encontradas três categorias analíticas: “comportamento suicida feminino”, “transtornos mentais e relação com suicídio” e “violência de gênero e conflitos familiares”. Ao analisar os estudos dirigidos de pessoas com transtornos mentais, com uma proposta para formação médica, a pesquisa constatou que o modelo educacional promove uma redução de estigmas direcionadas a portadores de transtornos mentais. No último artigo escolhido, a prevalência dos transtornos mentais comuns foi de 35%, as condições de vida foram ajustadas por sexo, idade e situação conjugal.

**(Conclusão)** Infere-se, portanto, que foi de extrema importância a análise desses artigos, tendo em vista a relevância do debate sobre saúde mental na contemporaneidade. Apesar do tema ser bastante estigmatizado e, muitas vezes, visto como invisível, é relevante o debate acerca das dificuldades passadas por quem é acarretado por transtornos mentais. Sob esse viés, é importante que a sociedade olhe cada vez mais para quem possui transtornos psicopatológicos com um olhar de alteridade, percebendo que essa problemática está impactando na vida de muitas pessoas, e quando elas são vistas de formas preconceituosas, contribui ainda mais para a invisibilização dessa população.

**Palavras-chave:** Transtornos mentais. População adulta. Estigmas.

## **ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA DO ESPORTE FRENTE AS LESÕES E A ELABORAÇÃO DA DOR EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: UMA VISÃO PSICOSSOMÁTICA**

### **Autor(es):**

*Camila Aranha Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A psicologia do esporte estuda e atua em todas as realidades no âmbito da atividade física, sendo uma delas o esporte de alto rendimento. Assim, vale ressaltar que umas das principais questões que atravessam o atleta de alto nível é a iminência de lesões e a convivência constante com a dor, o que delimita do foco do presente estudo. Na abordagem psicossomática, a dor é entendida como um processo biopsicossocial, cultural e espiritual (CAMPOS *et al.*; 2005), o que torna a atuação do psicólogo do esporte extremamente importante diante desse contexto, contemplando os diversos fatores internos e externos que atravessam o sofrimento frente a lesão e a dor dos atletas de alto rendimento.

**(Metodologia)** Para a realização do estudo, foi utilizada a abordagem qualitativa, visando uma pesquisa básica, com caráter descritivo e explicativo. Foi efetuada a revisão integrativa da literatura, desvendando a integralidade do fenômeno de elaboração da dor e reabilitação de lesões no esporte de alto nível. A pesquisa foi realizada no período de janeiro a setembro de 2022, por meio das plataformas Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores: psicologia do esporte, alto rendimento, lesões. Foram escolhidos os artigos que contemplavam a questão das lesões e da dor por atletas em alto rendimento, bem como suas circunstâncias e as possibilidades de atuação na psicologia do esporte com base na psicossomática, publicados em qualquer período.

**(Resultados)** Foi possível afirmar que o risco de sofrer lesões para atletas de alto rendimento é desencadeado por estressores que geram uma percepção de ameaça, influenciada por fatores da personalidade, da história de vida, e dos recursos Copping de cada desportista. Além disso, foram identificados os principais fatores externos e internos que perpassam a vida esportiva. Dentre as possíveis formas de atuação para a psicologia do esporte estão: o estabelecimento da relação com o atleta, a informação sobre o processo de lesão e reabilitação, a utilização de técnicas de superação (coping) e de controle da dor. Essa última pode incluir técnicas motivacionais, de regulação da tensão corporal, da procura de informação, da atividade corporal, do estabelecimento de metas, da relativização e de distração.

**(Conclusão)** Nota-se a existência de diversos estudos e possibilidades de atuação da psicologia do esporte frente ao atleta lesionado, além de uma quantidade significativa de técnicas psicológicas importantes para a elaboração da dor. Portanto, é evidente a necessidade da preparação psicológica nos treinamentos, de modo a agir como mediadora dos fatores emocionais, cognitivos e comportamentais do atleta. Assim, o presente trabalho se faz importante para a qualificação de psicólogos do esporte, e é concluído na esperança de que essa área de atuação tome maiores proporções e seja devidamente valorizada.

**Palavras-chave:** Psicologia. Esporte. Rendimento. Lesão. Psicossomática.

## ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM O IDOSO

### **Autor(es):**

*Ana Beatriz Cavalcanti Costa Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Maria Clara Guedes Queiroz de Lira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Victor Hugo Chaves de Aquino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** No que diz respeito acerca da humanização e o papel do psicólogo em ambiente hospitalar têm se que a internação ocasiona extremos para a pessoa que se encontra no processo de tratamento. Uma vez que simultaneamente é ofertada uma assistência para a restituição da sua saúde mas existe uma ruptura do cotidiano, na qual o indivíduo é afastado de sua família e submetido a uma mudança nas atividades comumente realizadas na sua rotina, corroborando para um sentimento de perdas simbólicas de situações emocionalmente relevantes em sua subjetividade enquanto indivíduo (OLIVEIRA; TAMIRES, 2022). A partir dos impactos físicos e mentais do processo de envelhecimento, juntamente as mudanças acarretadas em sua vida e a nova configuração do papel desempenhado socialmente pelo idoso surge a figura do cuidador familiar como um agente de mediação no cuidado ao idoso hospitalizado. O psicólogo hospitalar tem sua intervenção voltada para a mediação do processo saúde e doença dos indivíduos hospitalizados e de seus familiares (OLIVEIRA; TAMIRES, 2022). Vale salientar que a maior parte dos idosos apresenta uma boa saúde mental, contudo, algumas temáticas existenciais são de extrema recorrência (principalmente nos idosos internados em alguma instituição hospitalar) (PAPALIA; FELDMAN, 2021). O autor Simonetti (2016), refere-se a psicologia hospitalar como algo que se conceitua e se faz no campo de entender e tratar os aspectos psicológicos do adoecimento daquele indivíduo. A subjetividade acaba gerando uma intersecção entre o patológico e o psicológico (VAZ; SILVEIRA, 2021). Durante os atendimentos terapêuticos no contexto hospitalar fomenta a realização de uma escuta acolhedora com relação a quais elementos são importantes para a construção singular de tal sujeito e mudanças que promoveriam mais autonomia (ARAÚJO, 2022).

**(Metodologia)** Tendo como base esse objetivo, no estudo (vinculado à disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia), de metodologia a revisão narrativa, delimitaram-se os descritores, aplicados nas pesquisas de artigos e periódicos do Scientific Electronic Library Online “Scielo”, acompanhados pelos operadores booleanos “OR” e “AND”, os materiais responsáveis por ancorar a pesquisa: “As necessidades do psicólogo hospital atuante em cuidados paliativos e suas intervenções” de Amanda Estrela Vaz e Tainá Aparecida Silveira (2021), Internação hospitalar: Um olhar humanizado da psicologia e equipe de saúde para as vivências do paciente e seu familiar / acompanhante Hidina e Tamires (2022) e Papalia e Feldman (2021), do livro “Desenvolvimento Humano”.

**(Resultados)** A análise preliminar dos dados coletados corroboram para a construção da percepção de que um grande motivo de sofrimento para o idoso hospitalizado é a perda da autonomia. A privação da sua forma de agir, lazer, contato com entes queridos e os tratamentos nos quais são submetidos trazem questões existenciais para tais indivíduos, é papel do psicólogo acolhê-las de forma imparcial e buscar estratégias de mediação a fim de mitigar tais demandas psicológicas promovidas pelo adoecimento físico.

**(Conclusão)** Destarte, se torna possível perceber que a população idosa por muitas vezes tem suas questões existenciais invisibilizadas socialmente e o contexto hospitalar serve para acirrar tal cenário. O psicólogo deve atuar na busca da autonomia da pessoa idosa e nos cuidados necessários em pacientes em estado paliativo, respeitando e levando em consideração a bagagem individual de cada idoso.

**Palavras-chave:** Psicólogo hospitalar. Idoso. Cuidados paliativos. Cuidador familiar.

## AUMENTO DE USO DE PSICOFÁRMACOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

### **Autor(es):**

*Ana Livia Lins Procópio de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2, iniciada em março de 2020, trouxe mudanças radicais para a vivência da população mundial: quarentenas, lockdowns, isolamento social e alterações nos meios de trabalho, estudo, convívio entre familiares e amigos. O dia a dia mudou bruscamente e, com essas mudanças (homeoffice, afazeres domésticos, crise sanitária), a população sofreu com novos estressores sem precedentes. Vários fatores influenciam na busca de medicamentos, tais como prevenir problemas de saúde, fácil acesso aos fármacos, a falta de bem estar (o que pode auxiliar o surgimento de um transtorno de humor). É importante ressaltar que o Brasil lidera o ranking de depressão, com cerca de 10% de toda população mundial e, havendo já um terreno fértil, é relevante investigar o crescente aumento do uso de psicofármacos pela população e entender como eles atuam.

**(Metodologia)** Para o objetivo proposto, foi aplicada a metodologia de revisão bibliográfica da literatura acerca dos temas analisados, com os descritores “pandemia”, “Covid-19”, “psicofármacos” e “saúde mental”. Ademais, foram pesquisados somente artigos e noticiários na língua portuguesa, já que a pesquisa foca no cenário brasileiro.

**(Resultados)** A pesquisa mostra que houve uma procura de cerca de 113% em remédios relacionados à insônia, depressão e ansiedade, em comparação a seis meses anteriores. Além disso, uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia mostra que houve um aumento de 14% no uso de antidepressivos e estabilizadores de humor. Portanto, a pesquisa contribuiu para afirmar que realmente houve um aumento no uso de psicofármacos no Brasil desde o início da pandemia.

**(Conclusão)** A pandemia trouxe consigo incertezas, medos, angústias, traumas e tais fatores afetaram, e ainda afetam, diretamente a vida da população brasileira. A procura por medicamentos aumentou, em especial de psicofármacos, sejam eles antidepressivos, ansiolíticos, indutores de sono, causados diretamente pela pandemia do Covid-19 e sua relação com o surgimento de transtornos mentais. Sendo assim, é interessante que a população seja educada acerca da temática da saúde mental, o uso de medicamentos e suas implicações, seja com a inclusão de políticas públicas sobre a temática, ou então pelos médicos e farmacêuticos locais. Ademais, sugere-se também que sejam analisadas alternativas de tratamento para que não haja uma prescrição precoce da medicação.

**Palavras-chave:** Psicofármacos; Pandemia; Saúde Mental; Covid-19.

## AVANÇOS NO DEBATE SOBRE GORDOFOBIA: OS IMPACTOS DA GORDOFOBIA NA SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS GORDAS

### **Autor(es):**

*Sarah Judith Vale Delgado: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Maria Eduarda Lima Alves Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Sophia Machado Grieco: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A gordofobia, segundo o psiquiatra Adriano Segal, é um neologismo para o comportamento de pessoas que julgam alguém inferior, desprezível ou repugnante por ser gordo. Apesar da gordofobia ser algo recorrente na sociedade, devido a sobrevalorização do corpo magro, o estigma social é negado e inúmeras vezes disfarçado de preocupação, tendo como base a concepção das organizações de saúde que associam o sobrepeso à doença, reforçando o preconceito. Tudo isso culmina no adoecimento mental das pessoas gordas, a respeito do qual esse trabalho se trata.

**(Metodologia)** Para obter resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, será feita uma revisão narrativa, a qual será desenvolvida uma análise através do método Qualitativo, com ênfase em estudos documentais e revisões bibliográficas. Para isso, a pesquisa será baseada em dados de órgãos conceituados e estudos de artigos publicados no período de 2017 a 2022, como por exemplo “Gordofobia: Injustiça epistemológica sobre corpos gordos”, “O peso e a mídia: Estereótipos da gordofobia”, “Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia”, “Imagina ela nua!” Experiências de mulheres que se autodeclararam gordas”, “Gordofobia: discursos e estratégias de empoderamento de mulheres gordas ao preconceito” e “Relações entre gordofobia e teoria histórico-cultural: interfaces com a educação”.

**(Resultados)** De acordo com o que foi pesquisado e que levamos em consideração, a importância de mostrar os dados sobre a problematização da obesidade proposta pela sociedade e pela medicina, que contribui para o adoecimento psíquico, como quadros de compulsão alimentar, depressão ocasionados pela gordofobia praticada pela sociedade.

**(Conclusão)** Concluímos com os dados que foram apurados, que a gordofobia não vai ser algo passageiro, é necessário percorrer um longo caminho e ainda é recente a produção de debates e informações sobre o tema, que já vem sendo engrandecedores para conscientizar a nossa sociedade. A gordofobia pode gerar sérios conflitos para a própria pessoa como problemas alimentares ou até psicológicos, e também para aqueles que estão à sua volta. Diante disso, observamos a importância do apoio social na promoção de uma vivência saudável, pois, segundo estudos, os adultos que possuem esse apoio tem menor risco de adoecimento mental e de morte e para que isso ocorra é necessário a conscientização social sobre o tema, para que as pessoas possam serem e se sentirem bem com quem elas são, sem serem oprimidas por padrões estéticos e para que, enquanto essa mudança é construída, as pessoas possam ter, cada vez mais, suas lutas reconhecidas e validadas, recebendo apoio e respeito quanto a suas vivências e tendo acesso adequado aos tratamentos necessários para suas psicopatologias.

**Palavras-chave:** Gordofobia. Adoecimento psíquico. Sobrepeso. Obesidade.

## BIFOBIA E O DISCURSO DA SOCIEDADE SOBRE AS PESSOAS BISSEXUAIS

### **Autor(es):**

*Maria Letícia Moraes de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Rielly Cristina Alves Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A bissexualidade, atualmente, se caracteriza como a orientação sexual de uma pessoa pelo gênero masculino e feminino. Dessa forma, o homem ou mulher que deseja para suas relações afetivas uma pessoa com sua mesma identificação de gênero ou diferente/oposta, se identifica como bissexual. Essa identificação, no entanto, não costuma ser aceita ou levada a sério uma vez que existe o preconceito partindo de pessoas que enxergam a bissexualidade como uma “indecisão” ou mesmocomo “pessoas infiéis” e outras afirmações irrealistas sobre essa orientação sexual. Neste contexto, é destacado aqui a Bifobia, que pode ser definida como o ato discriminatório contra as pessoas que se identificam como bissexuais, trazendo pensamentos, comportamentos e falas como “essa pessoa não sabe o que quer” e/ou “duas formas de traição”.

**(Metodologia)** Foi realizada uma revisão narrativa na literatura utilizando as palavras-chave “bissexualidade”, “bifobia” e “monossexismo”, através da plataforma digital Google Acadêmico. Foram selecionados o total de 9 artigos, todos publicados no período recente de 2019 a 2021, sendo excluídos do processo de escolha os materiais publicados em outro idioma que não a língua portuguesa, que fugissem do tema proposto, possuíssem acervo desatualizado e repertório irrelevante nesse contexto. O processo de análise do acervo encaminhou-se de forma que, primeiramente, houve a leitura do resumo das obras que se destacaram pelo título, logo em seguida ocorrendo a leitura completa dos textos e finalmente a efetivação da escolha final dos que detinham alinhamento de ideias com a proposta pela pesquisa, oferecendo dessa forma, o suporte científico necessário e consolidação do repertório.

**(Resultados)** O termo bissexual tem em sua origem um significado distinto a sua definição atual, por exemplo, essa palavra era utilizada para aquelas pessoas que hoje são reconhecidas como intersexual, como também já foi aplicada como definição de um estágio do desenvolvimento sexual. Desde meados dos anos 70, a bissexualidade é defendida como uma orientação sexual e passa a ser retratada como tal, ainda que de uma forma “marginalizada”. Dentro da comunidade LGBTQIA+ é possível identificar resquícios de uma marginalização com o “B” da sigla, por existir discursos que questionam a veracidade dessa orientação sexual (“são gays que não assumem”, “pessoas que não sabem o que quer”, “mulheres transmissoras de doenças por também se relacionar com homens” e etc.) e pela menor representação nas lutas pelas pessoas bissexuais. Com o apoio atravessado da própria comunidade, os bissexuais enfrentam a discriminação por parte da sociedade (eram conhecidos como os transmissores da AIDS) e lutam pelo respeito e direito de ser quem são, trazendo discussões sobre si e seus espaços na sociedade. Um exemplo de luta é o reconhecimento do termo bifobia (para além da generalizada homofobia).

**(Conclusão)** Torna-se claro, portanto, que a bissexualidade, mesmo na contemporaneidade, ainda é vista com olhares pejorativos, sendo constantemente invisibilizada e invalidada como sexualidade real. Em um contexto social que prega o monossexismo como o correto, as pessoas bissexuais encontram-se encurraladas até mesmo dentro do próprio nicho LGBTQIA+, não possuindo sensação de pertencimento em âmbito algum, vivendo assim, às margens da sociedade.

**Palavras-chave:** Bifobia. Bissexualidade. Monossexismo.

## **CANABIDIOL: BENEFÍCIOS DO USO EM PORTADORES DO ESPECTRO AUTISTA E ESTIGMAS SOCIAIS.**

### **Autor(es):**

*Jéssica Millena Soares da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Ana Flávia de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Ana Luiza da Silva Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Maria Isabelle Oliveira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Lara Ryane da Silva Menezes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um distúrbio neurológico que afeta as habilidades sociais e o desenvolvimento da criança no espectro. Em média 2 milhões de brasileiros são diagnosticados com algum grau de autismo, segundo dados do Center of Disease Control and Prevention (CDC), publicados na revista da USP, na 170ª edição (2016). Mediante ao leque de sintomas tais como a raiva, agressividade e o distúrbio do sono, além de tratar dos sintomas de ansiedade e pânico, instituí-se várias terapias direcionadas ao tratamento do autismo e as terapias medicamentosas, como por exemplo, o canabidiol, que é um fármaco extraído da Cannabis Sativa, popularmente conhecida como a planta da maconha, da qual age sobre os sintomas-alvos que prejudicam a convivência e o desenvolvimento do indivíduo. Entretanto, apesar dos benefícios comprovados que esse medicamento traz ao tratamento do autismo, ainda é possível perceber o receio em pessoa de menor conhecimento acerca daquilo que há em sua utilização terapêutica, endossando estigma social que foi associado à Cannabis. (SOLLITTO, 2022)

**(Metodologia)** Esse trabalho dispõe de uma abordagem de cunho qualitativo, crítico e reflexivo com natureza básica, desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica, através de leitura de artigos, revistas, sites e notícias com temáticas relacionadas ao estigma social atrelado ao tratamento medicamentoso no Canabidiol em crianças portadoras do Autismo.

**(Resultados)** O presente trabalho compreendeu que o estigma social da utilização do Canabidiol no tratamento de crianças Autistas está relacionado a uma problemática social, cultural e histórica no Brasil – que faz com que os responsáveis sintam receio e incerteza na utilização do medicamento, devido ao preconceito atrelado ao uso recreativo da Maconha (ANDRADE; CARVALHO; GOMES; TARQUINO, 2018). Conforme Salgado e Castellanos (2018), os responsáveis das crianças autistas podem ter ideias negativas sobre o tratamento dos derivados da maconha em função da falta de conhecimento e recusa de alguns médicos em discutir sobre o medicamento - cenário que explica a insegurança da utilização do Canabidiol. Sobre a sua eficácia, Malcher-Lopes (2014) explica em seu estudo o caso de uma criança que utilizou o Canabidiol para controle das convulsões e, após o uso, apresentou melhora também nos sintomas do TEA, como a autoagressividade, heteroagressividade, autoestimulação, falta de contato visual e interação social. Além disso, o Canabidiol também corrobora para uma evolução expressiva na diminuição de distúrbios comportamentais e do sono, quando correlacionados ao tratamento do TEA, assim como em diversas estereotipias (Poleg, Golubchik, Offen e Weizman, 2019). Entretanto, apesar dos benefícios, Barros (2017) afirma a dificuldade de aceitação de novas propostas medicinais relacionadas a temas considerados tabus sociais, mediante a interferência conservadora, interesse financeiro, conhecimento escasso e o preconceito.

**(Conclusão)** Compreendeu-se que o uso do canabidiol ainda que seja alvo de preconceito por equipes de saúde e responsáveis pelas crianças autistas, há comprovações de sua eficácia, contribuindo para a adaptação e reorganização dos sintomas do TEA. Partindo desse cenário de conflitos, debates e rodas de conversas com os interessados ao tema são fundamentais para ressignificar a estigmatização presente quanto ao medicamento em questão. Ademais, faz-se necessário o incentivo ao estudo dessa temática, para que fomente a segurança na utilização do Canabidiol, e compreendendo que a desconstrução do estigma social percorrerá um caminho longo até sua extinção.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista (TEA); Cannabis; Canabidiol; Estigma Social; Autismo.

## CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E INTERVENTIVAS DA PSICOLOGIA HOSPITALAR

### **Autor(es):**

*Lara Maciel Asevedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Juliana Brahim da Silva Junqueiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A Psicologia Hospitalar surge no Brasil na década de 1950, antes da regulamentação da profissão, no estado de São Paulo com Mathilde Neder. Uma prática ainda desconhecida, trazia em seu fazer uma adaptação da Psicologia clínica tradicional. Somente a partir da década de 70, com o desenvolvimento das políticas de saúde, passou a expandir em outros espaços do campo, para além do modelo biomédico tecnicista. Em seu desenvolvimento, a Psicologia hospitalar incorpora em seu olhar, a integralidade e subjetividade intervindo no sofrimento psíquico diante do processo saúde-doença. Partindo desse pressuposto, a Psicologia no contexto hospitalar hoje é reconhecida como especialidade da profissão com um papel de promover a humanização no campo da saúde. Além disso, é atribuído ao psicólogo funções essenciais voltados à atenção à saúde mental diante da hospitalização.

**(Metodologia)** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de três artigos científicos localizados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e na Biblioteca Eletrônica Científica Online - SCIELO. Utilizamos da metodologia de Revisão Bibliográfica de modo exploratório, considerando as palavras: Psicologia hospitalar, psicologia da saúde, atuação e hospitalização. Foram filtrados e incluso artigos de acordo com o tema, a partir da metodologia de Revisão Sistemática Integrativa.

**(Resultados)** A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível perceber que os estudos direcionados às práticas e técnicas da Psicologia no contexto hospitalar são relativamente recentes. Diferente da Psicologia da Saúde, a qual abrange os três níveis de atenção (primário, secundário e terciário); a Psicologia Hospitalar (PH), caracteriza-se por oferecer assistência em média e alta complexidade. As práticas psicológicas nos hospitais, as quais se encaixam nos níveis de atenção secundário e terciário, consistem em fornecer cuidados voltados à tríade paciente-equipe-família. Dentre os serviços mais utilizados estão: psicoterapia (focal), grupo, atendimentos (ambulatorio, pronto atendimento, enfermarias, centro cirúrgicos, salas de espera), psicomotricidade, avaliação psicológica, psicodiagnóstico, consultoria e interconsulta. Ademais, o trabalho deve ocorrer de forma interdisciplinar, o qual irá visar a minimização do sofrimento causado pela internação e favorecendo a adesão ao tratamento.

**(Conclusão)** Através do estudo, foi possível refletir sobre a importância do psicólogo hospitalar no processo saúde-doença. Sendo assim, a presença da Psicologia nos hospitais permite um cuidado integral ao paciente. Tal fato é essencial, pois, o processo de hospitalização pode acarretar grande sofrimento psíquico. Diante disso, é possível compreender que apesar de recente, esta especialidade tem ganhado espaço no campo da Saúde-Hospitalar.

**Palavras-chave:** Psicologia hospitalar, psicologia da saúde, hospitalização.

## COMO A PSICOLOGIA CLÍNICA É AFETADA PELO CAPITALISMO BRASILEIRO?

### **Autor(es):**

*Julia de Oliveira Penha Moreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** As ciências psicológicas, atualmente, possuem diversas nuances em seus campos de atuação. Mas, destaca-se a Psicologia Clínica como um dos campos mais incertos de definição e, conseqüentemente, de consolidação (Teixeira, 1997). Isso, porque, desde a chegada da Psicologia, no Brasil, com as ideias psicológicas tendo um caráter acusador segregador, além de sempre perpassadas pela área da pedagogia e da medicina (Bock, 2003), o campo da Psicologia Clínica cresceu, conceitualmente (e praticamente), em “tratar” um indivíduo isolado de seu meio e história, sem refletir por onde perpassam suas questões, além de estar inserido em um cenário de desigualdade social, onde a maioria da população brasileira não é alcançada no cuidado que a Psicologia deveria se propor a praticar, servindo somente a um público: a elite.

**(Metodologia)** A partir de uma de uma revisão narrativa, foram selecionados artigos encontrados no Google Acadêmico, plataforma SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, os dois primeiros procurou-se artigos com as palavras “psicologia clínica” e “capitalismo” e, no terceiro, realizou-se o mesmo procedimento, mas com os operadores booleanos, sendo utilizado apenas o “AND”, sendo possível encontrar artigos que datam de 20 a 30 anos atrás. E, assim, comparativamente, realizando conexões e significações entre pontos-chave que seriam pertinentes no decorrer deste trabalho.

**(Resultados)** Encontrou-se perspectivas que advém do âmbito acadêmico até projetos políticos que se seguiram desde a chegada da Psicologia no Brasil. Ou seja, a Psicologia Clínica atravessa-se pelo capitalismo brasileiro a partir do liberalismo, que incentiva a ?autonomia? do profissional psicólogo, só podendo ser alcançada atuando na clínica (Gil, 1985), fora a maneira que essa ideia se apoia na responsabilização do sujeito para servir a um propósito de produtividade tóxica do trabalho, da grade curricular da formação de psicólogo nas instituições de ensino superior, onde se observa diversas disciplinas que dão ênfase apenas na prática clínica, sem explorar as diversas vertentes que os campos da área possuem, com práticas condizentes com um compromisso social (Teixeira, 1997) e contribuindo para a concepção de uma psicologia que acolhe aqueles indivíduos com poder aquisitivo para atendimento, ou seja, excludente para a maioria da população e, muitas vezes, voltada para o individual, podendo culpabilizar sujeitos, amparando mais sofrimento psíquico, sem considerar questões do seu contexto e de si.

**(Conclusão)** Em suma, conclui-se que a Psicologia Clínica é, altamente, atravessada pelo capitalismo brasileiro. Por isso, propõe-se reflexões acerca de uma nova definição da Psicologia Clínica, que abarque a coletividade dos processos psicológicos superiores humanos e formas de alcançar mais sujeitos, de forma que tanto possam usufruir, como conhecer, podendo ser realizada pela prática da Clínica Ampliada, um campo da Psicologia que deve valorizar a autonomia, leva em consideração a comunidade que o sujeito vive e explora caminhos de intervenção clínica fora dos consultórios. Além disso, propõe-se também revisões nas grades curriculares dos cursos de formação dos psicólogos com o objetivo de firmar uma Psicologia emancipadora do cuidado e produção do bem-estar, alcançando, de fato, toda a população e, finalmente, produções acadêmicas que visem todas essas reflexões.

**Palavras-chave:** Psicologia, clínica, capitalismo, Brasil.

## COMO OS ATRAVESSAMENTOS SOCIAIS INFLUENCIAM NOS NOVOS CASOS DE COMPLEXO DE INFERIORIDADE.

### **Autor(es):**

*Iago Magalhães Furtado: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*José Leonardo Carreras Simões Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Breno Augusto Galvão Siqueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Andre Vitor Furtado da Cruz Toscano: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Em se tratando dos processos sociais contemporâneos, diversos casos de psicopatologias podem vir a se potencializar nos indivíduos, dentre eles especialmente o complexo de inferioridade, marcado pelo completo esgotamento da população com as novas demandas e atravessamentos sociais do século. Com isso, historicamente o processo de inferiorização mostrou inúmeras facetas nos mais diversos locais em que foi observado, neles por uma análise sócio-histórica, ganhavam nomenclaturas populares tamanho grau de presença que compunham a sociedade local, exemplo disso o Brasil com seu “complexo de vira-lata” como propriamente dito. Assim, a análise traça-se por motivos sociais nos novos desdobramentos do complexo de inferioridade na hodiernidade, buscando elucidar as consequências que vem diante esse cenário, na ótica teórica, fértil para se proliferar condições de inferiorização e que danos elas podem para o indivíduo e para sociedade.

**(Metodologia)** Ao se desenvolver um estudo qualitativo, utilizando o modelo de Revisão Narrativa, a discussão de como o “Complexo de Inferioridade” e o estudo de diversas abordagens psicológicas, em relevância, a “Psicologia Individual”, de Alfred Adler, a abordagem Humanística e a Psicanálise estariam impactando o mundo social contemporâneo, monografias, teses e outros artigos mais recentes, datados entre os anos 2000 e 2021. Assim, ampliou-se a reflexão do surgimento do Complexo e Sensação de Inferioridade e a definição de como os atravessamentos sociais influenciam nos novos casos do complexo de inferioridade e despertencimento.

**(Resultados)** Com a análise mostrou que o Complexo de inferioridade é uma questão um tanto quanto recente no campo da psicanálise, porém foi bem interpretado que o sentimento de inferioridade vem diretamente da idealização do Eu, e nas compensações que cada um tem que fazer para se adaptar à sensação de inferioridade constante. Além disso o estudo de inferioridade orgânica levou a entender que mesmo provocando neuroses e degeneração, através do princípio estudado por Adler foi analisado que existe a compensação de partes as quais foram prejudicadas; porém até mesmo esse processo é afetado diretamente pelo mundo externo, retardando-o ou o acelerando. Somado, foi apresentado também que os atravessamentos sociais se ligam tão intrinsecamente no ser humano que é por meio deles que nomeamos nossos sentimentos, bem como o sentimento de auto-estima vai ser ditado pelas situações externas e experiências que o indivíduo estará submetido.

**(Conclusão)** Dessarte o compilado de informações, foi retirado da pesquisa o suplemento de como a sociedade força os indivíduos a se desenvolver numa maneira a qual somos forçados adaptação perante a inferioridade, descobrindo que todos estão sujeitos a essa sensação, salve os já adaptados, e aqueles que não, tem uma chance muito maior de desenvolver o complexo de inferioridade. Mas, inverso ao desespero, nunca é tarde para aprender a chegar nessa adaptação, permitidos aqueles que acham que não há mais jeito, o resgate de si, sem precisar alcançar um “Eu” inalcançável e “perfeito”. Em suma, certos objetivos foram bem esclarecidos, e outros necessitaram de mais provas para justificar a ideia, como a questão dos grupos sociais serem um atravessamento que implica em danos psicológicos nos indivíduos no quesito de inferioridade.

**Palavras-chave:** Complexo de inferioridade; sócio-histórico; Psicologia Individual; sensação (ou sentimento) de inferioridade.

## COMO OS PSICÓLOGOS HOSPITALARES NA ÁREA DA PEDIATRIA LIDAM COM TANTA PERDA?

### **Autor(es):**

*Beatriz da Cunha Lima Rosado: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Maria Helena Macedo de Araújo Cruz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Carolina Ozéas Viamonte Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O trabalho foi iniciado com a finalidade de conhecer as percepções de profissional da saúde diante da morte de algum de seus pacientes, como eles lidam e quais os pensamentos e sentimentos são sentidos ao decorrer de todo o processo. O normal foi sempre a preocupação apenas com os responsáveis/pais do paciente, mas nunca foi parado para pensar como aquele que estudou e botou em prática seus conhecimentos como se sentia e se precisava de algum tipo de apoio depois da perda. Com o passar do tempo, percebemos que nossos pensamentos estavam corretos, em que os profissionais não ganhavam visibilidade nenhuma quando o assunto era ser ajudado durante o processo do luto.

**(Metodologia)** Diante do que foi dito, as pesquisas começaram a ser realizadas e percebeu-se muita deficiência em encontrar na literatura muitos estudos a respeito porém segundo os estudados, existe um déficit no processo de não adoecer o psicólogo em um ambiente, que predomina doença e morte, pelo fato de muitas vezes não ser executado um protocolo exclusivo e com êxito de cuidar do cuidador.

**(Resultados)** Estudos apontam para as dificuldades que pacientes, cuidadores familiares e profissionais de saúde ainda encontram para lidar com o processo de morte e morrer durante a hospitalização. Acaba-se, infelizmente, encontrando só o básico nas pesquisas realizadas e vendo a situação precária em que se encontra o sistema falho de apoio aos profissionais. Desse modo, apesar das equipes de saúde estarem tecnologicamente preparadas para os cuidados a pacientes terminais e/ou cuidados paliativos, observa-se a dificuldade que os profissionais de saúde encontram para cuidar do paciente em fase terminal e de lidar com as demandas apresentadas por suas famílias.

**(Conclusão)** Pode-se concluir que é extremamente necessário reforçar esse apoio emocional tanto à família, quanto ao profissional que se esforçou e deu seu melhor ao procedimento do paciente. É notável sempre a falta de preparo ao lidar com a morte de alguém, ainda mais aquele que você passa meses botando expectativa sobre, o ideal seria os os profissionais fazerem preparo, desde palestras até o acompanhamento leal psicológico já durante sua graduação para poder lidar de uma forma menos agressiva quando momentos como esses chegarem.

**Palavras-chave:** Morte. Profissional da saúde. Luto.

## COMO SE RELACIONAM A LOUCURA E A SOCIEDADE NO HOLOCAUSTO BRASILEIRO, SEGUNDO OS CONCEITOS FOUCAULTIANOS

### **Autor(es):**

*Emanuelle Stefane Soares Raposo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Fernanda Bezerra de Mello Rodrigues da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Michel Foucault considera que a sociedade ocidental elege o que se encaixa no conceito da loucura, resultando na exclusão de uns em privilégio de outros, conhecido por limpeza social. Associando ao Holocausto Brasileiro, vemos como esses conceitos foucaultianos relacionam-se ao Hospital de Barbacena, no Brasil, onde, com suas raízes inerentes a colonização e escravidão, dispunha de uma composição racista e elitista, com isso gerou-se uma grande brecha para que pessoas de etnia negra, rebeldes e oposições políticas, crianças indesejadas, homens fora dos padrões sociais, mulheres que não seguissem a norma familiar da época e entre outros, fossem controlados pelo corpo social eugenista, sendo vítimas da intolerância social e tendo seus direitos humanos suprimidos ao serem esquecidos no Hospital. Tal situação perdurou ignorada e oculta até a década de 60 ao ser exposta, sendo melhor abordada em 1979 com reportagens evidenciando os maus-tratos sofridos e a situação dentro do Hospital Colônia de Barbacena.

**(Metodologia)** Este estudo pautou-se em uma análise qualitativa a partir de biografias presentes em uma obra documental. Foi realizado uma pesquisa do tipo básica que objetiva gerar conhecimentos novos, refletir e analisar sobre práticas usadas no século passado, apresenta objetivo explicativo uma vez que visa descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade. Quanto ao procedimento, foi usado como ferramenta uma pesquisa documental de caráter secundário, visto que os dados analisados advêm de uma coleta de uma autora que não esteve presente no momento do acontecimento do fenômeno, contando, assim, os fatos em terceira pessoa.

**(Resultados)** Diante da análise de conteúdo dos textos selecionados percebeu-se que as concepções acerca da loucura e seus tratamentos foram variadas e moldadas ao longo da história. É possível perceber a partir da perspectiva Foucaultiana que houve uma construção histórica em torno do conceito de loucura, na qual o autor expõe o uso de ferramentas de exclusão e como elas moldaram-se em torno do conceito de doença mental. A história da loucura no Brasil também passou por uma série de mudanças e carregou consigo uma forte influência europeia nas áreas da psicologia e da saúde. Tais práticas ficam evidentes no caso do Holocausto Brasileiro, nas quais foram possíveis devido a circunstâncias do contexto histórico-político do país, marcado por um Estado permissivo que se tornou um cooperador para a manutenção de práticas desumanas, mostrando claramente quais eram as funções destas instituições, explicitando a ideia de limpeza social.

**(Conclusão)** Em linhas finais, cumpre instruir que diante dos fatos analisados é possível compreender o processo de estuda da loucura e seus desdobramentos. As concepções acerca da loucura e seus tratamentos psíquicos, repletos de práticas desumanas ao indivíduo e escassez de embasamento científico-medicinal, reflete uma sociedade negligente que, por uma série de fatores combinados, permitiu condutas inadequadas dessas instituições. Além disso, as estruturas das organizações políticas do país ao longo dos séculos acentua a perpetuação dessas práticas, uma vez que permitiu maior liberdade às instituições e intensificou o número de indivíduos internados. De modo geral, esse trabalho, apesar de ser baseado em fontes historicamente relevantes, têm limitações. O fato de termos apenas um hospício explorado como estudo de caso pode limitar a conclusão, de forma a não ser levado em consideração a pluralidade de eventos dentro do contexto.

**Palavras-chave:** Holocausto Brasileiro. Foucault. Loucura. Limpeza Social.

## DEPENDÊNCIA DE JOGOS ELETRÔNICOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

### **Autor(es):**

*Maria Cecilia da Silva Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Mariana Andrade de Siqueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Milena dos Anjos Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Nos últimos tempos, a sociedade passou por uma grande evolução tecnológica, marcada pelo surgimento de novos aparelhos eletrônicos, dentre eles os videogames, que tornaram-se um dos principais passatempos do público infanto-juvenil. No Brasil, estes jogos começaram a repercutir como forma de lazer entre os anos 70 e 80, mas atualmente é notável uma diferença na intensidade e no modo de uso do videogame, que transformou-se em um vício para muitos jovens, podendo levar a uma dependência, afetando a qualidade de vida em todos os âmbitos, dentre eles o social, profissional e psíquico. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o vício em jogos eletrônicos como doença, fazendo-se perceber a proporção que essa problemática tomou na sociedade atual.

**(Metodologia)** Diante desse objetivo, no estudo (vinculado à disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia) foram selecionados três artigos científicos e uma dissertação, para discutir acerca da temática, a partir de uma pesquisa feita no Google Acadêmico, Scielo e Portal Capes. Os descritores utilizados foram: criança e adolescente, videogame e dependência, sendo os estudos publicados entre os anos 2011 e 2015, e no idioma português. Ademais, estes abordam a respeito dos aspectos neurológicos, características clínicas e transtornos psiquiátricos referentes ao quadro de dependência de videogames.

**(Resultados)** Os resultados foram divididos em três tópicos de discussão: sofrimento psíquico, que inclui, ansiedade, depressão, TDAH, entre outros, sendo ocasionados quando a vida do jovem é resumida aos jogos eletrônicos; prejuízo social, que ocorre quando a dependência afeta negativamente o meio acadêmico, social, familiar e profissional dos usuários; neurobiologia da dependência, que estuda como o ato de jogar estimula a liberação de dopamina no sistema de recompensa do cérebro, de forma similar ao que acontece com pessoas que fazem uso de anfetaminas.

**(Conclusão)** Dessa forma, este estudo, que ainda se encontra em desenvolvimento, faz-se notar os impactos negativos que a dependência de videogames causa na vida e saúde das crianças e adolescentes, já que esses jogos passam a ser o elemento central da vida destes jovens, podendo levar a desordens emocionais e mudanças radicais na convivência em sociedade. Além disso, foi levado em consideração a necessidade de compreender o funcionamento desse vício, que ocorre, inclusive, de forma química no cérebro.

**Palavras-chave:** Videogames. Crianças. Adolescentes. Dependência.

## DEPENDÊNCIA QUÍMICA

### **Autor(es):**

*Luiz Montenegro da Cunha Neto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, realizado em 2005, aponta que 12,3% das pessoas pesquisadas, com idades entre 12 e 65 anos, preenchem critérios para a dependência do álcool. Frente a esse e outros resultados, de pesquisas nacionais e internacionais, é necessário nos perguntarmos: De qual fenômeno estamos falando? Uma relação de dependência se estabelece quando há um investimento desproporcional do sujeito sobre um objeto específico, de tal forma que, esse envolvimento prejudique a participação em outras esferas da vida do sujeito (laboral, afetiva, social).

**(Metodologia)** A abordagem ambulatorial é recomendada quando o nível de intensidade do vício é classificado como leve ou moderado, ou seja, quando a pessoa consegue vencer o desafio da abstinência por intermédio desse tratamento, não sendo preciso se submeter a terapias mais intensas e nem ficar internado.

**(Resultados)** No que se refere à psicologia, não há uma teoria comum sobre as causas da dependência, mas explicações construídas a partir de abordagens distintas, com enfoques diferentes. Nesse contexto, as teorias da personalidade (modelo psicanalítico) e de aprendizagem (modelo comportamental) se destacaram na produção de possíveis explicações para uma conduta adicta. As primeiras em decorrência do papel decisivo que teve para a refutação das teorias da degeneração hereditária e também, por expandir o foco da psiquiatria para além de um público restrito (indigentes, dementes e degenerados). No segundo caso, a conformação com o método científico, confere um lugar dentro dos debates intelectuais e maior aceitabilidade entre os modelos biológicos que estudam o problema.

**(Conclusão)** Tendo em vista a dimensão psicológica, o presente trabalho visa investigar como a psicologia compreende a dependência química, através de um enfoque na teoria psicanalítica. Para tal, a experiência de estágio em um centro de convivência que tinha como objetivo facilitar o acesso à rede de serviços (saúde e sociais) foi de fundamental importância para despertar a curiosidade sobre as particularidades que estão encobertas pelo rótulo da dependência química ocupavam na vida das pessoas. No entanto, ao entender que nem todo consumo de substância psicoativa, resulta em um problema para o sujeito, é importante esclarecer que neste trabalho, nosso objetivo é investigar o uso na sua forma mais problemática, ou seja, a dependência

**Palavras-chave:** Dependência química. Drogas.

## DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA

### **Autor(es):**

*Ana Cecília da Trindade Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Ellen Eduarda Galdino Amarante: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Eduarda Louise Dantas Vanderley: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Lorena Talize da Silveira Tomaz Borba: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Iriane Graciele Carvalho da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN* *Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Este artigo é para discutir sobre o tema de depressão na adolescência. Nos adolescentes os sintomas que se prevalecem é o humor deprimido, as alterações do sono, dificuldades de concentração e pensamentos sempre negativos. Acaba-se tendo um desempenho ruim na escola, cada vez mais pensamentos e tentativas de suicídio, se rendem ao álcool e as drogas. O problema é que um dos transtornos psiquiátricos mais comuns na adolescência, é a depressão que é considerada debilitante e recorrente e envolve um alto grau de morbidade e mortalidade, representando um sério problema de saúde pública. De 15 a 25% das pessoas podem apresentar crise depressiva pelo menos uma vez na vida, sendo que o primeiro episódio depressivo ocorre, mais frequentemente, antes dos dezoito anos de idade.

**(Metodologia)** Trabalho baseado em levantamento bibliográfico com busca em bases de dados científicos, onde a base de dados utilizadas foram Scielo e Google Acadêmico. Os 5 artigos utilizados foram: Depressão nos adolescentes “mito ou realidade”; As representações sociais da depressão em adolescentes no contexto do ensino médio; Sintomas depressivos e uso de Cannabis em adolescentes; ESTILOS E PRÁTICAS PARENTAIS E SINAIS DE DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES BRASILEIROS; Estrutura e suporte familiar como fatores de risco na depressão de adolescentes. As palavras chaves encontradas são: Depressão, adolescência, suicídio, transtorno. Sendo assim os critérios de inclusão utilizados para selecionar tais artigos foram a relevância e a coerência com o tema já a exclusão foi dada pela fuga do tema proposto pelo grupo.

**(Resultados)** O distúrbio depressivo é predominante no sexo feminino, gerando dificuldades sociais e intelectuais, tanto para pessoas do sexo feminino como do masculino, fazendo com que as pessoas muitas vezes procurem desesperadamente uma saída como uso de substâncias lícitas ou ilícitas, chegando até mesmo ao ponto do suicídio. Pretende-se compreender o sofrimento causado pela sintomatologia da depressão, a partir da perspectiva que sofrem com o problema em seu cotidiano, como, também, contribuir para o melhoramento na qualidade de vida e no bem estar psicológico dos indivíduos inseridos no âmbito da vida social. Por muitas das vezes no seu cotidiano, nas instituições escolares, na sua vida pessoal, acaba-se estando em momentos que a excluem e são prejudiciais que podem refletir na manutenção da sintomatologia depressiva nessa fase do desenvolvimento, podendo se prolongar para a vida adulta.

**(Conclusão)** O diagnóstico feito precocemente pelo especialista certo pode prevenir uso de substâncias desnecessárias e acima de tudo prevenir o suicídio, fazendo com que jovens tenham uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Depressão, adolescência, transtornos, suicídio.

## DESAFIOS PSICOTERAPEUTICOS DA RECONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS NO RETORNO DAS RUAS

### **Autor(es):**

*Yuri Pablo Bezerra Santos da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Barbora Charlotte de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Dado o observável contingente de pessoas em situação de rua, é compreensível que cada vez mais se estude formas eficientes de lidar com o problema a partir de assistência governamental – uma vez que o volume crescente de desabrigados deixa de ser um problema do indivíduo e passa a ser uma questão de Estado. Assim, uma compreensão mais aprofundada das causas que levam ao abandono do lar, as condições da vida na rua e, principalmente, as condições que possibilitam o retorno é imprescindível em um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis e da redução de sofrimento humano envolvido nessas rupturas. A pesquisa pretende compreender melhor que mecanismos sociais e políticos têm sido empregados na tentativa de reatar os vínculos entre os moradores de rua e seus respectivos lares, para além da manutenção e proteção do indivíduo em situação de rua.

**(Metodologia)** Para a realização desta pesquisa conduziu-se uma busca na literatura, utilizando as Palavras-chave: “morador”, “rua”, “psicologia”, “drogadição”, “retorno”, “vínculo”, “afetivo” e “lar”. Foram consultadas as bases de dados SciELO e Google Acadêmico. As buscas, realizadas por dois autores de modo independente, foram limitadas ao período entre janeiro de 2017 a dezembro de 2022, sem restrições de tipo, mas apenas publicados em língua portuguesa. Para esta pesquisa foram analisados 10 artigos, dos quais 4 foram excluídos por duplicidade, e 1 por focar em aspectos não direcionados ao tema principal, restando então 5 artigos cujo exame contribuiu para este estudo. O tipo de análise realizada foi qualitativo e de revisão narrativa.

**(Resultados)** A pesquisa identificou que, entre as razões que levam à evasão do lar estão, principalmente, a pobreza (não sendo, contudo, um fator determinante para a ocorrência), questões de preconceito de gênero e drogadição (ATAIDES; ZANINI, 2018), o que aponta o enfraquecimento das redes de apoio familiar como o principal causador da saída de casa e instalação na rua. Uma vez na rua, o processo de retorno ao lar é dificultado pela continuidade dos problemas familiares, pela resignificação da vida na rua e pelo envolvimento com drogas e álcool, levando muitas vezes ao vício (NUNES; LIESEGANG, 2021). Por fim, as ações que visam o cuidado com a população de rua focam, principalmente, na manutenção e redução de riscos daqueles que já se encontram nessa situação, de forma que não se identificou planos de medidas que tencionem o retorno ao lar – e nos casos em que há aparato público responsável por reformar e reintegrar o cidadão em condição de rua ao lar, o resultado é insuficiente (EHLERS, 2020).

**(Conclusão)** A pesquisa concluiu que, dados os resultados da amostra e a escassez de material relacionado aos cuidados no retorno ao lar, a maioria das políticas públicas e ações filantrópicas está mais voltada à manutenção do relativo conforto e proteção na rua que na reparação dos laços familiares e retorno ao lar. Dessa forma, sugere-se mais pesquisa em desenvolvimento de políticas e abordagens que trabalhem o reforço das redes de apoio, de forma que se possa trabalhar em conjunto com as já existentes tendo como fim o retorno ao lar.

**Palavras-chave:** Morador; rua; psicologia; retorno; vínculos.

## DESENVOLVIMENTO INFANTIL E INTERAÇÃO SOCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19 SOB A PERSPECTIVA VYGOTSKYANA

### **Autor(es):**

*Leonardo de Faria Stoch: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Rayssa da Silva Paula: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O fenômeno do desenvolvimento infantil sofreu sérios impactos em virtude da pandemia da COVID-19 em todo o mundo, inclusive no Brasil. A interação social é um importante fator no desenvolvimento das crianças e já começa desde os primeiros meses de vida, dessa forma é importante ter interação com o meio para que se tenha processos de aprendizagem e evolução de estruturas mentais. No contexto de pandemia, o distanciamento social tornou-se obrigatório por um longo período, as crianças foram afastadas do convívio social, e por consequência, tiveram comprometimento em aspectos significativos no seu processo de desenvolvimento. Sob o olhar da perspectiva Vygotskyana, questiona-se quais são os impactos na vida dos estudantes, causados pelo distanciamento social, diminuição da interação social entre pares e professores, bem como pelas aulas no formato remoto no período da pandemia da COVID-19.

**(Metodologia)** A metodologia utilizada para construção da pesquisa foi de natureza básica, abordagem qualitativa e objetivo descritivo, através de revisão bibliográfica de literatura, tendo como apoio teórico o pensamento de Vygotsky e os materiais já publicados sobre a temática. Além do mais, fez-se uso de artigos selecionados através das plataformas Scielo, Pepsic, Google Acadêmico e Capes, bem como materiais da teoria sociointeracionista de Vygotsky, sendo filtrados pelo idioma português e tendo sido publicado de 2020 a 2022. Diante do investigado, há dois eixos principais: o primeiro é o conjunto que revela as consequências mais perceptíveis provocadas pelo distanciamento social e interrupção das aulas presenciais e, o segundo, um aprofundamento e associação do tema numa reflexão a partir da proposta teórica de Vygotsky.

**(Resultados)** Considerando a importância da interação social para o desenvolvimento infantil a pesquisa apontou que o recente contexto pandêmico da COVID-19 acarretou impactos, sendo causados tanto pela consequência do vírus, bem como por muitos meses de distanciamento social, fica evidente que tais acontecimentos interferiram no processo de aprendizagem das crianças, sobretudo, das que viveram o período de letramento durante o tempo de distanciamento das aulas presenciais. Mesmo com adaptações no modelo híbrido, ficou claro a importância da presença próxima do educador, do grupo de pares, como também o ambiente escolar, como figuras significativas no processo de desenvolvimento, levando em consideração a importância da criatividade subjetiva do indivíduo. As experiências na escola e no meio social são fundamentais para o crescimento, uma vez que as crianças aprendem por meio da observação, diálogo, colaboração e imitação. Os impactos permaneceram com o retorno ao presencial, por exemplo, o educador foi obrigado a evitar o contato direto com as crianças, da mesma forma que utilizando máscaras. Fatores como esse dificultaram que a criança compreendesse a movimentação labial produzida quando se reproduz alguma letra ou sílaba, dificultando sua percepção e assimilação, da mesma forma que suscitou dos professores e equipe técnica das escolas, uma maior paciência e criatividade no processo de letramento dos estudantes, diante dos impactos do distanciamento e do retorno ao modelo presencial pós-distanciamento.

**(Conclusão)** Mesmo diante da atual pequena produção acadêmica encontrada, em meio a grande tragédia social causada pela COVID-19 e do seu acontecimento recente, sabendo que a clareza dos fatos poderão ser vistas com maior aprofundamento ao longo dos próximos anos, pode-se concluir que houve grande atravessamento na vida socioemocional de todo indivíduo, sobretudo, na vida das crianças e adolescentes diante da diminuição da interação social, que afetou seu desenvolvimento de forma integral.

**Palavras-chave:** Interação social. Pandemia. Desenvolvimento infantil.

## DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO DECORRER DA COVID-19

### **Autor(es):**

*Iago Cosmo Costa Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Maria Clara Rodrigues de Alencar: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Jéssica Gabriely Alexandrino de Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Ana Laura Bezerra Fernandes Revoredo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Júlia Cavalcanti de Aragão Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN*  
*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A primeira infância é o principal momento de desenvolvimento cerebral e da aprendizagem do sujeito. Dado que, ocorre-se o desdobramento das faculdades cognitivas que permitirão – futuramente – a estruturação de habilidades mais complexas. Contudo, com o surgimento da COVID-19 (Corona Virus Disease), o Governo Federal orientou aos estados a elaboração de um recolhimento social – a conhecida quarentena. Consequentemente, determinadas atividades tiveram que ser restringidas, como a escola. No tocante ao ensino infantil, grande parte das crianças foram impactadas com o período de reclusão, desestabilizando seu desenvolvimento social e emocional. Portanto, esta pesquisa visa investigar como o desenvolvimento socioemocional (e motor) pode ter sido alterado em crianças que passaram pelo isolamento da COVID-19; dado a importância da compreensão desta temática, a fim de que as sequelas causadas sejam reconstruídas, de modo que não repercutam nos outros estágios de vida da criança.

**(Metodologia)** Para o atual trabalho, foi usado a metodologia baseada em levantamentos bibliográficos com busca em bases de dados científicos, através da coleta de informações e dados dos artigos sobre como a pandemia da COVID-19 afetou (e ainda afeta) o desenvolvimento infantil. Com a finalidade de alcançar uma melhor compreensão, focou-se, especialmente, na fala da criança de como o distanciamento social alterou sua rotina de maneira imprevisível. Foram utilizadas bases de pesquisas do SciELO Brasil, Portal de Periódicos Eletrônicos da PUC Minas e Repositório Institucional Uninter e a revista Journal Health NPEPS de artigos realizados entre os anos de 2020 e 2022.

**(Resultados)** É notório que, em todos os artigos sintetizados a respeito do tema escolhido, as consequências de uma infância sem os estímulos e vivências adequadas podem acarretar problemas com relação a fala, sistema motor, cognição e atraso até mesmo na saúde emocional. Além disso, foi possível perceber que as crianças estavam sujeitas a passarem mais tempo fazendo uso de aparelhos eletrônicos, dificultando seu processo de socialização com o meio e, consequentemente, suas relações fora do contexto social que tanto passaram.

**(Conclusão)** Diante da pandemia instalada, é indispensável o suporte das famílias na prevenção dos prejuízos à saúde e ao desenvolvimento das crianças. Por ser uma situação complicada, o estresse diário é aumentado e pode ser tóxico, dada a resposta fisiológica de elevação dos hormônios do estresse na infância, como o cortisol e adrenalina, com consequências de sobrecarga do sistema cardiovascular e riscos à construção saudável do cérebro. Isso pode ter vários impactos em curto prazo, como transtornos do sono, irritabilidade, piora da imunidade, medos; e, em médio e longo prazo, maior prevalência de atrasos no desenvolvimento, de transtorno de ansiedade, de depressão, queda no rendimento escolar e estilo de vida pouco saudável na vida adulta. Assim sendo, a aplicação das práticas baseadas em evidências pode contribuir na preservação do bem-estar das crianças.

**Palavras-chave:** Crianças. Pandemia COVID-19. Desenvolvimento Infantil. Psicologia Infantil.

## EDUCAÇÃO DE GÊNERO DA INFÂNCIA: POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DE ADULTOS TOLERANTES

### **Autor(es):**

*Matheus Barboza de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Camila Diogenes de Mendonça: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN*  
*Beatriz Alves Matias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Raymundo de Azevedo Moraes Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Gabriella Dantas de Moraes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN*  
*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*  
*Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Quando falamos de sexualidade e identidade de gênero na infância no Brasil, o tabu se estabelece de forma brutal e velada pela família, instituições e sociedade, que ecoam valores patriarcais, e, assim, fortalecem a desigualdade em torno da sexualidade e da identidade de cada indivíduo. Como forma de combater esse fenômeno estrutural, alguns caminhos podem ser traçados, estando entre eles a inclusão da educação sexual e de gênero nas grades curriculares das escolas. Isso porque, é fundamental que, desde a infância, os sujeitos entendam a diferença entre o sexo como algo do campo biológico e o gênero como algo do campo social e cultural. Além disso, mostra-se de igual importância o entendimento acerca da identidade sexual, a fim de que se rompa a lógica da heteronormatividade.

**(Metodologia)** Pretende-se abordar a temática por meio de revisão bibliográfica, focando-se em artigos científicos, dissertações e teses sobre a temática.

**(Resultados)** Verifica-se que existe um discurso muito sensacionalista sobre a temática, carregado de preconceitos religiosos conservadores. Nesse sentido é que ganha forma a necessidade debater o tema nos espaços públicos. Que ninguém está tentando tornar crianças homossexuais, mas dar espaço para a problematização da questão para além da binariedade. Outros pontos importantes também é trazer e problematizar a educação sexual e de gênero na infância, sobretudo nas escolas. O problema da visão excludente dos diversos gêneros e o preconceito estrutural é ligado as dificuldades que as crianças enfrentam na fase do desenvolvimento como um ser único e independente na aproximação da escolha pela sua orientação sexual.

**(Conclusão)** O artigo tem início falando, ou melhor, questionando se o tema da sexualidade e gênero na infância é um tabu, pouco conhecido. Mas na verdade a autora conclui que todos possuem uma opinião e que se utiliza de um certo repertório para tal, mesmo que seja apenas cultural ou religioso. Apresenta uma distorção feita por um político conservador do Estado de São Paulo referente um ocorrido na segunda maior cidade do Estado. Tudo isso com o intuito de desacreditar a possibilidade da diversidade de gênero. Mostra três falhas no discurso. Depois evidencia que a identificação de gênero não deseja tornar ninguém isso ou aquilo, mas que tona possível uma liberdade para as realidades sexuais fora da binariedade e heteronormatividade. Além de ressaltar que essa questão não é exclusiva da família, embora essa também seja convidada a refletir e discutir, mas que é da política, do espaço público.

**Palavras-chave:** Sexualidade, gênero, infância, religião, sociedade, educação

## EFEITOS DA CANNABIS NOS PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

### **Autor(es):**

*Pericles Oliveira de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Caio Flávio Diniz Marinho de França: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN*  
*Clara Antunes de Melo Capistrano: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A planta Cannabis Sativa, popularmente conhecida como Planta da Maconha, contém aproximadamente 500 componentes químicos, desses 100 são classificados como canabinóides, substâncias que são capazes de ativar receptores no nosso organismo com os mais diversos efeitos, entretanto apenas dois deles são utilizados com fins medicinais, são eles o Tetraidrocanabinol (THC) e o Canabidiol (CBD).

**(Metodologia)** A metodologia utilizada pelo grupo foi do tipo revisão integrativa exploratória, explorando os temas acerca da Cannabis e da Doença de Alzheimer no Brasil, buscando entender o conceito e resultados de cada um, junto a isso, essencialmente, relacionando os dois temas. A pesquisa foi realizada nos periódicos portal da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e portal da scielo, possuindo embasamento em artigos científicos, excluindo livros e resenhas, utilizando os descritores “alzheimer AND cannabis AND Brasil”.

**(Resultados)** Dessa forma, foram encontrados 05 artigos publicados entre o período de 2008 e 2022, pois compreendeu ser mais atuais. No entanto, depois da revisão no qual foi considerado o ano, o idioma, e tema que abarcasse mais o assunto dentro da perspectiva do estudo, foi anexado apenas um artigo que interessa aos autores, pois foi visto como importante para a pesquisa.

**(Conclusão)** Resta evidente que quando falamos de pesquisas, em âmbito nacional, que versem sobre a utilização da Cannabis Sativa como provedora de substâncias psicofarmacológicas a serem utilizadas na fase de tratamento de disfunções neurodegenerativas, ainda existem muitos caminhos a serem percorridos no campo da produção científica, caminhos que podem ser o diferencial na iniciação de debates e discursões mais profundas sobre o tema. Destarte, é notável a importância do reconhecimento dos efeitos neuroprotetores das substâncias anteriormente mencionadas, bem como, da importância dos avanços dessas linhas de conhecimento ao longo dos próximos anos. Finalizamos destacando a relevância e a contribuição deste trabalho para a temática apontada, como forma de indicar as necessidades ainda existentes quando tratamos sobre pesquisa científica no uso da cannabis como tratamento de doenças.

**Palavras-chave:** Alzheimer. Canabidiol. Parkinson.

## ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS: REFLEXÕES SOBRE O MORRER HUMANIZADO

### **Autor(es):**

*Beatriz Soares Maciel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Os Cuidados Paliativos (CPs) são caracterizados como “abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida, através da prevenção e alívio de sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento impecáveis da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais” (OMS, 2014). Esse princípio da saúde é condicionado e direcionado para pacientes que estão atravessados por condições de saúde graves/incuráveis (câncer, insuficiência crônica dos órgãos, doenças neuro degenerativas graves - Parkinson, Alzheimer e demências) que geram uma série de sofrimentos e comprometimentos para o sujeito e seu contexto familiar. Logo, pensar o processo de saúde-doença e, conseqüentemente, o momento do morrer, é um dos desafios mais recorrentes na contemporaneidade, especialmente quando pensamos a espiritualidade nessas situações. Evangelista (2016) define a espiritualidade como uma busca pessoal que o sujeito realiza para compreender as questões finais sobre a vida, sua relação com o sagrado e o transcendente, que pode ou não levar ao desenvolvimento de práticas religiosas. Portanto, pensar a dimensão bio-psico-sócio-espiritual do sujeito nessas situações desafiadoras é de suma importância para o acolhimento humanizado das demandas dos pacientes e seus familiares.

**(Metodologia)** É uma pesquisa qualitativa com procedimento de busca bibliográfica tendo a natureza exploratória que investigou o assunto em questão a partir da Tanatologia enquanto fundamentação teórica e em autores como Ariès, Kovács, Saporetti e dentre outros. Utilizou-se de artigos científicos, oriundos da Scielo e CAPES, bem como livros, documentos jurídicos e manuais de orientações sobre os CPs em contexto hospitalar e demais fontes bibliográficas. Além disso, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão a partir da delimitação temática, ficando remanescente os trabalhos que contenham o assunto-chave do trabalho. Por fim, com o propósito de alcançar o objetivo do presente artigo, foi válido articular os dados e realizar análises contextualizadas sobre a função da espiritualidade no contexto dos Cuidados Paliativos, levando em conta aspectos multiprofissionais, institucionais e teóricos.

**(Resultados)** Os resultados evidenciam que a espiritualidade se apresenta para o sujeito, diante de situações graves de doenças, enquanto uma possibilidade de suporte egóico e existencial, dando contorno, significação e sustentação para as angústias, ansiedades e demais sofrimentos psíquicos. Além disso, essa dimensão espiritual, presente na estrutura dos Cuidados Paliativos, possui lugar enquanto um exercício da cidadania na área do direito social, respaldado pelos instrumentos jurídicos e documentos institucionais, a fim de garantir e legitimar a saúde em sua dimensão bio-psico-sócio-espiritual e as demais possibilidades que esta possui de se apresentar no campo da vida.

**(Conclusão)** Com o presente trabalho, é notório as possibilidades de leituras que a função da espiritualidade no contexto dos Cuidados Paliativos pode proporcionar para o campo de estudo e intervenção dessa dimensão enquanto potencializadora, acolhedora e humana. Outrossim, falar sobre espiritualidade, é falar sobre a conexão que a pessoa realiza com o seu divino, com a sua transcendência e o modo como ele vive suas experiências, logo ressalta-se que espiritualidade promove abertura de processos de subjetivação, mesmo que diante de uma possível morte anunciada. Portanto, sugere-se que futuros trabalhos possam versar e produzir mais sobre essa temática que atravessa inúmeros lugares, pessoas, saberes e instituições na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Tanatologia; Morte; Espiritualidade.

**ESTRATÉGIAS PARA O MANEJO DE COMPORTAMENTOS SEXUAIS INTERFERENTES DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)**

**Autor(es):**

*maria eduarda peixoto domingos da costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Livian Maria de Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A puberdade no Transtorno do Espectro do Autismo segue os padrões normativos do desenvolvimento, entretanto, devido às barreiras encontradas em várias áreas da vida, esses sujeitos podem não possuir um correto entendimento dos seus estados mentais e do seu próprio corpo. Sendo assim, principalmente ao tratar-se de indivíduos com menor grau de autonomia (nível grave), podem ser emitidos, em alguns casos, comportamentos sexuais ditos como impróprios, como exibicionismo, masturbação em público, ofensas de natureza sexual, assédio, entre outros. Dessa forma, a Análise do Comportamento Aplicada se destaca por dispor evidências científicas de eficácia com pessoas com autismo, e de procedimentos eficazes para o tratamento desses comportamentos, portanto, essa abordagem teórica fundamentou as análises do presente estudo.

**(Metodologia)** O estudo é uma pesquisa de natureza qualitativa, definida como uma revisão integrativa básica, que compreende objetivos descritivos e foi feita a partir de uma revisão bibliográfica. Para a elaboração, foram utilizadas as seguintes etapas: estabelecimento dos objetivos da pesquisa; estabelecimento dos objetos de estudo e pesquisa dos materiais; definição das informações a serem extraídas; análise dos conteúdos; discussão e apresentação dos resultados. Para isso, foram utilizados livros de referência para a Psicologia Comportamental e para intervenções aplicadas ao TEA, e um artigo científico acerca de intervenções para comportamentos sexuais inadequados.

**(Resultados)** Os dados apresentados foram subdivididos em duas categorias: avaliação funcional e reforço diferencial. Entende-se que para a modificação do comportamento, principalmente no que tange à redução de comportamentos interferentes, é necessária uma análise da função dos comportamentos, e isso se dá por meio da avaliação funcional direta ou indireta. Diante disso, alguns procedimentos apresentam eficácia nesse tratamento, inclusive para reduzir comportamentos interferentes de natureza sexual. Como foco da análise, foi discutido sobre reforço diferencial de respostas alternativas (DRA), em que um comportamento alternativo é ensinado ao mesmo tempo em que um interferente é extinto, e o reforço diferencial de taxa zero (DRO), que consiste em reforçar a não resposta, ou seja, o tempo que o indivíduo passa sem emitir tal comportamento. Foram ilustrados exemplos de comportamentos e como tais procedimentos podem auxiliar na sua redução, e no ensino de habilidades mais funcionais.

**(Conclusão)** Embora o estudo tenha focado em duas estratégias de intervenção, diversas outras são aplicáveis e com eficácia comprovada para o tratamento dos comportamentos sexuais inadequados, como por exemplo, outros tipos de reforço diferencial, orientação parental, estratégias de autorregulação, reforçamento não contingente e ensino de habilidades sociais. Nesse sentido, o tema da sexualidade no TEA é emergente no estudo do transtorno, porém ainda é cercado por tabus na sociedade. Portanto, é necessário cada vez mais apoiar práticas sexuais seguras, a fim de promover segurança, autonomia e qualidade de vida para indivíduos no espectro.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro do Autismo, comportamento sexual, Análise do Comportamento Aplicada.

## FATORES DE RISCO PARA A SAÚDE MENTAL DO JOVEM UNIVERSITÁRIO

### **Autor(es):**

*Isadora Medeiros Cortez: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Vanessa Angelita Conceição: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Laura Fernandes de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Guilherme Gonçalves de Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Karolina Priscila da Silva Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O ingresso ao ensino superior é um dos principais objetivos da vida de um jovem entre 18 e 24 anos no Brasil. Após realizar tal objetivo, o jovem iniciará a construção da sua trajetória rumo ao mercado de trabalho. Entretanto, devido às pressões sociais e aos excessos de estresses e cobranças por parte de familiares e das instituições educacionais, esse período pode ocasionar danos significativos à saúde mental do jovem universitário. Aliado a esses fatores, a ocorrência da pandemia do Covid-19 contribuiu massivamente para o surgimento e para o agravamento de transtornos mentais, especialmente os transtornos de depressão e de ansiedade, em relação a esse público.

**(Metodologia)** O referido estudo foi realizado sob o formato de um Revisão Sistemática Integrativa, por meio da seleção de pesquisas de artigos científicos disponíveis no portal da SciELO - Biblioteca Eletrônica Científica Online. Com o objetivo de garantir resultados em maior consonância e fidedignidade com a realidade brasileira hodierna, todos os artigos selecionados foram produzidos a partir do ano de 2020. Destarte, essa produção científica utilizou informações e dados referenciados por pesquisas acadêmicas com diferentes tipos de metodologias e abordagens dos pesquisadores, sobre a temática em análise, a fim de produzir um estudo mais completo e conclusivo possível.

**(Resultados)** Os resultados alcançados comprovam que os transtornos de ansiedade e de depressão incidentes sobre o aluno, se não tratados da maneira adequada, podem resultar tanto em dificuldades nos relacionamentos interpessoais com colegas e professores, quanto em problemas de aprendizagem, o que, conseqüentemente, acarretará em um rendimento acadêmico insatisfatório em prejuízo dele. Além disso, alguns dados revelam que, no ambiente acadêmico, a saúde mental das mulheres é predominantemente mais deteriorada do que a saúde mental dos homens, especialmente, em relação às mulheres dependentes economicamente, embora outras circunstâncias externas sociais e culturais contribuam simultaneamente para essa tendência. Ademais, os estudantes que precisaram mudar de cidade para cursar a universidade, bem como os alunos insatisfeitos com o curso escolhido, também estão mais vulneráveis ao desenvolvimento de depressão e ansiedade. Outrossim, os resultados corroboram que o índice de jovens universitários com sintomas de depressão e ansiedade cresceram durante o período pandêmico, podendo as suas sequelas, inclusive, prolongar-se ao longo de muitos anos.

**(Conclusão)** Dessa forma, está claro que a metodologia da docência universitária não deve somente se limitar a transmissão de conteúdos tecnicistas e a aplicação de avaliações, sendo necessário que haja debates e interesse pelos cuidados com a saúde mental dos alunos, o que poderia ocasionar a prevenção de transtornos psíquicos e o favorecimento ao aprendizado em benefício deles, como a melhora dos seus desempenhos acadêmicos. É imprescindível, portanto, que as instituições educacionais de ensino superior estejam devidamente preparadas para disponibilizar aos seus estudantes o suporte psicológico necessário, bem como garantir um ambiente acadêmico capaz de proporcionar saúde, bem-estar e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Jovem universitário, ansiedade, depressão, saúde mental.

## GÊNERO E ESPECTRO: IMPACTOS DA DESIGUALDADE DE GÊNERO EM MENINAS E MULHERES NEUROATÍPICAS

### **Autor(es):**

*Ana Clarisse Fonseca dos Santos : Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais define o Transtorno do Espectro Autista como déficits persistentes na comunicação, interação e reciprocidade social em múltiplos contextos, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Nos EUA, pesquisas realizadas em 2021 mostram que a prevalência geral alcança 1 em 44 crianças na faixa etária de 8 anos. Contudo, muitos indivíduos sofrem atraso de vários anos em seus diagnósticos. Não é coincidência a maior frequência ocorra com o sexo feminino. Meninas com TEA são menos sujeitas a exteriorização de déficits, além de possuírem menor tendência de apresentar movimentos estereotipados repetitivos, assim, muitas estabelecem um comportamento neurotípico. Esses fatores podem contribuir para um risco elevado de diagnóstico tardio ou mesmo, o não diagnóstico de TEA no gênero feminino.

**(Metodologia)** Trata-se de revisão narrativa a respeito da interseção entre Autismo e Gênero, investigando por meio da literatura produzida, sobre os impactos da desigualdade de gênero em mulheres neurotípicas. A revisão narrativa permite a descrição e discussão teórico-reflexiva de estudos já produzidos sobre determinado assunto, quando não há possibilidade de realização de uma análise sistematizada, possibilitando a sua emolduração da temática de forma sumarizada e em espaço temporal curto. Para tanto, foi realizada uma busca na literatura utilizando as seguintes Palavras-chave: “Transtorno do Espectro Autista”, “Subdiagnóstico” e “Fenótipo feminino”. Foram consultadas as bases de dados Lilacs e SciELO, e selecionados 4 artigos, sendo 2 deles foram descartados após uma análise prévia.

**(Resultados)** Os atuais instrumentos utilizados para a avaliação do TEA se fundamentam nos critérios diagnósticos DSM-5. No Brasil, o instrumento preconizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) é o Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT-R). Além desse, outros de relevância clínica são o Autism Spectrum Screening Questionnaire (ASSQ) e o Autism Behavior Checklist (ABC). Esses instrumentos foram moldados em torno dos fenótipos delineados pela primeira vez por Kanner (1943) e Asperger (1944) (KOPP, 2011), os quais possuíam uma amostra predominantemente masculina, sugerindo-se um viés para o diagnóstico em meninos. Assim, as meninas são mais propensas a ter pontuação normal nesses instrumentos, haja vista a ausência de itens que abrangem as particularidades do gênero, com um possível subdiagnóstico (MANDY, 2017). Apenas garotas com expressivas dificuldades de comunicação e cognitivas são diagnosticadas com TEA, formando um estereótipo feminino para a doença (DEAN, 2016).

**(Conclusão)** Conclui-se que a falta de compreensão acerca do fenótipo feminino do TEA favorece a possibilidade de diagnóstico tardio em mulheres, isso porque os instrumentos de notificação são essencialmente masculinos e não abrangem as particularidades de gênero, o que contribui também para o subdiagnóstico, o que traz prejuízos psicossociais às meninas e mulheres neuroatípicas, diante da não intervenção, bem como a violando seus direitos. Ademais, escassez de pesquisas empíricas sobre a temática investigada é também se mostra como reflexo da desigualdade de gênero estruturada. Denota-se a necessidade de estudos qualitativos sobre os desdobramentos do TEA a partir de uma perspectiva de gênero, na tentativa de responder se as diferenças refletem de fato fatores biológicos ou primordialmente fatores sociais, bem como se os critérios diagnósticos precisam ser ajustados.

**Palavras-chave:** TEA. Gênero. Subdiagnóstico.

## IMPACTO DO NEOLIBERALISMO NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

### **Autor(es):**

*João Correia Saraiva Junior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Luciana de Oliveira Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O Neoliberalismo caracteriza-se por orientar políticas baseadas no capitalismo com intervenção mínima do Estado na economia. Na fase Neoliberal, o capitalismo passou a atender aos objetivos propostos por grandes corporações, mediados pelo uso intenso da tecnologia, passaram a interferir de maneira mais direta na vida social, exigindo uma força maior no mundo do trabalho. Este modelo de trabalho, requer saúde física e mental, vigor, agilidade e padrão estético aos quais o corpo do idoso não preenche a tais quesitos, ocasionando alterações no modo de vida da sociedade em geral, onde iremos destacar o contexto de pessoas idosas. Estas mudanças se deram, pois, o modus operandi do capitalismo exige um maior esforço da mão de obra trabalhista, força essa que diminui com o avanço da idade. Sendo assim, no contexto atual, envelhecer, algumas vezes, impacta negativamente em vários aspectos na saúde do idoso, onde ressaltamos a saúde mental, que com a chegada da aposentadoria perde seu papel social, sente-se improdutivo, diminui o seu padrão de vida, o que leva ao isolamento social podendo desenvolver vários transtornos mentais. Além disso, vêm a reflexão sobre a sobrevivência a partir da utilização da aposentadoria que, em tese, deveria garantir as necessidades básicas. No entanto, em contexto neoliberal, as reformas sociais tendem a ampliar o tempo de serviço para que a aposentadoria seja obtida, ou seja, muitos idosos precisam continuar trabalhando, mesmo com dificuldades relacionadas à saúde física e mental.

**(Metodologia)** A pesquisa abrangeu a análise de artigos científicos. Foram adotados como descritores: “Neoliberalismo” OR “Capitalismo” AND “Saúde mental de idosos”, nos idiomas inglês e português, sendo pesquisados nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO). A análise dos trabalhos iniciou com a leitura dos títulos, seguida da leitura dos resumos e, posteriormente, dos textos completos. A aplicação dos critérios de exclusão foi realizada em todas as etapas, sempre por consenso de dois leitores. Os dados referentes à evolução das taxas de suicídio em idosos foram localizados no recorte temporal de 2010 a 2019. Devido à explosão da Pandemia Covid-19, não foram analisados os dados de 2020 a 2022, em função da alteração das estatísticas fortemente influenciadas pelos óbitos de pessoas idosas que foram afetadas pela Covid-19.

**(Resultados)** Os resultados desta pesquisa em desenvolvimento apontam que diversos tipos de transtornos mentais são gerados em idosos que se sentem pressionados em duas condições: quando aposentados como provedores de sustento de suas respectivas famílias reduzindo as condições financeiras de cuidados com a própria saúde e enquanto pessoas que ainda precisam executar funções laborais mesmo diante das dificuldades que o avanço da idade impõe como limitação da motricidade ou diminuição das funções psicológicas básicas como memória e atenção, tão valorizadas na sociedade da pressa. Destaca-se, ainda, maior incidência de transtornos mentais em pessoas do sexo masculino.

**(Conclusão)** Em desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Contexto Neoliberal. Velhice. Transtorno Mental.

## IMPLICAÇÕES DOS NEUROTRANSMISSORES NO COMPORTAMENTO HUMANO

### **Autor(es):**

*Thálya Morgânia Fausto de França: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Bianca Duarte Leite: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O presente trabalho, sob o signo “Implicações dos neurotransmissores no comportamento humano”, visa a elucidar questões que orbitam em torno do funcionamento dos neurotransmissores no sistema psicofisiológico humano centrando-se na produção destes agentes químicos e seus efeitos terapêuticos diante de situações que eliciam estresse, melancolia, tristeza. O escopo do trabalho é delinear os efeitos terapêuticos, bem como os agentes sobre os quais incide a ação dos neurotransmissores, dos neurotransmissores, contemplando-os em sua singularidade, conferida pela sua estrutura química, bem como na aquisição de seus precursores químicos através da alimentação.

**(Metodologia)** A metodologia utilizada foi uma revisão na literatura científica.

**(Resultados)** Um dos resultados obtidos durante a pesquisa foi o envolvimento dos neurotransmissores e sua tamanha influência nos processos de saúde-doença mental, como depressão, ansiedade. Cabe salientar que estes agentes químicos são produzidos naturalmente pelo organismo humano, mas podem ter sua ação potencializada ou minimizada pelo efeito terapêutico de medicamentos como antidepressivos, que realizam um efeito terapêutico e influem na dinâmica dos neurotransmissores. A produção de neurotransmissores requer precursores que podem ser obtidos através de uma alimentação saudável e regulada; os alimentos constituem fontes materiais para a produção dos precursores dos neurotransmissores.

**(Conclusão)** Ademais, este trabalho visa a elucidar temáticas importantes e que repercutem nas condutas das pessoas, esclarecendo informações a respeito dos neurotransmissores e seu efeito terapêutico, estudando suas dinâmicas no rearranjo da fisiologia humana, estabelecendo relações entre diversos neurotransmissores, compreendendo seus efeitos terapêuticos na psicofisiologia humana sob um prisma que vê um homem como um sujeito biopsicossocial. Este trabalho centra-se na investigação da atuação dos neurotransmissores e sua relação com o ser humano e o ambiente.

**Palavras-chave:** Neurotransmissores. Efeito terapêutico. Medicamentos. Processos saúde-doença.

**INTERVENÇÃO ABA PARA PESSOAS DO ESPECTRO AUTISTA - UMA VISÃO ATRAVÉS DA SÉRIE UMA ADVOGADA EXTRAORDINÁRIA, EPISÓDIO 3, THIS IS PENGSOO**

**Autor(es):**

*Sophia Ely Souza Cruz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Brenda Caroline Bezerra da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Ellen Karen Maciel Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta áreas do comportamento, comunicação e interação social, assim como também há sintomas emocionais, cognitivos, motores e sensoriais. É classificado, de acordo com o DSM- V, como um espectro, pois cada indivíduo manifesta os sintomas de forma específica. No geral, é comum surgirem padrões de comportamentos repetitivos denominados de estereotipados, apresentando um repertório restrito de interesses, atividades e dificuldades na área de relacionamentos interpessoais. Além disso, é classificado por diferentes níveis de suporte, o nível 1, nível 2 e nível 3. A análise do comportamento aplicada (ABA) é uma ciência que visa a melhoria da qualidade de vida do indivíduo. Esta analisa e modifica as contingências que influenciam as ações do indivíduo, assim como observa e explica a associação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem. É uma ciência dita como padrão ouro no desenvolvimento de tratamento para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O cerne do tratamento é desenvolver no indivíduo habilidades que ainda estão em déficit, por meio do uso de conceitos como comportamento, reforço, estímulos e outros. Nessa perspectiva, após uma análise do episódio três (3) da série coreana “Uma advogada extraordinária - this is Pengsoo”, na qual a protagonista tem TEA e seu cliente também, é possível notar a diferença dos níveis de suporte de um para outro, a partir de um comparativo de repertórios. Pois, o personagem, chamado de Kim Jeong-hun possui autismo nível 3.

**(Metodologia)** Essa pesquisa foi construída a partir de um recolhimento bibliográfico dos anos 2017-2022 de artigos e livros que abordam sobre o ABA no TEA e os seus benefícios para o indivíduo. Dessa forma, também foi utilizado como fonte de dados da literatura o Google Scholar para a retirada dos artigos e também os livros “Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista” das autoras Ana Carolina Sella e Daniela Mendonça Ribeiro, publicado a primeira edição em 2018, e “Ajude-nos a aprender” da autora Kathy Lear, publicado em 2004 sua segunda edição. A partir disso, foi feita uma análise do terceiro episódio da obra – Uma Advogada Extraordinária.

**(Resultados)** Durante o terceiro episódio da série, os advogados precisam fazer com que Kim Jeong-hun fale sobre o que aconteceu na noite em que seu irmão veio a óbito. Após muitas tentativas frustradas, eles resolveram fazer um musical, que chamou a atenção do Kim Jeong-hun e o fez falar. Em uma sessão de ABA, o terapeuta usaria o musical como um reforçador, ou seja, uma recompensa cedida imediatamente após o emissão do comportamento, de forma a aumentar a probabilidade dele ocorrer novamente. Esse recurso é utilizado para o desenvolvimento, manutenção e o ganho de habilidades nas pessoas dentro do espectro autista. Sendo assim, Kim Jeong-hun se beneficiaria muito da terapia.

**(Conclusão)** Portanto, o transtorno do espectro autista é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta várias áreas do indivíduo. A ABA é uma ciência eficaz no desenvolvimento dos repertórios que o indivíduo ainda não possui. Sendo assim, o personagem Kim Jeong-hun se beneficiaria muito dessa ciência, podendo ter ganhos que iriam melhorar significativamente sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Autismo. Análise do comportamento aplicada. Comportamento. Neurodesenvolvimento.

## INVESTIGANDO A PLAUSIBILIDADE DA EDUCAÇÃO HUMANISTA DE CARL ROGERS E AS SUAS POSSIBILIDADES NA CONJUNTURA EDUCACIONAL BRASILEIRA

### **Autor(es):**

*Julio Marcelo Duarte Barbalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Ruth Maniçoba da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O psicólogo Carl Rogers, conhecido por inaugurar a terapia centrada na pessoa, acreditava que os princípios que havia descoberto na psicoterapia também eram relevantes na educação. Seu método reflete uma visão ontológica na qual há, em todo ser humano, uma capacidade latente de se atualizar. Ele prescreve que o terapeuta não deve se colocar na posição de especialista que decide como o cliente resolve as suas questões existenciais. Em vez disso, o psicólogo deve facilitar as condições da tendência atualizante para direcionar o cliente como o responsável pelo próprio desenvolvimento. Em seus escritos sobre a educação, propõe uma transformação completa e análoga ao seu modelo de intervenção terapêutico. A sua filosofia, se posta em prática, viraria a educação atual ao avesso. Assim sendo, essa pesquisa avalia a plausibilidade de uma prática escolar não-diretiva e a sua possibilidade de aplicação no Brasil.

**(Metodologia)** Dessa forma, trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa com abordagem qualitativa, que, em função das leituras “Sobre o Poder Pessoal” de Carl Rogers e “Professor(a), não ensine: encaminhe o estudo” do irmão Henrique Justo, investiga a aprendizagem focada no aluno (ACP), por meio da revisão de relatos de experiência de docentes, e a sua possibilidade de uso no Brasil.

**(Resultados)** Os princípios de Carl Rogers são utilizados em vários ambientes educacionais, como programas que visam humanizar a educação, tentativas de mudar o sistema escolar e na formação de professores. Evidencia-se que a ACP exige um esforço considerável. Quando testada, nota-se uma ambivalência de reações: uma apreensão inicial por parte dos docentes em adotar as condições facilitadoras, por ser incompatível com a realidade tradicional das instituições; como também, por parte dos estudantes, preocupados com a recém-adquirida responsabilidade que acompanha a liberdade de poder conduzir a sua própria educação. Entretanto, as premissas mostraram-se bem-sucedidas no sistema de ensino estadunidense. Com base nos relatos, os estudantes demonstraram um maior envolvimento na própria aprendizagem, que se tornou mais completa, autodeterminada e duradoura. Quando consideramos a educação brasileira, vê-se que a aplicabilidade da abordagem se torna dificultosa, por ser uma categoria precarizada. As instituições públicas carecem de recursos se comparadas às instituições privadas, o que inviabiliza a aplicação da ACP para o engajamento dos profissionais no dia a dia. Além disso, trata-se de uma profissão que não recebe o devido reconhecimento em remuneração. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), “o Brasil ocupa o penúltimo lugar na relação de 35 países, atrás do Chile, do México e da Turquia” (Folha de São Paulo, 5 jun. 2015).

**(Conclusão)** Na ACP, o estudante detém o poder de autorresponsabilidade e autodeterminação; compartilha de escolhas favoráveis a seu crescimento; e o professor, enquanto facilitador, cria o clima propício aos objetivos do método. O papel do educador é criar um relacionamento encorajador e confiável através da sua própria congruência, empatia e consideração positiva incondicional. Não mais o professor é a força politicamente poderosa no ambiente educacional, mas sim o estudante. Este processo de aprendizagem representa uma mudança verossímil para o cenário educativo não brasileiro. Apesar de ser um método eficaz, possui diversos atravessamentos estatais que impedem a sua efetividade e sustentação.

**Palavras-chave:** Abordagem centrada; Aprendizagem; Facilitador.

**LIGA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA HOSPITALAR INTEGRADA À SAÚDE - LAPHIS: CONSTRUINDO E FOMENTANDO CONHECIMENTO NO CAMPO DA SAÚDE.**

**Autor(es):**

*Maria Clara de Melo Romano Palmeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Carolina Araújo da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** As Ligas Acadêmicas (LA) são associações sem fins lucrativos e de duração indeterminada, constituídas por estudantes que estão sob coordenação docente. Objetiva aprofundar conhecimentos e complementar a formação discente, articulando ensino, pesquisa e extensão, exigindo dos alunos repertórios e habilidades que vão além dos desenvolvidos pelas atividades acadêmicas tradicionais. Neste sentido a Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar Integrada à Saúde (LAPHIS) foi elaborada através de uma docente e estudantes do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte/ UNI - RN, considerando o desejo em construir, aprofundar e propagar o conhecimento nessa área.

**(Metodologia)** Para a criação da LAPHIS, foi realizado uma revisão bibliográfica em periódicos, através dos descritores: LIGA ACADÊMICA, SAÚDE E PSICOLOGIA HOSPITALAR. A partir da leitura, foi possível a discussão e construção, integrando os eixos: ensino, pesquisa e extensão. Posteriormente foi cadastrado no Núcleo de Extensão, lançado o edital do processo seletivo aos discentes do curso de Psicologia. Hoje a equipe é composta por 21 alunos (do segundo ao décimo período) e 01 docente.

**(Resultados)** A LAPHIS tem como ponto principal a aplicação teórico-prática-científica, desenvolvendo atividades de promoção e prevenção de saúde no contexto da psicologia hospitalar, com a finalidade proporcionar a qualidade de vida às comunidades e fomentar os estudos na perspectiva do ensino-pesquisa-extensão. Neste sentido, os eixos foram distribuídos da seguinte forma: a) ensino - visa promover, adquirir e compartilhar conhecimentos promovendo autodesenvolvimento acadêmico e sócia; b) pesquisa – iniciar cientificamente os discentes por meio a estudos, produção de artigos e a participação em congressos e eventos; e, c) extensão – estimular o desenvolvimento de atividades práticas, extra curriculares multidisciplinares, iniciando os estudantes no campo de atuação e ofertando serviços à comunidade. Até o momento, a Liga produziu: 01 pôster apresentado em um evento científico internacional, participou da organização de 02 eventos (01 externo e outro interno), promoveu um encontro de estudo interno mediado por uma profissional de referência em Psico-oncologia e grupos de sala de espera nas Clínicas Integradas do UNI-RN.

**(Conclusão)** Diante do exposto, vê-se a importância da inserção formativa dos estudantes no campo da saúde sob a perspectiva biopsicossocial, compreendendo os fenômenos através de uma prática humanizada e integrada.

**Palavras-chave:** Liga Acadêmica. Saúde. Psicologia Hospitalar. Psicologia da Saúde. Integralidade.

## LUTO INFANTIL: O IMPACTO DO LUTO NA INFÂNCIA

### **Autor(es):**

*Elaine Oliveira Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Marília Bulhões Alexandre: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN*

*Amanda de Paiva Rodrigues da Costa Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Assim como o nascer, o morrer faz parte do processo de vida do ser humano, sendo, portanto, um evento inevitável. Mesmo sendo o destino certo de todos que pertencem à natureza, a morte continua sendo um dos maiores tabus do ocidente por ser envolto em incertezas e medos. Uma vez que a morte e o luto afetam o indivíduo em qualquer fase de sua vida, na infância se torna um desafio ainda maior, uma vez que as crianças, em geral, ainda não conseguem compreender o significado da finitude humana. Além disso, os adultos, responsáveis pela comunicação da notícia, muitas vezes não estão preparados para lidar com esse desafio e tendem a acreditar que o melhor a se fazer é evitar o assunto ou usar de subterfúgios. Apesar das crianças ainda não possuírem recursos internos para superar esse momento, não falar sobre a dor pode gerar ainda mais sofrimento. Sendo assim, a escolha da temática surgiu do desejo de compreender os impactos que a morte e o luto podem causar nas crianças, a fim de responder a problemática “Qual o impacto do luto na infância?”.

**(Metodologia)** O presente estudo trata de uma revisão narrativa a respeito do tema, por meio de uma abordagem qualitativa. Foi realizada pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Pubmed, através dos descritores: criança, luto, infância e morte. As buscas se limitaram ao período entre 2011 e 2021, não considerando esse tempo para os livros. Foram excluídas obras que não estivessem em língua portuguesa ou inglesa, bem como resumos e produções que não fossem acadêmicas. A análise iniciou-se pela leitura dos títulos, seguida da leitura dos resumos e depois da leitura, na íntegra, das publicações selecionadas, realizando um compilado das informações mais importantes que correspondiam à proposta do trabalho, para posterior análise e discussão criteriosa.

**(Resultados)** Através dos estudos, foi possível concluir que crianças que vivenciam experiências de perda compreendem a irreversibilidade e finalidade da morte antes do esperado nas etapas do desenvolvimento em que se encontram, enquanto outras não possuem essa relação. Para Alves e Kovács (2016), “perder pessoas próximas de si traz para a criança um senso de respeito da própria morte”. Em relação aos sintomas que o processo de luto pode desencadear, Pedro (2010) fala sobre outros além da tristeza “como a culpa, o medo, a ansiedade, irritabilidade, angústia, sentimento de abandono, dentre várias outras ocorrências”. Em casos agravados, os autores Andrade, Mishima e Barbieri (2018), afirmam que crianças enlutadas “podem apresentar abrupto comportamento de submissão, por medo de novas perdas, tendendo a se preocuparem em atender as expectativas sobre si com a intenção de agradar seus genitores ou cuidadores”.

**(Conclusão)** Embora os estudos ainda estejam em andamento, através das análises preliminares foi possível concluir que a forma como a notícia é passada para a criança é determinante para o processo de vivência do luto e recuperação. É necessário criar meios para que a criança possa elaborar o luto, como também para os familiares que vão dar a notícia e conviver com ela durante essa fase. Faz-se necessário uma análise mais completa para que se possa determinar quais meios facilitarão esse processo, de forma a minimizar o impacto do luto na infância.

**Palavras-chave:** Criança. Infância. Impacto do luto. Luto. Morte.

## MEDICALIZAÇÃO ESCOLAR E A RELAÇÃO DO SABER E PODER

### **Autor(es):**

*Emerson Renato Cruz da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Erivania Xavier de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Frederico Dantas Ramalho Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Mariana Cela: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Atualmente escutamos falar muito em medicalização escolar. Foucault, dentro dos seus estudos, aborda a medicalização a partir da noção de biopoder, e, quando trabalha a noção de governamental idade, abre espaço para a análise das formas de resistência dos indivíduos ao exercício do poder. Nesta discussão, abordaremos a medicalização da vida como uma forma de controle das crianças, pelo fato do Saber das instituições educacionais, e instituições médicas assumirem a responsabilidade do cuidar do “sofrimento” dessas crianças.

**(Metodologia)** Como método de pesquisa, foram revisados alguns textos científicos, uma revisão bibliográfica narrativa, dentre os quais, os mais adequados findaram por ser abordados, a partir de um critério de maior e mais específica pertinência diante deste tema escolhido para este pôster.

**(Resultados)** Consequentemente, pode-se referenciar, peculiarmente, que existem materiais, sobretudo o artigo encabeçado pela Vânia Aparecida Calado, relacionado a pesquisa realizada no seio da UNP e da UFRN, que propiciam o entendimento da medicalização da vida e de visão dos problemas pessoais e sociais, como fatores em um campo que necessita de uma práxis mais humanizada, crítica e reflexiva, inclusiva diante da diversidade e combativa diante do preconceito, para a qual o lúdico demonstrou ser relevante ponto de mediação e harmonização da situação.

**(Conclusão)** Concluímos que ao longo da vida a medicalização tende a ser considerada sugestiva, para quem está fora da norma, fora do padrão do Saber no qual a sociedade se aceita e se define. Neste contexto, segundo parte da literatura científica alcançada, aspectos associados ao respeito humanizante e ao brincar seriam capazes de ajudar na ponderação de todos os pontos vivenciais, os quais deveriam convergir para virtudes que não individualizem as questões da aprendizagem, mas que as abarquem em uma unidade resolutiva de cuidado, a fim de se não incorrer no simplismo de medicalizar à vida e esquecer da complexidade das relações humanas, inclusive socioinstitucionais. A medicalização finda por ser uma forma de controle dos corpos, de dentro para fora. Surge, então, um sujeito unilateral, que tem que se adaptar ao modo que o detentor do PODER ensina, de como ele quer moldar essa criança que não será criança, mais sim um reproduzidor de comportamentos dentro desse sistema de aprendizagem, possivelmente, repleto de embotamentos diante dos quais o brincar bem fundamentado como ferramenta pedagógica, juntamente com uma visão do todo em que a criança convive, servirá de ponto de convergência harmonizadora das relações e das questões de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Medicalização. Controle. Saber. Poder.

## NEGLIGÊNCIA INFANTIL: DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA

### **Autor(es):**

*Maria Isabel da Costa Rodrigues Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN  
Helena Araújo de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN  
Luise Duarte da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Ato de omissão de aspectos cruciais ao desenvolvimento físico, emocional e psicossocial saudável e equilibrado, a negligência infantil, está ligada aos níveis mais altos de prejuízos ao desenvolvimento da criança, especialmente se vivenciada de maneira crônica. A priori, as primeiras infâncias são umas das fases mais importantes no desenvolvimento das crianças, pelo fato de estarem em sua principal fase de maturação/desenvolvimento, ao qual é fundamental ter-se a principal representação da figura de apego (Teoria do Apego de John Bowlby) e vínculo afetivo, além de uma primeira referência social, de acordo com a teoria de Erik Erikson sobre os estágios psicossociais da infância, logo observa-se que a negligência tem considerável impacto no psicológico infantil, uma vez que ocorre dentro de relacionamentos próximos e contínuos, que se espera, de início, que sejam protetores e promotores de bem-estar para a criança (American Psychological Association, 1996). Um estudo realizado por Pinto e Maia (2013), sugere um predomínio significativo de psicopatologia clínica em crianças que passaram por negligência. Norman e colaboradores (2012), anunciaram que a negligência dobra a possibilidade de resultados adversos para a saúde mental, e tais crianças negligenciadas apresentam um grande risco de desenvolver transtornos depressivos. O isolamento social e a solidão são apresentados em maior número por jovens adultos que já sofreram negligência infantil.

**(Metodologia)** Como metodologia, trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, ou seja, uma retomada das pesquisas e das discussões de outros autores sobre o tema que será abordado neste artigo. Tendo como base o objetivo referido, no estudo (vinculado a disciplina de Prática de pesquisa em Psicologia), foram então utilizados como fontes de pesquisa e conhecimento, os artigos: Impacto Psicossocial da Negligência Física e Emocional: Diferenças entre a Negligência Física e a Negligência Emocional (SILVA, I. 2019), Maus-tratos infantis: o impacto da negligência no desenvolvimento psicossocial e acadêmico de crianças em fase inicial de escolarização (SILVA, M. 2012), Experiências de adversidade na infância : impacto nos problemas psicossociais e comportamento desviante no início da idade adulta (PAULINO; GONÇALO, C. V. 2020), Famíliae negligência: uma análise do conceito de negligência da família (TEIXEIRA, N. M; MARIA BRAGA, L. S.; FERREIRA, S. D. 2017), Negligência infantil e seu impacto no desenvolvimento psicossocial (FREITAS, P. N. 2021), artigo em que foi analisado a conjuntura da estrutura familiar brasileira, que tem uma educação baseada em punitivismo, inclusive nas próprias instituições escolares a partir de castigos, violência física, psicológica, etc. Ela é naturalizada em nossa sociedade, e por isso, ela é também reproduzida nos núcleos familiares.

**(Resultados)** Como resultado, foi observado e analisado dos artigos investigados, que, pelo fato da infância ser um dos principais estágios de desenvolvimento psicossocial, quando há a negligência emocional dos pais que afeta o psicológico da criança, o jovem pode desenvolver transtornos, síndromes, ou questões psicológicas futuramente devido a não superação dessas crises - como por exemplo, a dependência emocional, transtornos de personalidade, síndromes, dentre diversos outros.

**(Conclusão)** Desta forma, diante do exposto, a análise e compreensão das causas e efeitos da negligência emocional infantil fazem-se necessárias. Paralelo a isso, é de suma importância entender o papel da terapia no processo de auxílio aos pais quanto à capacitação para exercer suas funções de forma saudável, bem como na prevenção e intervenção de fatores prejudiciais à saúde mental da criança.

**Palavras-chave:** Negligência; psicológico; infância.

## NEUROPLASTICIDADE: UMA FERRAMENTA PARA AQUISIÇÃO DE NOVAS APRENDIZAGENS

### **Autor(es):**

*Aline Gabrielle da Silva Monteiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Samira Alexandre Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Os diferentes estudos sobre a neuroplasticidade estão se desenvolvendo gradativamente, tornando-se, portanto, uma importante ferramenta nas discussões e processos que envolvem a aprendizagem humana. Nesse sentido, observa-se que, ao longo dos anos, muitos pesquisadores e pensadores contribuíram no desenvolvimento de uma série de questionamentos e teorias que buscavam elucidar os processos de aquisição e desenvolvimento da aprendizagem e habilidades dos seres humanos. No entanto, fica evidente as inúmeras contribuições já disseminadas ao longo dos estudos, mas, vale salientar que ainda há a presença de diversas lacunas. Dessa forma, surge a necessidade de estudar e compreender os conceitos que norteiam a neuroplasticidade, a aprendizagem e as relações que interligam essas duas importantes áreas, a fim de, abordar e melhor compreender as problemáticas e lacunas que ainda se fazem presentes nesses campos de estudo e o motivo de não terem sido solucionadas.

**(Metodologia)** De acordo com o objetivo estabelecido, o referencial teórico abordado no presente trabalho foi o estudo bibliográfico de artigos recolhidos nas bases de dados online: Google Acadêmico, SciELO, Repositório Institucional Uninter, Revista de Educação, Revista de Psicologia, Revista de Neurociências e *Salutis Scientia*. Quanto aos demais materiais teóricos analisados, contempla-se os estudos desenvolvidos por Vygotsky, Luria e Leontiev (2006).

**(Resultados)** Ao analisar as informações, conceitos e abordagens, percebe-se que, a neuroplasticidade corresponde a uma atividade cerebral que ocorre no sistema nervoso central e que se comunica com diversas outras áreas inerentes do indivíduo, destacando, a interligação estabelecida entre a neuroplasticidade e os processos de aprendizagem, conclui-se que a aprendizagem corresponde a um dos processos mais complexos do ser humano. Uma vez que, caracteriza-se como a capacidade de acessar, observar, inferir, descobrir, experimentar e realizar novos comandos a partir da ligação entre os novos conhecimentos, que são aprendidos por intermédio do processo de educação e pela adequação dos sistemas já previamente conhecidos e conceituados pelo indivíduo. Dessa forma, compreende-se que a plasticidade cerebral está diretamente interligada com os seres humanos, de modo a contribuir como uma ferramenta fundamental nos processos de desenvolvimento e aprendizagem do ser.

**(Conclusão)** Ao analisar a complexidade que é o processo de desenvolvimento do indivíduo, torna-se necessário caracterizar o processo de aprendizagem como sendo coparticipativo de todas as atividades que formam e consolidam o ser humano. Nessa perspectiva, busca-se elucidar que, a neuroplasticidade é um importante conceito que abrange a capacidade do cérebro humano, mais precisamente do sistema nervoso central, em ser flexível e mutável. Adquirindo influências físicas, sociais, educacionais, ambientais e experimentais, na qual o indivíduo é submetido. Portanto, interliga-se com os mais variados processos de aprendizagem do indivíduo. Fica evidente a importância que as pesquisas e artigos trazem para a sociedade, mas compreende-se a presente necessidade em ampliar os campos de estudos, para desenvolver formas mais consolidadas para conceituar a Neuroplasticidade e os processos que envolvem a Aprendizagem Humana, dado que, a crescente demanda dos indivíduos requer a necessidade em aprofundar os conhecimentos para que as respostas possam alcançar todas as lacunas, dúvidas e questionamentos que se encontram ainda inerentes na vida dos seres humanos.

**Palavras-chave:** Psicologia. Neuroplasticidade. Plasticidade Cerebral. Aprendizagem.

## NEUROSE OBSESSIVA: CONCEPÇÕES ATUAIS E IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES SOCIAIS

### **Autor(es):**

*Isabely Amabily de Moraes França: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Maria Vitoria Alves Cabral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A Neurose Obsessiva é uma aberração patológica do estado psíquico, surgindo de uma vivência sexual traumática e precoce, ao qual primeiramente, representa uma experiência prazerosa, que foi autocensurada, ou seja, o indivíduo repreende a si mesmo pelo seu pensamento, de forma que aglomeram-se e formam as chamadas ideias obsessivas catalogadas por Freud com a seguinte definição: “autoacusações transformadas que emergiram do recalçamento e que sempre se relacionam com algum ato sexual praticado com prazer na infância” (FREUD, 1896).

**(Metodologia)** Tendo como base essa finalidade, no estudo (vinculado à disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia), de metodologia uma revisão narrativa, por meio de estudos qualitativos, onde foram dispostos critérios de livros e artigos dos seguintes periódicos: Google Acadêmico, CAPES, PEPsic e SciELO. A busca realizada em vinte e quatro de agosto de dois mil e vinte dois, utilizando os filtros “neurose obsessiva masculina”, “mito individual”, “neurose e relações sociais”, “neurose em Freud” e “neurose em Lacan”, publicados de “1998 a 2021”, e focando, principalmente, em textos publicados no Brasil. Foram encontrados 4 livros e 10 artigos, dos quais foram selecionados para total abrangência e discussão do tema 7 artigos e manteve-se os 4 livros.

**(Resultados)** Os resultados foram divididos em três categorias de análise: a primeira “Como se forma uma neurose obsessiva masculina”, apresentou a formação geral das neuroses obsessivas com base no Mito Individual de Lacan e O Homem dos Ratos de Freud; a segunda “Concepções lacanianas e freudianas acerca da neurose”, buscou entender as diferenciações entre Freud e Lacan, e como cada um deles via a formação da neuroses; e o terceiro “Implicações da neurose nas relações sociais”, analisou-se de acordo com as concepções atuais e anteriores, o dinamismo das relações sociais entre neuróticos obsessivos masculinos, e os enigmas e adentros posteriores à formação da neurose na fase adulta.

**(Conclusão)** As análises preliminares dos dados coletados, pois o estudo ainda se encontra em desenvolvimento, busca compreender as formações de determinação do sujeito masculino acerca das neuroses obsessivas, e a relação à aspectos sociais e individuais, onde a fatalidade neurótica encaixa-se, tornando o sujeito incapaz de aproveitar qualquer resquício da vida e de investir sua libido em objetos reais, destarte, sempre está ocupado em empregar suas energias para reprimir -se e repelir suas ideias obsessivas. Portanto vê-se necessidade de estudar as implicações acarretadas por esse tema.

**Palavras-chave:** Neurose Obsessiva Masculina; Mito Individual; Relações sociais.

**NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PRISÃO: OS ESCRITÓRIOS SOCIAIS COMO POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NAS NOVAS INSERÇÕES SOCIAIS DE PESSOAS EGRESSAS DO SISTEMA PRISIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

**Autor(es):**

*Ingrid Cristina Gonçalves Soares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Maria Anita Nasha Santos de Castro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Anna Letícia de Souza Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*  
*Maria Fernanda Cardoso Santos : Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** As prisões que conhecemos se consolidam entre os séculos XVIII-XIX e estão associadas à emergência do modo de produção capitalista. No entanto, segundo o filósofo francês Michel Foucault, desde seu surgimento, há a constatação de que as prisões não transformam criminosos em gente honesta, mas têm como um de seus efeitos fabricar criminosos e afundá-los na criminalidade (1979, p.131-132). As observações trazidas pelo autor perpassam o modelo prisional brasileiro uma vez que existe lacunas entre a legislação e a realidade de omissão de direitos vivenciada pelas pessoas presas. A psicologia, por muito tempo, corroborou com esse cenário estigmatizante e opressor. Todavia, a Política Nacional de Atenção às Pessoas Egressas do Sistema Prisional instituída em 2019 pelo Conselho Nacional de Justiça traz a possibilidade da psicologia atuar na equipe interdisciplinar dos Escritórios Sociais, serviço que atende egressos e seus familiares na perspectiva de garantia de direitos desses sujeitos. Por ser um campo recente, é necessário explorar o tema.

**(Metodologia)** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de natureza exploratório-explicativa, que utilizou como método a pesquisa bibliográfica e documental e adotou Michel Foucault como referencial teórico. Foi realizada uma pesquisa no Portal Capes em 18 de março de 2022 aplicando o descritor "Escritório Social". Foi encontrado um artigo publicado em 2016. Para análise documental, foram selecionados documentos oficiais do Escritório Social (Resolução N° 307/2019, Política Nacional de Atenção às Pessoas Egressas do Sistema Prisional e os Cadernos de metodologia), além de entrevistas semiestruturadas com seis psicólogas(os) do Escritório Social do Rio Grande do Norte. Os documentos foram tratados a partir da análise de conteúdo, sendo possível a criação de duas categorias: Escritório Social enquanto construção de processos de desencarceramento e efetivação de direitos X Contradições do Escritório Social.

**(Resultados)** Diante da análise de conteúdo dos textos selecionados, observou-se que, durante muito tempo, as práticas da Psicologia nas prisões, assim como os serviços de atenção à pessoa egressa, seguiam a lógica de controle. O cenário de garantia de direitos do egresso começou a ser construído com o Escritório Social. Assim, as principais demandas abordadas pelos profissionais foram: trabalho, documentação e saúde mental. A atuação frente a essas demandas é variada, sendo comum a mobilização da rede de políticas públicas e sociedade para o reconhecimento do(a) egresso(a) como sujeito de direitos. Tal prática corrobora para a soltura das correntes encarceradoras que prendem os sujeitos mesmo após libertos. No entanto, nota-se contradições em sua constituição enquanto serviço, por carecer de sedes e coordenação próprias. O efeito dessa problemática são equipes com práticas distintas e sem limites de atuação do serviço bem definidos, além de profissionais com vínculos empregatícios precários.

**(Conclusão)** A pesquisa promoveu a reflexão das práticas da aliança da Psicologia e Direito em uma perspectiva de garantia de direitos e combate à lógica de controle instituída pelo capitalismo e agravada pelo governo neoliberal vivenciado no país. Mesmo que o Escritório Social se configure como um avanço institucional, há ainda muitas contradições a serem resolvidas e nos traz o questionamento se é de interesse do sistema proporcionar condições para o funcionamento do serviço, visto que essa conjuntura produz tais violações. Desse modo, urge uma melhor estruturação do serviço, tornando clara sua gestão, responsabilidade financeira e possibilidades de atuação, visando garantir melhores condições de trabalho. Cabe à psicologia, portanto, assumir seu compromisso social e orientar suas lutas para a existência e constituição do serviço.

**Palavras-chave:** Escritório Social; Egressos, Sistema Prisional; Psicologia jurídica; Psicologia social.

**NO PRECIPÍCIO DA CULPA: UM ESTUDO A RESPEITO DO MITO DO AMOR MATERNO COMO FATOR CONSTITUÍDEDO SER MULHER NA CONTEMPORANEIDA**

**Autor(es):**

*Laura Alhandra Magno da Silva: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN*

*Yasmin Calipsa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A respeito do ser mulher, é importante perceber que o feminino vem sendo constituído e tendo influência das produções sociais, culturais e históricas. A maternidade se coloca como ponto central nessa discussão. Com o passar dos anos, surgiram questionamentos acerca do que se define por mito do amor materno, ou seja, o amor materno como instinto, sem relação com seu contexto sócio-cultural. Com base nesse prisma, é necessário pensar sob a ótica da Teoria Foucaultiana, levando em consideração o conceito de dispositivos, pois o dispositivo materno se coloca como um importante aspecto do ser mulher na contemporaneidade, sendo definido enquanto elemento constituinte da sua subjetivação. A partir dessas contribuições, é necessário discutir como essas questões se engrenaram ao decorrer da história e qual o impacto desses fatores no binômio mãe-mulher.

**(Metodologia)** A caracterização da presente pesquisa define-se a partir da abordagem qualitativa de natureza básica e do tipo bibliográfica. Foi tomada como base a Teoria Foucaultiana, levando em consideração o conceito de dispositivos. Partindo da pergunta problema, foram selecionados alguns materiais de base, sendo eles: “Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação”, da autora Valeska Zanello e o livro “Um amor conquistado: o mito do amor materno”, da autora Elisabeth Badinter. A partir dessa literatura de base, foi realizada a busca através do Google Acadêmico, utilizando os descritores: mulher AND culpa AND mãe. Foram catalogados três artigos principais: “A romantização da maternidade e a culpabilização da mulher”, “Mulher-mãe” e “O que é um dispositivo?”. Os parâmetros de inserção dos materiais estudados foram concentrados em revelar como o discurso do mito do amor materno impacta na subjetivação da mulher.

**(Resultados)** Diante da leitura dos materiais selecionados, os resultados foram dispostos em três categorias de análise: Cuidado e Feminilidade, articulando sobre a produção do lugar de cuidado e construção do que seria ser mulher, com base no conceito de feminilidade. A segunda categoria aborda sobre Corporeidade e docilização feminina, trazendo como o corpo feminino foi docilizado e qual o impacto disso na construção da sua subjetividade. É imprescindível pensar na ambivalência e mal-estar na maternidade, trazendo a relação dessa construção com os discursos de culpa, raiva, ódio e medo, em contraponto com a reflexão sobre o amor materno.

**(Conclusão)** A partir dessas contribuições, é essencial argumentar sobre como essas questões e seus impactos se engrenaram no decorrer da história. Portanto, emerge a necessidade da reflexão e do diálogo a respeito de um saber tão estagnado no que concerne o amor materno. Compreende-se que esse mito não impacta somente as mães, mas todas as mulheres que experienciam essa cultura, onde o binômio mãe-mulher ainda aparece sendo uma só unidade. É fundamental ainda, avançar no que diz respeito ao saber coletivo sobre ser mãe na contemporaneidade e assimilar que a subjetividade se constrói imersa na cultura, por isso, é oportuno que as performances sociais do ser mãe e ser mulher sejam repensadas e sejam re-produzidas para que assim, haja um avanço no que se trata de um novo olhar para a mulher pautado em questões desociais, culturais, históricas e de gênero.

**Palavras-chave:** Mulher. Maternidade. Subjetividade. Culpa.

## O BEM-ESTAR SUBJETIVO DO IDOSO SOBRE A PROSPERIDADE E DINHEIRO

### **Autor(es):**

*Débora Cristina de Oliveira Buarque Calháu: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Mikaivison Barbosa Garcez: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Yngrid Soares do Nascimento Lourenço Teobaldo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Cynthya Lais de Oliveira Santiago: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Nos últimos anos, a Psicologia tem se interessado pelo estudo da felicidade. A felicidade é uma emoção básica caracterizada por um estado emocional positivo, com sentimentos de bem-estar e de prazer, tal como o bem-estar Subjetivo que pode ser definido como sentimento de satisfação com a vida, aliado a experiências de afetos positivos e relativa ausência de afetos negativos. Este artigo busca erguer uma reflexão na visão do idoso sobre a concepção de felicidade. Felicidade que, por diversas vezes fracionada, fundamenta-se em materialismo. É importante considerar a perspectiva objetiva da felicidade, como as condições de vida, consumo, arte, conforto e comodidades. Estes fatores podem ser medidos por meio de indicadores de renda, educação, nível de desemprego, expectativa de vida e outros. Entender o significado e níveis de felicidade na velhice é fundamental, visto que a sua consistência é bem profunda e segue relações com questões pessoais, projetos de vida, autoestima, participação familiar, autonomia, dignidade, espiritualidade, grupos de convivência, lazer e sexualidade. Com este estudo objetivou-se analisar os fatores que contribuem para o sentimento de felicidade em idosos.

**(Metodologia)** Partindo da premissa de que se torna necessário estudos de aprofundamento, foi aplicado um questionário google docs para um grupo composto por 10 idosos de ambos os sexos, com idades entre 60 anos e 80 anos, abordando as seguintes perguntas: O dinheiro para você é uma base ou o propósito maior de sua vida?; O dinheiro pode trazer felicidade?; Quais são as razões pelas quais o dinheiro traz ou não traz a felicidade desejada?

**(Resultados)** O que surgiu na voz das pessoas idosas desdobrou-se em duas categorias: O dinheiro como um meio de vida, e o dinheiro não traz felicidade. Os participantes indicaram relações entre felicidade e dinheiro, porque o dinheiro é uma das condições para satisfazer as necessidades básicas da vida cotidiana, mas apareceu como recurso preparativo à felicidade. Também informaram que a busca obsessiva pelo dinheiro pode gerar fascínio, ansiedade e depressão.

**(Conclusão)** Ao analisar as informações fornecidas pelos participantes da entrevista, confere-se como conclusão de que, o dinheiro era um meio para viver uma vida feliz, porém, não o seu principal objetivo na vida. Tendo em vista que para eles, também eram importantes ter saúde, autoestima, participação familiar, autonomia e lazer. Vale ressaltar que o estudo das sensações positivas torna-se cada vez mais frequente no Brasil. Cada vez mais estudos trazem contribuições acerca dos conteúdos da psicologia, como por exemplo o bem-estar subjetivo.

**Palavras-chave:** Bem-estar; Felicidade; Saúde; Dinheiro

## O BRINCAR COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA NO SETTING TERAPÊUTICO

### **Autor(es):**

*Gabriella Alencar de Albuquerque: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Antes mesmo do nascimento, o útero é o primeiro ambiente nutrido de vida, é o local onde desde a fecundação o bebê vivencia emoções. Ao nascer, o primeiro contato afetivo é feito com a mãe, e esse contato dará sentido a diversas questões com o mundo externo que com o passar do tempo ficarão mais fortes. Em determinado estágio de desenvolvimento a criança percebe que não é parte da mãe como imaginava, a partir daí objetos “diferentes de mim” serão incluídos na nova realidade e a brincadeira aparece como um desses objetos, é momento de ação e descoberta por parte da criança que está em busca de autonomia e da própria identidade. Valendo-se dos escritos do psicanalista Donald Winnicott, é possível validar o brincar como uma prática onde a criança comunica sua própria realidade interna e também estabelece contato com o social. Portanto, a questão escolhida para a pesquisa centra-se em pensar como o brincar permeia os settings terapêuticos na atualidade?

**(Metodologia)** A pesquisa é do tipo bibliográfica, de natureza básica, qualitativa e sintetizada no formato de revisão integrativa com busca pelos descritores criança, lúdico e brincar, acompanhados pelo operador booleano “AND”. Foram utilizados os mesmos descritores em todos os sites e plataformas (SciELO, Redalyc, PePSIC). Além disso, usou-se como base as teorias de Donald Winnicott, especialista na temática do brincar como forma de elucidação da realidade e assim, a pesquisa culminou na Análise de Conteúdos onde posteriormente foram criadas duas categorias para ordenar os resultados.

**(Resultados)** Diante dos estudos realizados, os resultados foram separados em duas categorias de análise: 1) Estabelecimento do vínculo terapêutico como ponto de partida: percebeu-se que o vínculo (ou rapport) é imprescindível para que a partir disso, elaborações no setting possam acontecer com mais fluidez e espontaneidade. 2) O brincar como técnica de legitimação do sentir: considerando as fases de desenvolvimento, o brincar é uma forma de expressão e comunicação já que por vezes, a comunicação verbal não é a mais adequada e realista para elaboração de quaisquer vivências.

**(Conclusão)** Esta pesquisa permitiu observar como no brincar pode se observar a espontaneidade, capacidade criadora e expressão do verdadeiro self (WINNICOTT, 1975), destacando a brincadeira como um movimento onde se elabora situações vividas no dia a dia e dá sentido inclusive aos conflitos, ou seja, o brincar serve como triunfo para expressar a realidade psíquica. Além disso, observou-se como a abordagem ludoterápica é um recurso que facilita a entrada do terapeuta no mundo interno da criança sem interromper o seu próprio fluxo de desenvolvimento, é uma técnica que o psicoterapeuta observa e analisa, e a criança elabora brincando, afinal, o brincar tem como principal característica ser agente produtor de conexão entre a realidade psíquica (interna) e a realidade externa.

**Palavras-chave:** Criança. Lúdico. Brincar.

## O CORPO EM QUE HABITO: A PSICOLOGIA CORPORAL E A CONDIÇÃO HUMANA FRENTE AO TRANSTORNO DE PÂNICO NA CONTEMPORANEIDADE

### **Autor(es):**

*Ruth Maniçoba da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Ana Luiza Medeiros de Souto Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Nathalie Lia Fook Meira Braga de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*  
*Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Reich defende que as experiências vividas pela pessoa ao longo da vida ficam registradas física, como conflitos psíquicos que formam as neuroses, e corporalmente, como couraças musculares. Em situações de angústia, essas couraças contraem e adotam posturas defensivas que se corporificam na respiração, nos batimentos cardíacos ou em qualquer outra parte do corpo em que o desequilíbrio energético se apresente. São “estados de afeto” (FREUD *apud* RIBEIRO, 2009) que podem se mostrar em várias descrições clínicas, a exemplo do transtorno de pânico, caracterizado pela manifestação intensa, repentina e assustadora de ansiedade, levando a pessoa a temer o próprio corpo. Por isso, pretende-se saber quais questões, para além dos sinais e sintomas observáveis, entrelaçam-se à constituição humana presentes na condição do transtorno de pânico para a Psicologia Corporal.

**(Metodologia)** Utilizou-se metodologia de natureza qualitativa, bibliográfica, descritiva, de revisão integrativa, com foco na temática do transtorno de pânico sob o viés de abordagens reichianas e neo-reichianas. A pesquisa, realizada entre fevereiro e setembro de 2022, investigou artigos disponibilizados na base eletrônica Redalyc e no Centro Reichiano, a partir dos descritores psicologia corporal, neurose de angústia and transtorno de pânico. O material selecionado concentrou-se em apresentar as noções do transtorno de pânico para a Psicologia Corporal e da condição como uma manifestação clínica do desamparo.

**(Resultados)** As mudanças socioculturais e comportamentais diante das novas configurações do ritmo de vida da pessoa são capazes de produzir desequilíbrios energéticos, a que Reich chama de orgone. Para a Psicologia Corporal, a forma como o transtorno se manifesta em cada pessoa relaciona-se à quantidade de energia de que desfruta e como ela está organizada. É a partir da angústia incontrolável que o indivíduo, sozinho e sem proteção, vive o desamparo, surgindo, então, o transtorno de pânico. Essa condição não é apenas um sinal e um sintoma observável, uma vez que engloba tudo aquilo que carrega a pessoa durante a sua vida, desde o ventre materno. Em situações de perigo e na compreensão de seu desamparo frente a ele, como mecanismo de defesa, Freud afirma que o ego antecipa a situação traumática que evidencia seu estado. Por isso a angústia assume, ao mesmo tempo, o papel de antecipar um conflito e o de reproduzi-lo, pela possibilidade de o sujeito prever a repetição de um trauma. A Psicologia Corporal afirma ser possível o reequilíbrio da orgone a partir do desbloqueio e da flexibilização das couraças musculares, alinhando mente e corpo e entendendo os conflitos existentes na própria história.

**(Conclusão)** Os resultados apontam para o fato de a sociedade moderna, na urgência de suas atitudes, comportar-se com base no individualismo, distanciando o indivíduo do equilíbrio mente-corpo. Compreendeu-se que é necessário controlar as angústias reverberadas no corpo para que o conflito não preveja a crise relacionada ao transtorno de pânico. A Psicologia Corporal defende o reequilíbrio da orgone, a partir de psicoterapia e de exercícios que liberem os bloqueios das couraças musculares que envolvem o corpo. Os estudos sobre o tema na perspectiva da Psicologia Corporal estão muito restritos a pesquisas do Centro Reichiano, todavia o conteúdo publicado é extenso.

**Palavras-chave:** Orgone. Neurose de angústia. Ansiedade. Desamparo humano.

## O DÉFICIT DE POLÍTICAS DE ATENDIMENTO À SAÚDE MENTAL EM INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA DO RN

**Autor(es):**

*Alessandra de Paiva Albano: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O presente trabalho tem por objetivo problematizar a ausência de políticas preventivas relacionadas à saúde mental dos agentes de segurança pública do Rio Grande do Norte, especificamente a polícia judiciária. A partir de uma indagação própria acerca do cuidado com a saúde mental nas instituições de segurança pública, realizei buscas simplistas sobre o tema nas mídias, e acabei por encontrar dados extremamente preocupantes e relevantes sobre a escassez de políticas públicas que resguardem a saúde psíquica dos policiais. Outrossim, através de um contato interno, descobri que a Polícia Civil do RN não possui um setor de Gestão de Pessoas, tampouco um programa robusto de cuidados psíquicos para os seus membros, exceto algumas políticas paliativas de promoção à saúde.

**(Metodologia)** Diante disso, o presente estudo visa realizar uma análise crítica desse contexto, a fim de expor os riscos de adoecimento, prejudicando tanto a eficiência do serviço como a saúde holística desses agentes. O método de elaboração da pesquisa é definido de acordo com os critérios utilizados na revisão narrativa, portanto, foi realizado um levantamento bibliográfico através da seleção e interpretação das informações, mapeando artigos, dissertações, livros, vídeos e sites que contribuíssem para um primeiro contato com o objeto de estudo. Delimitaram-se descritores, aplicados nas pesquisas de artigos do Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da CAPES, acompanhados pelos operadores booleanos “OR” e “AND”, sendo eles: “saúde mental OR políticas públicas AND segurança pública”.

**(Resultados)** Destaca-se que a pesquisa está processo de desenvolvimento na disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia, e que a análise inicial aponta para um déficit de políticas de atendimento à saúde mental de profissionais da Segurança Pública do RN, especificamente na Polícia Civil.

**(Conclusão)** Isto posto, concluímos que se faz urgente a formulação e implementação de políticas de saúde mental, com a participação de profissionais da Psicologia, tanto para promover a gestão de pessoas na instituição como o acompanhamento psicológico permanente, garantindo a proteção da saúde do trabalhador.

**Palavras-chave:** saúde mental; segurança pública; prevenção; política pública.

## O EFEITO DA ESCUTA NOS LAÇOS SOCIAIS E A INCAPACIDADE DE ESCUTAR O OUTRO NA HODIERNIDADE

**Autor(es):**

*Isadora Cortez de Sá: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Os efeitos da escuta, capacidade presente em várias espécies, mas que se expande na espécie humana com o advento da linguagem, são pensados e estudados ao longo dos tempos. Goethe no século XVIII, grande personalidade da literatura alemã se expressa em sua célebre frase “falar é uma necessidade, escutar é uma arte”; Freud, pai da psicanálise, dizia que a escuta é a arte de transformar o sofrimento neurótico em miséria ordinária; o psicanalista Christian Dunker a coloca como uma resposta ao outro a partir de si mesmo. Nessa linha de pensamento, cabe destacar que a psicanálise é uma atividade humana baseada primordialmente na escuta - uma escuta transformativa, que envolve também a fala. Nos deparamos, então, com a escuta sendo um tratamento social e psicológico dos conflitos, mas também como uma forma de tornar a experiência humana mais rica e interessante (DUNKER; THEBAS, 2019).

**(Metodologia)** Nesse sentido, no estudo (vinculado à disciplina de Psicopatologia) de metodologia sistêmica integrativa, delimitaram-se os descritores, aplicados nas pesquisas de artigos e periódicos do Portal de Periódicos CAPES, acompanhados dos operadores booleanos “OR” e “AND”, a saber: escuta AND atualidade. A busca, realizada em dez de setembro de dois mil e vinte e dois, utilizou os filtros “periódicos revisados por pares” e publicados de “2019 a 2021”. Foram encontrados então 11 artigos, nos quais apenas 5, após leitura aprofundada, foram selecionados, por cumprir aquilo a que o objetivo se propunha: abordar a escuta na atualidade.

**(Resultados)** Os resultados foram separados em duas categorias de análise: entre “Os efeitos da escuta nos laços sociais”, que contempla a importância desse fenômeno nas relações humanas, e “A incapacidade de escutar o outro na hodiernidade”, entendendo a dificuldade da sociedade atual de escutar pares. A análise preliminar dos dados faz-se compreender que um sujeito, ao escutar, faz-se testemunha e portador de um patrimônio que, no fundo, poderia ser de todos e que alguns chamam de cultura, outros, de memória coletiva (DUNKER; THEBAS, 2019).

**(Conclusão)** À vista disso, fica em evidência a necessidade de buscar ampliar a capacidade de escuta na coletividade, estimulando, através da educação, uma escuta ativa e ética ao que o outro fala e expressa, em prol de uma sociedade que caminhe rumo à harmonia.

**Palavras-chave:** Escuta. Atualidade. Intolerância.

## O EFEITO DA IMITAÇÃO SOBRE A CRIMINALIDADE

### **Autor(es):**

*Fernanda Pinheiro Medeiros Olinto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Clara Alice de Lima Pessoa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O “efeito da imitação”, também conhecido por “efeito dominó”, caracteriza-se em um processo de respostas miméticas às representações da mídia sobre algum crime, fazendo com que alguns indivíduos repitam o mesmo. Dentre suas características é possível abordar a Aprendizagem Observacional descrita por Feldman, na qual se refere às respostas que são adquiridas sem qualquer reforço direto para quem aprende, logo, se o modelo de quem aprende é um indivíduo criminoso esse comportamento pode ser observado e repetido. Consequentemente, ações da mídia, jornais e televisões chegam a proporcionar modelos para a imitação de assassinos e sequestradores de pessoas, pois, são romantizados pela mídia com status elevados, além de, crianças e adolescentes que convivem em locais com criminosos serem incentivados por seus “chefes” a praticarem atos, fazendo com que esse ciclo se repita incansavelmente nesse âmbito.

**(Metodologia)** Para o trabalho apresentado foi utilizada a metodologia de pesquisa revisão sistemática, onde foram coletadas informações sobre os temas como: O efeito da imitação ou domínio e quais as possíveis consequências que podem causar na sociedade a ponto de incidir sobre a criminalidade, com a finalidade de, guiar essa pesquisa para as respostas desse questionamento citado anteriormente. Em relação às plataformas utilizadas para adquirir os seguintes dados temos, Scielo e Google Acadêmico para a escolha de 3 artigos que foram selecionados para o presente trabalho, além de, a participação de uma Psicóloga Jurídica que proporcionou fontes para o devido tema. A pesquisa foi realizada no período de outubro de 2022, para o CONIC.

**(Resultados)** O efeito dominó, abrangendo todo o seu significado, tem a sua veracidade quando é observado casos e a realidade brasileira, por exemplo. Dentro de ambiente onde há altos níveis de violência e sendo fomentado e noticiados pela grande mídia, a tendência “natural” será que isso recaia também sobre as pessoas ao redor, podendo não ser de uma maneira direta, podendo ser como vítima, causando assim, o efeito dominó. No decorrer do Relatório De Pesquisa Do Framework mostra que para o público brasileiro, a violência ocorre principalmente devido despreparo dos pais, à urbanização precária e à desigualdade social e além disso, grande parte dos entrevistados também mencionou que a violência é causada pela permissividade das leis brasileiras, que para eles protegem o agressor e deixam as vítimas desamparada e essa onda de violência acaba gerando um efeito dominó, ou seja, que situações de violência ocorridas em determinado nível (por exemplo, dentro da família) podem desencadear efeitos violentos em outros níveis (na vizinhança, na sociedade, no Estado).

**(Conclusão)** Diante do exposto, torna-se indiscutível a relação intrínseca da aprendizagem observacional estudada por Feldman e a criminalidade, uma vez que aquela é um meio para estimular inconscientemente está. Foi demonstrado que essa relação é descrita como “efeito dominó” primordialmente em razão de um acontecimento gerar uma sequência de atos em cadeia - tal qual um dominó -, especialmente após a repercussão proporcionada pelos meios de comunicações e redes sociais, onde muitas vezes ocorre até a romantização do crime, seja por comentários, seja pela produção cinematográfica de séries ou filmes.

**Palavras-chave:** Efeito dominó. Criminalidade. Aprendizagem Observacional.

## O ENVELHECER E O HOSPITAL: QUANDO ESSAS VIVÊNCIAS SE TRANSPASSAM

### **Autor(es):**

*Filipe Meireles Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Laura Alhandra Magno da Silva: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN*

*Anna Beatriz Medeiros Santos Marques Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O processo de envelhecimento é compreendido como um momento de alta complexidade, pluridimensional, visto que está para além do campo biológico e que faz parte do ciclo natural da vida, isto é, a velhice enquanto um fato é inevitável. No entanto, a garantia dessa vivência não assegura que esta etapa torne-se livre de percepções depreciativas, uma vez que, na contemporaneidade ainda são reproduzidos em larga escala uma compreensão que tem como base a associação do envelhecimento ao declínio e dependência do outro, o que gera, conseqüentemente, a sensação de fracasso. Envelhecer hoje parece ser sinônimo de fracasso, como se fosse anti-natural. É válido ressaltar que o envelhecer se desdobra de modo singular a cada ser, dado que, este estágio é resultado de diversas dimensões, indo desde o biológico até o cultural, que compõem o homem e interagem simultaneamente. Assim sendo, o modo com que o sujeito percebe sua velhice é muito subjetivo e individual, mas também um processo coletivo, pois insere-se não só em uma história, mas nas próprias relações sociais. Esse presente artigo pretende entender como se dá o processo do envelhecer, na perspectiva da pessoa idosa, sujeito este que deixou de ser protagonista nessa história. O olhar se volta para a pessoa idosa hospitalizada, entendendo esse segundo processo como causador de mudanças e transformações na vida, por isso se faz necessário investigar como a hospitalização gera impactos no sentido do envelhecer para a pessoa idosa.

**(Metodologia)** Foi utilizado inicialmente uma busca no google acadêmico, com os descritores “idosos”, “hospitalização”, “saúde mental”, onde realizado uma seleção de 4 artigos, os quais foram usados para a construção desta discussão, são eles: o idoso hospitalizado e o significado do envelhecimento, o conforto do doente idoso crônico em contexto hospitalar: contributos para uma revisão de literatura, variáveis biopsicossociais relacionadas à duração de hospitalização em idosos e detecção de risco para (re)hospitalização em idosos: uma revisão sistematizada. além desses artigos também foi utilizado o livro antropologia, saúde e envelhecimento.

**(Resultados)** A partir de revisão de literatura, foi possível notar que há impactos na compreensão do processo de envelhecer para pessoas idosas em seus processos de hospitalização, sendo ele um olhar para o envelhecimento como parte do ciclo natural da vida ou um sinônimo de perdas, essas duas crenças centrais são resultados das vivências singulares de cada indivíduo.

**(Conclusão)** Considerando que o envelhecimento ainda é visto pela sociedade como um sinônimo de perdas e declínios, acaba por vez lançando pessoas idosas em uma crença de incapacidades. Se entender como alguém sem “pique” os torna mais vulneráveis e tudo isso acaba atravessando os seus processos de hospitalização. A partir desse estudo foi possível notar a insensibilidade para com esse grupo, que são lidos pela sociedade como uma despesa, retirando deles uma de suas características principais, a humana, e cabe aos profissionais de saúde proporcionar Por fim a hospitalização é um processo que atravessa a todos de maneiras singulares e para as pessoas idosas não é diferente, quando estão nesse processo surgem duas crenças bem distintas, onde o envelhecimento é um processo natural da vida, ou sinônimo de declínio e perda de saúde, ambos são crenças forjadas nas relações sociais de cada um deles, mas uma delas gera um atrativo para quadros a ansiedade, que por sua vez é um agravante do estado de saúde.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Hospitalização. Saúde mental.

## O FENÔMENO DA MORTE E SUA INFLUÊNCIA NA BUSCA PELO SENTIDO DA VIDA

### **Autor(es):**

*Marco Antonio Ferreira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A morte, o último ato do desenvolvimento humano, exerce pressão sobre áreas do ciclo vital e afeta as escolhas cotidianas dos indivíduos. A finitude da vida foi – e ainda é – objeto de estudo das ciências, das religiões e da Filosofia e integra costumes e culturas ao redor do mundo. Ao debruçar sobre esta temática, com o intuito de investigar a relação entre o fenômeno da morte e a sua influência no sentido da vida, a partir da experiência de profissionais de saúde, enfrentam os crenças, comportamentos e aspectos do senso comum dos brasileiros no lidar com o “ato final”, os quais influenciaram a formação educacional em todos os níveis, bem como a busca pela realização pessoal, pelo tratamento médico e psicológico. Buscamos compreender a importância do papel dos profissionais de saúde, inclusive àqueles formados em Psicologia, no sentido de educar indivíduos para lidar com aspectos da vida que antecedem o fim inexorável.

**(Metodologia)** Para lograr êxito no objetivo proposto, adotamos o critério de escolha de pesquisa bibliográfica pautado na revisão narrativa de literaturas produzidas por profissionais de saúde: “Educação para o Processo do Morrer e da Morte pelos Estudantes de Medicina e Médicos Residentes” (Santos *et al.*, 2018); “Alunos de Psicologia e a educação para a morte” (KOVÁCS *et al.*, 2008); e “Educação para a morte” (KOVÁCS, 2021), dentre outras correlatas. Partimos do pressuposto de que psicólogos, médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde lidam frequentemente com pessoas que estão enfrentando o fenômeno da morte e, portanto, podem contribuir não só com os conteúdos técnicos, mas também com os biopolíticos.

**(Resultados)** A partir da revisão dos estudos realizados, investigamos o processo de formação de médicos e residentes e percebemos que o tratamento dado ao fenômeno da morte durante a graduação, produziu pouca habilidade para lidar com pacientes em estado terminal. Verificamos que no curso de formação de Psicólogos, os graduandos não se sentem preparados para lidar com a morte e, a abordagem superficial na graduação, influencia o fazer no setting terapêutico. Por fim, encontramos sugestões de linhas de ações para a atuação do psicólogo e outros profissionais de saúde, as quais trazem luz sobre o sentido da vida e o fazer profissional considerando a finitude do ser humano e o seu contexto social.

**(Conclusão)** O fenômeno da morte transcende qualquer argumento que o limite à uma expressão linguística ancorada em simples raciocínio. Educar e educar-se para lidar com tal conceito requer considerar aspectos biopsicossociais-espirituais da vida humana que influenciam no ideal de sentido da vida. Percebe-se que, nas escolas de formação, o tratamento dado à correlação vida-morte é superficial. Os profissionais de saúde não se entendem preparados para lidar com a própria finitude. Conseqüentemente, muitos deles são incapazes de levar indivíduos, sejam pacientes ou não, a apreender que o ciclo da vida se encerra no tempo e, enquanto está em curso, é preciso considerar o seu fim.

**Palavras-chave:** Educação. Morte. Psicologia. Sentido da vida.

## O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 SOBRE O SONO.

### **Autor(es):**

*Marcio Ribeiro da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Gabriel da Silva de Figueiredo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Suzana da Silva Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Fernanda Holanda Pereira de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Rodrygo Rennyer Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*  
*Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Desde o final do ano de 2019, o mundo vem sendo marcado pela presença da pandemia de Covid-19, que deixou marcas profundas, seja pela morte de pessoas, podendo ter chegado no mundo, segundo a BBC News, a quinze milhões, e no Brasil, mais de seiscentas mil pessoas (dados de maio de 2022); seja pelo surgimento ou aprofundamento de doenças mentais que agravaram mais ainda a situação de milhões e milhões de pessoas. A pandemia do Novo Coronavírus 2019 (COVID-19) teve rápida disseminação por diversos locais do mundo, exigindo o confinamento da população e implantação de medidas sanitárias rigorosas, com a finalidade de minimizar a contaminação. A velocidade de propagação da doença contribuiu para o colapso do sistema de saúde em alguns países, resultando na escassez significativa de máscaras, álcool e respiradores. As jornadas de trabalho extensas das equipes de profissionais de saúde da linha de frente refletiram em impactos significativos sobre a saúde mental e os hábitos de sono. O sono é um componente necessário para manter o funcionamento do cérebro normal. O autor, ainda, apresenta alguns efeitos de privação do sono, tais como: capacidades cognitivas afetadas, distorções perceptuais, alucinações, problema em concentração, dificuldade em realização de tarefas (CARLSON, 2001). Os artigos estudados apresentam em quais aspectos a pandemia da Covid-19 interferiu na saúde mental das pessoas, seja em sintomas de depressão, ansiedade ou sono, sendo este último o nosso objeto de estudo. Os seguintes impactos sobre o sono aparecem como resultado das pesquisas: início do problema; agravamento de situações já pré-existentes; alterações; distúrbios; insônias. Um dado apresentado, que vale a pena ser ressaltado, é que o sono também foi afetado por questões sociais: desemprego e redução de renda familiar.

**(Metodologia)** Trabalho baseado em levantamentos bibliográficos científicos, tendo como base de dados a Scielo, onde foram verificados artigos e selecionados cinco que abordam a temática do sono, tendo como critérios de inclusão estar em língua portuguesa e descartado qualquer um que tenha tratado sobre o sono antes da pandemia da COVID-19. As palavras chaves pesquisadas foram: sono, pandemia COVID-19 e saúde mental.

**(Resultados)** Quanto aos resultados, foi considerada uma análise qualitativa, a partir dos dados apresentados pelos artigos estudados, com base nos números das pesquisas. No que se refere ao início de problemas de sono, foi constatado que houve aumento considerável de pessoas que passaram a sofrer deste mal. Para os que já sofriam com a privação dele, a situação teve um importante agravamento. Fatores que indiretamente são consequências da pandemia, o desemprego e redução de salário também interferiram na qualidade sono. A análise dos resultados das pesquisas demonstra que em comparação a outros sintomas que atingiram as pessoas durante a pandemia (depressão, ansiedade, medo), o sono foi o que sofreu maior impacto.

**(Conclusão)** O objetivo era analisar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre o sono. A partir dos artigos estudados, foi confirmada essa situação em uma população bem diversificada: nas diversas faixas etárias, nas variadas profissões e classes sociais. Entendemos a importância deste levantamento, principalmente porque estamos em uma formação direcionada para trabalhar a saúde mental e o que interfere em sua qualidade, sendo o sono um fator fundamental para a saúde e desenvolvimento das atividades, sejam quais forem.

**Palavras-chave:** Sono; Pandemia Covid-19; Saúde Mental.

## O IMPACTO DO LUTO NA INFÂNCIA

**Autor(es):**

*Clara Luci Valença de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Apesar de durante toda a vida os seres humanos vivenciarem as mais distintas formas de luto, sejam por meio de perdas simbólicas ou concretas, a morte é uma das perdas mais emblemáticas na vida humana, sendo de suma importância que o processo de luto seja vivido em todas as suas fases para que seja compreendido e superado. Há uma ideia de que a criança seria incapaz de sentir as ausências e as perdas, e que assim poderia poupá-las. Entretanto, elas também são impactadas pela morte, sendo assim, essencial sua vivência e compreensão, já que, este, se dá através de um processo de reconstrução, de reorganização, desafio emocional e cognitivo ao qual se precisa encarar. Dessa forma, o estudo se propõe a discutir os impactos negativos do luto na infância quando não bem compreendido em suas diversas fases, expondo os padrões habituais e a forma com as quais afetam a formação do indivíduo, demonstrando a forma como luto deve ser tratado, a fim de não afetar seu desenvolvimento. Buscando apresentar os reflexos negativos da omissão da experiência do luto na esfera social e familiar da criança e identificar a interferência da negligência na construção e formação da criança como sujeito adulto.

**(Metodologia)** Sendo assim, o presente artigo trata-se de uma revisão narrativa, que busca discutir e compreender o impacto causado pela vivência negligenciada e ilusionista do luto na infância. A partir de seleções de materiais acadêmicos nas bases de dados da Scielo e Pepsic, foram adotados como descritores: “luto na infância”, “luto infantil”, “educação para morte”, “história morte ocidente”. Para refinar as buscas, foi utilizado o filtro: artigos. Os materiais publicados em outra língua e artigos duplicados foram excluídos da pesquisa. Partindo dessa perspectiva, o estudo foi qualitativo, tendo as três autoras escolhido 08 (oito) artigos para serem analisados, a partir da leitura dos títulos e dos resumos e, posteriormente, a leitura de todo o texto. Os textos partem dos mais diferentes casos, apresentando os impactos causados no luto na infância.

**(Resultados)** Destaca-se que a pesquisa encontra-se em desenvolvimento na disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia e que a análise inicial aponta que a melhor forma de lidar com o luto infantil é validando, não importando qual idade que a criança perdeu seu objeto de amor, não devendo se utilizar de metáforas, para que o luto não venha desenvolver transtornos comportamentais, regressão ou, inclusive, se transforme em um luto complicado, fazendo com que a criança precise de medicamentos para aliviar seu sofrimento. Todavia, é necessário compreender que o luto vivido pela criança se dá ao longo de sua estruturação psíquica.

**(Conclusão)** Assim, todos os envolvidos no processo de sua formação, devem ter uma educação para a morte, com o objetivo de lhes passar confiança e ajudá-la nesse processo de enfrentamento. Caso haja dificuldade de superação ou sua rede de apoio não tenha condições de auxiliá-la, a presença do profissional qualificado será essencial para o enlutado.

**Palavras-chave:** Luto. Infância. Impacto.

**O IMPACTO NA DISTRIBUIÇÃO DE INSUMOS FARMACÊUTICOS PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.**

**Autor(es):**

*Amanda de Sousa Feitosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Richardson Vitor Tarquinio da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Erika Gonçalves de Souza Mesquita: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Carolina Araújo da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Maria Letícia da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Segundo a Organização Mundial de Saúde, são consideradas doenças crônicas, doenças de longa duração e de progressão, geralmente lenta. As duas principais condições de doenças crônicas são: condições congênitas, e as doenças crônicas não congênitas. Alguns exemplos de doenças crônicas são: asma e câncer. A pandemia de COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-COV-2 e teve início no ano de dois mil e dezenove, rapidamente os números de casos acometidos pela doença cresceram exponencialmente com impactos em diversas áreas, entre elas, a indústria farmacêutica. Atrelado a isso, os grupos de pessoas vulneráveis, como portadores de doenças crônicas que estiveram sujeitas a desenvolveros quadros mais graves da COVID-19, resultando em maiores taxas de mortalidade na população brasileira. Diante desse cenário, a distribuição de insumos farmacêuticos para tratamento dessas doenças teve menor atenção, por não ser uma questão de emergência em relação aos casos de COVID-19, resultando assim em um prejuízo em adesão ao tratamento.

**(Metodologia)** A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi de pesquisas bibliográficas, com base na leitura de artigos científicos, materiais de referência e sites de psicologia, que abordam a pandemia de COVID-19 e os impactos em decorrência dela.

**(Resultados)** A pesquisa trouxe reflexão acerca da vulnerabilidade das pessoas com doenças crônicas no contexto de pandemia pelo COVID-19 bem como os impactos para esse grupo e para a indústria farmacêutica no que se trata ao tratamento. Esse cenário pandêmico impactou de diversas maneiras o mundo e, substancialmente os serviços de saúde, evidenciando a sua vulnerabilidade tanto para enfrentar a pandemia quanto para lidar com outras demandas, como as dos indivíduos com doenças crônicas que sofreram evidentes impactos, sinalizando assim uma atenção diferenciada no que se refere a medidas de prevenção e cuidados médicos mediante consultas, acompanhamento e insumos farmacêuticos.

**(Conclusão)** Por meio do presente estudo, acredita-se que as reflexões aqui propostas possam contribuir para ampliação do olhar aos doentes crônicos, enquanto grupo de risco, e assim melhorar as ações de cuidado voltadas a essa população. Ademais, espera-se que a compreensão a respeito dessa ligação da COVID-19 com as comorbidades, bem como com o impacto na distribuição dos insumos farmacêuticos para esses pacientes possa favorecer a configuração de orientações assertivas e eficazes para o manejo clínico dos pacientes portadores de doenças crônicas infectados pelo vírus, ou ainda, procedimentos de prevenção para com a população geral.

**Palavras-chave:** Pandemia. COVID-19. Doenças crônicas.

## O LUGAR DO BRINCAR À LUZ DE WINNICOTT E O BRINCAR NA ATUALIDADE

### **Autor(es):**

*Letícia Segantini da Cruz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Apesar do sentido popular, conhecido como divertimento e os jogos, o lugar do brincar na sociedade se transforma ao longo dos anos, assumindo, para a psicologia, um importante objeto de estudo. O psicanalista inglês, Donald Winnicott, foi um dos principais analistas que acreditou no valor do Brincar para o desenvolvimento psíquico da criança. Para ele, o brincar possui valor em si, e está situado muito além de um instrumento, de um meio para compreender a criança e seus possíveis bloqueios (LEAL, D'AVILA, 2013). Diante disso, os brinquedos e as brincadeiras são como palavras para as crianças e o verbo brincar, simboliza sua principal forma de linguagem. A partir da pergunta motivadora: “Qual relação existente entre o brincar para Winnicott e o brincar na atualidade?”, o estudo propõe descrever não só a importância do brincar, mas qual lugar essa atividade ocupa no desenvolvimento emocional da criança na sociedade atual. Assim, essa pesquisa possui relevância social e científica, levando os leitores as reflexões críticas sobre a relação existente entre o brincar e a psique humana.

**(Metodologia)** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura e, considerando sua natureza básica e de abordagem qualitativa, esta pesquisa busca compreender o fenômeno com base no objetivo geral mencionado. Considera-se, assim, seu caráter descritivo, apontando as características do “brincar” e estabelecendo variáveis a partir do embasamento teórico do autor psicanalítico Winnicott e dos estudos sociais. Para tal, foi selecionada sua obra “O brincar e realidade” e quatro artigos retirados de bases de pesquisas e fontes terciárias. A partir do material, foi criada uma categoria de análise sobre a relação existente entre o brincar, a dimensão psíquica do ser humano e os atravessamentos sociais da atualidade.

**(Resultados)** Ao desenvolver a “Teoria da Brincadeira”, Winnicott compreende que o brincar no início da vida é de extrema relevância para a construção da identidade pessoal. Ele define as experiências transicionais, como as que introduzem o psique da criança ao brincar simbólico, para que ela adquira e capacidades como: Reconhecer o “não eu”, a partir da ideia de contorno e fronteira; Criação e imaginação; Maturação psico-afetiva. Assim, Brincar atravessa o bebê desde a sensorialidade, no contato com o próprio corpo, até a chegada no mundo simbólico, a partir da noção de ausência, em que a criança passa a reconhecer o seu mundo interno e o mundo externo como lugares diferentes na qual ele irá depositar o seu desejo. Ainda que o brincar espontâneo seja visto como relevante para a ciência psicológica, o brincar “produtivo” torna-se característica da sociedade neoliberal.

**(Conclusão)** O presente trabalho encontra-se em andamento, porém os estudos mostram que é através do brincar que a criança é capaz de desenvolver atividades espontâneas, proporcionando sensações e vivências insubstituíveis para a construção de si e de suas relações com os demais. O brincar torna-se, assim, um movimento natural, no qual o sujeito poderá empregar seu afeto e desenvolver sua criatividade. Contudo, tal espontaneidade perde lugar para o brincar produtivo, visto como solução para o desenvolvimento de um sujeito adequado socialmente. Torna-se notório que os estudos sobre o brincar na contemporaneidade são insuficientes para compreendermos esse fenômeno em sua totalidade. Portanto, espera-se o despertar do olhar dos profissionais da saúde e da educação para os estudos das novas configurações do brincar na atualidade, e como estas interferem no desenvolvimento psíquico da criança.

**Palavras-chave:** Brincar. Winnicott. Desenvolvimento Psíquico. Atualidade.

## O LUGAR DOS PAIS NO PROCESSO ANALÍTICO INFANTIL

### **Autor(es):**

*Marília Gabriella França Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Rosângela Sales Coutinho de Macena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Sabemos que uma condição elementar para que alguém busque ajuda psicológica consiste no sofrimento psíquico que cause interferências nas diversas esferas de vida de um indivíduo. No caso da clínica psicanalítica com crianças, algumas peculiaridades precisam ser consideradas. O fato de a criança não vir sozinha pedir uma análise não é um mero acidente, mas um elemento estrutural (Gueller, 2011). Segundo Flesler (2011, p. 11), “a criança chega ao consultório de um analista pelas ressonâncias que gera num adulto”. Isso significa dizer que temos sempre que analisar, em cada caso, quem está pedindo e o que está pedindo na demanda de um tratamento em nome da criança. Dessa forma, o discurso englobará os pais, a criança e o analista, sendo imprescindível escutar os pais, na medida em que eles estão implicados nos sintomas do filho. Porém, os pais precisam ser ouvidos em entrevistas com o objetivo de serem ajudados a redimensionar os problemas do filho e a se situarem em relação aos seus próprios problemas, pois em muitas situações o sintoma do filho é um reflexo da realidade do casal familiar, assim como também pode estar relacionado à reparação de seus próprios narcisismos (GUELLER, 2011). Diante disso, surge o questionamento: Qual é o lugar dos pais no processo analítico infantil?

**(Metodologia)** Aplicamos a metodologia de abordagem qualitativa, natureza básica, explicativa, de procedimento bibliográfico e de revisão integrativa. Delimitamos os descritores demanda, pais, psicanálise e narcisismo parental, separados pelo operador booleano AND, que foram utilizados em pesquisas de artigos, em bases eletrônicas (Periódicos Eletrônicos de Psicologia - PePSC -, Red de Revistas Científicas - Redalyc -, Revista do Centro de Estudos em Semiótica e Psicanálise, e Revista da Faculdade de Psicologia PUC/SP (Artigos teóricos: revista de Psicologia). Nos baseamos no instrumento de análise de dados referentes a dez artigos que selecionamos e exploramos, e após a leitura desses artigos, elegemos seis que abordaram a temática proposta. A partir deles, dividimos nossa pesquisa em duas categorias de análise: a) o sintoma da criança como uma representação da verdade do casal familiar e b) a reparação ao narcisismo dos pais como possibilidade de demanda.

**(Resultados)** Vimos que a criança é um sujeito em construção, onde sua estrutura ainda está sendo formada, não tendo ela, portanto, capacidade de ser senhora de si mesma, e buscar auxílio sozinha. Conforme a teoria lacaniana, a análise da criança tem como referência a concepção do sujeito, que aponta o lugar dos pais como privilegiado. No que concerne às ideias freudianas, a criança sempre será o equivalente a uma falta, pois ela não chega ao mundo se não fizer falta a alguém, por isso sua importância no narcisismo dos pais, onde ela é Sua Majestade, o Bebê (FREUD, 1914). Assim como encontramos em “Nota Sobre a Criança”, de Lacan, que a criança, encontra-se numa condição de responder ao que existe de sintomático na estrutura familiar.

**(Conclusão)** Portanto, concluímos que, na psicanálise com crianças - onde elas são um sujeito que não têm idade, mas tempos (FLESLER, 2012) –, o lugar dos pais precisa ser validado, pois eles explicam aquilo que, na criança, ainda não pode ser nomeado. Há que se atentar para a influência que os pais exercem na constituição psíquica de seus filhos, pois alguns sintomas da criança funcionam como estruturante psíquico dos pais. Sempre existirá uma complexidade no que concerne ao lugar dos pais no tratamento psicanalítico de seus filhos.

**Palavras-chave:** Demanda dos pais. Psicanálise infantil. Sintoma.

## O LUGAR SOCIAL DA VELHICE NA CONTEMPORANEIDADE

### **Autor(es):**

*Ana Maria de Almeida Vieira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Maria Graciete B. Gonçalves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A problemática na qual envolve o ser humano e o seu processo de envelhecimento é algo bastante discutido na sociedade pós-moderna, tendo em vista que o número de idosos cresceu 18% em 5 anos e ultrapassa a marca de 30 milhões, segundo o IBGE (2018). Com isso, mesmo com o aumento da população idosa, o processo de exclusão social surge, aos poucos, a partir do momento em que o idoso não consegue acompanhar o ritmo acelerado da sociedade (FORNASIER, 2018). Esta pesquisa possui o foco nos processos de exclusão os quais circundam a vida do idoso, aborda as transformações que o envelhecer apresenta, sobretudo, a visão psicanalítica acerca do idoso frente a diminuição das perspectivas quando o sujeito se defronta com a ausência de um reconhecimento simbólico referente ao seu lugar social.

**(Metodologia)** Utilizou-se a metodologia tipo pesquisa bibliográfica, exploratória e explicativa, analisando a temática sobre a exclusão social do idoso com o enfoque na abordagem psicanalítica a partir de como pensar a velhice na contemporaneidade. A pesquisa foi realizada usufruindo de artigos científicos, resenhas de livros e revistas em sites confiáveis (SciELO, Google acadêmico, Lectio), utilizando os descritores: idoso, exclusão social and contemporaneidade. Os parâmetros de inserção do material utilizado foram concentrados em relevar como são caracterizados os processos de exclusão social com a população idosa, sobretudo, as suas circunstâncias e as possibilidades de desconstrução de um cenário de exclusão em torno dessa população.

**(Resultados)** Observou-se que a conduta do idoso na sociedade ainda é marcada por olhares preconceituosos, apesar de ter os seus direitos estruturados e amparados pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741). Foi observado que ainda há uma visão na qual relaciona o idoso com a degradação do declínio cognitivo, propiciando a difusão do agente causador “isolamento social” nessa classe. Em alguns casos, o idoso é visto apenas como alguém que perdeu a capacidade de produção (RANDUNZ, 2015). A psicanálise fala sobre ser incontestável e que com o passar da idade qualquer sujeito se defronta radicalmente com a possibilidade da morte, com a diminuição real de suas perspectivas e com os efeitos que isso produz na relação com o passado. Essa condição se materializa de múltiplas formas, dentre as quais destacam-se a perda da força física para a realização de coisas que se fazia anteriormente de forma automática, assim como as perdas das insígnias de beleza e do poder de sedução. Essas perdas se impõem inevitavelmente para o sujeito e conseqüentemente colocam para este a demanda psíquica para a realização de um trabalho de luto (BIRMAN, 1997).

**(Conclusão)** Depreende-se que há uma preocupação em torno da qualidade de vida do idoso, afinal, existe um crescente aumento da população idosa em detrimento da diminuição da população jovem. Com isso, além dos fatores de exclusão, soma-se às demandas de fornecer qualidade de vida e proteger essa população dos processos de vulnerabilidade psíquica, sobretudo, modificar as impressões sociais que estão estruturalmente enraizadas, no intuito de desconstruir a visão errônea sobre a velhice e amenizar o processo de exclusão social.

**Palavras-chave:** Idoso. Exclusão Social. Contemporaneidade.

## O OLHAR DA FENOMENOLOGIA ACERCA DA CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM ESPECTRO AUTISTA

### **Autor(es):**

*Renata Medeiros Agostinho da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Considerando a Fenomenologia um conjunto de proposições para um método de pensar, aprender e investigar o mundo, este artigo realiza uma abordagem sobre o autismo pelo olhar da Fenomenologia. A partir do pressuposto de que é necessário compreender o âmbito da criança autista, respeitando sua subjetividade e percepção, assim como reconhecer o autismo como uma forma de ser e estar no mundo e que se apresenta em níveis diferenciados e com molduras singulares, objetivando identificar como se coloca como ser no mundo e também no desenvolvimento de suas potencialidades de forma cuidadosa e com assentimento.

**(Metodologia)** Tendo como base esse objetivo, no estudo (vinculado à disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia), de metodologia revisão narrativa, delimitaram-se os descritores, aplicados nas pesquisas de artigos e periódicos do Scientific Electronic Library Online – SciELO, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, National Center for Biotechnology Information – PubMed, Google Acadêmico – GA, acompanhados pelos operadores booleanos “OR” e “AND”, a saber: “autismo OR espectro autista AND fenomenologia”. A busca, realizada em onze de agosto de dois mil e vinte e dois, utilizou o filtro para publicados de 2018 a 2022. Foram encontrados quinze artigos, dos quais apenas dois, após leitura aprofundada, foram selecionados, por cumprir aquilo a que o objetivo se propunha: falar do olhar da fenomenologia acerca da criança autista. Os textos “Arguments for a Phenomenologically Informed Clinical Approach to Autism Spectrum Disorder” (NILSSON *et al.*, 2019) foi escrito com o objetivo de fornecer argumentos para uma abordagem clínica fenomenológica para o transtorno do espectro do autismo, e o texto “A fenomenologia nas pesquisas em psicologia e autismo” (MARQUES; GOTO, 2019) teve o objetivo de analisar a Fenomenologia, como uma abordagem qualitativa, visando a possibilidade de esclarecer, atenuar, avaliar, diagnosticar, prevenir e/ou tratar de modo mais coerente e adequado os indivíduos com quadros autísticos. Também foram encontradas respectivamente, uma Tese e uma Dissertação que corroboram com a pesquisa, são elas: “A experiência vivida por pessoas diagnosticadas como autistas, a partir de encontros dialógicos” (FADDA, 2020), teve o objetivo de compreender fenomenologicamente a experiência vivida por adultos diagnosticados como autistas a fim de desvelar seus modos próprios de ser e se relacionar e “A clínica psicológica infantil na perspectiva fenomenológico-existencial: uma reflexão sobre cuidado e ética” (HALFELD, 2018) teve por objetivo refletir sobre o modo de cuidado em jogo na clínica psicológica infantil na perspectiva fenomenológico-existencial.

**(Resultados)** Os resultados foram divididos em duas categorias de análise: a primeira “Clínica fenomenológica”, apresentou as possibilidades de cuidado como prática na Psicoterapia e a segunda “Normalização do sujeito”, que tratou sobre como não ter uma postura mecânica diante da criança autista, pelo fato do autismo ser uma forma de ser e estar no mundo, e não precisar necessariamente de um conserto.

**(Conclusão)** A análise preliminar dos dados, já que este estudo se encontra em desenvolvimento, faz-se compreender que é necessária uma reflexão sobre as abordagens positivistas no acompanhamento das crianças autistas, para tanto é necessário abordar alguns conceitos fenomenológicos e a relação que se faz com as características da pessoa autista. Portanto, vê-se a necessidade de uma ampliação das pesquisas sobre o autismo embasada na perspectiva Fenomenológica-existencial para possibilitar aos interessados na área um melhor entendimento sobre a prática na clínica com crianças autistas.

**Palavras-chave:** Autismo. Criança. Fenomenologia.

## O OLHAR PSICOSSOCIAL SOB O ETARISMO QUEER NA VISÃO DE JUDITH BUTLER

### **Autor(es):**

*FLAVIA FARIAS DE OLIVEIRA NOBREGA : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Maria Aparecida Fernandes Dantas Camillo : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Lisa Milena dos Santos Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O processo de envelhecimento natural é influenciado por fatores ambientais modificáveis “e imutáveis” como idade, gênero, etnia, nível social, experiência de vida, acesso a produtos e tecnologias, ambiente físico, social e cultural. Para focar o olhar em um recorte nesse processo de envelhecimento, direcionamos aqui uma visão do etarismo, ou seja, a discriminação contra pessoas com base em estereótipos associados à idade, dentro da população LGBT+. O processo de evolução da ciência e do respaldo jurídico não tem sido suficiente para a mudança de comportamento da população, uma vez que transformações sociais requerem tempo e acontecem a partir de vivências e ressignificações de conceitos. Dessa forma, para nortear as discussões deste artigo, foi usado como base teórica a obra “Corpos que Importam” de Judith Butler, tendo como uma das questões levantadas a expressão “corpo abjeto” que designa os indivíduos que não alcançam o status de sujeito, que é constituído por meio da força de exclusão e abjeção, sendo utilizado o arcabouço teórico da Psicologia Social.

**(Metodologia)** Utilizou-se a metodologia do tipo revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa, de natureza básica a fim de explorar a temática OLHAR PSICOSSOCIAL sob o ETARISMO QUEER na VISÃO DE JUDITH BUTLER Com enfoque na filosofia pós estruturalista a partir de estudos Queer. A pesquisa foi realizada no período de março a outubro de 2022 usufruindo de artigos científicos, resenhas de livros e revistas em sites confiáveis (SciELO, CAPES CAFe e ProQuest), utilizando os descritores: VELHICE, ENVELHECIMENTO, SEXUALIDADE, JUDITH BUTLER e CORPOS QUE IMPORTAM, sendo usados os operadores booleanos AND e OR. Como critérios de exclusão, foram rejeitados os materiais literários que não tinham relação direta com o tema proposto pelo trabalho, tendo assim, o número de 7 artigos científicos e um livro. Dentro dos materiais escolhidos foi possível criar as seguintes categorias de análise: O que é corpo na visão psicossocial e dentro dos estudos de Butler e como as características desses corpos estão ligadas à violência, como o etarismo e a LGBTFobia.

**(Resultados)** Diante da análise de conteúdo dos textos selecionados, percebeu-se que a nossa sociedade ainda reproduz sistematicamente pensamentos opressores oriundos da repressão da sexualidade ao longo dos anos e o etarismo. Os idosos LGBT+ ainda são vistos como corpos abjetos, o que acarreta políticas de violência contra eles, afinal, o corpo que não é reconhecido sofre desumanização e opressão. No contexto da população idosa LGBT+, a lógica da discriminação baseada na ideia de que pessoas LGBT+ constituem “minorias” pode ser diluída pelos estereótipos negativos da generalização implícita na expressão de “uma velhice qualquer”. Isso pode levar ao entendimento de que não há diferenças entre uma população idosa “no geral” e uma população idosa LGBT+, relegando ao esquecimento importantes aspectos relacionados à diversidade sexual e de gênero.

**(Conclusão)** O estado atual do envelhecimento LGBT+ demonstra que a sociedade está crescendo, mesmo diante da precariedade de ações em saúde voltadas para esse público, e da presença de um senso-comum com valores conservadores. É importante que esses indivíduos tenham, ao seu dispor, políticas assistenciais e de saúde voltadas às suas especificidades, pois a subjetividade difere para cada sujeito. Estado, instituições e sociedade devem assumir a responsabilidade pelo conhecimento sobre esses fenômenos para que políticas públicas sejam implementadas e que a comunidade LGBT+ tenha direito a uma velhice digna e humanizada.

**Palavras-chave:** ENVELHECIMENTO, LGBT+, JUDITH BUTLER e CORPOS ABJETOS, PSICOLOGIA SOCIAL.

## O PACIENTE DIANTE DO DIAGNOSTICO DE CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS E A ESPIRITUALIDADE COMO RECURSO NO ENFRENTAMENTO DO TRATAMENTO

### **Autor(es):**

*Gustavo Soares Xavier de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Thiago Marinho de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Celso Cerqueira Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A psico-oncologia é um campo dentro da psicologia que trabalha de forma interdisciplinar visando os aspectos biopsicossocioespirituais de pacientes oncológicos, tendo como principal função tratar o sofrimento psíquico do paciente durante o período de adoecimento. O indivíduo perante o diagnóstico de câncer que já está em cuidados paliativos, normalmente é um sujeito que vem há muito tempo com suas estruturas sendo constantemente fragilizadas pela doença e suas consequências. Nesses casos a espiritualidade, segundo Frankl (2003) e a aceitação segundo Rogers (1985) vem se mostrando como pilares de sustentabilidade para indivíduos fragilizados pelo câncer, sendo demonstrado em muitos casos como um dos principais fatores de suporte do indivíduo diante da doença. Com isso há a tentativa de responder a seguinte pergunta “Qual o papel da espiritualidade na adesão e continuidade do tratamento de câncer em pacientes em cuidados paliativos?”.

**(Metodologia)** O ciclo de pesquisa pensado pelos autores do referido artigo foi dividido em dois momentos distintos: a primeira, uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, de natureza básica e explicativa e em formato de revisão integrativa, e, a segunda, uma síntese do conteúdo abordado, relacionando-a com os conceitos de sentido de vida e de espiritualidade da teoria do autor Victor Frankl. Ademais, o processo se iniciou pelo estudo de artigos de bases científicas, como SciELO, Periódico CAPES e Redalyc. Ainda, no campo de buscas foram inseridos descritores como “psicologia”, “cuidados paliativos”, “espiritualidade”, “câncer”, utilizando o operador booleano “AND”.

**(Resultados)** Tornou-se perceptível que, a dimensão espiritual é de extrema importância em grande parte dos pacientes com câncer em cuidados paliativos, visto que diante da angústia perante a finitude, notou-se que muitas pessoas em situação de cuidado procuram por um sentido maior em sua existência, o que Viktor Frankl chamou de Espiritualidade, e essa busca parte do desespero, o que para o mesmo seria o sofrimento sem um sentido consciente (FRANKL, 2003), e quando um propósito é encontrado por meio da espiritualidade essa dor acaba por ser suportável e a qualidade de vida melhora consideravelmente, levando o paciente a aceitação, que é ter a consciência da situação que se encontra, mas não se acomodar a ela, buscando as possíveis mudanças que o auxiliem (ROGERS, 1985).

**(Conclusão)** Dessa forma foi possível evidenciar os reais impactos da fé da espiritualidade na adesão ao tratamento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, sendo explanado ao longo dos artigos supracitados e analisados, juntamente à análise da teoria do autor Victor Frankl, em como a espiritualidade impacta no aumento da esperança, na presença do sentido de vida do paciente, no otimismo e resiliência quanto ao tratamento quimioterápico e na aceitação da morte como fenômeno inevitável e resignificação do processo de morte e do adoecer.

**Palavras-chave:** Psicologia; Cuidados paliativos; espiritualidade; Victor Frankl; câncer.

## O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO AS VITÍMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

### **Autor(es):**

*Maryana Gabryela Nobrega da Fonseca: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Atualmente, existem quatro formas de violência que predominam no âmbito doméstico, são essas: a violência física, a violência psicológica, a violência que ocorre por negligência e a violência sexual. A sociedade por muito tempo sofreu e ainda vem sofrendo com uma cultura machista, fazendo com que muitos abusos e violências ocorram de maneiras veladas, tendo em vista que grande parte dessa violência acontece dentro do âmbito familiar. Essas violências se instauram de forma insidiosa, repetitiva e crescente. As agressões físicas, psicológicas, morais e sexuais expõem as mulheres a comportamentos vulneráveis, podendo, nesse processo, levar a vítima a morte.

**(Metodologia)** A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi uma revisão integrativa, método de pesquisa científica que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais acerca de uma particular área de estudo. O percurso metodológico seguiu as seguintes etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos mesmos e apresentação dos resultados. O levantamento foi realizado através das seguintes bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e PubMed, incluindo 6 textos completos, artigos primários e secundários de 2020 a 2021. Os descritores utilizados foram “violência”, “doméstica” e “mulher”.

**(Resultados)** Diante das análises feitas com base nos conteúdos estudados, pode-se perceber que a violência doméstica ainda é algo completamente atual em nossa sociedade, e nos últimos anos tem sido crescente o número de ocorrências. Apesar de intensas mobilizações da sociedade e vários projetos de conscientização sobre o tema, observa-se que mesmo assim a sociedade ainda reproduz diversos comportamentos opressores que foram instaurados no patriarcado colonial.

**(Conclusão)** Essa pesquisa possibilitou refletir sobre os efeitos de uma sociedade machista que percorre desde o patriarcado colonial. Tendo isso em vista, pode-se observar a grande importância de um acompanhamento efetivo dos psicólogos as vítimas de violência doméstica, que muitas das vezes passam por esse problema e são completamente ignoradas e silenciadas pela sociedade, tendo que lidar sozinhas com o sofrimento e o peso de serem agredidas dentro de suas casas.

**Palavras-chave:** Machismo, Violência, Doméstica, Mulher.

## O PERCURSO DO LUTO DE MARTHA NO FILME PRICES OF A WOMAN EM UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

**Autor(es):**

*Francisco de Assis Mota de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Para Freud, o que diferencia o luto da melancolia é o destino da libido. O sujeito enlutado sofre uma perda, a qual provoca a falta do destino de todo o investimento afetivo. Na melancolia o sujeito passa a não investir mais em outros destinos e passa a desinvestir em si mesmo. No filme Pieces of a woman, Martha ao investir toda sua libido no desejo de ter uma filha de parto natural em casa apoiada pelo esposo Sean, atravessa a dor do luto. No luto o sujeito sabe o que perdeu e caminha para a introjeção de traços desse objeto, já na melancolia, não há consciência sobre “o que se perdeu com a perda do objeto”, resultante da incorporação do objeto ao Eu.

**(Metodologia)** A pesquisa é qualitativa, porque temos a possibilidade de descrever a eficácia do método psicanalítico de que o luto é uma vivência singular e que cada sujeito opera conforme as forças do seu próprio psiquismo. É descritiva, porque analisamos textos já existente que aborda o tema de nosso interesse. Ainda é de metodologia de revisão integrativa, com buscas em todas as bases eletrônicas pesquisadas (SciELO, PePSIC e Google Acadêmico) buscamos os descritores Luto e Melancolia, o percurso do luto, o luto materno, acompanhados pelo operador booleano “AND”. Descrevendo todo o seu caminho no psiquismo, seus investimentos e desinvestimentos.

**(Resultados)** Diante dos textos estudados podemos descrever a eficácia do método psicanalítico de que o luto é uma vivência singular e que cada sujeito opera conforme as forças do seu próprio psiquismo. A singularidade do luto é própria da psicanálise freudiana e no filme analisamos como Martha elabora o luto, buscando investir sua libido no trabalho, na lapide da filha e no fim do seu relacionamento com seu esposo.

**(Conclusão)** Nossa pesquisa é fruto de um descobrimento, de uma árdua pesquisa, de disciplina e ao mesmo tempo de muita curiosidade sobre o caminho do luto. Portanto, espera-se que esse trabalho desperte nos psicólogos o interesse sobre o assunto do luto e seu caminho no psiquismo humano, colocando em pauta a eficácia da teoria freudiana como recurso de enfrentamento do luto na singularidade do sujeito e o tempo como aliado na superação. A categoria de tempo é muito importante porque para Freud o tempo no luto não é cronológico, ou seja, não são dias transcorridos que operam o luto, mas o tempo no sentido lógico. É o tempo lógico que opera e direciona a libido para um novo destino.

**Palavras-chave:** Luto. Melancolia. Psicanálise. Percurso.

**O QUE O BISTURI NÃO TOCA: UMA DISCUSSÃO PSICANÁLITICA SOBRE AS PECULIARIDADES DA DINÂMICA DA PULSÃO ORAL NA COMPULSÃO ALIMENTAR, PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA**

**Autor(es):**

*Jennifer Ferreira Fonseca: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN  
Paola de Oliveira Lira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O presente estudo procurou relacionar e discutir o conceito psicanalítico, da pulsão oral com a compulsão alimentar nos pós do processo de cirurgia bariátrica, com base no autor da psicanálise Sigmund Freud. Considerando que o bisturi chega ao orgânico, porém não ao subjetivo, ou seja, que há fatores extrínsecos aos procedimentos técnicos e cirúrgicos, que escapam do domínio médico e do querer emagrecer do paciente, e que toda ação do ser humano está determinada, sobretudo, por fatores inconscientes. Diante a psicanálise freudiana, no inconsciente exerce uma ação plástica sobre tais processos, que a consciência não é capaz de dar conta, O conceito de corpo, na psicanálise, está intimamente relacionado ao conceito de pulsão, conceito metapsicológico,

**(Metodologia)** Utilizou-se a metodologia tipo pesquisa bibliográfica, explorando as peculiaridades da dinâmica da pulsão oral na compulsão alimentar, após os pacientes serem submetidos ao processo da cirurgia bariátrica. A pesquisa teve seu início no período de fevereiro a outubro de 2022. O presente trabalho usufruiu da análise de dados diante de artigos científicos, e revistas em sites confiáveis (SciELO e CAPES), utilizando os descritores: compulsão, bariátrica AND psicanálise, no qual foram encontrados 102 artigos, e dentre eles utilizamos 7 para a construção do presente trabalho. Os parâmetros de inserção do material estudado foram concentrados em elucidar os objetivos descritos da pesquisa.

**(Resultados)** A compulsão alimentar e a obesidade podem ter relação causal na qual o comportamento compulsivo é o agente causador ou facilitador da obesidade, assim como a gravidade da compulsão também parece estar relacionada com o grau de obesidade. Diversos estudos buscam demonstrar a associação entre obesidade e compulsão alimentar apresentando alta incidência na população, na qual o tratamento para a redução do estômago, criando assim um componente restritivo no qual a quantidade de alimentos ingerida é intensamente diminuída, levando a perda de peso duradoura e um controle da obesidade. Porém essa limitação imposta pela operação pode representar grande risco aos pacientes compulsivos, tornando-se difícil a adaptação à nova condição alimentar. Diante do conceito de pulsão, como bem pontuou Freud, ela brota de uma fonte corporal, e segue num circuito até encontrar sua satisfação, que é sempre parcial. Logo, a compulsão à repetição refere-se a um caráter conservador relacionado a uma tendência que toda pulsão possui de retornar a um estado anterior, que seria um estado inorgânico.

**(Conclusão)** O presente trabalho encontra-se em andamento, porém já é possível fazer algumas inferências com base nos resultados obtidos. Esta pesquisa permitiu refletir que a cirurgia é utilizada como método de controle da obesidade no Brasil e no mundo por ser um método com uma grande efetividade, porém essa técnica atinge apenas o orgânico, sem alterar a compulsão alimentar que está ligada psicologicamente a pulsão oral. O corpo é revestido de significados construídos por meio da cultura e do próprio sujeito, no qual absorve as dinâmicas das pulsões e sua busca pela satisfação. A maneira como os padrões da cultura e da sociedade são assimilados evidencia seu mal-estar, o que escapa à capacidade de elaboração psíquica desencadeia sintomas e sofrimento, como exemplo a compulsão alimentar.

**Palavras-chave:** Bariátrica; Compulsão; Psicanálise; Pulsão oral.

## O RETROCESSO DO DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL NOS ÚLTIMOS ANOS

### **Autor(es):**

*Leticia Maria Miranda Leal Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Mariana Almeida Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Suziely Santiago de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A transição de um modelo de atenção biomédico-hospitalocêntrico para o modelo de atenção psicossocial brasileiro surge a partir dos princípios da luta antimanicomial e da reforma psiquiátrica, sendo um marco histórico para a saúde mental. Se antes a pessoa que passava por algum sofrimento psíquico era tratada como doente sem defesa, sem voz e sem direitos, considerados perigosos para si mesmo e para os outros, hoje, o objetivo é superar esse modelo manicomial marcado pela institucionalização e violação da dignidade humana. Diante disso, o presente estudo objetiva elucidar a problemática do modelo hospitalocêntrico, que tem como foco a hierarquia de saberes e o foco na doença não no sujeito. Nesse sentido, apresentar o avanço na saúde mental e a importância da transdisciplinaridade, trabalhando com o sujeito em sua integralidade e descentralizando o cuidado. Tendo como base esse objetivo, no estudo (vinculado à disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia), os artigos dispostos na Scientific Electronic Library Online e Google Acadêmico foram publicados de “2002 a 2021”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de revisão narrativa da literatura, que buscou investigar sobre o regresso das políticas públicas de saúde mental.

**(Metodologia)** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de revisão narrativa da literatura, que buscou investigar sobre o regresso das políticas públicas de saúde mental. O levantamento de dados bibliográficos foi realizado na Scientific Electronic Library Online e no Google Acadêmico. Os artigos dispostos foram publicados no período de 2002 a 2021. Para a estratégia de busca foram utilizadas as palavras chaves: modelo hospitalocêntrico, políticas de saúde, saúde mental no Brasil e saúde mental, no idioma português. Durante a seleção de artigos científicos, foram excluídos os trabalhos publicados em outro idioma que não fosse português, publicações duplicadas e estudos que não contemplavam o tema desta pesquisa. A partir daí, para o embasamento deste estudo, foram selecionados 5 artigos científicos que abordam as políticas de saúde mental no Brasil.

**(Resultados)** A análise das informações apresentadas nos artigos, já que esse estudo se encontra em desenvolvimento, elucida a importância da descentralização do cuidado da saúde mental, retirando-a da propriedade exclusiva da psiquiatria e do saber médico.

**(Conclusão)** Portanto, vê-se a necessidade da desconstrução do modelo hospitalocêntrico e a fortificação da atuação do psicólogo nos cuidados com a saúde mental, atentando para a compreensão da subjetividade e o respeito ao sujeito e seu sofrimento.

**Palavras-chave:** Modelo Hospitalocêntrico. Saúde Mental. Modelo Manicomial.

## O TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO ATRAVÉS DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS

### **Autor(es):**

*Igor Raxuel Moura Homem de Siqueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Marcelo gabriel rodrigues de araujo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Camila Mayer Bernardes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Raquel Montenegro Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Julia Cordeiro de Melo da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A depressão é um transtorno de humor que acomete, presumidamente, 350 milhões de pessoas, sendo considerada a quarta doença mais prevalente na população. Já o transtorno de ansiedade generalizada (TAG), está entre os transtornos mentais mais frequentemente encontrados na clínica. Desta forma, torna-se cada vez mais frequente a utilização de antidepressivos e ansiolíticos no tratamento desses adoecimentos, e assim, a necessidade do estudo da atuação desses fármacos no organismo humano.

**(Metodologia)** Tendo em vista esse objetivo, esta pesquisa (vinculada à disciplina de Psicofarmacologia), utilizou como metodologia a revisão sistemática integrativa, e assim delimitaram-se os descritores, aplicados nas pesquisas de artigos e periódicos do Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram encontrados doze artigos, dos quais apenas quatro foram selecionados, por cumprirem aquilo a que o objetivo se propunha: falar dos fármacos utilizados para tratamento de transtornos depressivos e ansiosos. Os textos abordam pesquisas realizadas no Brasil, que nos servem como referencial teórico para compilar e analisar os dados que envolvem os mecanismos de ação e seus benefícios ao tratamento da ansiedade e depressão.

**(Resultados)** Os resultados desta pesquisa mostraram que em relação ao tratamento da depressão, é possível utilizar os antidepressivos como tratamento psicofarmacológico, estão atualmente disponíveis quatro classes de fármacos: Inibidores da Monoaminoxidase (iMAOS), Antidepressivos Tricíclicos (ADTs), Atípicos e Inibidores de Recaptação de Serotonina (ISRS), sendo esses últimos os mais utilizados no tratamento da depressão por apresentar maior aceitabilidade, melhor adesão ao tratamento e menor percentual de efeitos adversos quando comparados com as outras classes. Além disso, estes podem também ser utilizados no tratamento da ansiedade patológica. Já no que diz respeito ao tratamento psicofarmacológico da ansiedade psicopatológica, os barbitúricos são a classe de fármacos ansiolíticos mais antiga no que se refere ao transtorno de ansiedade generalizada (TAG), porém, os benzodiazepínicos (BZD) e os ISRS, são atualmente os fármacos mais indicados para o tratamento do TAG, por serem mais seguros e possuírem baixa toxicidade.

**(Conclusão)** Sendo assim, é possível constatar que os medicamentos utilizados atualmente para o tratamento de transtornos depressivos e de ansiedade são principalmente os fármacos da classe dos ISRS para ambos os tipos de transtorno e os benzodiazepínicos para tratamento de transtornos de ansiedade. É plausível ainda afirmar que a sua eficácia é ainda mais garantida quando da utilização destes fármacos adjunta ao acompanhamento psicoterapêutico, para que se tenha melhor êxito no tratamento.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Depressão; Psicofarmacologia; Tratamento.

**O VÍCIO, A CULTURA E A GUERRA CONTRA AS DROGAS: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS POSICIONAMENTOS DE MARGARET MEAD**

**Autor(es):**

*Sara Luízy Nunes Valcácio: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Letícia Miranda de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Julio Marcelo Duarte Barbalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O presente texto busca evidenciar a dimensão cultural no debate sobre o fenômeno do vício no Brasil a partir da teoria de Margaret Mead. A raça humana sempre utilizou substâncias psicoativas, sintéticas ou naturais, para alterar a experiência no mundo. A relação do homem com as drogas é formada por crenças socioculturais que moldam o comportamento do ser humano. No pensamento contemporâneo, de natureza proibicionista, certas substâncias são demonizadas pelo potencial de danos causados ao indivíduo e a habilidade de transformar cidadãos produtivos em criminosos. Tal discurso justifica a instituição de estratégias repressivas que criminalizam o usuário, ao invés de focar em medidas de redução de danos que têm se mostrado eficazes contra o abuso de drogas. Na atualidade, apesar da crescente evidência de que as políticas atuais não estão alcançando os seus objetivos, o paradigma proibicionista ainda rege a atuação do Estado. Frequentemente, no Brasil, em função de sua cultura, os sujeitos que lutam contra o vício são estigmatizados e marginalizados pela sociedade, enquanto o poder de organizações criminosas permanece.

**(Metodologia)** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, de natureza básica, cujo procedimento é a análise de conteúdo acerca das opiniões da Antropóloga Cultural Margaret Mead (1901-1978) expressas em um simpósio de 1970 sobre "As implicações sociais do abuso de drogas". Margaret Mead preferiu que o vício em drogas é o resultado de uma sociedade mal estruturada e moralmente corrupta, defendendo, assim, que os usuários de drogas não sejam estigmatizados, mas sim considerados vítimas. A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a setembro de 2022, tendo como base artigos científicos em site confiável (SciELO), utilizando os descritores: drogas, sociedade and cultura.

**(Resultados)** Os dados apresentados foram subdivididos em duas categorias: fatores sócio-históricos e culturais, e Brasil proibicionista. A primeira categoria de análise atenta-se para a constituição do vício tendo em vista que as configurações sócio-históricas e culturais impactam crenças que estruturam as abordagens e os comportamentos. Foi realizado um levantamento dos diversos usos de substâncias psicoativas através das culturas e ao longo da história. Uma proporção de indivíduos desenvolverá padrões problemáticos de uso de drogas. As motivações pelas quais as pessoas estabelecem uma relação de consumo dependente são, segundo Margaret Mead, resultantes de uma sociedade mal organizada. Desse modo, o vício é uma condição multifacetada, decorrente da confluência de diversos elementos. A segunda categoria trata do relacionamento entre o brasileiro e as drogas. A radicalização política do puritanismo norte-americano é uma das causas do pensamento contemporâneo, no qual há limites arbitrários impostos para o uso de drogas lícitas e ilícitas, regulamentados, no Brasil, pela lei 11.343. Além de serem medidas ineficazes em impedir as consequências nocivas do abuso de drogas, danos à sociedade são gerados pelas ações governamentais.

**(Conclusão)** Há sinais de uma divisão cultural no debate sobre políticas de drogas. Há uma tendência de abarcar o vício sob um viés moralista. A suposição é que o vício é um problema causado pelos próprios usuários. Essa é uma visão estreita para uma questão dinâmica e tal atitude representa uma abdicação da responsabilidade política. É imperativo uma revisão completa das leis e políticas de controle de drogas no plano nacional.

**Palavras-chave:** Vício. Cultura. Drogas.

## OS DISPOSITIVOS SOCIAIS DIRECIONADOS À SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

### **Autor(es):**

*Alysson Ygor da Silva Santana: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O estudo em questão visa compreender como os dispositivos sociais foram instituídos para promover condições ditas humanizadas à população em situação de rua no Brasil, sob um olhar histórico-cultural amplo o qual abarca os modelos assistenciais internacionais que influenciaram diretamente na criação do modelo assistencial brasileiro, tipo o observado na Alemanha fascista, promotora de categorização e higienização dos grupos considerados inferiores, tal qual reforçado no nosso país em convergência com Ana Bock e Abdias Nascimento. Assim, por meio da pesquisa, exaltamos as políticas públicas na mesma proporção que questionamos suas teorias distantes da realidade em consonância com Nívia Oliveira, a qual disserta acerca da inserção dos dispositivos sociais no Brasil, inexpressivos até de 1930.

**(Metodologia)** Logo, trata-se de uma pesquisa bibliográfica virtual a qual foi realizada por intermédio do levantamento de produções científicas que envolvem os meios social, psicológico e governamental. Para isso, buscamos alicerces teóricos que desenvolveram pesquisas sólidas a respeito do nosso eixo, sendo eles: Ana Bock, Abdias Nascimento, Achille Mbembe, Nívia Oliveira, Michel Foucault e Silvio Almeida. Ademais, a pesquisa decorreu de sete etapas sequenciais, sendo elas: 1. Definição do problema da pesquisa; 2. Delimitação dos critérios de inclusão/exclusão das pesquisas; 3. Seleção das informações e organização em uma planilha do Google Documentos; 4. Análise dos materiais de estudo coletados; 5. Produção da parte escrita de acordo com o conhecimento teórico obtido; 6. Revisão da produção; 7. Divulgação e apresentação do trabalho.

**(Resultados)** Percebe-se, de acordo com o arcabouço teórico analisado, que a questão social idealizada pelo Estado a qual é fundamentada teoricamente com o intuito de promover condições dignas de humanidade em virtude do alto índice de demandas sociais, na verdade, tem outra função: conservar a estrutura social por intermédio de aparatos tecnológicos coercitivos, os quais operam nas nuances, nas entrelinhas, para legitimar a minoria responsável pela pobreza na mesma medida em que a beneficia. Portanto, nessa perspectiva, faz-se necessário questionar os reais objetivos dos mecanismos sociais e, principalmente, como eles exercem tais finalidades na prática, pois, como aprofundado no decorrer da pesquisa, discutiremos a influência europeia na construção assistencial brasileira.

**(Conclusão)** Portanto, conclui-se que a população em situação de rua, ao longo da história, foi descrita como “além de extremamente pobre, escassamente escolarizada e composta predominantemente de negros, que, embora estando em idade economicamente ativa, não conseguem inserção no mercado formal de trabalho” (BRASIL, 2009, p. 101). Com isso, quando pensamos nas políticas de saúde mental voltadas às pessoas que moram nas ruas nos deparamos com um modelo assistencial que foge das premissas constitucionais, ou seja, os dispositivos públicos não conseguem suprir todas as demandas vivenciadas diariamente pelos indivíduos que vivem nas ruas.

**Palavras-chave:** Políticas públicas. População de rua. Saúde mental. Utopia.

## OS EFEITOS NEUROPSICOLÓGICOS E NEUROFISIOLÓGICOS DA MEDITAÇÃO

### **Autor(es):**

*Isabela Resqueti Fregonezi: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Laura Maros Andruchak: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Moises Lustosa Cavalcanti Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Amanda Terra Ribas de Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Cecília Ramos Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A meditação tem sido um tema muito discutido contemporaneamente e apesar de ainda demandar muita investigação e estudos dos efeitos a longo prazo, é inegável a forma com que essa técnica influencia tanto o cérebro, como a mente e o corpo, isto é, como tem efeitos fisiológicos, neurológicos e psicológicos consideráveis. Podendo ser praticada por meio de três maneiras divergentes, isto é, através do mindfulness, do modo concentrativo, ou do contemplativo, esse método, sempre respaldado de uma técnica clara e bem definida, auxilia no relaxamento muscular e mental, através da atenção plena.

**(Metodologia)** Trabalho baseado em levantamento bibliográfico com busca em dados científicos de 5 artigos selecionados: “A Neuropsicologia e a arteterapia como reabilitação nos transtornos de ansiedade”; “Efeito da Meditação Focada no Estresse e Mindfulness Disposicional em Universitários”; “Efeitos da Prática Meditativa na Qualidade de Vida e na Produtividade de Trabalhadores”; “OS BENEFÍCIOS DA MEDITAÇÃO: Melhora na qualidade de vida, no controle do stress e no alcance de metas”; “Os Efeitos da Meditação à luz da Investigação Científica em Psicologia”.

**(Resultados)** Mesmo com pontos não consensuais, cientificamente, muitas pesquisas apontam que há fatores comuns e essenciais que tornam as meditações eficazes. Foi apontada uma melhora significativa nas pesquisas sobre o aumento da capacidade de concentração, redução do estresse e ansiedade, melhora na qualidade do sono e da saúde no geral. Além disso, é notório que outras variáveis podem medir o tipo de qualidade da resposta produzida pela prática. Por isso, é necessário que, durante o estudo da meditação, considerem-se os aspectos do sujeito, antes, durante e um pouco depois da meditação e, finalizando, as mudanças duradouras a partir da prática contínua.

**(Conclusão)** A partir do estudo sobre a meditação, conclui-se que há uma série de padrões e reações interligados a essa prática, os quais a identificam como um estado particular da consciência, diferente daqueles tradicionalmente conhecidos (sono, vigília, sonho, [...]). No entanto, apesar desse fator comum entre as práticas, reiterou-se constantemente a necessidade do uso da meditação a partir de uma definição operacional, para fins de pesquisa, a qual é um importante passo na padronização e sistematização do estudo dessa técnica que desenvolve-se cada vez mais.

**Palavras-chave:** Neuropsicologia, meditação, doenças mentais, mindfulness, exaustão

## OS IMPACTOS DO ABUSO SEXUAL NA VIDA DOS JOVENS E A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

### **Autor(es):**

*Fernanda Freire Lima de Moraes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Ana Cecília Lins Procópio de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Beatriz de Sousa Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN*  
*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O abuso sexual consiste no ato sexual realizado sem o consentimento do outro indivíduo, desrespeitando seus direitos e garantias individuais. Nesse contexto, esse grande impasse faz-se presente na vida das crianças e dos adolescentes, prejudicando, fortemente, seus desenvolvimentos cognitivo, afetivo e social. Com esses impactos, a transição para a vida adulta é carregada de graves alterações psicológicas e funcionais, como a depressão, o estresse pós-traumático, envolvimento com drogas e tentativas suicidas. A partir disso, a busca por apoio psicológico profissional é imprescindível, uma vez que, com a abordagem humanizada sob o olhar delicado e empático do terapeuta, as sequelas decorridas da violência sexual podem ser superadas e ressignificadas desde o autoperdão à identificação de sinais e prevenção. Logo, é essencial discutir os prejuízos desse cenário alarmante e enaltecer a importância da procura por profissionais da Psicologia para evitar futuros traumas.

**(Metodologia)** Trabalho baseado em levantamento bibliográfico de 5 artigos, na base de dados Scielo, a partir dos descritores: Psicologia e abuso sexual, violência sexual na infância e adolescência e consequências do abuso sexual. Para o critério de inclusão, foram selecionados artigos publicados entre 2004 e 2022 que abordam, de forma objetiva, a temática do abusossexual e seus efeitos, além da intervenção terapêutica de forma humanizada. Com isso, foram excluídos os artigos mais antigos, uma vez que as ideias poderiam se chocar com as da atualidade.

**(Resultados)** A partir do estudo, é lúcido afirmar que o abuso sexual causa grandes impactos negativos no desenvolvimento dos jovens, como a fuga de casa, envolvimento com drogas, dificuldade de se relacionar e outras diversas consequências seguidas da singularidade de cada indivíduo. Além disso, foi observado que o manejo terapêutico humanizado e sensibilizado promoveu a superação e ressignificação dos traumas causados pela violência sexual, como a identificação de sinais de abuso e sua prevenção. Dessa forma, para a terapia atingir seu êxito, é necessário que a metodologia terapêutica seja solidária com as vítimas e consista em 4 fases: Preparação, exposição, aceitação e prevenção.

**(Conclusão)** Portanto, é notório que apesar dos grandes impactos negativos gerados por violência sexual, a intervenção terapêutica pode promover mudanças significativas às vítimas, assegurando o acompanhamento humanizado com o intuito de prevenir situações de risco e amenizar sequelas. Assim, faz-se necessário disseminar essa pauta sensível e inquietante para a população, visto que, na grande maioria, os casos de abuso sexual são silenciados e dissimulados.

**Palavras-chave:** Abuso sexual. Intervenção terapêutica. Crianças e adolescentes. Abordagem humanizada.

## OS NOVOS FÁRMACOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

### **Autor(es):**

*Elaine Cristina e Silva Miranda Damasceno: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*José Roberto de Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Aloysia Jacome de Oliveira Britto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Alexandre Miranda Maia: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Jurema Pinheiro de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Ansiedade é um estado de humor negativo com sintomas corporais de tensão física e apreensão em relação ao futuro. Ela pode surgir como um sentimento de inquietação, comportamentos ou uma resposta fisiológica originada no cérebro e refletida em taquicardia e tensão muscular. Em quantidade elevada, ela pode ser adoecedora. O Transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é conhecido como transtorno de ansiedade básico, e suas características essenciais são a ansiedade e preocupação excessivas acerca de diversos eventos ou atividades. A intensidade, duração ou frequência da ansiedade e preocupação é desproporcional à probabilidade real ou impacto do evento antecipado. Há dificuldade em controlar a preocupação e evitar que pensamentos preocupantes interfiram na atenção às tarefas em questão. O tratamento mais indicado para TAG é uma abordagem farmacoterapêutica realizada por meio da combinação de medicamentos ansiolíticos e ou antidepressivos (dependendo do estado de gravidade do paciente), associados a uma psicoterapia.

**(Metodologia)** A escolha do tema foi delimitada partindo-se do conhecimento prévio acerca do TAG, bem como dos fármacos utilizados para tratá-lo. Assim, por meio de livros e artigos pesquisados na plataforma “Google Acadêmico”, realizou-se a análise dessa revisão de literatura.

**(Resultados)** Com a fundamentação nos estudos dos artigos e livros, foi tecida uma comparação entre os fármacos mais antigos, tais como os benzodiazepínicos que fazem parte de uma classe de fármacos ansiolíticos que visam reduzir sintomas ou intensidade das crises e os barbitúricos usados no tratamento da ansiedade, no entanto, não mais tão utilizados diante da eficácia dos benzodiazepínicos. Atualmente, os fármacos mais prescritos são os inibidores da recaptção de serotonina para o tratamento da depressão, mas possui grande efeito no tratamento da ansiedade, além de serem seguros e causam baixa toxicidade. Outras classes que vêm sendo bem utilizadas são os agonistas parciais dos receptores de serotonina, sendo a buspirona a única delas que é comercializada no Brasil. Os antidepressivos atuam para a liberação de um neurotransmissor chamado serotonina. São utilizados para tratamentos mais prolongados por registrarem baixo risco de dependência e pela facilidade de serem retirados de forma lenta e gradual na fase final do tratamento. E, por fim, os antipsicóticos que podem ser utilizados como medicamentos paliativos nas fases mais críticas do transtorno. Entretanto apenas aliviam os sintomas, não tratando a causa.

**(Conclusão)** A classe de fármacos ansiolíticos mais antiga utilizada para o tratamento de TAG são os barbitúricos, contudo, atualmente, eles tornaram-se obsoletos em relação ao surgimento de outros medicamentos mais seguros e efetivos como os benzodiazepínicos e inibidores de recaptção de serotonina, os quais são os fármacos mais indicados para o tratamento do TAG.

**Palavras-chave:** transtorno de ansiedade generalizada, fármacos, antidepressivos.

## PATOLOGIA DUAL E TRANSTORNOS MENTAIS NA ADESÃO DO TRATAMENTO

### **Autor(es):**

*Mariana Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A princípio, a existência de comorbidade em dependência química e doença mental, no mesmo paciente, se tornou uma entidade clínica chamada “Patologia Dual”. O termo surgiu na década de 1970, mas ainda é pouco utilizado. Tal quadro clínico agrava a situação do sujeito e prejudica seu tratamento e reabilitação. Em meados de 1974, Kaplan e Feinstein definiram três tipos de comorbidades: a patogênica, a diagnóstica e a prognóstica. Há grandes chances de que um sujeito diagnosticado com depressão e ansiedade apresente abuso ou dependência de substâncias. Logo, é importante ressaltar a questão da adesão ao tratamento. Osher e Kofoed, em 1989, sugeriram uma abordagem integrada para pacientes com comorbidades a qual possui métodos para aumentar a aderência ao tratamento, rever a relação entre abuso de substâncias e transtorno psiquiátrico, contar com um tratamento simultâneo dos dois problemas para aliviar qualquer possibilidade de embate entre dois tratamentos e uma equipe multiprofissional. A abordagem Terapia Cognitivo Comportamental surgiu, por volta de 1960, com os estudos de Aaron Beck. Atuando, com maior eficácia, no tratamento do dependente químico visando a reconstrução das cognições disfuncionais e maior capacidade de adaptação cognitiva, buscando um modo funcional de comportamento.

**(Metodologia)** Utilizou-se o método de pesquisa descritiva e qualitativa, a fim de descrever, interpretar e analisar as características da patologia dual e sua adesão ao tratamento. A pesquisa foi realizada no período de maio a julho de 2022 através da seleção de artigos científicos, livros e revistas publicadas, por meio da utilização dos descritores: patologia dual, transtornos mentais e dependência química. O material estudado concentrou-se em destacar como acontece e os desafios enfrentados na patologia dual e sua adesão ao tratamento.

**(Resultados)** Sabemos que a patologia dual afeta diversas pessoas e traz consequências para as vidas daqueles sujeitos. É possível perceber que o abuso de substâncias é, mais frequentemente, o transtorno coexistente entre portadores de transtornos mentais. A questão da adesão ao tratamento se volta ao fato de que o uso de medicamentos é um ponto que influencia em tal adesão. Alguns dependentes químicos imaginam que através apenas do uso de medicação haverá uma reabilitação. Assim, a não aderência a todo o resto de dinâmicas propostas se torna um fator preocupante, já que a medicação faz parte, mas não é o único recurso terapêutico que deve ser utilizado como meio para mudanças de comportamento e planejamento de vida. Dentro desse cenário, vale destacar a abordagem da terapia cognitivo comportamental, ideal para esse quadro, onde o terapeuta deve ajudar na mudança cognitiva.

**(Conclusão)** O que se pôde concluir durante a produção desse trabalho é que há, aparentemente, uma relação entre dependência química e algum outro transtorno mental associado. Ademais, nota-se que nos últimos anos tem ocorrido um aumento considerável no número de dependentes químicos e, por conseguinte, um aumento nos números de casos de transtornos mentais. Ainda que a dependência química seja considerada um transtorno mental, há estudos os quais mostram que, dificilmente, o sujeito dependente químico terá apenas sintomas da dependência. Possivelmente, surgirão sintomas sugestivos de episódios ou transtornos psicológicos. A adesão ao tratamento, na patologia dual, pode tornar-se complicada, até mesmo devido a abordagem tradicional, a qual trata a dependência de uma forma e o transtorno mental associado de outra. Portanto, cabe citar que o tratamento deve ocorrer com uma equipe multiprofissional, abordagem integrada e tratamento simultâneo dos dois problemas, utilizando todos os recursos disponíveis.

**Palavras-chave:** Patologia Dual; Transtornos Mentais; Adesão; Tratamento.

## PERFIL ÉTNICO RACIAL DE CRIANÇAS ADOTADAS NO BRASIL.

### **Autor(es):**

*Jairton Ederson Silva De Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Em face do cenário atual, e visando obter respostas no processo de adoção de crianças negras no Brasil, o presente estudo tem como objetivo identificar os entraves deste público serem a grande maioria nas filas de espera para poderem ter um lar para chamar de seu e poder criar vínculos familiares. Conforme dados do Conselho Nacional de Justiça, 65% das crianças aptas para adoção são de crianças negras. A pesquisa ainda mostra que a maioria dos pretendentes aptos para adotar são pessoas brancas, denotando uma grande dificuldade na inserção de crianças negras ou pardas nestas famílias, seja por perfil não compatível por esses pais, assim como o preconceito enraizado de uma sociedade que vive sobre um racismo estrutural que essas crianças tanto são vítimas.

**(Metodologia)** Para dar sustentação ao trabalho, serão utilizados os conceitos de ARIES, P. História Social da Criança e da Família, PAIVA, L.D. Adoção: significado e possibilidades, DPJ- Departamento de Pesquisas Judiciárias (DPJ), e do CNJ do Conselho Nacional de Justiça.

**(Resultados)** Desta forma, conclui-se que embora estejamos em pleno século 21, a adoção de crianças negras no Brasil, ainda possui muitos entraves, mesmo com uma enorme quantidade de candidatos a adotantes. Contudo, essa maioria são brancas e além disso disputam a adoção, preferencialmente por crianças brancas por se identificarem. Por outro lado, muitas crianças e adolescentes negras esperam na fila até perderem o direito à adoção.

**(Conclusão)** Uma das explicações para isso se dá devido às preferências que fogem da realidade da maioria das crianças à disposição, fazendo com elas percam anos de suas vidas, na espera por uma família para acolhê-las e paralela a isso tendo que enfrentar uma sociedade que as discrimina principalmente pela cor de sua pele.

**Palavras-chave:** Adoção. Crianças. Racismo. Famílias.

## PERIGO NAS REDES SOCIAIS: DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES

### **Autor(es):**

*Fernanda Nogueira Leal: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Mariana Pires de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Rosângela Melo de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** As redes sociais desempenham um papel importante na vida dos adolescentes, tornando-se uma parte central dos seus relacionamentos cotidianos. Essa conectividade constante tem gerado preocupações sobre como as tecnologias digitais podem influenciar vários aspectos da vida e das relações sociais na adolescência, período da vida humana no qual o desenvolvimento psíquico se torna mais vulnerável devido a importantes alterações físicas, cognitivas e psicossociais inter-relacionadas que ocorrem no desenvolvimento individual. A depressão é uma doença psiquiátrica crônica que pode gerar tristeza profunda, irritabilidade, flutuações de humor e desânimo. O transtorno depressivo é a principal causa de incapacidade no mundo, e está atingindo cada vez mais o público jovem, que percebem sua saúde mental se transformando com o uso problemático das redes sociais. Estar conectado o tempo todo às redes sociais pode causar dependências, fuga do mundoreal, influências negativas, entre outros elementos, os quais poderão servir como fatores de risco para o agravamento ou desenvolvimento de doenças psíquicas, principalmente a depressão.

**(Metodologia)** O presente artigo trata-se de uma revisão narrativa de literatura (vinculado à disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia), no qual a coleta de dados foi realizada nas bases SciELO, Google acadêmico e PubMed, e para a criação da estratégia de busca foram utilizados a combinação entre os termos: “depressão”, “adolescentes”, “depressão na adolescência e redes sociais”. Os artigos foram selecionados no período de agosto, seguindo até o mês de setembro. Finalmente, foram analisados os textos na íntegra para a realização deste estudo.

**(Resultados)** Os resultados foram divididos em duas categorias de análise: “Implicações negativas do uso das redes sociais”, que revela os principais perigos oferecidos com o uso das redes sociais para a saúde mental dos adolescentes; e “Desafios para uma saúde mental saudável”, que versa sobre possíveis cuidados que podem ajudar na estreita relação que os jovens têm com as mídias sociais nos dias de hoje.

**(Conclusão)** Foi realizada uma análise preliminar dos dados, pois o presente estudo ainda se encontra em desenvolvimento, constatando-se que os efeitos negativos do uso excessivo das redes sociais podem acarretar sérios danos à saúde mental e até mesmo física dos jovens. Logo, entende-se que a abordagem dessa temática é deveras significativa para o estudo da psicologia.

**Palavras-chave:** Redes sociais, depressão, adolescentes.

## POSSÍVEIS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA ALIENAÇÃO PARENTAL NA CRIANÇA ALIENADA

### **Autor(es):**

*Alexandre Soares Capistrano: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Iago Magalhães Furtado: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Maria Rafaela Hígino da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Larissa da Silva Matos de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Dado o observável número de casos de alienação parental registrados nos últimos anos nas varas de família, é importante que cada vez mais se estude formas eficientes de lidar com o problema do ponto de vista da psicologia, tendo a criança como o sujeito a ser priorizado, já que o volume crescente de separações litigiosas deixa de ser um problema dos ex cônjuges e afeta negativamente a vida dos rebentos, causando danos psicológicos, emocionais e sociais que podem durar toda a vida da criança. Assim, compreender mais profundamente o tema é importante para uma vida futura com possíveis traumas reduzidos.

**(Metodologia)** A elaboração deste trabalho se deu através de uma revisão narrativa de artigos anteriores na base de dados SciELO e Google Acadêmico. Tendo como descritores: “Alienação parental”, “Impactos Psicológicos” e “Impactos Psicológicos da alienação parental na criança alienada”. Foram selecionados artigos publicados em português entre 2006 a 2022 e que abordassem o tema: possíveis impactos psicológicos na criança alienada. Os critérios de inclusão foram “alienação parental”, “Síndrome da Alienação Parental (SAP)” e “os possíveis impactos psicológicos da alienação parental na criança alienada”, os critérios de exclusão foram artigos que não abordassem a temática e que não fossem escritos na língua portuguesa. O período de busca e análises dos artigos foi de 2 meses sendo agosto e setembro de 2022. Foram analisados 6 artigos e 2 foram excluídos por fugirem do tema central.

**(Resultados)** A pesquisa identificou que, entre os possíveis impactos psicológicos da alienação parental na criança alienada estão, principalmente, sentimentos constantes de raiva, tristeza, mágoa, ódio, contra o outro genitor e sua família, se recusar a ter qualquer comunicação com o outro genitor e familiares, guardar sentimentos negativos, exagerados ou não verdadeiros com relação ao outro (ZANATTA; CRUZ, 2021). O que aponta o enfraquecimento das relações afetivas do sujeito para com o genitor alienado e também para suas relações futuras. Os conflitos podem surgir na criança como forma de insegurança e medo, dificuldades escolares, isolamento, baixa tolerância à frustração, irritabilidade, enurese, tristeza, transtorno de imagem ou identidade, sentimento de desespero, culpa e dupla personalidade (TRINDADE, 2007). Por fim, o primeiro passo para a intervenção psicológica é a detecção da Síndrome da Alienação Parental (DIAS, 2013).

**(Conclusão)** A pesquisa concluiu que são inúmeras as consequências da alienação parental para saúde da criança, visto que o sofrimento causado repercute até a vida adulta, tornando-se adultos com problemas de relacionamento e confiança, com grandes chances de desenvolverem transtornos mentais e tendência ao uso abusivo ou dependência de drogas. Dessa forma, para inibir os efeitos danosos do ponto de vista psicológico na criança, é importante melhor conhecimento por parte dos(as) profissionais da psicologia para reconhecer a Síndrome da Alienação Parental (SAP) no indivíduo analisado e iniciar tratamento terapêutico de imediato, visando reduzir os impactos desastrosos na vida daquela pessoa.

**Palavras-chave:** Alienação parental. Impactos psicológicos.

## **POTENCIALIDADES DO NEUROFEEDBACK NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE CRIANÇAS COM TDAH NA ESCOLA.**

### **Autor(es):**

*Fernanda Schynnaider Leal de Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Kellen Macêdo Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Douglas de Assis Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O desenvolvimento da criança e do adolescente é alvo de diversos estudos, com inúmeros campos de pesquisas e teorias, tanto no que tange o processo de socialização, quanto na construção da dialética sujeito-mundo, onde se inicia na escola. Porém para os jovens diagnosticados com TDAH, o cenário é muito mais complexo e desafiador, pois os mesmos apresentam dificuldade em manter ou até criar essas relações em cenário escolar. As causas do transtorno podem ser diversas e o tratamento medicamentoso, apesar de ser eficaz para alguns sintomas, a longo prazo deixa a desejar e os efeitos colaterais são prejudiciais. Pretende-se, portanto, abordar os conceitos de neurofeedback (técnicas de auto regulação psicofisiológica) como uma opção alternativa e menos invasiva no tratamento do TDAH e trazer essas reflexões tendo como base o contexto educacional.

**(Metodologia)** Este estudo baseou-se em uma análise qualitativa de pesquisa, de caráter básico e descritivo com uma pesquisa bibliográfica integrativa de livros, artigos científicos e análise de documentos. Foi feita uma busca do Google Acadêmico, primeiramente, com a palavra chave “neurofeedback” e “TDAH”, encontrando publicações a partir do ano de 2021, somando um total de 232 artigos que, dentre desses, 2 artigos serviram, como base para o estudo do Neurofeedback e posteriormente, acrescentando na busca os respectivos termos: Educação e desenvolvimento, subtraindo um total de 124 artigos encontrados, mais dois foram selecionados, em um total de quatro artigos utilizados para esta pesquisa.

**(Resultados)** Diante das pesquisas feitas, concluiu-se analisar os resultados frente as duas perspectivas: a) A efetivação comprovada do tratamento com neurofeedback B) Sua contribuição comprovada na construção de relações interpessoais na escola. De encontro às leituras, essa nova ferramenta auxilia os indivíduos com o transtorno de TDAH, a alcançarem autocontrole e conseqüentemente à boa qualidade de vida, sem a dinâmica invasiva dos neuro fármacos, com uma estimulação do cérebro através de ondas eletromagnéticas, coloca-se o indivíduo em uma posição mais ativa sobre a patologia e possibilita maior qualidade de vida quando se trata de relações interpessoais.

**(Conclusão)** Sendo o neurofeedback um tratamento alternativo, novo e em grande desenvolvimento tecnológico, muito ainda tem a ser estudado e analisado acerca do assunto, mas é inerente que sua eficácia é comprovada e recomendada por diversos especialistas da área da psicologia e neurologia. Conclui-se que a qualquer saída que não seja totalmente medicamentosa e coloque o sujeito como autônomo no seu processo de aprendizagem, para a psicologia, é válido

**Palavras-chave:** Neurofeedback. Escola. Desenvolvimento. TDAH. Psicologia.

## **PRESSÃO ESTÉTICA E TRANSTORNOS ALIMENTARES: O ADOECIMENTO FEMININO FRENTE A DEMANDA PELA PERFEIÇÃO**

### **Autor(es):**

*Melissa Cristina Bernardo Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Maria Luiza Andrade Coutinho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Indira Rebouças Teixeira Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Maria Rita Pinheiro Damasio : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Maria Clara de Barros Tronca: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O ideal de beleza feminino centrado na magreza e a busca por corpos perfeitos está cada vez mais presente na sociedade hodierna. Entretanto, essa questão está enraizada desde os primórdios da sociedade, pois, na cultura ocidental ser magra significa sucesso e atratividade sexual. Visto isso, os meios de comunicação e o convívio social exercem um efeito marcante nesse cenário, uma vez que as propagandas, novelas e o mundo da moda enfatizam de forma excessiva a mulher ideal como magra. Em consequência desse panorama, as mulheres, pela imposição corporal feita como forma de coerção social, vêm se tornando vítimas dos transtornos alimentares que são resultados da intensificação de um sintoma social. A bulimia, um dos principais transtornos é caracterizada pela compulsão alimentar seguida de métodos para evitar o ganho de peso. Já a anorexia apresenta visão distorcida de seu corpo, o que se torna uma obsessão por seu peso e aquilo que come.

**(Metodologia)** Para este presente trabalho foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica, na qual foram coletadas informações sobre o tema: padrões de beleza e transtornos alimentares nas mulheres e como o discurso da sociedade influencia na criação de corpos inalcançáveis. Foram utilizadas as plataformas SCIELO e google acadêmico para a pesquisa dos 5 artigos selecionados. A pesquisa foi realizada entre agosto e setembro de 2022, para posterior apresentação no CONIC/UNIRN/2022.

**(Resultados)** Foi analisado que a pressão estabelecida pelos meios de comunicação é um fator considerável na problemática em questão. Com isso, no contexto social atual, os transtornos alimentares tem crescido progressivamente e sua maior incidência é no público feminino, atingindo-as com mais força, tendo como uma das razões desse cenário uma cobrança corporal feita às mulheres como forma de coerção social.

**(Conclusão)** Portanto, se torna notório que a imposição para ter o corpo ideal faz com que as mulheres tenham uma relação não saudável com a comida, ou seja, negligenciando sua alimentação em virtude da insatisfação corporal. Além disso, é evidente que a imposição da mídia influencia diretamente no adoecimento mental e físico, uma vez que mercantiliza o sucesso e a felicidade a partir de um ideal de magreza, tornando-a submissa a um padrão inalcançável determinado pela sociedade. Por fim, é fundamental que os familiares e profissionais de saúde estejam sempre atentos a seus filhos e pacientes no que se refere a comportamentos de risco relacionados a possíveis transtornos alimentares, buscando sempre estimular a valorização de uma vida saudável e não perfeita. Outra solução que se torna essencial é a realização de ações preventivas, por parte da mídia, com a finalidade de alertar sobre os danos provocados pelos transtornos alimentares e a busca pelo corpo ideal.

**Palavras-chave:** Pressão estética, Transtornos Alimentares, mulher, mídia.

## PROCESSO DE ACEITAÇÃO FAMILIAR NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

### **Autor(es):**

*Zélia Clímaco Viana da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Marina Martins Filgueira:  
Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno de desenvolvimento neurológico que não tem cura, apenas tratamento. Ele se caracteriza pela presença de comportamentos repetitivos, dificuldade de interação social, também a dificuldade de se comunicar e interesses que podem variar de acordo com cada criança. O TEA vai variando de grau mais leve ao mais severo por ser um espectro. A procura pelo diagnóstico, na maioria das vezes, é negligenciada pelos gestores ou familiares de criação do indivíduo, por receio, angústia, medo. É importante falar sobre o pré e pós diagnóstico, a família necessita ser acolhida e guiada, quanto mais cedo o diagnóstico, melhor para dar-se início aos acompanhamentos necessários e as terapias. É importante ressaltar que não foi o número de casos que cresceu, mas o número de diagnósticos corretos.

**(Metodologia)** A presente metodologia tem como foco uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo. Utilizamos deferramentas que salientam a ideia inicial do nosso relato de experiência onde relatamos nossa compreensão vivenciada diariamente como fonte principal. O ponto importante a ser destacado é como os pais lidam com a negação do diagnóstico e que podem atrasar a evolução da criança e isso é cada vez mais comum no cenário atual. Outro ponto importante é como esses responsáveis lidam com as próprias emoções ao receber um diagnóstico de TEA, algo que precisa ser trabalhado com assiduidade entre as famílias. Encontramos alguns artigos, mas bem generalistas, falando mais sobre o espectro em si. Apesardisso, encontramos alguns artigos na plataforma Periódicos CAPES com os descritores “Aceitação familiar TEA, Transtorno do espectro autista”.

**(Resultados)** A pesquisa foi regida pela necessidade de discussão sobre o processo de aceitação familiar no transtorno do espectro autista (TEA) e na necessidade de um cuidado amplo, com a criança, mas também com quem irá dar suporte àquele indivíduo. Para melhor cuidado do outro é necessário também ser cuidado, com acompanhamento frequente com um profissional da saúde psicológica, além de haver, se possível, uma forte rede de apoio para que não haja uma sobrecarga. Passar pelo processo de luto pelo o que se imaginou e o que realmente é se torna um processo.

**(Conclusão)** É de total importância que seja feito um aprofundamento sobre o Transtorno e as questões que envolvem inteiramente a família, considerando a aceitação diante do caso, como os mesmos encaram e em que ela pode ser tão eficaz na vida da criança com o espectro. A pesquisa juntamente com nossas vivências só concretizou o que nós afirmamos ao longo do resumo: negligenciar o diagnóstico pode trazer sérias consequências, tanto para o indivíduo com o transtorno, quanto paraa família. Buscar ajuda psicológica é um dos principais direcionamentos que é dado, além do início o quanto antes das terapias. Quando a família recebe o diagnóstico do Transtorno, sente que a “culpa” é de alguém e após esses pensamentos podem vir a enfrentar todo processo necessário ou simplesmente ficar omissos a informação do diagnóstico.

**Palavras-chave:** Aceitação familiar TEA. Transtorno do espectro autista. Família TEA.

## PSICOLOGIA CRIMINAL

### **Autor(es):**

*Noemy Santana Sales: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A Psicologia Criminal foi uma das primeiras aproximações entre a psicologia e o direito, sendo assim, é uma importante área de estudos, que envolve muitas ciências. Seu propósito é ser utilizado como instrumento de combate ao crime e à violência, mostrando sua importância e contribuição ativamente em processos jurídicos e periciais, pois é uma ramificação da Psicologia Jurídica. Essa ciência foi criada pela carência de uma legislação adequada para os casos dos indivíduos considerados doentes mentais que tenham cometido atos criminosos, pequenos ou graves delitos. Sendo assim, a doença mental não foi apontada a somente uma perspectiva clínica, mas também do ponto de vista jurídico. A Psicologia Criminal estabelece bases teóricas e práticas que facilitam o trabalho dos psicólogos criminais. Sendo assim, elaborando o psicodiagnóstico com o propósito de prever um prognóstico e poder considerar um tratamento que seja adequado, estudando a personalidade e fatores biossociais. Oferece metodologias, procedimentos e técnicas que justificam os porquês da imputação ou não de responsabilidade, pois busca estudar o delito, seus elementos, razões e vítimas.

**(Metodologia)** O trabalho desenvolvido consiste em uma pesquisa tipo bibliográfica constituída por artigos científicos e pelo livro “Criminologia Clínica e Psicologia Criminal”. Neste sentido, foi realizada uma busca nas bases Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), fonte da Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (BVS-Psi ULAPSI) em parceria entre Fórum de Entidades Nacionais de Psicologia Brasileira (FENPB), JusBrasil (artigos), e livro intitulado de “Criminologia Clínica e Psicologia Criminal”, do autor, professor e especialista em Psicologia Jurídica, Alvaro Augusto de Sá. A busca realizada localizou 200 artigos, dos quais 40 foram selecionados para a extração de dados. Aplicando-se os critérios de exclusão, eliminou-se 35, sendo a pesquisa realizada com 05 artigos. Os estudos selecionados foram publicados no período de 2012 a 2022. Todos os estudos selecionados, apresentam base conceitual sobre a Psicologia Criminal. Na coleta de dados, foram selecionados apenas artigos científicos e livro publicados no período de 2012 a 2022, estudos escritos em língua portuguesa, estudos que abordassem sobre a “Psicologia Criminal”, “a prisão”, “perfil criminal”, “ressocialização e reintegração social de criminosos”. Foram excluídos estudos que se encontravam em outra língua, artigos científicos repetidos e estudos que não iam de acordo com o objetivo da pesquisa.

**(Resultados)** Os resultados foram divididos em duas categorias de análise: a primeira é a sua contribuição no estudo do comportamento criminoso, pois não só estuda o infrator e a vítima, mas também se aprofunda na investigação de pensamentos, intenções, motivos, emoções, sentimentos e também o histórico de vida de um indivíduo com uma conduta infracional. Contribui para a busca de melhorias do sistema carcerário no processo de ressocialização. A segunda categoria é como são notáveis as necessidades de participação ativa da Psicologia Criminal na elaboração de um novo projeto para a criação de políticas públicas de sociedade, mostrando sua importância, necessidade de ser incluída e de algumas mudanças nas técnicas de investigação policial. Desta forma, os autores de crimes que possuem algum transtorno mental, poderão ser melhor identificados e localizados pelos órgãos competentes penais.

**(Conclusão)** Conclui-se que é uma área bastante intrigante e complexa, pois entender os pensamentos, comportamentos, processos mentais e emoções que levam uma pessoa a cometer um crime é um grande desafio. Desse modo, a psicologia criminal desempenha um papel essencial na aplicação da lei, e traz várias vertentes que são de extrema importância e relevância para o direito e também para a sociedade, já que atualmente é um tema que está sendo frequentemente abordado pela sociedade.

**Palavras-chave:** Psicologia criminal. Psicologia jurídica. Criminologia. Perfis criminais. Investigação criminal.

## PSICOLOGIA DO ADULTO E DO IDOSO: O ENVELHECER PELA VISÃO DE ERIK ERIKSON

### **Autor(es):**

*Suan Siqueira Magnone: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN André Luan da Silva Alves:  
Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Dentro das bases de estudo da Psicologia existem as mais diversas teorias, abordagens e práticas que norteiam a atuação do Psicólogo na sociedade, uma delas é a Gerontopsicologia, campo que estuda o processo de envelhecimento com base nas ciências biológicas, sociais e psicológicas. Um dos grandes pensadores que estudou essa área foi o psicanalista Erik Erikson, que desenvolveu a teoria do Ciclo da Vida, dividindo-o em 8 fases.

**(Metodologia)** Trata-se de uma revisão narrativa, com objetivo de investigar literaturas que abordam os temas desejados para esta pesquisa, foi feita uma busca em bases de pesquisas, utilizando palavras chaves, seus sinônimos, e os operadores booleanos “OR”, “NOT” e “AND”, como: Generatividade versus Estagnação; Erikson e a Teoria Psicossocial; Envelhecimento e Erik Erikson. As bases de dados consultadas para a pesquisa foram a SciELO, o Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o Portal de Periódicos da CAPES e o Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Sendo limitado as publicações no período de setembro de 2010 a dezembro de 2021. Foram aplicados os critérios: artigos quantitativos, qualitativos e de revisão narrativa que contemplem o tema de análise. Foram excluídos artigos de revisão integrativas, livros e pesquisas mais extensas sobre o assunto devido ao tempo total de produção. Ao final foram selecionadas cinco pesquisas que foram lidas e considerados para esta revisão.

**(Resultados)** Foram divididas em três categorias de análise: “a dissolução do idoso como referencial”, onde é mostrado que ao longo do tempo o idoso foi perdendo o lugar de respeito e de guardião da sabedoria para uma eterna celebração do presente e do novo; “o ideal do envelhecimento bem sucedido”, que apresenta uma visão que se é preciso um desenvolvimento linear, ascendente, e principalmente, saudável para ser considerado de sucesso, e por fim a análise do “envelhecimento e o confronto com a morte”, no qual é abordado o quão dificultoso é chegar no fim na dita “terceira idade”, completamente íntegro com seu ego.

**(Conclusão)** A leitura, compreensão e análise inicial das fontes selecionadas, já que tal pesquisa se encontra atualmente em curso, ajuda a entender como a visão Eriksoniana da vida adulta e suas fases culminam em um envelhecimento saudável em todos os âmbitos que o estudo psicossocial atua, além do aspecto individual do sujeito para consigo mesmo e seus feitos ao longo da vida. Também entender que o idoso não é automaticamente um indivíduo permanentemente doente e que por isso não podemos mantê-lo em sociedade e ativo em suas questões.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Erik Erikson. Teoria psicossocial.

## PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA: UMA CONVERSA NECESSÁRIA NOS CUIDADOS DOS TRANSTORNOS MENTAIS

### **Autor(es):**

*Amanda Almeida Amaral Alves Cortez: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Vitória Ronquete Vilardo Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Maria Amélia Menezes Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Pedro Adauto Rocha de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Franceiane Batista de Melo Mendes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** É fato que as doenças emocionais têm se configurado um fator dominante, presente e potencialmente crescente na sociedade. Ainda de que nem todas as doenças emocionais se enquadram como transtornos, com diagnóstico médico, ainda assim, têm sido apresentados muitos fatores associados a patologias e que necessitam de acompanhamentos especializados de profissionais, tanto da psiquiatria como da psicologia. Consideramos também a necessidade que surge muitas vezes de intervenções medicamentosas em diversos casos, tais como: comportamentos disfuncionais, sintomas dominantes que desestabilizam e prejudicam a vida do indivíduo. Diante disto, buscamos compreender a importância de adequar e manter o diálogo entre os Psicoterapeutas e Psiquiatras, a fim de desenvolver tratamentos adequados para o indivíduo em sofrimento.

**(Metodologia)** Essa pesquisa foi construída a partir de um recolhimento bibliográfico dos anos 2006-2019, de artigos e pesquisas que abordam a importância do diálogo entre a psicoterapia e a psicofarmacologia. Utilizamos como fonte de dados o Google Acadêmico, para a retirada dos seguintes artigos: "Psicoterapia e Psicofarmacologia: O tratamento combinado sob a óptica científica da psicologia e da psiquiatria", dos graduandos no Curso de Psicologia da Faculdade da Amazônia - RO, Elizabeth Dias da Costa Dumer Kipert, Márcia Alles Tesser, Vanir Aparecida Kroetz, João Eduardo Bravim Caldeira. E, do Trabalho de Conclusão de Curso (Formação em Psicologia), com o tema: "Psicofármacos e Psicoterapia: a visão de psicólogos sobre medicação no tratamento", apresentado pela graduanda Adriana Marie Kimura à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade São Judas Tadeu - SP.

**(Resultados)** Diante do exposto, os materiais utilizados para fundamentar o tema revelam que, inicialmente o uso dos psicofármacos era visto como uma intrusão indesejada no tratamento dos pacientes. Adiante, com a modernização e o avanço dos estudos acerca da farmacologia e da psicologia, evidenciou-se que a psicoterapia e a psicofarmacologia deixaram de ser tratadas "por muitos profissionais" como distintas, e passaram a ser consideradas vias cooperativas. Contudo, é de suma importância citar que a situação inversa também ocorre, ou seja, muitos profissionais da área da psiquiatria ainda defendem que a psicoterapia não é eficaz. Segundo pesquisas realizadas por Thase e Kupfer (1996 apud Greenberg, 2001), 80% a 90% da eficácia no uso de antidepressivos pode estar relacionado à aspectos não inerentes, como o auxílio clínico, fatores psicossociais e relação médico-paciente, apontando assim que estas condições podem ser determinantes para a resposta do paciente ao uso da medicação, não se limitando à farmacologia.

**(Conclusão)** A partir dos fatos apresentados, nota-se a importância da integração entre psicologia e psiquiatria visando maior qualidade de vida, aceitação e progressão da saúde mental do paciente. Assim, integrando o conhecimento das duas áreas, com um tratamento combinado, formando uma rede de cuidado, com o olhar integral para o paciente, claro, respeitando que cada profissional tem seu papel no exercício da sua função, bem como reconhecendo o papel de toda equipe integrada e envolvida na vida desse indivíduo, atuando de forma horizontal e não hierárquica, possibilitando novas alternativas para uma ação terapêutica, que tenha como foco principal o bem-estar do paciente. Ficando assim a psicoterapia com papel de contribuir no tratamento das causas do transtorno, e o psicofármaco na atuação da amenização dos sintomas, possibilitando a integração entre as correntes "biológica" e "psicológica", através da combinação da prática psicoterápica e psicofarmacológica concomitantes.

**Palavras-chave:** Psiquiatria; psicologia; psicofarmacologia; tratamento.

## PSICOTERAPIA ASSISTIDA POR PSILOCIBINA

### **Autor(es):**

*Ana Maria Hafström de Macedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Psicoterapia e remédios psicofármacos tradicionais são os dois métodos de terapia mais populares no Brasil, para o tratamento de transtornos como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. Nas últimas décadas foram desenvolvidos e refinados diversos antidepressivos que auxiliaram na melhora da saúde mental de milhões de pessoas por todo o mundo. Por outro lado, está sendo cada vez mais reconhecido que uma grande porção dos pacientes diagnosticados com estes transtornos, são resistentes aos tratamentos tradicionais. De acordo com os resultados finais do TRAL Study (Treatment-Resistant Depression in Latin America), a proporção de pacientes que não respondem ao tratamento após 1 ano é de grande significância e aproximadamente 80% permanecem sintomáticos (NARDI, et al., 2020). Tendo então sua qualidade de vida reduzida, vivendo não somente com um transtorno psíquico resistente, mas também com outras comorbidades resultantes, tanto físicas como mentais. Em busca de opções de tratamento mais eficazes, cientistas estão estudando a utilidade de substâncias psicodélicas no contexto terapêutico para encontrar com as demandas de pessoas que sofrem com transtornos resistentes, assim também como para pessoas que preferem opções alternativas aos tratamentos psicofármacos tradicionais (Beck, Sofia. 2020).

**(Metodologia)** O trabalho se trata de uma pesquisa de revisão narrativa, tendo como finalidade de proporcionar maior familiaridade sobre a eficácia do uso de psilocibina no contexto terapêutico, da mesma forma de suas possíveis implicações, por meio de estudos qualitativos de artigos e livros pertinentes ao tema. Foi feita uma busca na literatura nas bases de pesquisa disponíveis (Google Scholar e o site da Associação Psicodélica do Brasil). As publicações selecionadas foram realizadas entre o período de 2018 e 2020, nos idiomas português e inglês, visto que o estudo científico de psicodélicos ainda é relativamente recente no Brasil. Foram selecionados 4 artigos científicos, o livro "Growing Psilocybin Mushrooms" escrito por Paul J. Stamet e a apostila da APB "Introdução ao Uso de Psicodélicos em Psicoterapia" escrito por Sandro Rodrigues.

**(Resultados)** As análises do trabalho ainda encontram-se em andamento. A psilocibina, que tem a composição química parecida com a da serotonina, têm demonstrado grande eficácia no tratamento de pacientes com transtornos resistentes. Em diversos estudos, direcionados a este público, após 3 meses, 58% demonstraram melhora significativa após sessões controladas de psilocibina. Foi demonstrado também que se for administrado em um setting seguro e controlado, a substância não apresenta riscos e não é viciante (BECK; SOFIA, 2020).

**(Conclusão)** O estudo do uso de psilocibina no contexto terapêutico ainda é um projeto em construção, mas até o momento, os resultados clínicos demonstram resultados extremamente positivos. Podemos concluir que a parceria entre a psilocibina e a psicoterapia tem um futuro promissor.

**Palavras-chave:** Psilocibina. Psicodélico. Resistência terapêutica. Psicofármacos.

**PUERPERIO(S): UM ESTUDO SOBRE A VIVÊNCIA MATERNA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

**Autor(es):**

*Laura Alhandra Magno da Silva: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O período do pós parto, também conhecido por puerpério, é aquele que se inicia logo após o parto e pode durar até dois anos. Esse período, assim como a gravidez, é um período de vulnerabilidades e de crises, devido às profundas mudanças que ocorrem com o nascimento do bebê. Além das transformações fisiológicas, hormonais e psicológicas com a mãe, são afetados a família e seu contexto. A psicologia da gravidez realiza um divisão sistemática, para que possamos compreender os aspectos psicológicos do ciclo gravídico-puerpéral. Dessa forma, a gravidez é dividida em 3 trimestres, entendendo-se que cada fase tem suas peculiaridades e aspectos que merecem atenção. O puerpério então passa a ser reconhecido, como o “quatro trimestre”, considerando que a mãe ainda experiencia uma série de novidades até então desconhecidas. A hospitalização de neonatos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), é experienciada pela família muitas vezes como uma situação de crise. Reações de luto antecipatório evidenciam diante da perda do bebê idealizado. Agora quem está ali, é o bebê real que está hospitalizado. Considerando os aspectos supracitados, percebe-se que o período puerperal é intensificado quando atrelado ao processo de hospitalização em uma UTIN. Neste sentido, tem-se como pergunta norteadora deste estudo, conhecer os impactos do exercício da maternidade durante o puerpério em uma UTIN. Quais as relações desses fatos na saúde materna?

**(Metodologia)** A caracterização da presente pesquisa define-se a partir da abordagem qualitativa exploratória e do tipo bibliográfica. A partir da pergunta problema foi iniciado a busca da literatura através do google acadêmico com os descritores: VIVÊNCIA, PUERPÉRIO, UTINEO. Foram encontrados 10 artigos sobre a presente temática, a partir disso foi selecionados 3 artigos, os demais foram excluídos por que não atendiam os critérios de inserção, ou seja os artigos não traziam a relação entre puerpério e hospitalização de neonatos. E livros de referência relacionados à Psicologia da Gravidez e Puerpério.

**(Resultados)** Diante do levantamento realizado, selecionamos 3 estudos publicados, são eles: Vivências de famílias de neonatos: prematuros hospitalizados em unidade de terapia intensivo neonatal: revisão integrativa, Vivência de puérperas com filhos recém-nascidos hospitalizados, Assistência à mãe de recém nascidos internado na uti neonatal: experiências, sentimentos e expectativas manifestas por mãe. Além disso, agregamos os livros: Psicologia da Gravidez e Psicologia e Psicopatologia perinatal. Partindo da leitura dos materiais selecionados, os resultados foram dispostos em duas categorias de análise: a) Sentimentos vivenciados pelas mães, e b) Rede de apoio e hospitalização. Diante da análise, foi possível evidenciar que os sentimentos relativos a culpa, medo e angústias, são intensificados e relacionados à crise, puerpério e hospitalização. A literatura aponta que esses eventos conjuntos tendem a agravar a experiência. Quanto à rede de apoio e hospitalização, foi percebida que o apoio e cuidado da mãe-puérpera nesse período, traz um impacto significativo para lidar e enfrentar esse processo.

**(Conclusão)** Partindo das contribuições realizadas acima, é essencial pensar nessas vivências com olhar para saúde materna de forma integral. Para isso, se torna necessário uma atenção voltada para as mães que vivenciam a hospitalização neonatal durante o puerpério. Propõe-se que as equipes de saúde precisam pensar o cuidado de forma integral, olhando para a relação e vínculo da tríade familiar (mãe-bebê-família), de modo a favorecer uma melhor adaptação e vivência da puérpera, ao processo de internação do seu filho(a) na UTIN.

**Palavras-chave:** Maternidade. Puerpério. UTINEo.

## RELAÇÃO ENTRE PAIS E ADOLESCENTES NA ATUALIDADE

### **Autor(es):**

*Marcos Antonio Santos de Oliveira Junior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Nos dias atuais a família contemporânea passa por modificações que a desafiam na criação de filhos adolescentes dentro de novos arranjos e modos de existência. No entanto, através dos tempos a família vem desenvolvendo funções diversificadas de transmissão de valores morais, éticos, religiosos, culturais e sociais. A escolha desse tema surgiu pela própria vivência dos discentes com seus filhos adolescentes, e por observação das famílias de modo geral, onde podemos dizer que existe um sentimento em comum a nós enquanto pais de adolescentes; de que em algum momento dessa relação parece que uma barreira se construiu entre nós e os nossos filhos adolescentes, que a comunicação deixou de fluir, os segredos e o isolamento são frequentes, e assim as lacunas vão se abrindo e a comunicação fica cada vez mais rara e difícil. A presente pesquisa tem como objeto de estudo as relações entre pais e filhos adolescentes na atualidade, na busca de caminhos que sugiram um modo de convivência harmônica e saudável na relação de pais com filhos adolescentes. Resultados de um estudo efetuado por (Neumann; Missel 2019) apontaram que a influência da tecnologia nas relações entre pais e adolescentes, apontaram aspectos positivos e negativos nessa relação. Os impactos negativos apontaram principalmente o afastamento afetivo na relação. E por outro lado, os impactos positivos apontam que a tecnologia aproxima pais e filhos por facilitar a comunicação em qualquer lugar e hora. Tendo em vista que as tecnologias, e o uso de suas ferramentas de comunicação são fatos presentes que fazem parte da vida cotidiana das pessoas e principalmente no núcleo familiar, se faz necessário buscar formas de beneficiar-se desta interface como instrumento de aproximação no relacionamento parental. Dessa forma, pretende-se compreender uma nova fase do desenvolvimento pessoal e familiar, destacando como ocorre a transformação do papel parental junto aos seus filhos adolescentes.

**(Metodologia)** No presente trabalho, a metodologia empregada consiste em uma revisão narrativa que aborda assuntos como: adolescência, relações familiares, pais e filhos no contexto atual e dissertações acadêmicas. O acervo de conteúdos utilizados se resume em 13 artigos científicos, publicados entre os anos de 2002 a 2021.

**(Resultados)** Observou-se até o momento que a fase da adolescência é constituída de muitas mudanças e que cada uma tem suas particularidades e singularidades, como também, se dá de acordo com seu contexto familiar e influências do meio em que vive.

**(Conclusão)** Destaca-se que a pesquisa encontra-se em desenvolvimento na disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Pais e filhos. Relações Familiares. Juventude e adolescência. Criança.

## RELAÇÃO ENTRE PAIS E ADOLESCENTES NA ATUALIDADE

### **Autor(es):**

*Jicelly Ferreira de Oliveira Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Nos dias atuais a família contemporânea passa por modificações que a desafiam na criação de filhos adolescentes dentro de novos arranjos e modos de existência. No entanto, através dos tempos a família vem desenvolvendo funções diversificadas de transmissão de valores morais, éticos, religiosos, culturais e sociais. A escolha desse tema surgiu pela própria vivência dos discentes com seus filhos adolescentes, e por observação das famílias de modo geral, onde podemos dizer que existe um sentimento em comum a nós enquanto pais de adolescentes; de que em algum momento dessa relação parece que uma barreira se construiu entre nós e os nossos filhos adolescentes, que a comunicação deixou de fluir, os segredos e o isolamento são frequentes, e assim as lacunas vão se abrindo e a comunicação fica cada vez mais rara e difícil. A presente pesquisa tem como objeto de estudo as relações entre pais e filhos adolescentes na atualidade, na busca de caminhos que sugiram um modo de convivência harmônica e saudável na relação de pais com filhos adolescentes. Resultados de um estudo efetuado por (Neumann; Missel 2019) apontaram que a influência da tecnologia nas relações entre pais e adolescentes, apontaram aspectos positivos e negativos nessa relação. Os impactos negativos apontaram principalmente o afastamento afetivo na relação. E por outro lado, os impactos positivos apontam que a tecnologia aproxima pais e filhos por facilitar a comunicação em qualquer lugar e hora. Tendo em vista que as tecnologias, e o uso de suas ferramentas de comunicação são fatos presentes que fazem parte da vida cotidiana das pessoas e principalmente no núcleo familiar, se faz necessário buscar formas de beneficiar-se desta interface como instrumento de aproximação no relacionamento parental. Dessa forma, pretende-se compreender uma nova fase do desenvolvimento pessoal e familiar, destacando como ocorre a transformação do papel parental junto aos seus filhos adolescentes.

**(Metodologia)** No presente trabalho, a metodologia empregada consiste em uma revisão narrativa que aborda assuntos como: adolescência, relações familiares, pais e filhos no contexto atual e dissertações acadêmicas. O acervo de conteúdos utilizados se resume em 13 artigos científicos, publicados entre os anos de 2002 a 2021.

**(Resultados)** Observou-se até o momento que a fase da adolescência é constituída de muitas mudanças e que cada uma tem suas particularidades e singularidades, como também, se dá de acordo com seu contexto familiar e influências do meio em que vive.

**(Conclusão)** Destaca-se que a pesquisa encontra-se em desenvolvimento na disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Pais e filhos. Relações Familiares. Juventude e adolescência. Criança.

## RELAÇÕES ENTRE A PORNOGRAFIA E A SEXUALIDADE NA PSICANÁLISE

### **Autor(es):**

*Pâmela Batista de Andrade Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

*José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O advento da internet e das tecnologias possibilitou diversos avanços comunicativos e ampliou a forma como os sujeitos se relacionam. Nesse sentido, a pornografia enquanto forma de disseminação de conteúdo sexual, sejam por revistas, sites ou filmes, aparece como uma fantasia, distante do consumidor, mas também padronizadora da sexualidade e das relações sexuais, reflexo da sociedade em que foi feita e das fantasias que a circundam, assim como uma forma do sujeito explorar seu próprio desejo. Nesse sentido, sob a visão da psicanálise, é possível inferir que a pornografia coloca os sujeitos de frente a seus impulsos sexuais recalçados, provocando um forte estímulo que após seu ápice é imediatamente reprimido, muitas vezes causando repulsa e asco (NETO; CECCARELLI, 2015). Nesse contexto, o presente artigo busca refletir sobre a pergunta: “Quais as relações existentes entre a pornografia e a sexualidade?”.

**(Metodologia)** O presente artigo se propõe a investigar as relações entre a sexualidade e a pornografia através de uma revisão de literatura e sua pesquisa foi feita em duas etapas. Na primeira foi feita uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, estudando artigos de bases confiáveis (SciELO, Pepsic, Repositório Institucional UNESP). Já na segunda se tratou de reunir o conteúdo em uma síntese e relacionar com a abordagem psicanalítica. Nesse contexto, no campo de buscas foram inseridos os descritores “pornografia”, “psicanálise” e “sexualidade”, sendo utilizado o operador booleano “AND”. Assim, entre os artigos encontrados foram selecionados e analisados dois artigos, por se aproximarem melhor do assunto investigado.

**(Resultados)** Diante da análise de conteúdo dos textos selecionados, pode-se inferir que a pornografia é uma forma de expressão da sexualidade e recurso que permite dar vazão para impulsos e fantasias sexuais, alcançando o recalçado (NETO; CECCARELLI, 2015), sendo um recurso permeado pela transgressão, ultrapassando tabus, por ter caráter explícito (MASCARENHAS, 2022). Além disso, ficou evidente nos artigos que a pornografia também é uma forma de explorar a própria sexualidade e fantasias, principalmente no período do início da adolescência. Nesse sentido, um ponto que teve destaque durante a pesquisa foi a relação do sujeito com o próprio corpo e as sensações sentidas, sendo mostrado nos artigos que essa experiência sensorial ficava limitada durante o consumo dos vídeos. Também, os materiais pornográficos podem reforçar lógicas de grupos dominantes de forma explícita, propondo relações de dominação e submissão, exigindo uma postura específica do sujeito no sexo, sendo colocado como algo típico da lógica capitalista (MASCARENHAS, 2022). Nesse contexto, a pornografia tem efeitos diversos sobre os sujeitos, sendo recurso de exploração da sexualidade e também de reforço de violências e vícios.

**(Conclusão)** Dessa forma, evidenciou-se o conceito de pornografia na atualidade para a teoria psicanalítica e os reais impactos e relações da pornografia na sexualidade, explanado ao longo do artigo, tendo como base os materiais supracitados e analisados. Assim, os materiais pornográficos têm diferentes significados para os sujeitos, tendo reflexos positivos e negativos, sendo uma tentativa de dar vazão a pulsões eróticas de origem infantil, que são reprimidas pela moral social, por isso o caráter de transgressão do material, e dessa forma para muitas pessoas existe o sentimento misto de prazer e culpa ou asco. Com isso, fica evidente a necessidade de se investigar e ampliar os estudos em relação à pornografia e sexualidade e os impactos que uma tem na outra, para que os impactos negativos e violências aparentes nos materiais sejam questionados e problematizados.

**Palavras-chave:** Psicanálise; Pornografia; Sexualidade.

## RELAÇÕES ENTRE PORNOGRAFIA E SEXUALIDADE NA PSICANÁLISE

### **Autor(es):**

*Pâmela Batista de Andrade Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O advento da internet e das tecnologias possibilitou diversos avanços comunicativos e ampliou a forma que os sujeitos se relacionam. Nesse sentido, a pornografia enquanto forma de disseminação de conteúdo sexual, sejam por revistas, sites ou filmes, aparece como uma fantasia, distante do consumidor, mas também padronizadora da sexualidade e das relações sexuais, reflexo da sociedade em que foi feita e das fantasias que a circulam, assim como uma forma do sujeito explorar seu próprio desejo. Nesse sentido, sob a visão da psicanálise, é possível inferir que a pornografia coloca os sujeitos de frente a seus impulsos sexuais recalcados, provocando um forte estímulo que após seu ápice é imediatamente reprimido, muitas vezes causando repulsa e asco (NETO; CECCARELLI, 2015). Nesse contexto, o presente artigo busca refletir sobre a pergunta: “Quais as relações existentes entre a pornografia e a sexualidade?”.

**(Metodologia)** O presente artigo se propõe a investigar as relações entre a sexualidade e a pornografia através de uma revisão de literatura e sua pesquisa foi feita em duas etapas. Na primeira foi feita uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, estudando artigos de bases confiáveis (SciELO, Pepsic, Repositório Institucional UNESP). Já a segunda se tratou de reunir o conteúdo em uma síntese e relacionar com a abordagem psicanalítica. Nesse contexto, no campo de buscas foram inseridos os descritores “pornografia”, “psicanálise” e “sexualidade”, sendo utilizado o operador booleano “AND”. Assim, entre os artigos encontrados foram selecionados e analisados quatro artigos, por se aproximarem melhor do assunto investigado.

**(Resultados)** Diante da análise de conteúdo dos textos selecionados, pode-se inferir que a pornografia é uma forma de expressão da sexualidade e recurso que permite dar vazão para impulsos e fantasias sexuais, alcançando o recalcado (NETO; CECCARELLI, 2015), sendo um recurso permeado pela transgressão, ultrapassando tabus, por ter caráter explícito (MASCARENHAS, 2022). Além disso, ficou evidente nos artigos que a pornografia também é uma forma de explorar a própria sexualidade e fantasias, principalmente no período do início da adolescência. Também, os materiais pornográficos podem reforçar lógicas de grupos dominantes de forma explícita, propondo relações de dominação e submissão, exigindo uma postura específica do sujeito no sexo, sendo colocado como algo típico da lógica capitalista (MASCARENHAS, 2022). Nesse contexto, a pornografia tem efeitos positivos e negativos sobre os sujeitos, sendo recurso de exploração da sexualidade e também de reforço de violências e vícios.

**(Conclusão)** Dessa forma, evidenciou-se o conceito de pornografia na atualidade para a teoria psicanalítica e os reais impactos e relações da pornografia na sexualidade, explanado ao longo do artigo, tendo como base os materiais supracitados e analisados. Assim, os materiais pornográficos têm diferentes significados para os sujeitos, tendo reflexos positivos e negativos, sendo uma tentativa de dar vazão a pulsões eróticas de origem infantil, que são reprimidas pela moral social, e dessa forma, ocorre para muitas pessoas o sentimento misto de prazer e culpa ou asco ao consumirem o material. Com isso, fica evidente a necessidade de se investigar e ampliar os estudos em relação a pornografia e sexualidade e os impactos que uma tem na outra, para que os impactos negativos e violências aparentes nos materiais sejam questionados e problematizados.

**Palavras-chave:** Psicanálise; Pornografia; Sexualidade.

## RELAÇÕES FAMILIARES: A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA VIOLENTADA

### **Autor(es):**

*Vicente Henrique de Loyola Medeiros Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Maria Eduarda Elim Medeiros Santos Henriques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Lígia Thayná Gomes Tavares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Rachele Moreira Rosso Nelson: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Luana De Miranda Dini: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O tema da nossa pesquisa é sobre a importância da psicologia no desenvolvimento da criança e das suas relações familiares. Assim, vale ressaltar que os principais tópicos investigados em tal campo são os violência, negligência e preconceito. Nesse sentido, a importância da psicologia no tema apresentado é para evitar e cessar tais lacunas e consequências de curto e longo prazo em, principalmente, durante o processo de desenvolvimento infantil, seja o indivíduo típico ou atípico. Sob essa óptica, o contexto da pesquisa seria a persistência da violência doméstica, falta de informação, e, até, a negligência de auxílio psicológico (ou parental) na família, principalmente em indivíduos atípicos, logo, o objetivo de tal documento é constatar e dialogar as lacunas e solucioná-las para proporcionar qualidade de vida para as famílias e os indivíduos junto ao seu desenvolvimento humano.

**(Metodologia)** Tal trabalho científico se baseia num levantamento bibliográfico com busca de dados científicos entre os anos de 2002-2018, com o uso de palavras-chave violência, atuação do psicólogo, desenvolvimento cognitivo, relações familiares, síndrome de Down. Desse modo, foram selecionados 5 artigos que abrangem ao tema proposto (Relações familiares: a importância da psicologia no desenvolvimento da criança) e os critérios de seleção dos artigos foi baseado no tema proposto e, também, reunindo os fatores como: banalização da negligência, da violência, envolvimento de crianças atípicas (ou seja, aquelas com atipicidade no desenvolvimento) e a importância do tratamento psicológico e psiquiátrico nesse meio.

**(Resultados)** Os resultados conquistados com os levantamentos bibliográficos e análises realizadas foi que crianças que vivem ou nascem em lares violentos têm maiores probabilidades de desenvolverem transtornos psicossomáticos e, dessa forma, afeta seu desenvolvimento geral (emocional, social, linguístico e cognitivo), portanto, é necessário o auxílio psicológico e psiquiátrico nesse meio. Fica evidente que, em crianças atípicas, como as diagnosticadas com Síndrome de Down, e típicas nos primeiros anos de vida, faz-se importante as relações familiares para seu desenvolvimento e amadurecimento, principalmente, social para aumentar sua qualidade de vida futura e atual. Além disso, vale ressaltar que, de acordo com o que foi analisado, os agressores nas relações intrafamiliares também foram vítimas, havendo uma banalização histórica da violência na sociedade contemporânea e do reconhecimento dos direitos das crianças e adolescentes, também cidadãos.

**(Conclusão)** De acordo com os objetivos propostos no levantamento bibliográfico foram atingidos ao abrir uma discussão sobre a importância da psicologia no meio atual de relacionamento familiar, com a banalização da violência no contexto intrafamiliar. Sob essa ótica, faz-se mister abordar a relevância do assunto, principalmente, ao abordar o futuro da sociedade contemporânea: as crianças e adolescentes, pois, ao citar tal prática, irá gerar tanto futuramente quanto no agora, patologias, em especial, de ordem psicossomáticas. Por fim, que tais comportamentos foram gerados dentro de um contexto histórico onde os agressores atuais, antes foram vítimas no mesmo contexto histórico, assim, revela-se a importância do acompanhamento do psicólogo nesse meio.

**Palavras-chave:** Violência. Atuação do psicólogo. Desenvolvimento cognitivo. Relações familiares. Síndrome de Down.

RELAÇÕES FAMILIARES: A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA VIOLENTADA

**Autor(es):**

*Vicente Henrique de Loyola Medeiros Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Maria Eduarda Elim Medeiros Santos Henriques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Lígia Thayná Gomes Tavares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Rachele Moreira Rosso Nelson: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Luana De Miranda Dini: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN*  
*Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN*  
*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O tema da nossa pesquisa é sobre a importância da psicologia no desenvolvimento da criança e das suas relações familiares. Assim, vale ressaltar que os principais tópicos investigados em tal campo são os violência, negligência e preconceito. Nesse sentido, a importância da psicologia no tema apresentado é para evitar e cessar tais lacunas e consequências de curto e longo prazo em, principalmente, durante o processo de desenvolvimento infantil, seja o indivíduo típico ou atípico. Sob essa óptica, o contexto da pesquisa seria a persistência da violência doméstica, falta de informação, e, até, a negligência de auxílio psicológico (ou parental) na família, principalmente em indivíduos atípicos.

**(Metodologia)** Tal trabalho científico se baseia num levantamento bibliográfico com busca de dados científicos entre os anos de 2002-2018, com o uso de palavras-chave violência, atuação do psicólogo, desenvolvimento cognitivo, relações familiares, síndrome de Down. Desse modo, foram selecionados 5 artigos que abrangem ao tema proposto (Relações familiares: a importância da psicologia no desenvolvimento da criança) e os critérios de seleção dos artigos foi baseado no tema proposto e, também, reunindo os fatores como: banalização da negligência, da violência, envolvimento de crianças atípicas (ou seja, aquelas com atipicidade no desenvolvimento) e a importância do tratamento psicológico e psiquiátrico nesse meio.

**(Resultados)** Os resultados conquistados com os levantamentos bibliográficos e análises realizadas foi que crianças que vivem ou nascem em lares violentos têm maiores probabilidades de desenvolverem transtornos psicossomáticos e, dessa forma, afeta seu desenvolvimento geral (emocional, social, linguístico e cognitivo), portanto, é necessário o auxílio psicológico e psiquiátrico nesse meio. Fica evidente que, em crianças atípicas, como as diagnosticadas com Síndrome de Down, e típicas nos primeiros anos de vida, faz-se importante as relações familiares para seu desenvolvimento e amadurecimento, principalmente, social para aumentar sua qualidade de vida futura e atual. Além disso, vale ressaltar que, de acordo com o que foi analisado, os agressores nas relações intrafamiliares também foram vítimas, havendo uma banalização histórica da violência na sociedade contemporânea e do reconhecimento dos direitos das crianças e adolescentes, também cidadãos.

**(Conclusão)** De acordo com os objetivos propostos no levantamento bibliográfico foram atingidos ao abrir uma discussão sobre a importância da psicologia no meio atual de relacionamento familiar, com a banalização da violência no contexto intrafamiliar. Sob essa ótica, faz-se mister abordar a relevância do assunto, principalmente, ao abordar o futuro da sociedade contemporânea: as crianças e adolescentes, pois, ao citar tal prática, irá gerar tanto futuramente quanto no agora, patologias, em especial, de ordem psicossomáticas. Por fim, que tais comportamentos foram gerados dentro de um contexto histórico onde os agressores atuais, antes foram vítimas no mesmo contexto histórico, assim, revela-se a importância do acompanhamento do psicólogo nesse meio.

**Palavras-chave:** Violência. Atuação do psicólogo. Desenvolvimento cognitivo. Relações familiares. Síndrome de Down.

## RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE INDIVÍDUOS ADULTOS COM TEA

### **Autor(es):**

*Ellen Letycia da Rocha Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN  
Camila Guida Gouveia: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN  
Pedro Paulo da Silva Santos de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN  
Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O transtorno do espectro autista (TEA), popularmente nomeado de autismo, é um distúrbio no neurodesenvolvimento, que leva o indivíduo a ter um desenvolvimento neural atípico na primeira infância, perdurando por toda a vida. Porém, com tratamento e acompanhamento especializado, os sintomas podem ser reduzidos ou amenizados. O TEA pode ser dividido em três níveis: o nível um é identificado pela necessidade de suporte leve para as atividades do dia-a-dia e para realizar as interações sociais; o segundo nível apresenta um comprometimento mais aparente, sendo necessário um suporte mais substancial e podem apresentar um funcionamento mental abaixo da média, mas apesar disso alguns podem ser funcionais; o terceiro nível precisará de um suporte mais intenso tanto para a realização das atividades do dia-a-dia como para a questão de sociabilidade e comunicação. Atualmente, o diagnóstico vem sendo cada vez mais precoce, devido a familiaridade com os primeiros sintomas. Dentro dessas limitações, é visto uma necessidade de se entender como se configuram relações afetivas entre sujeitos, ambos caracterizados dentro do espectro.

**(Metodologia)** Tendo em vista esse enfoque, a investigação está sendo realizada por meio de uma revisão narrativa, através do levantamento de três artigos e uma cartilha – “Cartilha de orientação sobre sexualidade e deficiência intelectual” - dentro do eixo temático, em que se englobam: “A capacidade de reconhecimento facial das emoções em pessoas dentro do TEA”; “Repercussões do autismo no subsistema fraterno na perspectiva de irmãos adultos”; “Escolarização de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA”, no intuito de resultar em uma pesquisa qualitativa com a interpretação de dados e informações fornecidas.

**(Resultados)** Destaca-se que a pesquisa encontra-se em desenvolvimento na disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia.

**(Conclusão)** A análise inicial aponta para a compreensão de que apesar da variabilidade de material para a produção, foi visto que ainda assim existe uma falta de recursos para questões relacionadas à vida adulta do autista, como se ele apresentasse apenas aquele perfil infantil e dependente, sem cogitar possuir demandas e questionamentos pertencentes a etapa adulta, concluindo-se que eles são também capazes de sentir, de questionar, de terem necessidades afetivas, sendo necessário o acompanhamento de profissionais e da família para auxiliar nesse processo de ligação entre pares.

**Palavras-chave:** Autismo. Relações interpessoais. Comunicação.

**RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS -NATAL/RN: ANALISANO O COTIDIANO EM UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA E A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE**

**Autor(es):**

*Khetily Felix da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Maria Maristela de Melo Araujo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Alexandre do Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** As Residências Terapêuticas (RTs) são casas para pessoas com transtornos mentais, são alternativas de moradias para indivíduos egressos de internações psiquiátricas de longa permanência, que não possuem suporte social e laços familiares, visto que foram rompidos ou comprometidos por resultado da associação perversa entre o transtorno mental e prolongados anos de reclusão. Para esses indivíduos a falta de moradia, o afastamento de seus familiares e a precariedade da rede social são questões prioritárias em seus projetos de vida. A política de desinstitucionalização é fundamentada pelos transtornos mentais Lei Federal nº 10.216, de 06 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção dos direitos das pessoas com transtornos mentais. As RTs devem estar ligadas ao CAPS (ou outro dispositivo ambulatorial). São serviços que devem disponibilizar equipe multiprofissional especializada em saúde mental durante, que devem integrar a equipe conforme projeto técnico institucional do serviço em conformidade com as singularidades epidemiológicas e socioeconômicas de cada região. A equipe deve ser adequada com as necessidades dos moradores (Residências Terapêuticas, 2004). Dentro da rede de assistência proposta, as RTs se mostram como um valorativo dispositivo para desenvolver o processo de redução dos leitos psiquiátricos assegurando a assistência desses sujeitos. Além de promover a inserção social desses sujeitos por meio de ações intersectoriais e regular a porta de entrada da rede de assistência à saúde.

**(Metodologia)** O método de pesquisa utilizado foi uma revisão bibliográfica, de natureza básica, e abordagem qualitativa, onde foi realizado o levantamento de informações dos principais conceitos e ideias do tema. O propósito dessa pesquisa é exploratório, por ser um assunto pouco divulgado e explorado. Nesse primeiro momento fez-se necessário caracterizar e relacionar as RTs.

**(Resultados)** Os serviços residências em funcionamento na cidade de Natal/RN, conta com 3 casas, sendo 1 na unidade Oeste, 1 na unidade Sul e 1 na unidade Leste. A idade mínima de 25 anos e máxima de 89 anos, predominado aqueles que tem mais de 40 anos; foi possível identificar que há moradores de ambos os sexos, sendo que há maioria é do sexo masculino. Observou-se que as residências terapêuticas têm como um dos objetivos principais receber esses indivíduos egressos de internações psiquiátricas de longa permanência e oferecer um espaço de moradia e reinserção social. Identificou-se que a realização de tarefas cotidianas é negociação constante entre necessidade, vontade expressa e disponibilidade, fazendo parte do processo de reabilitação psicossocial e que cada RT deve ser organizada segundo as necessidades e gostos de seus moradores. A reabilitação psicossocial dos usuários de longa permanência institucional envolve intervenções e interseções de vários campos, pois a integralidade do cuidado implica, além da desospitalização e da moradia: em reconstrução de histórias de vida.

**(Conclusão)** Essa pesquisa permitiu aprofundar o conhecimento acerca desses dispositivos, para a subjetividade desses sujeitos e sobre o processo que vivenciam de reinserção social. Por meio, dessa subjetividade que esses sujeitos constroem um espaço relacional e se relacionam com o outro, ocupando assim seu papel de agente dentro da sociedade. Dessa forma, essas moradias/residências um dos importantes modelos de ressocialização inseridos no processo de Reforma Psiquiátrica. Alguns ganhos são evidentes e imediatos, outros são peculiares a cada um e podem demorar anos para serem conquistados ou percebidos. No entanto, não há comparação possível entre a vida coletivizada das instituições totais e o residir na comunidade, com toda a sua complexidade e infinitas possibilidades de troca.

**Palavras-chave:** Residências Terapêuticas. Moradores. Subjetividade. Inserção Social.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS PSICODÉLICOS: LSD, AYAHUASCA E PSILOCIBINA, NO TRATAMENTO DE DOENÇAS PSICOLÓGICAS.

### **Autor(es):**

*Beth Cavalcante Varela de Albuquerque: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O termo psicodélico vem do grego psykh – ('mente', 'alma') + delóo ('tornar visível') e significa manifestação da mente. Nas décadas de 60 a 70, os psicodélicos eram utilizados no tratamento psiquiátrico, com extensas pesquisas sobre seu uso medicinal e aplicação na psiquiatria e psicologia. Pesquisas estas, com resultados promissores, ainda na época, como trazo livro "How to change Your Mind" de Michael Pollan, escrito em 2018. Apenas no início do século XXI, foram retomadas as pesquisas com os psicodélicos, nas quais para fins desse trabalho, nos limitaremos aos resultados do LSD, Ayahuasca e Psilocibina. Diante disto, temos os dois últimos objetos de estudo brasileiro, uma tese de doutorado da pesquisadora Fernanda Palhano Xavier de Pontes sob orientação do Prof. Dr. Draulio Barros de Araújo, um dos pioneiros nesse campo de pesquisa no Brasil e um artigo de Breno Almeida Soares publicado na revista brasileira de psicoterapia. Esse trabalho se mostra importante por desmistificar o uso medicinal das substâncias citadas, sob uma revisão literária com perspectiva histórica e funcional dos psicodélicos

**(Metodologia)** Num primeiro momento buscamos artigos científicos com pesquisas experimentais e perspectivas históricas, através de palavras chaves "psicodélicos", "ayahuasca", "psilocibina", "psicologia" e "LSD", e língua portuguesa. Foram buscados em sites como o periódico CAPES, Scielo e google acadêmico. Encontramos diversos trabalhos sobre o assunto, mas nos limitamos a escolher cinco trabalhos como referência central deste, a priori por trabalhos mais recentes, e com preferência a autores brasileiros. O principal motivo de exclusão de artigos se deu pela língua, visto o pouco tempo que teríamos para produção deste trabalho, não seria interessante o tempo para tradução do mesmo, e ainda pesquisas secundárias eventuais.

**(Resultados)** Dessa forma, apesar dos estudos envolvendo os psicodélicos como potencial de tratamento para doenças psicológicas, ainda sejam relativamente recentes, possuem resultados promissores nesse campo, sobretudo ao tratamento de doenças psicológicas resistentes ao tratamento medicamentoso convencional, como o caso da depressão maior. Ressaltamos assim, a importância de novos trabalhos sobre o tema, e regularização de alguns psicodélicos nas leis brasileiras, a fim de também poderem ser objetos de estudos em nosso país, como por exemplo, o LSD.

**(Conclusão)** Dessa forma, apesar dos estudos envolvendo os psicodélicos como potencial de tratamento para doenças psicológicas, ainda sejam relativamente recentes, possuem resultados promissores nesse campo, sobretudo ao tratamento de doenças psicológicas resistentes ao tratamento medicamentoso convencional, como o caso da depressão maior. Ressaltamos assim, a importância de novos trabalhos sobre o tema, e regularização de alguns psicodélicos nas leis brasileiras, a fim de também poderem ser objetos de estudos em nosso país, como por exemplo, o LSD

**Palavras-chave:** psicologia; ayahuasca; LSD; psilocibina; psicodélicos.

## SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR: PREVENÇÃO DO SUICÍDIO LABORAL

### **Autor(es):**

*Fabiana Ferreira de Farias Lira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O suicídio no local de trabalho é um fenômeno relativamente recente, surgiu na França nos últimos 13 anos, mas os registros mostram que a primeira investigação foi realizada na Bélgica em linhas de montagem de automóveis alemães. No Brasil pouco se pesquisa sobre a temática, e ainda são numerosas as correntes que compreende o suicídio como algo isolado e individual. A temática do suicídio aqui descrita ganha notoriedade especialmente quando relacionada às constantes instabilidades provenientes do trabalho, tornando-se uma problemática de grande dimensão e complexidade. Aparício (2018), relata que a relação entre depressão e suicídio, além de não ser direta e imediata, tem um sentido mais profundo quando se remete à esfera do trabalho. Segundo a autora, não é coincidência que a depressão e o suicídio tenham se transformado em uma das principais “doenças do século 21” e uma das principais causas de morte que afeta o âmbito dos trabalhadores. Em termos gerais, o fenômeno está conectado às relações socioeconômicas, emocionais, ao sofrimento no trabalho, como também ao desgaste físico e mental. Tais fatores impactam na saúde do trabalhador. Assim, se torna de extrema importância a participação da psicologia organizacional e do trabalho na prevenção do suicídio laboral, atuando de forma predominante nesse fenômeno entre os colaboradores. Dessa forma, o estudo da temática do suicídio no trabalho é relevante devido ao impacto desse fenômeno na realidade dos indivíduos e das organizações, sendo uma relação entre trabalho e doença mental uma questão angustiante com impacto significativo dentro das organizações.

**(Metodologia)** Este estudo é qualitativo, com objetivos de natureza básica, optando-se por realizar uma revisão sistemática de literaturas brasileiras. A busca foi realizada entre abril e agosto de 2021 a 2022, utilizando a seguinte base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), tendo como descritores: “prevenção”, “suicídio” e “trabalho”, e artigos publicados em português no período 2010 - 2022. Portanto, 10 artigos foram selecionados para análise e incluídos neste estudo.

**(Resultados)** Defini-se, sistematicamente, suicídio laboral como a “morte” funcional, desespero, o jogar tudo para “cima” dos trabalhadores que, não suportando mais as opressões do dia-a-dia, decidem pôr fim em suas carreiras. Esse contexto está relacionado aos aspectos socioeconômicas, emocionais, ao sofrimento no trabalho, como também ao desgaste físico e mental. A psicologia organizacional e do trabalho visa a construção de uma compreensão organizacional e de prevenção no trabalho, na qual as instituições devem primar por uma organização mais humanizada com uma gestão que objetive o sujeito humano como a centralidade no âmbito do trabalho em detrimento da máquina e da tecnologia, de forma a pretender ao bem estar social dos funcionários de seu quadro.

**(Conclusão)** A psicologia organizacional e do trabalho visa, portanto, compreender o suicídio no trabalho, e viabilizar as prevenções de condições laborais que favoreçam o sentido atribuído ao exercício profissional como estratégia de promoção de saúde. As ações organizacionais para prevenção do suicídio relacionados ao trabalho, baseiam-se em procedimentos da vigilância dos agravos à saúde e, dos ambientes e condições de trabalho. Dessa forma, é de extrema importância a participação da psicologia organizacional e do trabalho na prevenção do suicídio laboral, que atue de forma predominante e importante na prevenção desse fenômeno entre os colaboradores com ações de prevenção.

**Palavras-chave:** Suicídio laboral. Prevenção. Psicologia organizacional.

## SAÚDE MENTAL: IMPACTOS E DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

**Autor(es):**

*Samuel Barbosa da Silva Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O ingresso na educação superior é marcado por diversas transformações e fatores que podem ser extremamente estressantes, acarretando sofrimento psíquico. A forma como se configura o ensino superior, demanda dos discentes diversas adaptações, tais demandas contribuem como preditores ambientais para o aumento dos índices de traços para ansiedade e depressão.

**(Metodologia)** Para tanto, foram utilizados como estratégia de busca “transtornos mentais em estudantes de psicologia” no idioma português e inglês, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Publisher Medline (PUBMED), além de estudos indicados nas referências dos artigos dantes selecionados e livros que contribuíram para uma maior compreensão do tema estabelecido. Inicialmente, identificou-se 12 estudos relevantes para o assunto. Aplicados os critérios de seleção e exclusão, tendo em vista o que contemplava o escopo do estudo, principalmente no que diz respeito a ansiedade e depressão, apenas 6 foram analisados na íntegra, sendo estes de abordagem qualitativa e quantitativa, tornando possível a construção de um acervo bibliográfico sobre os aspectos tratados no presente documento.

**(Resultados)** Com base nos resultados, foi possível perceber que o desenvolvimento de transtornos se dar pela necessidade de adaptação, além das expectativas sobre o curso e a tensão pela entrada no mercado de trabalho, o que eleva os níveis de ansiedade; outrossim, os processos educacionais em instituições universitárias e a maneira como se configuram, promovem um efeito negativo na saúde mental dos estudantes. Tal situação gera grande impacto na produtividade e inserção profissional, isso reflete não apenas nesses âmbitos, mas extrapolam para o meio social onde estão inseridos. Compreende-se a suscetibilidade da população universitária quanto a sintomas ansiosos e depressivos, que podem acarretar outros problemas de saúde mental, como: pensamentos suicidas, psicose, vícios, uso abusivo de medicamentos psiquiátricos e outros. Foi possível identificar também que a prática de exercícios físicos e o envolvimento em atividades coletivas possuem grande influência na prevenção e tratamento dessas enfermidades, além de promover o bem-estar dos indivíduos.

**(Conclusão)** Conclui-se, portanto, haja vista a deficiência em pesquisas direcionadas a essa temática, que se faz necessário estudos ainda mais aprofundados nas questões estruturais da configuração do ensino superior e nas suas relações entre o desenvolvimento de transtornos mentais. Tendo em vista a vulnerabilidade de alunos recém-iniciados na vida universitária aos estímulos estressores, propõe-se a adoção de medidas preventivas, que permitam maior equilíbrio psíquico, além de atividades dinâmicas na própria instituição, serviços de plantões psicológicos e orientação profissional. Dedicando maior atenção a este assunto e elaborando medidas de intervenção em benefício dessa parcela da população, é possível que se estabeleça um ambiente saudável à vida acadêmica.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Depressão. Ensino superior. Estudantes. Psicologia.

## SEXUALIDADE EM ADOLESCENTES NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM NÍVEL DE DEPENDÊNCIA LEVE

### **Autor(es):**

*Tatiana Lima de Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Monique da Silva Magalhães Pacheco: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O DSM-V (2013) é o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais mais recente, e descreve o autismo como “um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos”. Pode ser classificado em três níveis, leve, moderado ou severo, e o que diferencia os níveis entre si é a quantidade e intensidade de suporte que o sujeito carece (EVÊNCIO, 2019). Buscamos trabalhar o nível de dependência leve, considerando a abrangência da literatura sobre o tema. Quando o assunto é sexualidade, a população autista tem de enfrentar diversos tabus, como a infantilização e exclusão, pois uma vez que passa a ser parte da vida do autista como tópico relevante, se soma a outros fatores excludentes que acabam gerando ainda mais dificuldade para o desenvolvimento social, emocional, pessoal, de autoestima. Considerando que os responsáveis por esses adolescentes passam também por dificuldades, dúvidas e receios acerca do desenvolvimento sexual destes indivíduos guardados por suas tutelas, este trabalho reúne informações relacionados ao prejuízo vivenciado por adolescentes do espectro em decorrência da falta de diálogo com pais e responsáveis sobre o tema “sexualidade”.

**(Metodologia)** O método para a realização deste trabalho foi a revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo, uma vez que foram descritos os prejuízos trazidos por adolescentes no espectro e as dificuldades enfrentadas por seus tutores ao abordar a temática. A pesquisa teve início em fevereiro de 2022, e segue em andamento. Foram utilizadas ferramentas de pesquisa confiáveis (SciELO e CAPES), e através delas, foram selecionados artigos que auxiliariam no entendimento e desenvolvimento do trabalho.

**(Resultados)** Foram observados fatos históricos que resultaram no modo de pensar sobre a antiga “Síndrome de Asperger” (autismo leve), e fatores que prejudicam o desenvolvimento do sujeito em sua sexualidade, entre eles a infantilização colocada pela sociedade e mitos referentes a incapacidade de indivíduos com TEA de estabelecerem relações afetivas e sexuais, por uma generalização suposta pelo senso comum de características do autismo (NEWPORT; NEWPORT, 2002). Estes fatores culminam para a necessidade de diálogos e desenvolvimento de técnicas relacionadas a compreensão do tema “sexualidade”, entre adolescentes autistas e seus tutores, como forma de prevenir o sofrimento desses sujeitos.

**(Conclusão)** É evidente a necessidade da exposição da problemática, tendo em vista os prejuízos causados pelas crenças sociais acerca do desenvolvimento sexual de autistas e da ausência de diálogo relacionado ao tema, a exclusão social, ansiedade, vulnerabilidade a violências sexuais infligidas contra esses sujeitos, dificuldades em relacionamentos amorosos, assexualidade na concepção de familiares, levam o adolescente autista ao sofrimento.

**Palavras-chave:** Autismo; Asperger; Sexualidade; Educação sexual.

## SÍNDROME DE BURNOUT: RELAÇÃO ENTRE A IDEOLOGIA NEOLIBERAL CONTEMPORÂNEA COM ESGOTAMENTO PROFISSIONAL DO SUJEITO

### **Autor(es):**

*Thalita Rayanne Ferreira dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Elber de Lima Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Mikarla Santos Targino da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Muito se tem discutido sobre a mudança de atitude em relação ao sofrimento do trabalho, há uma sobrecarga de multitarefas para o sujeito, causando a perda da capacidade de encontrar prazer e satisfação no seu ambiente laboral, o que pode levar ao desenvolvimento de morbidade psicossomáticas. Pois, a inserção dos profissionais na contemporaneidade da sociedade do desempenho, os leva para uma vida em aceleração, colocando o sujeito em um foco de ansiedade, consumição, despersonalização etc. Deste modo, essa pesquisa busca investigar a relação entre a ideologia neoliberal e a síndrome de burnout como resultante numa maior incidência dessa morbidade. Buscando, assim, contribuir para o conhecimento da sociedade acerca dos nocivos pressupostos ideológicos do neoliberalismo como fomentador da síndrome de burnout.

**(Metodologia)** A presente pesquisa que foi desenvolvida, tem caráter qualitativo e explicativo, por meio de um inquérito bibliográfico sobre o esgotamento profissional e o neoliberalismo, a fim de promover o conhecimento científico, porém, não objetiva inicialmente a aplicação dos resultados, desta forma a mesma se caracteriza por uma pesquisa básica. O levantamento de materiais foi feito na base de informações da Biblioteca Eletrônica Científica (SciELO), onde foram empregados os descritores: síndrome de burnout and trabalho and saúde mental. Foram priorizados artigos através dos critérios: estar rígido no idioma português, disponível de livre acesso e publicados a partir de 2018. A seleção realizada resultou em 22 artigos, das quais 4 foram escolhidos para utilização como base de pesquisa, também foi utilizado o livro sociedade do cansaço (HAN, BYUNG-CHUL, 2015) Nesta pesquisa será utilizado o método de revisão integrativa de literatura.

**(Resultados)** Estamos inseridos em uma sociedade disciplinar, segundo Foucault essa disciplina é um tipo de poder que traz como principais características a divisão do sujeito em ambientes individualizados, classificatórios e isolados. O que resulta na desintegração social, nos tornando mais suscetíveis à doenças patológicas como a síndrome do esgotamento profissional (Burnout), depressão, ansiedade devido a obsessão pela alta performance, determinada pela pressão do desempenho e a autoagressão e autoacusação desempenhada pelo próprio sujeito como uma espécie de hostilidade consigo mesmo. Inseridos no sistema capitalista, onde o sujeito é valorizado por multitarefas e utilizando-se de métodos neoliberais, a sociedade disciplinar acaba desencadeando a exigência contínua por parte do sujeito, produzindo dessa forma uma ânsia de se tornar imprescindível ou o receio da substituição a qualquer momento e a necessidade de extrair o máximo de si. Ocasionalmente dessa forma o esgotamento físico e mental e consequentemente a indução calculada do burnout.

**(Conclusão)** A presente pesquisa demonstrou o quanto o neoliberalismo pode fomentar a síndrome de burnout, ocasionando a “consumação” do sujeito perante a uma sociedade ambientada na aceleração do ritmo laboral, pautada em exigências cada vez mais inconcebíveis. O que nos traz à tona o quanto essa morbidade precisa ser discutida amplamente nos mais diversos meios institucionais, assim podemos evidenciar a mencionada ideologia como um dos fatores principais no adoecimento laboral. Portanto, presume-se que esta pesquisa seja de grande valia para profissionais que se interesse pela temática, suscitando debates e novas pesquisas que contribuam para o aprofundamento desta temática.

**Palavras-chave:** Neoliberalismo. Desempenho. Esgotamento físico e mental.

## **SISTEMA DOPAMINÉRGICO E AS DECISÕES FINANCEIRAS**

### **Autor(es):**

*Manuele Medeiros de Araujo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Pensando o ser humano como um ser único e subjetivo, é preciso entender que a forma como ele lida com o dinheiro dependerá de outros aspectos da sua vida, da cultura que está inserido e quais hábitos foram criados ao longo dos anos. É importante dizer também que existe uma questão cultural quando falamos de finanças. A educação financeira não é estimulada pela cultura educacional do Brasil, seja porque ela transformaria a forma como os consumidores se comportam, seja porque ela daria mais autonomia para aqueles que a possuem. É observável que, especialmente com a pandemia, o pilar financeiro foi um assunto de destaque. Muitas famílias perderam suas rendas, muitos negócios foram fechados e aqueles que não tinham reserva financeira se viram em situações delicadas. Ou seja, de forma muito significativa, a sociedade passou a reconhecer a importância de um bom planejamento e organização financeira, mesmo que esta não seja incentivada na escola e na cultura familiar de boa parte dos cidadãos brasileiros. Muitas pessoas precisaram repensar o que é essencial em suas vidas - o que poderia ser cortado e quais despesas estavam sendo supérfluas. Acredita-se que uma das palavras de ordem, a partir da realidade instalada na Pandemia Covid-19, foi: prioridade.

**(Metodologia)** Foi utilizado o método de revisão narrativa com a finalidade de elucidar como o sistema dopaminérgico pode estar envolvido com as decisões financeiras que tomamos. Para isso, a pesquisa foi baseada em estudos de autores, como por exemplo Piaget, Consenza, Ariely, entre outros pensadores que elaboraram trabalhos pertinentes ao assunto.

**(Resultados)** A neurociência nos traz algumas respostas sobre a deseducação financeira ou sobre a resistência que alguns indivíduos têm de se deparar com suas finanças.

**(Conclusão)** Pode-se dizer que essa deseducação ou o não controle perante as finanças é auto orientado por positivas emoções, ou seja, felicidade, alegria e prazer transformados no momento do consumo.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Sistema Dopaminérgico. Neurociências.

## **SOFRIMENTO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS EM PROCESSO LITIGIOSOS NO RIO GRANDE DO NORTE: REVISÃO NARRATIVA**

### **Autor(es):**

*Maria Gabriella Gomes da Silva : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Júlia Beatriz Cabral Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Segundo o DSM-5 a síndrome da alienação parental (SAP) se caracteriza por uma grave alteração psicológica, advindas de mudanças nas relações familiares provocadas por disputas de custódia, que influenciam na crença negativa da criança sobre o outro genitor. A partir disso, é importante destacar que as raízes dessa visão de controle sobre as crianças, está muito ligada a uma construção familiar patriarcal, onde o sentimento de posse faz com as mesmas sejam visualizadassem direitos nem vontades, provenientes a manipulação como forma de punição ao outro genitor. É importante ressaltar que os maiores casos de aparecimento dessa síndrome em crianças, se dar nos processos litigiosos, porém seu surgimento pode ocorrer quando um ou mais dos responsáveis depositam a frustração do relacionamento atual na criança, a fim de gerar uma rejeição por parte dela, podendo surgir de qualquer pessoa do âmbito familiar. Seus prejuízos envolvem consequências negativas no desenvolvimento emocional e psicológico da criança, que está construindo seus processos sociais e de aprendizagem escolar. Diante disso, no Rio Grande do Norte essa violência vem sendo apresentada em presentes estudos no âmbito do serviço social, com sua atuação na Rede de Atendimento à criança e adolescente do estado, e na área dos processos jurídicos que implicam a alienação parental, demonstrando grave incidência e consequências prejudiciais às relações familiares.

**(Metodologia)** Tendo como base deste estudo a disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia, sendo realizado um estudo qualitativo de revisão narrativa, delimitaram-se os descritores a palavras-chaves e seus sinônimos, aplicados nas pesquisas de artigos do Repositório UFRN através do Google Acadêmico, SciELO-BRASIL e portal de Periódicos CAPES, com a utilização dos filtros “Brasil” com o idioma português entre os anos de 2011 a 2019. Foram utilizados inicialmente, artigos científicos que abordassem o tema de alienação parental e suas consequências psicológicas para crianças, incluídos 3 artigos que constasse o Rio Grande do Norte como foco de análise do tema descartados jornais, revistas, vídeos e artigos de opinião própria. A revisão narrativa utiliza materiais de caráter, sócio jurídico e psicológico, foram escolhidas pesquisas que abordassem o tema em caráter estadual e a nível nacional.

**(Resultados)** A síndrome da alienação parental vem sendo estudada como uma forma de violência psicológica e de direito contra crianças que estão em meio ao processo litigioso dos seus tutores. O fato de serem crianças faz com que os pais transgridam os direitos delas como cidadãos, assegurados por lei, e essa disputa judicial ou não, vem afetando cada vez mais a saúde mental e o desenvolvimento de crianças. Ademais, tem-se a expectativa de melhorar esta situação quando a saúde mental destas crianças for levada em consideração por seus tutores.

**(Conclusão)** Por meio da pesquisa bibliográfica, percebe-se que a síndrome da alienação parental se torna cada vez mais frequente no âmbito familiar de forma a prejudicar o desenvolvimento de crianças. O que fica claro nas pesquisas é que elas passam a ser um “objeto” de manipulação para seus genitores, retirando o direito social ao pleno convívio familiar das crianças que passam por esta violência, a maior dificuldade dos genitores é saber que apesar de já não existir uma relação marital, eles iram continuar com a função de tutores desta criança. Este fato impulsiona o surgimento cada vez mais acentuada SAP.

**Palavras-chave:** Alienação Parental. Crianças. Sofrimento Psíquico. Separação Litigiosa.

## SUICÍDIO DE MULHERES NA CONTEMPORANIEDADE E SEUS ATRAVESSAMENTOS

### **Autor(es):**

*Kauane Lima Rodrigues Marques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Juliane Ramalho de Medeiros : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Juliana Brahim da Silva Junqueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Fernanda Pinheiro Medeiros Olinto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Helena Cristina da Fonseca Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O suicídio é um dos grandes problemas da contemporaneidade, tendo em vista, a quantidade de casos expostos na mídia, nas grandes cidades ou através de conversas informais dos mais diversos lugares. Dessa forma, quando falamos em mulheres que experienciaram uma realidade violenta, marcada pela violência de gênero e pelas demais pressões sociais, o tema do suicídio é evidenciado. Partindo desse pressuposto, a relação entre violência e suicídio denota uma investigação acerca dos atravessamentos presentes na trajetória de mulheres e a necessidade de promover uma alerta sobre a temática.

**(Metodologia)** O presente trabalho foi baseado em um levantamento bibliográfico com busca de dados científicos nas bases: Biblioteca Eletrônica Científica Online – Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionados cinco artigos através da metodologia de Revisão Sistemática Integrativa que busca apenas artigos que podem ser utilizados de acordo com o tema. As palavras chaves foram: Mulheres. Suicídio. Brasil. Contemporâneo. Os critérios de inclusão foram os atravessamentos de fatores psicossociais e violência das mais diversas, presentes na vida de mulheres que pensaram suicídio ou através do relato de famílias de mulheres que se suicidaram.

**(Resultados)** A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível perceber que em todo território brasileiro, o maior índice de suicídio é de mulheres que relataram terem sido vítimas de abusos sexuais ou vivenciaram episódios de violência de gênero, conflitos familiares, necessidades financeiras e adoecimentos psicológicos. Além disso, os aspectos socioeconômicos influenciam grandemente a qualidade de vida das mulheres analisadas na pesquisa, uma vez que, não apresentaram condições básicas de vida para si e para o mantimento de suas famílias.

**(Conclusão)** O estudo permitiu analisar que trajetórias marcadas pela violência reverberam na vida de mulheres que pensaram o suicídio. Além disso, a conclusão da pesquisa leva ao questionamento de quais condições a sociedade tem oferecido para mulheres e a influência direta que as mais diversas violências tem sobre o emocional delas, sobretudo as que foram vítimas de violências intrafamiliares e extrafamiliares. Além disso, alerta-se a necessidade de um olhar atento e da mobilização pública, afim de que, reduza os agravantes sociais, psicológicos e físicos que viabilizam tais mulheres a enxergarem o suicídio como uma única forma de dar fim a todo sofrimento vivenciado ao longo de suas vidas. Cabe mencionar que a tentativa de suicídio abrange fatores complexos e variados, entretanto, as significações que as mulheres atribuíram sobre o suicídio estão marcadas pelas suas trajetórias de vida.

**Palavras-chave:** Suicídio. Mulher. Gênero. Contemporaneidade.

## **TDAH EM ADULTOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO MBITO ACADÊMICO**

### **Autor(es):**

*Juliana Alves Gomes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*  
*Isadora Beatriz Andrade de Oliveira Bessa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Adriana Freire de Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade/Impulsividade é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que gera déficits de atenção, hiperatividade, impulsividade, que aparece na infância e persiste na vida adulta, acompanhando o indivíduo durante todo seu processo de aprendizado. No ambiente escolar infantil, onde os sintomas do transtorno são mais facilmente identificados, observamos uma tendência a um baixo rendimento acadêmico, dificuldades na aprendizagem, na concentração e na execução de múltiplas tarefas. No entanto, levando em consideração a persistência dos sintomas do transtorno na fase adulta, é importante considerar também que o jovem adulto o qual ingressa no ensino superior também enfrenta dificuldades nessas situações, porém com o agravante de não haver o mesmo suporte de professores e escola à sua situação do que quando criança.

**(Metodologia)** A partir desse objetivo, na pesquisa (vinculado à disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia), por meio da metodologia de revisão narrativa de literatura e por meio dos descritores “TDAH”, “Ensino Superior”, “Educação” e “Adultos” aplicados em bases de dados online PEPSIC, SCIELO e o Google Acadêmico foram encontrados 11 artigos, porém, para a pesquisa selecionamos 5 artigos. As buscas foram refinadas com base em pesquisas realizadas no período de 2014 a 2021 no idioma português, optamos por aumentar um pouco o período inicial de busca por artigos para conseguir alcançarmos estudos sobre o tema.

**(Resultados)** Os resultados foram divididos em quatro categorias de análise: a primeira “Invisibilidades do TDAH no Ensino Superior”, falta de ações direcionadas e acompanhamentos específicos produzem invisibilidade ao estudante com TDAH; a segunda “Dificuldades no ambiente acadêmico”, como os sintomas do TDAH afetam a trajetória acadêmica; a terceira categoria “Estratégias de enfrentamento”, atitudes adotadas com objetivo de se adaptar ao ambiente acadêmico; e, por fim, “Possíveis comorbidades associadas ao TDAH durante a trajetória acadêmica”, possível surgimento de outros transtornos associados ao TDAH.

**(Conclusão)** A partir da análise preliminar dos dados, já que este estudo se encontra em desenvolvimento, é possível compreender que durante a trajetória acadêmica, adultos com TDAH apresentam comprometimento de suas funções executivas, em virtude dos sintomas do transtorno, o que conseqüentemente afeta o desempenho de atividades ligadas à concentração, escrita, leitura, as quais são essenciais no ambiente acadêmico. A saúde mental, em consequência das demandas acadêmicas, vão se agravando, o que pode desencadear no aparecimento de comorbidades associadas ao TDAH como transtorno de ansiedade e depressão.

**Palavras-chave:** TDAH. Ensino superior. Adulto.

## **TDAH EM ADULTOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO ÂMBITO ACADÊMICO**

### **Autor(es):**

*Juliana Alves Gomes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*  
*Isadora Beatriz Andrade de Oliveira Bessa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Adriana Freire de Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade/Impulsividade é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que gera déficits de atenção, hiperatividade, impulsividade, que aparece na infância e persiste na vida adulta, acompanhando o indivíduo durante todo seu processo de aprendizado. No ambiente escolar infantil, onde os sintomas do transtorno são mais facilmente identificados, observamos uma tendência a um baixo rendimento acadêmico, dificuldades na aprendizagem, na concentração e na execução de múltiplas tarefas. No entanto, levando em consideração a persistência dos sintomas do transtorno na fase adulta, é importante considerar também que o jovem adulto o qual ingressa no ensino superior também enfrenta dificuldades nessas situações, porém com o agravante de não haver o mesmo suporte de professores e escola à sua situação do que quando criança.

**(Metodologia)** A partir desse objetivo, na pesquisa (vinculado à disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia), por meio da metodologia de revisão narrativa de literatura e por meio dos descritores “TDAH”, “Ensino Superior”, “Educação” e “Adultos” aplicados em bases de dados online PEPSIC, SCIELO e o Google Acadêmico foram encontrados 11 artigos, porém, para a pesquisa selecionamos 5 artigos. As buscas foram refinadas com base em pesquisas realizadas no período de 2014 a 2021 no idioma português, optamos por aumentar um pouco o período inicial de busca por artigos para conseguir alcançarmos estudos sobre o tema.

**(Resultados)** Os resultados foram divididos em quatro categorias de análise: a primeira “Invisibilidades do TDAH no Ensino Superior”, falta de ações direcionadas e acompanhamentos específicos produzem invisibilidade ao estudante com TDAH; a segunda “Dificuldades no ambiente acadêmico”, como os sintomas do TDAH afetam a trajetória acadêmica; a terceira categoria “Estratégias de enfrentamento”, atitudes adotadas com objetivo de se adaptar ao ambiente acadêmico; e, por fim, “Possíveis comorbidades associadas ao TDAH durante a trajetória acadêmica”, possível surgimento de outros transtornos associados ao TDAH.

**(Conclusão)** A partir da análise preliminar dos dados, já que este estudo se encontra em desenvolvimento, é possível compreender que durante a trajetória acadêmica, adultos com TDAH apresentam comprometimento de suas funções executivas, em virtude dos sintomas do transtorno, o que consequentemente afeta o desempenho de atividades ligadas à concentração, escrita, leitura, as quais são essenciais no ambiente acadêmico. A saúde mental, em consequência das demandas acadêmicas, vão se agravando, o que pode desencadear no aparecimento de comorbidades associadas ao TDAH como transtorno de ansiedade e depressão.

**Palavras-chave:** TDAH. Ensino superior. Adulto.

## TEORIA DO APEGO E CONSTRUÇÃO DA ALIANÇA TERAPÊUTICA

### **Autor(es):**

*Maria Eduarda Rodrigues Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Gabriela Souto Maior Jatobá: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A Teoria do Apego e a Aliança Terapêutica são duas temáticas que apesar de possuírem bases psicanalíticas, transcenderam este contexto por seu caráter ateórico, sob esse panorama, sendo estudadas, por uma diferente gama de teóricos. Nesse prisma, são amplamente estudadas sob diferentes perspectivas da Psicologia, existindo estudos que relacionam ambos os tópicos. Nesse contexto, apresentam as decorrências advindas do processo de vinculação no espaço terapêutico, tanto para o paciente, quanto para o terapeuta e, além disso, como a compreensão do padrão de apego do paciente ajuda o profissional a desconstruir estilos desadaptativos de relacionar-se do mesmo.

**(Metodologia)** Dessa forma, o estudo vinculado à disciplina de práticas de pesquisa em psicologia com uma metodologia uma revisão narrativa, por intermédio de estudos qualitativos utilizando como descritores: “Teoria do Apego”, “Aliança Terapêutica”, “Experimento da Situação Estranha”, “Vinculação”, “Relação Terapêutica”, “Inseguro-Evitativo”, “Seguro”, “Inseguro-Ambivalente”, “Infância”, “Desenvolvimento Socioemocional”, lançadas nas bases de dados GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO e PORTAL CAPES, no período de 2005 a 2015 e foi direcionada, apenas, à arquivos brasileiros. Foram encontrados 10 materiais de estudo, após um refinamento, foram mantidos, apenas, 4 desses, sendo, um deles, um livro.

**(Resultados)** Os resultados foram divididos em quatro categorias, sendo a primeira delas “Como funciona a formação dos vínculos”, na busca por proximidade à figura de apego, além de segurança e apoio em momentos de risco ou estresse; o segundo “O entendimento do Experimento da Situação Estranha de Mary Ainsworth”, que desenvolveu um experimento em laboratório de afastamento e aproximação da figura de vinculação, com isso, propondo três padrões vinculativos: inseguro- evitativo, seguro e inseguro-ambivalente; o terceiro “Como se dá a formação de uma boa Aliança Terapêutica”, que avaliou processo de aliança terapêutica nas mais diversas psicoterapias; e por último “Como funciona o processo de vinculação na terapia para o cliente e para o terapeuta?”, as consequências dos padrões de apego no relacionamento terapeuta-cliente.

**(Conclusão)** Os dados precedentes neste estudo, pois o mesmo ainda se encontra em desenvolvimento, investigam a formação dos estilos de vinculação com base, principalmente, nas pesquisas de Bowlby, Ainsworth e Abreu. Em suma, observa-se a necessidade de compreender a abrangência de tais temáticas supracitadas e a contribuição que o estudo delas oferece ao profissional da Psicologia.

**Palavras-chave:** Vinculação. Aliança Terapêutica. Teoria do Apego. Cliente-Terapeuta. Psicoterapia.

## TERAPIA COGNITIVA BASEADA EM MINDFULNESS EM CASOS DE DEPRESSÃO E SEUS RESULTADOS NA PREVENÇÃO DE RECORRÊNCIA

### **Autor(es):**

*Rayssa Gabrielle Nascimento Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Ana Carolina Batista Cabral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN  
Rebecca Emmanuelli Dantas Casara Cavalcante: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Segundo Barlow e Durand (2018) os transtornos de humor são caracterizados por desvios graves no humor. Dentro da categoria dos transtornos de humor, presente no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5.<sup>a</sup> edição (DSM-V), encontram-se os transtornos depressivos, sendo estes decorrentes de fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais que participam da gênese das depressões. Diante desse cenário, acerca das perspectivas terapêuticas para intervenção desse processo de adoecimento mental, emergem relevantes perspectivas integrativas e ferramentas para o auxílio na diminuição dos sintomas e remissão de crises como a prática do mindfulness. Assim, Sob a luz da perspectiva teórica da Teoria Cognitivo Comportamental como norteadora dessa discussão teremos como foco a elucidação do questionamento: Como a Teoria Cognitivo Comportamental Baseada em Mindfulness (TCBM) auxilia na prevenção da recorrência em pacientes diagnosticados com transtorno depressivo maior?

**(Metodologia)** Revisão bibliográfica de cunho qualitativo. A classificação quanto aos objetivos do presente trabalho é explicativa, além de se apresentar como uma pesquisa bibliográfica que utiliza como estratégia metodológica a revisão integrativa de literatura. Foi feita a revisão de artigos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais. A busca de publicações foi realizada nos seguintes bancos de dados: Google Acadêmico, SciELO e NIH (National Library of Medicine) [www.ncbi.nlm.nih.gov](http://www.ncbi.nlm.nih.gov) (National Center for Biotchnology Information). Foram escolhidos 4 trabalhos publicados no período de 2015 a 2022. Estudos clínicos, revisões integrativas, dissertações e trabalhos de conclusão de curso foram selecionados e mantidos como base para o presente trabalho.

**(Resultados)** Ao longo do referido estudo, foram separadas duas categorias de análise: “A relação entre a prática do Mindfulness e a Teoria Cognitivo-Comportamental clássica” e “O Mindfulness e a reincidência em casos do Transtorno de Personalidade Depressivo Maior”. Na primeira observou-se que, para além do modelo interventivo tradicional dentro da perspectiva teórica abordada, a terceira onda das terapias cognitivo-comportamentais reformula e sintetiza as gerações anteriores como a de Ivan Pavlov, pertencente à primeira onda, no qual alega que as mudanças de comportamentos das pessoas se davam por meio do condicionamento clássico e da aprendizagem operante, e de Aaron Beck, figura de grande marco na segunda onda, trazendo um modelo que uniria técnicas comportamentais e cognitivas, até que enfim, a terceira onda chega com sensibilidade e enfoque aos fenômenos psicológicos, sendo o Mindfulness a ferramenta central abordada na presente pesquisa. Já na segunda, de acordo com o estudo, a TCBM foi avaliada e efetivada como medida de prevenção à recaídas e recorrências em pacientes que estão em remissão de seu episódio depressivo, aprofundando a pesquisa em casos de indivíduos com transtornos mais severos, com indicativo de três ou mais episódios depressivos anteriores. Ao longo do estudo, aprofundamos os efeitos positivos da prática do Mindfulness para pacientes graves e a reincidência dos quadros a longo prazo, promovendo saúde e qualidade de vida.

**(Conclusão)** É possível concluir através desses estudos que a teoria cognitiva baseada em mindfulness traz aos pacientes diagnosticados com transtorno depressivo maior diversos benefícios além da prevenção de recorrência dos quadros. Nos resultados de todos os estudos foram apresentadas reduções de ideias suicidas em pacientes em remissão dos sintomas após a intervenção com a TCBM, além da diminuição do estresse, sintomas depressivos e sintomas de patologias adjacentes ao transtorno depressivo maior. Os estudos sugerem que uma alternativa para os tratamentos de baixo custo são as intervenções baseadas em atenção plena, como o mindfulness. Todos esses dados trazem à tona a complexidade e amplitude de alcance de tal ferramenta e sua relevância na área de estudos relacionados à saúde humana.

**Palavras-chave:** Psicologia; Mindfulness; Depressão; Terapia Cognitivo Comportamental

## **TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DA EQUIPE DE SAÚDE.**

### **Autor(es):**

*Daniel Cesar Cruz Marques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Thiago Gonzaga dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Javilania Santos Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Beatriz Souza de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Gearine Carlos de Almeida: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O transtorno bipolar (TB) também denominado de “transtorno afetivo bipolar” é uma doença que se caracteriza por alterações graves de humor, em que o indivíduo apresenta períodos de elevação do humor (mania) e períodos depressivos, passando por fase de remissão dos sintomas, apresentando também sintomas físicos e comportamentais específicos e alterações cognitivas. Há dois tipos principais do transtorno: o Tipo I, quando a elevação do humor é grave e persiste (mania), e o Tipo II, quando a elevação do humor é mais branda (hipomania), seguidos do quadro oposto, que é o depressivo. Este trabalho constitui um estudo bibliográfico que tem a finalidade de entender e identificar a adesão de pessoas com TAB à medicação e comparou, entre aderentes e não aderentes, a satisfação quanto à equipe de saúde e ao tratamento.

**(Metodologia)** Utilizamos de plataformas de pesquisa especializada como o Google Acadêmico e palavras-chave como “Transtorno Afetivo Bipolar”, “Tratamento Medicamentoso” e “Preconceito” para atingirmos nossos objetivos na pesquisa.

**(Resultados)** Os depoimentos dos pacientes com TAB e de seus familiares evidenciaram que o preconceito ainda está presente no percurso de vida dessas pessoas. Para Randemark (2009), a pessoa com transtorno mental é considerada diferente com base no conceito de normalidade/anormalidade social sustentado por parâmetros culturais e, por não se enquadrar nos comportamentos julgados “normais” é rejeitada e excluída. Contudo, no estudo feito por Adriana Inocenti Miasso, Maristela Monteschi e Kelly Raziani Giaccheri (2009), foi observado que todos os pacientes aderentes ao tratamento medicamentoso se referem positivamente à equipe de saúde, mencionando estarem satisfeitos com a mesma. Tal achado corrobora com os resultados de uma revisão bibliográfica sobre adesão à terapêutica medicamentosa, que identificou várias publicações que trazem como um dos fatores decisivos para a adesão a confiança depositada pelo paciente na prescrição e na equipe de saúde, contribuindo também para a diminuição do estigma vivenciado pelos pacientes com TAB.

**(Conclusão)** Com relação aos resultados obtidos, reiteramos aqui que para uma boa adesão ao tratamento medicamentoso, o paciente precisa estar assistido por uma boa equipe de saúde, em que ele possa depositar sua confiança. Além disso, uma boa adesão dos pacientes com TAB ao tratamento medicamentoso colabora para que esses e seus familiares vivenciem menos preconceito no percurso de suas vidas. Em virtude de tudo aqui analisado, concluímos que, em relação ao preconceito enfrentado pelos pacientes com TAB e seus familiares, entendemos que para haver uma mudança de paradigmas em relação a concepção das pessoas sobre quem possui algum tipo de transtorno mental, é preciso que haja a inclusão do tema saúde mental nas escolas, desde o ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Transtorno afetivo bipolar. Tratamento medicamentoso. Preconceito.

## TRANSTORNO DE PÂNICO: REAÇÕES CORPORAIS E EMOCIONAIS NA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

### **Autor(es):**

*Fernanda Chacon Paz de Lira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN  
Camila Rocha Campos Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O Transtorno do Pânico (TP) caracteriza-se pela presença do medo intenso e repentino, surgindo subitamente em questões de minutos, acompanhado de sintomas físicos, como as palpitações e o tremor. Por essas questões, suas reações geram um sofrimento acentuado, fazendo com que o paciente desenvolva expectativas ansiosas a novos ataques e comportamentos de fuga e evitação. Aos portadores dessa patologia, pode acompanhar do transtorno conhecido como Agorafobia e sua ansiedade. Na psicanálise, o TP é nomeado como “Neurose de Angústia”, denominada por Freud, é caracterizada pela acumulação de uma tensão sexual, onde sua elaboração psíquica está ausente, gerando um sintoma.

**(Metodologia)** A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e de caráter descritivo, tendo em consideração que o foco é desenvolvido a partir da análise das reações corpóreas atrelados ao transtorno de pânico e nas atribuições emocionais no contexto somático e inconsciente. Foram utilizados o Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais (DSM-V) acerca da psicopatologia estudada; artigos científicos obtidos através da busca eletrônica na base de dados do Google Acadêmico e da Scielo, a partir dos descritores: pânico, reações emocionais and psicanalítica.

**(Resultados)** De acordo com o que foi pesquisado, é possível constatar que ainda há pouquíssimos estudos que realmente tragam a relação dos sintomas corporais de uma crise de pânico em conjunto com seus significados, tendo em vista que a abordagem psicanalítica e as corporais aprofundam, mas não descrevem a relação do corpo e as marcas subjetivas da história de vida do sujeito que possam ter gerado o Transtorno de Pânico, ou seja o que pode ter provocado no campo simbólico esse fenômeno. Maior parte das abordagens da Psicologia apresenta recursos de enfrentamento utilizados com seus pacientes, no entanto, pouco se discute acerca de um aprofundamento das emoções e do que elas carregam.

**(Conclusão)** O presente trabalho encontra-se em andamento, porém é possível inferir que a presente dissertação, com dados já colhidos, oferece discussões acerca do significado corpóreo atrelado ao emocional e os processos inconscientes que pode gerar em uma crise e o quanto esses fatores podem ser explicados pelas vertentes psicanalítica e psicossomática, apesar de poucos estudos sobre tal aprofundamento. Observamos a possibilidade de o sujeito manifestar suas queixas físicas a partir de um sintoma adormecido presente no inconsciente.

**Palavras-chave:** Transtorno de Pânico; Reações Corpóreas; Psicossomática; Inconsciente; Emocional.

## TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E SEU TRATAMENTO FARMACOLÓGICO

### **Autor(es):**

*Lucas Barreto Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Lara Manuela da Silva Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Laura Beatriz de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Gabriel Brasão Teixeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O presente trabalho aborda o uso do medicamento “carbolitium” no tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline, o qual é classificado pelo DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) como um transtorno de personalidade, especificamente no grupo B, de transtornos caracterizados por manipulação e impulsividade. O manual ainda o define, especialmente, como “um padrão difuso de instabilidade das relações interpessoais, da autoimagem e de afetos e de impulsividade acentuada”. O uso do fármaco, que é um estabilizador de humor, é indicado para a diminuição da alteração do humor do paciente, podendo causar efeitos colaterais, como sensação de enjoo, tremores nas mãos e sede excessiva, e que, em grandes dosagens, podem causar efeitos mais intensos.

**(Metodologia)** O trabalho, de cunho qualitativo, está sendo desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, descrevemos apenas a primeira etapa, que se constituiu através de instrumentos de coleta de dados composto por fontes acadêmicas e pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição (DSM-V).

**(Resultados)** Tendo em vista que nosso estudo ainda está em andamento, os resultados são preliminares, desta forma, obtivemos como resultado a compreensão sobre o nível de absorção do fármaco, seus efeitos colaterais e para quem é indicado o seu uso.

**(Conclusão)** Diante do exposto, concluímos que o uso do carbolitium, um dos fármacos mais utilizados no tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline, deve ser administrado de forma responsável, com prescrição e orientação médica. Além disso, concomitantemente, é necessário o acompanhamento psicológico com um profissional da psicologia, que irá orientar o paciente a como lidar com suas emoções e o que fazer quando senti-las de forma mais acentuada, trazendo, assim, um benefício maior para o tratamento do transtorno. Diante do exposto, entendemos que o tratamento feito de forma correta trará efeitos positivos para a pessoa diagnosticada com o transtorno, como um melhor convívio em sociedade e uma melhor qualidade de vida, principalmente no manejo de seus sentimentos.

**Palavras-chave:** Borderline. Transtorno. Carbonato de lítio. Estabilizador de humor.

## TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: DA ADOLESCÊNCIA À VIDA ADULTA.

### **Autor(es):**

*Cecília Antunes de Melo Capistrano: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Gabriela Pereira Cavalcanti : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Priscila Brito Sousa Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Igor Costa Medeiros Ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Danielle de Azevedo Ferreira Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O Transtorno de Personalidade Borderline caracteriza-se através de um padrão global de instabilidade psíquica nos relacionamentos interpessoais, da auto-imagem e dos afetos, acrescido de acentuada impulsividade que começa no início da fase adulta e está presente numa variedade de contextos. Considerando que o adolescente ainda está em processo de formação de sua personalidade, e este por si só, já se encontra atravessado por este contexto, demonstra-se muito sutil a barreira que separa o “normal” e o “patológico” neste momento evolutivo. De modo, que sob o viés psicanalítico, torna-se difícil falar em “estrutura” ou “transtorno de personalidade”. Por isso alguns autores denominam o transtorno nesta fase como um “estado” ou “organização”, o que nos desdobramentos da vida adulta, com atenta observação dos sintomas vai se caracterizando o transtorno de personalidade borderline. Os sintomas mais frequentes encontrados nestes adolescentes são ideação paranóide ou sintomas dissociativos, instabilidade afetiva, sentimento intenso de raiva, comportamentos autodestrutivos ou suicidas, esforços imensos para evitar o abandono, impulsividade, relacionamentos instáveis e intensos, distúrbio da identidade, e o sentimento de vazio. Caracteriza-se pela dificuldade em reconhecer, diferenciar e integrar emoções, assim como representações fragmentadas e malevolentes de si e dos outros, além de características comportamentais - suicídio e auto-agressão, uso de substâncias, bulimia. Tais situações trazem, como consequências, confusões de pensamentos e sentimentos, dificuldades com os limites, fronteiras frágeis, fluidas e dificuldades em manter relações íntimas e duradouras com as pessoas que se mantém e se estabelecem na fase adulta.

**(Metodologia)** O presente trabalho é baseado em levantamento bibliográfico com busca de dados científicos. Foram selecionados para este estudo 05 (cinco) artigos científicos que abordavam a temática Transtorno de personalidade borderline realizando uma revisão de literatura sob diversos aspectos: O sentimento de exclusão social no contexto de Borderline, a adesão ao tratamento clínico e finalmente o que decidimos focar na caracterização do transtorno de borderline nos adolescentes até a vida adulta. Foram consultados artigos no Google Acadêmico e bases de dados da Scielo.

**(Resultados)** O vínculo afetivo e o estilo de apego inseguro, ansioso e ambivalente, e a percepção de uma relativa falta de cuidado e proteção da figura materna – estão associados com organizações borderline na adolescência e se estabelecem na idade adulta. O estilo de apego desorganizado tem sido o mais consistentemente associado com psicopatologia na adolescência se estabelecendo na vida adulta, estando relacionado com o desenvolvimento do transtorno de personalidade borderline. Evidências substanciais sugerindo alguns fatores de risco para o desencadeamento do quadro de transtorno de personalidade borderline na adolescência e vida adulta: vida familiar caótica, acrescida de alto nível de estresse parental e comunicações disruptivas entre os cuidadores e as crianças. Resultados apontam para a importância da presença de psicopatologia materna na história familiar desses casos, e algumas controvérsias sobre o papel que ocupam as experiências traumáticas eventualmente presentes.

**(Conclusão)** A conclusão dessa pesquisa foi que há uma forte associação entre apego inseguro e organização de personalidade borderline. Os pacientes borderlines apresentam dificuldades na esfera das relações íntimas e conflitivas no que se refere à dinâmica dependência versus distanciamento afetivo das pessoas. Mais especificamente, as disfunções nos padrões de apego refletem dificuldades de manejar a ansiedade, o que afeta as relações interpessoais e pode se manifestar como instabilidade afetiva, sentimentos extremos de raiva e ódio e comportamentos autodestrutivos.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Comportamento de apego. Vida adulta. Transtorno de personalidade borderline.

## TRANSTORNO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: BENZODIAZEPÍNICOS COMO FERRAMENTA DE FUGA

### **Autor(es):**

*Allan Cristian Câmara Franklin de Miranda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Izabel Layanne Magalhães Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Ilaini Alexia Barbosa de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Consoante a sociedade atual, paradigmas relacionados aos grandes transtornos vêm se difundindo drasticamente. De acordo com o DSM-5, torna-se mais concreto a identificação de transtornos mentais, contudo as específicas formas de tratamento. Quando se fala do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), tratamos de uma dificuldade ocasionada a partir da ocorrência de um evento traumático que trouxe uma ameaça para a vida, gerando assim, forte ansiedade. Os estudos sobre este campo de conhecimento vieram a partir da neurose traumática da guerra, onde foram exploradas grandes pesquisas a respeito de como seria o funcionamento dos pacientes, muitos deles soldados traumatizados pelo pós-guerra. Dentre os principais sintomas que são expostos neste transtorno, tem-se a repetição da experiência traumática, hipersensibilidade psíquica e psicomotora tal qual a esquiva e isolamento social, fator de fuga que gera diferentes formas de escápula do indivíduo, onde busca-se evitar reviver trauma novamente. Diante das diferentes formas de fuga advindas do transtorno de estresse pós-traumático, tem-se o uso de medicamentos, no qual abordaremos a utilização de Benzodiazepínicos, fármacos depressores do sistema nervoso. Tais fármacos, entretanto, quando são administrados sem uma orientação médica adequada, podem ser usados como uma maneira de fuga da real emoção na qual o corpo está disposto a expressar. Eventualmente, este problema ocasiona uma dificuldade do paciente na elaboração para superar o trauma, devido a esta postergação o medo assume papel de protagonista na vida do indivíduo.

**(Metodologia)** Tendo como base esse objetivo, no estudo (vinculado à disciplina de Psicofarmacologia) usou-se como metodologia a sistemática integrativa, delimitando os descritores, aplicados nas pesquisas de artigos e periódicos do Scientific Electronic Library Online – Scielo, acompanhados pelo operador booleano “AND”, a saber: medicines AND post traumatic stress disorder AND benzodiazepines. A busca, realizada em nove de setembro de dois mil e vinte dois, utilizou os filtros 2011- 2022, artigos, periódicos revisados por pares, SciELO Brazil, Public & environmental Occupational Health. Foram encontrados duzentos e noventa e seis artigos, dos quais um, após leitura aprofundada, foi selecionado para cumprir aquilo a que o objeto se propunha falar: do transtorno de estresse pós-traumático e a utilização de Benzodiazepínicos. O texto “Prevalência e tendências do uso concomitante de analgésicos opioides e benzodiazepínicos entre pacientes veteranos com transtorno de estresse pós-traumático, 2003-2011”, traz a discussão sobre pacientes com transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) que apresentam sintomas complexos e múltiplos, e que são tratados com opioides e benzodiazepínicos, examinando, ainda, o uso a longo prazo e suas condições de alto risco para estes usuários.

**(Resultados)** Os resultados foram divididos em duas categorias de análise, tem-se primordialmente a fuga do sentir. Cada dia mais, indivíduos não somente neste contexto de portador de estresse pós-traumático, mas uma outra grande maioria, buscam remédios para anestesiarem sua dor, não combatendo ela de fato. Posteriormente as consequências tanto biológicas, como a dependência, como também psicológicas, na autonomia do ser em conseguir enfrentar as adversidades, projetando assim paratodo o seu cotidiano.

**(Conclusão)** A análise preliminar dos dados, já que este estudo se encontra em desenvolvimento, faz-se compreender um pouco do estresse pós-traumático e do próprio fármaco em questão, bem como as principais consequências maléficas e benéficas. Portanto, vê-se a necessidade de mais informações quanto ao transtorno e a medicalização em seu caso.

**Palavras-chave:** Transtorno. Estresse pós-traumático. Fármaco. Benzodiazepínicos.

## TRANSTORNOS MENTAIS NOS PROFISSIONAIS DE GESTÃO DE PESSOAS PÓS PANDEMIA DO COVID 19

### **Autor(es):**

*Andrea Gabriel Francelino Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Paula Izaiane de Souza: Discente do curso de Ciências Contábeis do UNI-RN  
Cleyton Marcelo Medeiros Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O surto pandêmico ocasionado pelo vírus do Covid 19, criou um enorme desafio humanitário desde milhões de doentes a milhares de vidas perdidas e no ambiente trabalhista gerou um aumento nas novas estratégias da organização de trabalho. Diante do isolamento surgiu uma readequação do que seria espaço de trabalho tradicional, ao home office. A rotina do trabalhador em home office, teve que ser alterada instantaneamente, para que houvesse flexibilidade, autonomia e acessibilidade para as pessoas poderem trabalhar de qualquer lugar. O profissional de gestão de pessoas teve sua responsabilidade dobrada devido a mudanças na legislação trabalhista, atualizações quase que instantâneas, Medidas Provisórias (MPs) que eram publicadas durante a madrugada e no amanhecer do dia já estavam vigentes, excesso de horas extras, desligamento em massa devido ao fechamento do comércio e serviços não essenciais, ao mesmo tempo que fazia malabarismo para desempenhar as tarefas do lar, cuidar das crianças e ainda auxiliar seus filhos em aulas remotas. (TOLINTINO, 2021)

**(Metodologia)** Tendo como base esse objetivo, o estudo (vinculado à disciplina de Psicofarmacologia), de metodologia sistemática integrativa, delimitaram-se os descritores, aplicados nas pesquisas de artigos do Google Acadêmico - acompanhados pelos operadores booleanos “OR” e “AND”, quais sejam: Home Office, Tele Trabalho OR saúde mental AND gestão de pessoas. A busca foi realizada em Quinze de outubro de dois mil e vinte e dois, utilizou os filtros “Brasil” e publicados de “2018 a 2022”. Foram encontrados quatro artigos com a temática proposta.

**(Resultados)** Os resultados foram divididos em quatro categorias de análise: a primeira foi a forma repentina como o home office foi imposta para o trabalhador foi encontrada várias dificuldades como adaptação de ambiente, equipamentos, silêncio no ambiente familiar. A segunda categoria é a dificuldade na organização da rotina do trabalhador. A terceira categoria é o excesso de serviço e carga horária e a quarta e última categoria é a saúde física e mental dos trabalhadores.

**(Conclusão)** Esta é uma pesquisa que é vinculada a disciplina de psicofarmacologia e ainda está em desenvolvimento e pretende-se realizar análise dos dados até o final do semestre.

**Palavras-chave:** Home office. Saúde mental. Pandemia.

## TRANSTORNOS ALIMENTARES E FAMÍLIA: O SOFRIMENTO PARA ALÉM DO TRANSTORNO

### **Autor(es):**

*Héryca Catarina Freitas Pontes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Matheus Alves da Rocha Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Irlana Rute Leite Ferreira: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Os transtornos alimentares são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação, que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial (APA, 2014, p.329). A literatura sobre a origem dos transtornos alimentares ainda é muito vasta, pois é uma das psicopatologias com diversas faces e etiologias, integrando dimensões sociais, biológicas e psicológicas. À face do exposto podemos entender o transtorno alimentar como sendo de origem multifatorial, no entanto, as evidências são cada vez mais claras de que os fatores mais substanciais são os sociais e culturais (BARLOW, 2015, p.286). Por esse ângulo, se deu nossa pesquisa, considerando a família como parte desses fatores sociais que podem estar associados a proeminência do transtorno. A família tem um papel fundamental na nossa construção enquanto sujeito, sendo o 1º grupo que a criança participa e forma seu autoconceito. Dessarte, o nosso fator motivante foi buscar a compreensão se há influência das relações familiares no desenvolvimento dos transtornos alimentares, buscando entender quais são as especificidades do enredo familiar desses sujeitos com diagnósticos de transtornos alimentar.

**(Metodologia)** Para a produção deste material, fez-se uma revisão narrativa de artigos, onde foram analisados sobre uma ótica qualitativa à influência familiar no desenvolvimento dos transtornos alimentares nos seus filhos. As reflexões e dados encontrados serviram de base para as discussões acerca das relações familiares e as questões que permeiam o sofrimento dos pacientes, durante toda a vida, desde o nascimento, até a idade jovem e adulta.

**(Resultados)** Os transtornos alimentares manifestam características desafiantes. Dentro desse contexto, as relações familiares quando disfuncionais, se apresentam como um dos possíveis fatores no desenvolvimento desses transtornos nos filhos. Sendo assim, torna-se evidente a necessidade de atenção profissional acerca dessas questões, para que a família se torne fator favorável ao enfrentamento, e não mais um possível fator desencadeante de um transtorno mental.

**(Conclusão)** Por conseguinte falar sobre transtorno alimentar é um desafio, com os estudos e as pesquisas feitas durante o processo conseguimos enxergar um outro lado do transtorno, lado esse que interfere 80% no tratamento que é a relação entre paciente e família e o foco da nossa pesquisa foi ler e estudar os casos que por muitas das vezes a própria família sem perceber é um dos fatores para o desenvolvimento e em outros casos a família é o agravante. Posto isso, espera-se que a família seja um elemento favorável no tratamento e não um fator proeminente.

**Palavras-chave:** Família. Transtorno alimentar. Filho. Atenção profissional.

**TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS.**

**Autor(es):**

*Maria Alice de Sousa Sacramento Queiroz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Matheus Gersósimo Mussato Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Júlia Gonçalves de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Barbara Gonçalves de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Jenifer Hingrid Medeiros Aquino da Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*  
*Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Os transtornos psicológicos ocorrem muito frequentemente na adolescência e aumentam conforme a idade para ambos os sexos. Porém, sempre um pouco maior nas meninas do que nos meninos, estima-se que 10% a 20% dos adolescentes tenham transtornos psicológicos diagnosticados.

**(Metodologia)** Trabalho baseado em levantamento bibliográfico com busca em bases de dados científicos. A busca foi realizada na base de dados SciELO, combinando-se as palavras chave Infância, Adolescência e Psicologia, no idioma Português. Foram considerados 5 artigos entre 2007 e 2022, sobre diferentes transtornos que atingem crianças e adolescentes.

**(Resultados)** Inicialmente, já pode-se fazer uma relação entre ideações suicidas e o transtorno depressivo: as mudanças biológicas, psicológicas e sociais que ocorrem na juventude. O artigo 05 selecionado para este trabalho, que fala sobre a depressão, retrata o transtorno não como algo necessariamente ruim, mas sim como uma fase necessária ao adolescente, pois representa o luto pela fase “perdida” da infância e a adaptação às mudanças que ocorrem na adolescência. Já o artigo 04, que fala sobre ideação suicida, também cita essa fase de mudanças, pois costuma ser acompanhada de conflitos e angústias, e afirma que situações de sofrimento e desorganização prolongados podem desenvolver patologias que tornam o jovem mais suscetível ao suicídio. Este artigo também afirma que as mulheres são três vezes mais propensas a tentarem o suicídio do que os homens, pois elas têm mais tendência a sofrer de depressão do que eles, o que faz a conexão entre depressão e ideações suicidas. A depressão também pode ser relacionada com o estresse pós-traumático, como mostra o artigo 02, pois jovens podem desenvolver ambos os transtornos quando são constantemente expostos à violência nas escolas, comunidades e no âmbito familiar. O artigo 03 fala sobre transtornos alimentares, e relaciona-se com o artigo 02, pois ambos citam a importância da família no desenvolvimento dos transtornos: enquanto o TEPT pode se desenvolver em crianças e adolescentes muito expostos a famílias violentas, o TA pode se desenvolver em famílias controladoras ou ausentes. A individualização das refeições e o controle excessivo da alimentação mostraram relação positiva com o surgimento dos TA, enquanto jantar em família mostrou relação negativa com o uso de métodos purgativos, compulsão alimentar e realização de dietas. Ainda sobre o artigo 03, um dos fatores que mostra relação positiva com o desenvolvimento de TA é a idealização da beleza que é propagada pelas mídias. As mídias, principalmente as redes sociais atuais, tem muita influência sobre os jovens, e o artigo 01 afirma que a automutilação pode ser influenciada pela dor que o adolescente vê nas redes e se identifica, o que mostra que a mídia pode ser uma causa em comum entre os TA e a automutilação.

**(Conclusão)** Portanto, é possível observar que existe uma relação entre esses transtornos que ocorrem principalmente na adolescência devido às mudanças biológicas, psicológicas e sociais que ocorrem. Entretanto, observamos que o fator de agravamento desses transtornos é a solidão, ter meios de se expressar é uma forma muito eficiente de diminuição dos casos.

**Palavras-chave:** Infância. Adolescência. Psicologia.

## TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA BULIMIA NERVOSA.

### **Autor(es):**

*Lyane Emanuelle da Silveira Vicente: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Lindiomara Santos:  
Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN  
Maria Clara de Melo Romano Palmeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A Bulimia Nervosa é um transtorno alimentar de causa multifatorial, apresentado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) como possuidor de três critérios fundamentais para seu diagnóstico, que são eles: “episódios recorrentes de compulsão alimentar, comportamentos compensatórios inapropriados recorrentes para impedir o ganho de peso e autoavaliação indevidamente influenciada pela forma e pelo peso corporais” (DSM 5, 2014). Além da perturbação e sensação de falta de controle apresentada no comportamento alimentar, os indivíduos que possuem o transtorno alimentar também são afetados por um intenso sofrimento psíquico clinicamente significativo causado pelo comprometimento e distúrbio da imagem e forma corporal, podendo utilizar-se de substâncias purgativas como laxantes, exercícios físicos extenuantes e vômitos para manter o peso corporal. O tratamento da bulimia nervosa é de orientação multiprofissional, composto pela combinação de intervenções psicoterapêuticas, farmacológicas e nutricionais.

**(Metodologia)** Para a construção do trabalho utilizamos o método de revisão bibliográfica, buscando artigos em plataformas digitais como Scielo e Portal de Periódico Capes, utilizando as palavras-chaves “psicofarmacologia” e “transtornos alimentares”. Posteriormente, realizamos a leitura e análise do material levantado apresentando os principais dados encontrados.

**(Resultados)** De acordo com Apolinario e Bacaltchuck (2002), o fármaco mais amplamente utilizado no tratamento da Bulimia Nervosa são os medicamentos antidepressivos, que agem na inibição de sintomas ansiosos e depressivos que também podem estar presentes no quadro do transtorno alimentar. Segundo Salzano e Cordás (2004), são utilizados antidepressivos tricíclicos e inibidores seletivos de recaptura de serotonina (ISRS), que apresentam benefícios em relação à diminuição na frequência dos episódios purgativos e de vômito. Ainda segundo os autores, pesquisas anteriores demonstraram também maior remissão de vômitos e episódios bulímicos com a utilização de fármacos como Fluoxetina e Topiramato. Castilho e Costa (2003) constatam que as substâncias farmacológicas Imipramina e Desipramina, antidepressivos tricíclicos com recaptura de noradrenalina, utilizadas em pacientes com bulimia nervosa apresentaram redução de 40% a 90% dos episódios bulímicos. Os presentes autores também apontam a Reboxetina, antidepressivo de caráter noradrenérgico, como uma possibilidade favorável ao tratamento da bulimia.

**(Conclusão)** A partir dos dados relatados ao longo do trabalho, podemos observar que o uso de antidepressivos se apresenta como tratamento farmacológico de primeira linha na condução medicamentosa da bulimia nervosa, sendo o mais utilizado. Ademais, urge a necessidade de pesquisas mais recentes sobre a temática que possam ampliar e atualizar as possibilidades de tratamento psicofarmacológico para o transtorno alimentar.

**Palavras-chave:** Transtorno Alimentar. Bulimia Nervosa. Psicofarmacologia. Fármacos.

## UM OLHAR DA TERAPIA DO ESQUEMA SOBRE O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE.

### **Autor(es):**

*Emily Maria da Camara Marques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Maria Olimpia M. P. de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Leilian Castro Lemmos Nunes Rego: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A Terapia do Esquemas (TE) foi desenvolvida pelo psicólogo Jeffrey Young nos anos 90, tendo como foco o entendimento do contexto, para a compreensão do comportamento, como também, técnicas com um modelo focal de atenção plena e aceitação, além de ter como base a ênfase na relação terapêutica colaborativa. Ademais, a TE tem em seus conceitos principais introdutórios os chamados, esquemas iniciais desadaptativos, os domínios esquemáticos, processos esquemáticos e os modos esquemáticos. Eles são gerados a partir de uma interação de três fatores, o temperamento emocional, as experiências sistemáticas com a figura de afeto e as necessidades emocionais básicas. Dessa forma, foi observada que a TE tem relevantes contribuições empíricas para casos graves de transtorno da personalidade borderline (TPB), pois são tradicionalmente visto como um dos transtornos mais difíceis no manejo terapêutico. Com tudo, a partir dos estudos vigentes pretende-se explanar como se configura os modos esquemáticos no transtorno de personalidade borderline.

**(Metodologia)** A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura propondo um estudo de abordagem qualitativa, de natureza básica tendo como objetivos exploratórios. Considera-se que a revisão permite que o pesquisador se familiarize com os textos, identificando as principais contribuições e autores relacionados ao tema. Posteriormente, organizou-se as ideias e estruturação dos conteúdos de fundamentação teórica analisando os conceitos da TE e TPB elegendo assim a categoria da relação entre os modos esquemáticos e o TPB, sendo necessário definir como se configura a TE e seus princípios, identificar o funcionamento do TPB e suas nuances, relacionando os conceitos de modos esquemáticos da TE na configuração do TPB.

**(Resultados)** Inicialmente os modos esquemáticos surgem para facilitar o tratamento de pacientes graves com transtornos de personalidade. Em suas aplicações e estudos Young percebeu que os esquemas começaram a estacionar, notando-se assim que a falta de satisfação gerava uma frustração significativa e um sentimento de vazio nas estratégias para o enfrentamento de situações estressoras, como também, a instabilidade a qual os esquemas desses pacientes alternavam e a quantidade que eram ativados de forma simultânea, o indivíduo faz a transição entre diferentes modos em um curto intervalo de tempo. Existem 10 Modos (modos criança; pai/mãe; adulto saudável) que foram descritos da melhor forma para que os pacientes conseguissem compreender seus modos, referenciando as etapas de funcionamento ligados a construção de estratégias adaptativas ou não, ademais, um aspecto relevante nessa construção são as crenças ligadas aos esquemas. Como resultado, esses quadros compõem-se de uma instância emocional de esquemas síncronos a ativação, cada um com sua função específica para a modulação cognitiva e comportamental do indivíduo.

**(Conclusão)** Diante disso, percebe-se a configuração dos modos esquemáticos em pacientes com TPB. A TE favorece ao paciente criar empatia com o seu modo de criança abandonada protegendo-a; ajudando a criança abandonada a dar e receber amor; combatendo e eliminando pai/mãe punitivo; estabelecendo limites ao comportamento da criança zangada e impulsiva e consequentemente ajuda os pacientes nesses modos a substituir gradualmente o protetor desligado pelo adulto saudável. Na revisão da literatura, encontrou-se evidências e dados que apontam para a existência de dificuldades no manejo com o paciente borderline, devido este possuir conflitos em compreender a razão da existência de limites na relação paciente- terapeuta, podendo ser considerado como um paciente desafiador. Por fim, destaca-se como fatores limitadores desta pesquisa a ausência de artigos que tenham sido publicados em periódicos e plataformas digitais por se tratar de uma temática recente, destacando assim, a necessidade e a importância de mais aprofundamento teórico sobre a TE.

**Palavras-chave:** Terapia do esquema; Transtorno de personalidade; transtorno de personalidade borderline; modos esquemáticos;

## UM REMÉDIO QUE NÃO É MEDICAMENTO

**Autor(es):**

*Maria Eduarda da Mata Silva Nóbrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Desde a pré-história o homem já fazia o uso de recursos da natureza para curar e tratar doenças, entre elas plantas e ervas. Entretanto, não se pode dizer que elas eram um remédio, pelo fato de não terem conhecimento suficiente para saber se aquela planta ou erva fazia bem ou não. No estudo da psicofarmacologia existem dois conceitos básicos importantes, remédio e medicamento. Os dois conceitos referem-se a algo que faz bem, além disso, quando se fala sobre medicamento, deve ser um produto desenvolvido por uma indústria farmacêutica e que contém um ou mais fármacos; já um remédio, poder ser além de um medicamento, um recurso, como uma dança, um treino, um exercício ou até mesmo, a psicoterapia. A psicoterapia é um recurso extremamente necessário no cuidado com a saúde mental, principalmente quando o seu intuito é a liberação para o livre fluxo energético das pessoas que estão nesse processo.

**(Metodologia)** Perante o exposto, os resultados foram separados em duas categorias de análise, a primeira: medicamento e remédio, que trata sobre todo medicamento ser um remédio, mas nem todo o remédio ser um medicamento, caracterizando -as e a segunda: sobre a psicoterapia ser considerada um remédio, que trata sobre a importância da psicoterapia no cuidado com a saúde e os seus inúmeros benefícios.

**(Resultados)** De acordo com a análise preliminar dos dados e estudos, visto que este estudo está em desenvolvimento, faz-se compreender que muitas pessoas entendem que remédio é apenas algo relacionado com a medicalização, não algo como um recurso; que no momento em que surge um problema ou uma patologização, a maioria delas se desloca apenas para o lado medicalizado, e não percebe como a psicoterapia, o movimento e o livre fluxo energético em concordância com medicamentos, se necessário, podem trazer um tratamento ou uma cura eficaz para aquele problema.

**(Conclusão)** Assim, torna-se necessário que cada pessoa entenda a importância da psicoterapia e como os movimentos e o livre fluxo de energia contribuem para uma vida orgástica e para o autoconhecimento que cada vez mais torna-se necessário para ter uma ótima saúde mental.

**Palavras-chave:** Remédio, medicamentos, psicoterapia, corpo, movimento e energia.

## UMA ANÁLISE DO JOGO THE LAST OF US II À LUZ DA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA: O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO LUTO E SEUS POSSÍVEIS DESDOBRAMENTOS

### **Autor(es):**

*Lara Iracy de Araújo Borges: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*  
*Beatriz Lopes Bezerra Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** Para Freud, o luto é a reação do sujeito à perda de um objeto amado, podendo manifestar como sintomas um afastamento e desinteresse do mundo externo, porém após um certo tempo ele é superado. Com isso, o autor deixa claro que o luto é um processo natural e constante nas diferentes etapas da vida. Apesar de saber que a morte é um desfecho inevitável, o ser humano tem a tendência de não pensar nessa possibilidade e, por isso, esse tema ainda é visto como tabu em nossa sociedade. Nesse viés, quando o sujeito não se permite entrar em contato com o luto, um processo saudável de vivenciar a dor pode vir a se tornar patológico. Apesar de ser um fenômeno lento e doloroso, ele é necessário para que o sujeito possa se reconstruir diante de uma perda, e ressignificar a ausência desse objeto perdido. Dessa forma, o jogo *The Last of Us Part II* foi escolhido por retratar em sua narrativa uma história sobre luto e o sofrimento psíquico de duas personagens que perderam suas figuras paternas de forma trágica e violenta, desenvolvendo diversos sintomas, traumas e comportamentos destrutivos.

**(Metodologia)** Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e de caráter documental, uma vez que o foco foi pautado na interpretação de fenômenos do jogo e na atribuição de significados para estes. A coleta de dados se deu, à priori, com a seleção de cenas-chave do jogo, a qual teve como base os sintomas observados nas personagens, e através de pastas esses conteúdos foram divididos e categorizados. Ademais, foram utilizados, como instrumento de análise artigos científicos que falassem sobre a elaboração do luto pelo viés psicanalista, obtidos através da busca eletrônica nas bases de dados da SciELO e do Google Acadêmico, a partir dos descritores: luto, não elaboração AND psicanálise.

**(Resultados)** Diante da análise do jogo, foi possível observar que as protagonistas tiveram seus lutos elaborados, mas, fatores como trauma e estresse pós-traumático foram observados como resultados da morte violenta dos seus entes, o que dificultou o processo até a superação, além de impedir uma elaboração saudável. A partir desses pontos percebidos na análise, foi possível interpretar que não só a forma da morte teve um impacto significativo, mas o modo que as personagens subjetivaram sua dor, a partir do papel que os objetos de amor simbolizavam, também influenciou na maneira como elas reagiram diante da perda.

**(Conclusão)** Conclui-se que o presente trabalho oferece contribuições acerca da conceitualização do luto para a psicanálise de Freud, bem como ilustra, através do jogo, o impacto da morte por homicídio e como isso influenciou no modo de elaboração do luto e no sofrimento psíquico das personagens. O game mostrou seu potencial de estimular o pensamento crítico acerca do tema sobre morte e luto, destacando o quanto prejudicial pode ser deixar de entrar em contato com suas dores e, conseqüentemente, evidenciou a importância da fala nesse processo, pois é através do discurso que o sujeito poderá expressar sua angústia e, a partir disso, elaborar o conteúdo. Assim, faz-se imprescindível abrir cada vez mais espaço para o debate acerca desse fenômeno, tanto na esfera acadêmica, como na social, que ainda opta pelo silêncio.

**Palavras-chave:** Luto; não elaboração; Psicanálise.

## USO DE FÁRMACOS PARA O TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE GENERALIZADA

### **Autor(es):**

*Raira Jordão Carlos de Amorim: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O presente trabalho tem o intuito de mostrar de forma resumida, o uso dos fármacos para o tratamento do transtorno de ansiedade generalizada (TAG). Esse transtorno é caracterizado pela ansiedade excessiva e preocupação exagerada com os eventos da vida cotidiana sem motivos óbvios. Esse excesso de preocupação geralmente é irreal ou desproporcional para a situação. A vida diária torna-se um constante estado de inquietação, medo e pânico. A ansiedade domina o pensamento do indivíduo, interferindo no funcionamento diário, incluindo o trabalho, a escola, as atividades sociais e os relacionamentos. Ao decorrer dos anos, ocorreram grandes avanços com o uso de tratamentos farmacológicos.

**(Metodologia)** Se fez o uso de plataformas de pesquisa como o SciELO e o Google Acadêmico.

**(Resultados)** O transtorno de ansiedade generalizada, está entre os transtornos mentais que são encontrados com mais frequência nas clínicas. O indivíduo deve ser encaminhado para um psiquiatra ou psicólogo (profissionais de saúde mental que são especialmente habilitados para diagnosticar e tratar doenças mentais). O tratamento para esse transtorno geralmente inclui uma combinação de medicação e psicoterapia. A psicoterapia é um dos processos recomendados para as pessoas que sofrem de transtornos de ansiedade. Durante este processo o indivíduo aprende a reconhecer e mudar os padrões de pensamento e comportamentos que levam a sentimentos ansiosos. A terapia ajuda a limitar o pensamento distorcido e analisar as preocupações de forma mais realista. Os fármacos estão disponíveis para tratar a Ansiedade Generalizada e podem ser especialmente úteis para pessoas cuja ansiedade interfira com o funcionamento diário, os medicamentos mais usadas para tratar TAG no curto prazo, são de uma classe de drogas chamadas benzodiazepinas, podem remover sentimentos intensos de ansiedade aguda, e também funcionam diminuindo os sintomas físicos da ansiedade, como tensão muscular e agitação. Seus efeitos colaterais podem gerar dependência, são sedantes e também podem interferir na memória e na atenção. Essa classe de medicamento precisa ser administrado de forma correta, ou seja, precisam ser ingeridos em dias e horários definidos, o indivíduo deve abrir mão de outras substâncias que interfiram no decorrer do tratamento, como exemplo o álcool e outros medicamentos, pois podem ser altamente perigosos e não ter o seu efeito como deveria.

**(Conclusão)** Após grande análise do tema proposto, foi observado que a Ansiedade Generalizada é um transtorno que vem sendo diagnosticado cada vez mais nas clínicas e é algo que afeta de forma significativa a vida do indivíduo. Com incentivo familiar e também uma vontade própria do indivíduo de querer buscar ajuda profissional, o tratamento para esse transtorno melhora drasticamente o dia a dia de uma pessoa que carrega esse diagnóstico. O uso de medicamentos é essencial para evolução do tratamento, o indivíduo precisa estar de acordo para entrar no processo e ter consciência que precisa abdicar de costumes do dia a dia que possam interferir no uso do fármaco. Esse indivíduo também precisa ter uma rede de apoio, seja de familiares ou amigos e estar sempre em acompanhamento profissional. Estudos também comprovam que o uso de fármacos para transtorno de ansiedade, se administrados de forma correta, podem ter grande eficácia. Além disso, foi concluído também, que este tema precisa ter mais importância e ser mais exposto para as pessoas em nossa sociedade, pois muitos indivíduos carregam esse transtorno e não buscam ajuda profissional ou não fazem seu tratamento de forma decente e consciente, ou até mesmo carregam os sintomas, mas, ainda não conseguiram identificar para buscar ajuda profissional.

**Palavras-chave:** Tratamento com fármacos. Ansiedade generalizada. Eficácia do uso de medicamentos em transtornos.

## USO DE MEDICAMENTOS ALTERNATIVOS PARA O TRATAMENTO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG)

### **Autor(es):**

*Vitória Valesca Avelino Ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Ana Beatriz Barbosa da Silveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Maria Eduarda Bezerra do Monte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

*Caio Cesar Rebouças de Araujo Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Jady Maria Salgueiro da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A ansiedade é uma reação do organismo humano àquilo que pode representar uma ameaça eminente. Torna-se então patológica quando o perigo é desproporcional à realidade, permanecendo por um longo período de tempo, atrapalhando a vivência de situações do cotidiano. Dentre os transtornos ansiosos, há o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), o qual apresenta sintomas como preocupação excessiva, fadiga, insônia, tensão muscular, dificuldade de concentração, taquicardia e sudorese (Mochcovitch, 2015). Vinculado à psicoterapia, uma alternativa viável é o uso de medicamentos, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente com TAG. Os benzodiazepínicos são uma das classes que estão entre os mais utilizados no tratamento da ansiedade, porém, é importante ter atenção quanto ao seu consumo, visto que têm um grandepotencial de causar dependência e tolerância. Diante disso, o estudo da funcionalidade de diferentes fármacos como recurso terapêutico vem ganhando espaço na área psicofarmacológica (Barbosa, Ferraz & Alves, 2021).

**(Metodologia)** Usando como base esse objetivo, no estudo (vinculado à disciplina de Psicofarmacologia), aplicados nas pesquisas de artigos no Google Acadêmico, foram encontrados cinco artigos que, após leitura aprofundada, cumpriram aquilo a que o objetivo se propunha: falar do tratamento de ansiedade generalizada a partir de diferentes fármacos. Os textos são: “Arsenal Farmacoterapêutico Disponível para o Tratamento de Ansiedade Generalizada: Revisão Farmacológica e Clínica”, “Impactos de medicamentos benzodiazepínicos na qualidade de vida de pessoas portadoras de transtorno de ansiedade generalizada”, “Atualizações do Tratamento Farmacológico do Transtorno de Ansiedade Generalizada” e “Serotonin Norepinephrine Reuptake Inhibitors: A Pharmacological Comparison” foram escritos a partir da necessidade de estudos acerca do uso de medicamentos alternativos para o Transtorno de Ansiedade Generalizada.

**(Resultados)** A partir da leitura dos textos, encontrou-se que atualmente o TAG é caracterizado como um transtorno crônico, e frequentemente é associado ao comprometimento do funcionamento social, profissional e familiar. Estima-se que a proporção considerável dos pacientes com TAG apresentam quadros ou sintomas depressivos e ataques de pânico. Nesses casos, estaria indicada a escolha de um medicamento antidepressivo associado a intervenções auxiliares, como psicoterapia, a prática de exercícios físicos, a regulação do sono e a rede de apoio. Desse modo, os inibidores da recaptção de serotonina e noradrenalina poderão atuar livremente, promovendo uma melhora no tratamento, havendo, então, maior probabilidade de uma resposta terapêutica favorável (SANSONE; SANSONE, 2014). Deve-se associar essa visão à da medicina baseada em evidências e, portanto, optar por tratamentos comprovadamente eficazes em estudos clínicos.(BOERNGEN-LACERDA; FILHO, 2001).

**(Conclusão)** A análise preliminar dos dados faz-se compreender que, no Brasil, segundo o DSM-V, os transtornos de ansiedade apresentam uma alta prevalência. Esses dados indicam que esses constituem um grupo de transtornos de grande importância para a saúde individual e pública, e apesar dos avanços observados no tratamento do TAG nos últimos anos, estima-se que menos de 50% dos pacientes apresentam uma remissão total da sintomatologia, indicando a necessidade de continuidade da pesquisa pré-clínica e clínica nesse campo. Por fim, acrescenta-se que o tratamento do TAG não deve se limitar ao uso de fármacos, sendo a abordagem psicoterápica também fundamental para o manejo desse transtorno crônico.

**Palavras-chave:** Psicologia. Fármacos. Ansiedade Generalizada.

## ZULRESSO: ALOPREGNANOLONA & DEPRESSÃO PÓS-PARTO

### **Autor(es):**

*Maria Beatriz Melo de Araujo Medeiros Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A depressão com início no periparto, também chamada de Depressão Pós-Parto (DPP), é considerada um subtipo de transtorno depressivo maior, definida pela American Psychiatry Association, como um episódio depressivo que ocorre durante a gravidez ou nos 12 meses que seguem o parto. O termo periparto é utilizado, pois cerca de 50% dos episódios depressivos, posteriormente caracterizados como a depressão pós parto, possuem seu início no processo gestacional (Yonkers *et al.*, 2001).

**(Metodologia)** A alopregnanolona é um esteróide neuroativo natural cujos níveis diminuem rapidamente após o parto, essa flutuação hormonal tem sido observada como tendo um papel na fisiopatologia da depressão pós-parto. A Brexanolone, que possui uma composição química idêntica a Alopregnanolona, representa atualmente uma opção para o tratamento da depressão pós parto, sendo o primeiro tratamento aprovado pela FDA (United States Food & Drug Administration), em 2019, para esta indicação. Com bases em estudos clínicos realizados com o auxílio\utilização da Hamilton Depression Rating Scale (HAM-D), uma escala de classificação com um máximo de 52 pontos, que é um questionário mais amplamente utilizado para a avaliação da gravidade da depressão (e severidade de seus sintomas) em pacientes que já foram diagnosticados com um transtorno depressivo.

**(Resultados)** No contexto da depressão pós parto, durante os testes e estudos clínicos, a utilização do Zulresso, que é aplicado pela via intravenosa, com dosagens graduais durante um período de 60 horas (2,5 dias), sob a supervisão médica, trouxe uma melhora de 3,7 a 5,5 pontos na HAM-D, das mulheres que receberam o medicamento em relação a aquelas que tomaram o placebo. A indagação de como e porque esse medicamento é eficaz, pode trazer informações sobre a neurobiologia latente da depressão pós-parto. E o observar e explorar do funcionamento desse medicamento, pode fornecer informações-chaves para o desenvolvimento da próxima geração de medicamentos vinculados às questões patológicas em questão.

**(Conclusão)** Este trabalho examina as evidências, tanto clínicas quanto pré clínicas, que apoiam o papel da alopregnanolona na neurobiologia da patologia em questão, bem como as evidências que apoiam os efeitos terapêuticos da utilização do psicofármaco, Zulresso (Brexanolone) no tratamento da depressão pós-parto.

**Palavras-chave:** Depressão Pós Parto. Perinatalidade. Brexanolone. Saúde Mental.

## O EXCESSO DE MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A RITALINA E A CRIANÇA FRENTE A IMPOTÊNCIA DIANTE DO PRÓPRIO SOFRIMENTO

### **Autor(es):**

*Yasmin Beatriz Dantas Borges: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN  
Carla Gabriela de Siqueira Sabino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

### **Orientador(es):**

*Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** O ritmo acelerado da nossa sociedade atual normalizou a busca por soluções rápidas para seus problemas, o que na maioria dos casos envolve a constante utilização de remédios para resolver determinados comportamentos e atitudes fora dos padrões socialmente aceitos. Dentro desse cenário, podemos observar a medicalização infantil, que envolve a utilização de medicamentos de forma constante durante a infância, principalmente em seu contexto educacional. Com isso, a criança que não possui habilidades para acompanhar as aulas e como natural internalizar o conteúdo ensinado, assim, mantendo um comportamento até então fora dos arquétipos educacionais, no qual essa distorção dificulta o trabalho dos educadores, como consequência finda sendo taxada por portar transtornos em número crescente e cada vez mais tornando -se dispositivo da Psiquiatria para justificar o famoso fracasso escolar. Por isso, o demasiado uso da Ritalina revela um problema de ordem social e cultural em nossa rotina, pois, acompanhar o ritmo da sociedade virou quase uma missão impossível, ainda mais nos adaptarmos a ele. O que nos leva a pensar que comportamentos atípicos da criança, e até mesmo dos adultos, que não esteja em conformidade com o que se espera dela é visto como patológico. Ou seja, há uma medicalização de emoções, onde a constante evolução do desenvolvimento infantil e as nuances presentes se tornam de fato uma doença, tratadas facilmente com psicofármacos. Tentando fugir desse enquadramento por ora criado pelo fenômeno da medicalização, tendo em vista que a “Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem que centra-se nos problemas que estão sendo apresentados pelo paciente no momento em que este procura a terapia, sendo seu objetivo o de ajudá-lo a aprender novas estratégias para atuar no ambiente de forma a promover mudanças necessárias” (JUDITH BECK), pode-se dizer que um processo psicoterápico com tal abordagem seria um possível caminho ao problema do excesso de medicalização na fase infantil. Ressalta-se que em alguns casos específicos é importante que a medicação e a psicoterapia andem juntas. Para tanto, é importante que seja realizado um trabalho multidisciplinar e/ou interdisciplinar coerente.

**(Metodologia)** A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi de pesquisas bibliográficas, com base na leitura de artigos científicos, sites e livros como o da autora Judith S. Beck com a temática Teoria Cognitiva Comportamental com referências à sua associação com a medicalização no desenvolvimento infantil em geral.

**(Resultados)** Nos foi possível observar neste estudo a constante necessidade, por parte dos educadores em nosso sistema, de tentar padronizar o comportamento dos alunos, pois dessa forma o ambiente da sala de aula ficaria mais propício para a aprendizagem, e para justificar essas divergências o uso de medicamentos se tornou mais frequentes nos sistemas educacionais, assim como os laudos. Entretanto, é importante lembrar que “educar não é homogeneizar, produzir em massa, mas produzir singularidades”.

**(Conclusão)** Nesse sentido, é de grande importância olhar para além da condição da criança e não colocá-la no lugar de enquadramento por ora criado pelo fenômeno da medicalização, uma vez que a aceitação das singularidades de cada aluno é que promove uma aprendizagem adequada.

**Palavras-chave:** Medicalização infantil, desenvolvimento cognitivo, Teoria Cognitiva Comportamental, educação, Ritalina.

**“VAMOS PENSAR SOBRE ISSO JUNTOS?”: SOBRE A FUNÇÃO DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA NA PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL**

**Autor(es):**

*Rebeca Bezerra de Moraes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

**Orientador(es):**

*Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN*

**(Introdução)** A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) é uma perspectiva teórica-metodológica que compreende o sujeito a partir de uma interação entre cognição, comportamento e ambiente. Historicamente, esse ramo do conhecimento é composto por inúmeras abordagens que contemplam diferentes formas de intervir e produzir ciência dentro de um contexto social, ou seja, as três ondas (BARBOSA *et al.*, 2014) tem como modelos de terapias o Behaviorismo Radical; a Terapia Racional Emotiva Comportamental; a Terapia da Aceitação e Compromisso; a Terapia de Esquemas; a Terapia Cognitiva e dentre outras possibilidades de estrutura metodológica clínica e científica. Cabe ressaltar que a condução e evolução do caso, se dão pela mudança nos pensamentos e comportamentos do paciente que causam algum prejuízo ou incômodo (BECK, 1997), são proporcionadas pelo psicólogo/terapeuta que esteja alinhado com os princípios da TCC, logo, para além de uma geração ou modelo interventivo dessa perspectiva teórica, é necessário haver uma relação, um vínculo terapêutico entre paciente e profissional. Com a finalidade de proporcionar a eficácia de intervenção e posterior melhora do paciente, esse elo precisa ser mantido, reajustado e reafirmado constantemente por ambos os sujeitos, em especial pelo profissional. Portanto, é válido revisar e averiguar como tal temática se encontra na TCC e nas intervenções desse arcabouço.

**(Metodologia)** Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica com natureza exploratória, que buscou a temática do vínculo psicoterapêutico a partir da terapia cognitivo comportamental (TCC). Utilizou-se de artigos científicos, oriundos das bases de pesquisa: Scielo, Lectio, Periódicos da CAPES), capítulos de livros e dissertações de mestrado. Na busca, foram usados os descritores: vínculo, relação e terapia cognitivo-comportamental. Após isso, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão a partir da delimitação temática, restando apenas os trabalhos que contemplem o assunto da pesquisa. Outrossim, o referencial teórico da pesquisa encontra-se em teóricos da Terapia Cognitivo-Comportamental, logo conceitos dessa perspectiva serão utilizados no decorrer do trabalho. Portanto, com o propósito de alcançar, o objetivo do presente trabalho foi relevante articular as informações achadas e realizar análises contextualizadas sobre o vínculo e as contribuições desses aspectos nas intervenções da TCC.

**(Resultados)** Os dados encontrados possibilitam destringir as categorias de análise em dois eixos de investigação: Categoria 01: “O elo e a estrutura técnica da sessão na TCC” e Categoria 02: “A clínica da TCC e a relevância da relação empática para os sujeitos”. As subdivisões mostram que a função do vínculo terapêutico nas abordagens da TCC está presente tanto na dimensão da eficácia terapêutica, o que promove a evolução e melhora na qualidade de vida do paciente, mas que também a sua ausência pode afetar negativamente o processo clínico, assim como é um recurso empático para a reafirmação do elo e acolhimento das demandas dentro das questões éticas, conceituais e teóricas, a fim de possibilitar o manejo dessa relação no campo clínico.

**(Conclusão)** Portanto, a relação existente entre profissional e paciente deve ser pautada pela empatia, pela inclinação à escutar as angústias e pensamentos disfuncionais do sujeito, a fim de intervir e realizar direcionamentos com respaldo científico e acolhimento humano. Logo, o vínculo terapêutico engloba uma conjuntura ética, conceitual e teórica. Finaliza-se o presente trabalho, ressaltando a importância para que o vínculo terapêutico esteja atravessado pela disponibilidade afetiva de ambos os sujeitos, pela confiança no trabalho ético/técnico daquele responsável pela condução do caso e para que o processo clínico contemple as principais demandas voltado ao campo da singularidade do paciente, bem como as questões voltadas ao sofrimento psíquico leve, moderado e grave.

**Palavras-chave:** Terapia cognitivo-comportamental. Vínculo. Psicologia. Intervenção.